



# **Diagnóstico Social 2022**

## **Concelho do Barreiro**

---

# DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DO BARREIRO 2022

## ÍNDICE

<b>I – INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>II – NOTA METODOLÓGICA</b> .....	15
<b>III – SÍNTESE DIAGNÓSTICA</b> .....	17
<b>1.Território e Demografia</b> .....	29
<b>1.1.</b> Inserção Regional .....	29
<b>1.2.</b> Demografia .....	32
• Densidade populacional do Concelho do Barreiro, por freguesia, 2021 .....	32
• Evolução da população residente no concelho do Barreiro (1900– 2021) .....	33
• Variação da população residente no concelho do Barreiro (1900-2021) .....	33
• Taxa de variação da população residente no Continente, AML, Península de Setúbal e seus concelhos (2011-2021) .....	34
• População residente no Concelho do Barreiro, por União Freguesias e Sexo (2011 - 2021) .....	35
• Relação de Masculinidade no Concelho do Barreiro (2011 – 2021) .....	35
• Taxa de variação da estrutura etária da população, grandes grupos, Continente, AML, Península de Setúbal e respetivos concelhos (2011-2021)...	36
• Evolução da população residente (%), por grandes grupos etários, no Concelho do Barreiro (2001 – 2021) .....	37
• Evolução da população residente (Nº), por grandes grupos etários, no Concelho do Barreiro, (2011 -2021) .....	37
• Variação da estrutura etária (%), por grandes grupos etários, por freguesia (2011 – 2021) .....	38
• Estrutura etária da população (Nº), grandes grupos, por freguesia, (2011-2021) .....	39
• Índice de dependência de jovens, idosos e total e Índice de envelhecimento, no Concelho do Barreiro (2001 – 2021) .....	40
• Índice de dependência de jovens, idosos e total e Índice de envelhecimento, no Continente, AML, Península de Setúbal, Concelho e Freguesias, (2011– 2022) .....	40
• Evolução do Número de Agregados Domésticos Privados, 2011 – 2021 .....	41
• Variação do número de agregados domésticos (%), no Continente, na AML, Península de Setúbal Concelho e Freguesias, 2011–2022 .....	41
• Dimensão Média dos agregados domésticos privados, Continente, AML e Concelho do Barreiro, 2011 e 2021 .....	42
• Dimensão média dos agregados domésticos por freguesias, 2011-2021 .....	43
• Evolução dos Agregados Domésticos (%), no Concelho do Barreiro, segundo a dimensão, em 2011-2021 .....	43
• Agregados Domésticos (Nº), segundo a dimensão, por freguesias do Concelho do Barreiro, 2021 .....	44
• Proporção de núcleos familiares monoparentais, Continente, Península de Setúbal e Concelho do Barreiro, 2021 .....	44

•	Proporção de núcleos familiares monoparentais, por freguesia, 2021 .....	45
•	População residente de nacionalidade estrangeira, no Concelho do Barreiro, 2021 .....	45
•	% de população residente de nacionalidade estrangeira, no Concelho do Barreiro e freguesias, 2021 .....	46
•	População Estrangeira com estatuto residente segundo as principais nacionalidades no Concelho do Barreiro, 2020 .....	46
•	Taxas de Natalidade e Mortalidade, no continente, AML e concelhos da Península de Setúbal, 2011 e 2020 .....	47
•	Saldo Natural e Migratório, no continente, AML concelhos da Península de Setúbal, 2011 e 2020 .....	48
•	Taxas de Crescimento Efetivo, Crescimento Natural, e migratório, no continente, AML e concelhos da Península de Setúbal, 2020 .....	49
•	Índice de Poder de Compra do Concelho do Barreiro, 2019 .....	49
•	IPC, PPC e FDR, por Município da AML, em 2019 .....	50
<b>2.</b>	<b>EDUCAÇÃO – Formal, não formal e informal .....</b>	<b>51</b>
<b>2.1.</b>	Taxa de analfabetismo .....	51
•	Taxa de analfabetismo, Continente, AML, Concelho, 2011 – 2021 .....	51
•	Taxa de analfabetismo, por freguesia e sexo, 2021 .....	52
<b>2.2.</b>	Nível de escolaridade da população .....	52
•	População (%) por nível de escolaridade mais elevado completo – 3º ciclo, Ensino secundário e ensino superior, Continente, Península de Setúbal e Concelho do Barreiro, 2021 .....	52
•	Proporção da população residente por nível de escolaridade mais elevado completo – 3º Ciclo, ensino secundário e ensino superior, Continente, AML e Concelho do Barreiro, 2021 .....	53
•	Proporção da população residente com ensino superior completo, por freguesias e sexo, 2021 .....	54
•	Proporção da população residente com ensino secundário completo, por freguesias e sexo, 2021 .....	55
•	Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino Básico completo, por freguesia e sexo, 2021 .....	56
•	Proporção da população residente com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo, por freguesia e sexo, 2021 .....	57
<b>2.3.</b>	Universidade da Terceira Idade .....	57
•	Evolução das Inscrições na UTIB , 2003/04 – 2022/23.....	58
<b>3.</b>	<b>EDUCAÇÃO – Abandono e absentismo escolar .....</b>	<b>59</b>
<b>3.1.</b>	Taxas de retenção e de desistência .....	59
•	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico no Continente, AML e no Concelho do Barreiro, por ciclo de ensino 2019/2020 .....	59
•	Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município da AML, 2019/2020 .....	60

• Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Secundário no Concelho do Barreiro, por ano escolar 2019/2020 .....	60
• Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Secundário no Concelho do Barreiro, por escola e ano de escolar 2019/2020 .....	61
<b>3.2. Taxa de abandono precoce de educação e formação na AML, por sexo, 2021 .....</b>	<b>62</b>
<b>4. EDUCAÇÃO – (In)Sucesso Escolar .....</b>	<b>62</b>
4.1. Projetos potenciadores da promoção do sucesso escolar .....	62
• Clubes e projetos dos Agrupamentos de Escolas .....	62
<b>5. EDUCAÇÃO – Respostas Educativas .....</b>	<b>66</b>
5.1. Pré-Escolar (Ano Letivo 2021/2022) .....	66
5.1.1. Pré-Escolar da Rede Pública .....	67
• Nº de alunos e de Turmas do Pré-Escolar Público .....	67
5.1.2. Pré-Escolar da rede privada solidária e da rede privada lucrativa .....	68
• Pré-Escolar da rede privada solidária e da rede privada lucrativa segundo a sua capacidade/Nº de utentes, e por freguesia, 2022 .....	68
5.1.3. Taxa de Pré-Escolarização 2021, no Continente, AML e Concelho do Barreiro .....	69
5.2. 1º Ciclo (Ano Letivo 2021/2022) .....	69
• N de alunos e de turmas de 1º Ciclo, por escola e agrupamento .....	70
5.3. 2º e 3º Ciclo (Ano Letivo 2021/2022) .....	71
• Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo, por escola e agrupamento .....	71
• Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo em CEF e outras ofertas formativas, por escola e agrupamento .....	73
5.4. Secundário (Ano Letivo 2021/2022) .....	73
• Nº de alunos e de turmas do Secundário, por escola e agrupamento .....	73
• Nº de alunos e de turmas do Secundário com Cursos Profissionais e outras ofertas formativas), por escola e agrupamento .....	75
5.5. Qualificação - Rede de Empregabilidade Barreiro Moita (REBM) .....	75
<b>6. EDUCAÇÃO – Escola Inclusiva .....</b>	<b>76</b>
• Nº de alunos com NEE's, por ciclo de ensino, ano letivo 2021/2022 .....	76
• Nº de alunos com NEE's, por agrupamento, ano letivo 2021/2022 .....	77

• Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência .....	77
• Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo .....	77
• Agrupamento de Escolas de Referência para a Intervenção Precoce .....	78
• Centros de recursos para a inclusão .....	78
<b>7. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREGABILIDADE .....</b>	<b>78</b>
• População empregada (%), por setor de atividade no Concelho do Barreiro, 2021 .....	78
• Distribuição da população empregada, por setor de atividade, por freguesias do Concelho do Barreiro, 2021 .....	79
• Evolução da distribuição da população ativa empregada, por setor de atividade e sexo, 2011 – 2021 .....	79
• População empregada (%), segundo o ramo de atividade (CAE.Rev.3) mais e menos representativos no Concelho do Barreiro, 2021 .....	80
• População empregada, perante a situação na profissão, no Concelho do Barreiro, 2021 .....	81
• Empresas por escalão de pessoal ao serviço, 2020 .....	81
• Taxa de atividade, Continente, AML e Concelho do Barreiro, 2021 .....	82
• Taxa de atividade, por sexo e freguesias do Concelho do Barreiro, 2021 .....	82
• Taxa de desemprego, Continente, AML, Concelho do Barreiro e respetivas Freguesias, por sexo (2021) .....	83
• População empregada e desempregada, segundo o nível de escolaridade No Concelho do Barreiro, 2021 .....	84
• Evolução do Desemprego Registado no Concelho do Barreiro: Dez. 2016 a 2021 (situação no fim do mês) .....	84
• Beneficiárias/os do Subsídio de Desemprego do concelho, por sexo e escalão etário, dez. de 2021 .....	85
• Beneficiárias/os do Subsídio de Desemprego do concelho, por freguesia, dez. de 2021 .....	85
• Beneficiárias/os do Subsídio Social de Desemprego do concelho, por sexo e escalão etário, dez. de 2021 .....	85
• Beneficiárias/os do Subsídio Social de Desemprego do concelho, por freguesia, dez. de 2021 .....	86
• % de Pop. ativa beneficiária do Subsídio de Desemprego, dez. 2020 .....	86
• Valor médio da prestação de subsídio de desemprego, 2020 .....	86
• Valor médio da prestação de subsídio social de desemprego, 2020 .....	86
• % de inscrições no centro de emprego de Beneficiárias/os do subsídio de Desemprego do Concelho, dez. 2020 .....	86
• Rede de Empregabilidade Barreiro Moita (REBM) .....	86
<b>8. BEM-ESTAR E SAÚDE – Envelhecimento .....</b>	<b>88</b>
<b>8.1. Esperança de vida aos 65 anos, por sexo, AML, 2018 – 2020 .....</b>	<b>88</b>
<b>8.2. Programa “Mexe Com a Idade” .....</b>	<b>88</b>
• Ginástica Sénior 2015/16 – 2022/2023 .....	89
• Hidroginástica Sénior 2015/16 – 2022/2023 .....	90

<b>9. BEM-ESTAR E SAÚDE – Promoção de estilos de vida saudáveis</b>	90
9.1. Promoção da Saúde em meio escolar	90
9.2. Acesso ao Cuidados de Saúde Primários	92
9.3. Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários – ICPC-2 – Barreiro	92
<b>10. BEM-ESTAR E SAÚDE – Saúde Mental</b>	93
<b>11. BEM-ESTAR E SAÚDE – Comportamentos aditivos e Dependências</b>	95
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Operacional de Respostas Integradas: Relatório Final do Diagnóstico do Território do Concelho do Barreiro, 2019</li> <li>• Problemas, Grupos e Contextos com maior incidência na problemática do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>• Propostas de Intervenção na área da RRMD</li> <li>• Intervenções/ atividades dinamizadas pelas Equipas da DICAD no concelho do Barreiro</li> <li>• Evolução do Nº de utentes ativos da Equipa de Tratamento do Barreiro, Segundo o género, 2016 – 2021</li> <li>• Nº de utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, segundo a idade, 2021..</li> <li>• Nº de utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, segundo o estado civil, 2021</li> <li>• Escolaridade dos utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, 2021</li> <li>• Nº de utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, segundo a situação face ao emprego, 2021</li> <li>• Nº de utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, por freguesia, 2021</li> <li>• Nº de utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, segundo a tipologia de substância principal, 2021</li> </ul>	95 96 96 98 99 99 100 100 101 101 101
<b>12. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA - Taxa de risco de pobreza e de pobreza ou exclusão social</b>	101
<b>13. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Infância e Juventude)</b>	103
13.1. Ação Social Escolar	103
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de alunos com Ação Social Escolar, por Agrupamento e ciclo escolar, 2021/2022</li> <li>• % de alunos carenciados por agrupamento, 2021/2022</li> <li>• % de alunos carenciados por ano ciclo de escolaridade, 2021/2022</li> </ul>	103 104 105
13.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Barreiro	105
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Volume processual, 2021</li> <li>• Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens</li> </ul>	105 106

<b>13.3.</b>	Resposta Social de Creche .....	107
	• Nº Creches por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022 .....	107
	• Creches da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	108
	• Creches da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	109
	• Capacidade Total da Resposta Social de Creche, por freguesia, 2022 .....	109
	• Taxas de Cobertura da resposta social de creche, por freguesia, 2021 .....	111
	• Projeção do Aumento de Capacidade em Creche, em 2022/2023.....	111
	• Projetos em curso para novas respostas de Creche .....	112
	• Evolução da Procura da Resposta Social de Creche .....	113
<b>13.4.</b>	Centro de Atividades de Tempos Livres .....	114
	• Nº de CATL, por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022 .....	114
	• CATL da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	115
	• CATL da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia,2022 .....	116
	• Capacidade Total da Resposta Social de CATL, por freguesia,2022 .....	116
	• Procura da Resposta Social de CATL, 2022 .....	117
<b>13.5.</b>	Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) .....	117
	• Frequência de AEC'S, por freguesia e estabelecimento de ensino, 2021/2022 .....	118
<b>13.6.</b>	Lar de Infância e Juventude .....	119
	• Capacidade instalada dos Lares de Infância e Juventude, 2022 .....	119
	• Evolução da Procura da Resposta Social de Lar de Infância e Juventude ....	119
<b>13.7.</b>	Centro de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco .....	120
	• Capacidade instalada dos Centros de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco, 2022 .....	120
<b>13.8.</b>	Centro de Acolhimento Temporário .....	121
	• Capacidade instalada do Centro de Acolhimento, 2022 .....	121
	• Evolução da Procura da Resposta Social do Centro de Acolhimento Temporário, 2020-2022 .....	121
<b>13.9.</b>	Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães .....	121
	• Capacidade instalada da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2022 .....	122
	• Evolução da Procura da Resposta Social da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2020 – 2022 .....	122
<b>13.10.</b>	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) .....	122

• Capacidade instalada do CAFAP, 2022 .....	123
• Evolução da Procura da Resposta Social do CAFAP, 2020 – 2022 .....	123
<b>14. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População Idosa e Pessoas em Situação de Dependência) .....</b>	<b>123</b>
• Nº de Pensionistas do Concelho, com pensão de velhice e de sobrevivência, 2020 .....	123
• Valor Médio anual das Pensões de Velhice e de Sobrevivência, 2020 .....	124
• Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosos do concelho, por sexo e escalão etário, dez. 2020 .....	124
• Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosos do concelho, por freguesia, dez. 2020 .....	125
<b>14.1. Centro de Convívio .....</b>	<b>125</b>
• Centros de Convívio segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	125
• Taxa de cobertura da resposta social de Centro de Convívio, 2022 .....	126
• Evolução da procura da resposta social de Centro de Convívio, 2020–2022 .....	126
<b>14.2. Centro de Dia .....</b>	<b>126</b>
• Centros de Dia, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	127
• Taxa de Cobertura da resposta social de Centro de Dia, 2022 .....	127
• Evolução da procura da resposta social de Centro de Dia, 2020 – 2022 .....	129
<b>14.3. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) .....</b>	<b>130</b>
• Serviço de Apoio Domiciliário, por freguesia e natureza gestora do equipamento, 2022 .....	130
• Nº de SAD, por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022 .....	131
• Serviços de Apoio Domiciliário da rede privada lucrativa, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	131
• Serviços de Apoio Domiciliário da rede solidária, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	131
• Taxa de cobertura da resposta social de SAD, 2022 .....	132
• Projeção de aumento de capacidade de SAD .....	132
• Projetos em curso para novas respostas de SAD .....	133
• Evolução da procura da resposta social de SAD, 2020 – 2022 .....	134
<b>14.4. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI's) .....</b>	<b>135</b>
• ERPI's da rede privada lucrativa, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	135
• ERPI's da rede solidária, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022 .....	136
• Taxa de cobertura da resposta ERPI, 2022 .....	136
• Projeção de aumento de capacidade de ERPI's .....	136

•	Projetos em curso para novas respostas de ERPI's .....	137
•	Evolução da procura da resposta de ERPI, 2020 – 2022 .....	138
<b>14.5.</b>	<b>Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) .....</b>	<b>139</b>
•	Unidade de Cuidados Continuados Integrados, segundo o número de camas, metas e em falta .....	139
<b>14.6.</b>	<b>Equipas domiciliárias de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) .....</b>	<b>141</b>
<b>14.7.</b>	<b>Grupo Concelhio para as Questões dos Idosos .....</b>	<b>143</b>
<b>15.</b>	<b>INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População com Deficiência e/ou incapacidades) .....</b>	<b>144</b>
•	Taxa de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou + anos de idade, Continente, AML e Concelho do Barreiro, 2021 .....	145
•	Taxa de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou + anos de idade, para os quatro domínios essenciais de funcionalidade, Continente, AML, e Concelho do Barreiro, 2021 .....	146
•	Dificuldade (Nº) da população residente com 5 ou + anos de idade do Concelho do Barreiro, por tipo e grau de dificuldade, 2021 .....	147
•	Nº de pensionistas por invalidez, segundo o género, 2021 .....	147
•	Nº de beneficiários da Pensão Social para a Inclusão, 2021 .....	147
•	Nº de beneficiários de Bonificação por Deficiência e de Subsídio por Assistência a Terceira Pessoa .....	147
•	Nº de alunos em ensino especial, por agrupamento e unidade de apoio, ano letivo 2021 – 2022 .....	148
<b>15.1.</b>	<b>Intervenção Precoce .....</b>	<b>149</b>
•	Evolução da procura da resposta de Intervenção Precoce .....	149
<b>15.2.</b>	<b>Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI's) .....</b>	<b>149</b>
•	Capacidade instalada dos CACI's, 2022 .....	150
•	Evolução da procura dos CACI's, 2020 – 2022 .....	150
•	Projeção de aumento de capacidade de CACI .....	151
•	Projetos em curso para novas respostas de CACI .....	151
<b>15.3.</b>	<b>Lar Residencial .....</b>	<b>151</b>
•	Capacidade instalada dos Lares Residenciais, 2022 .....	152
•	Evolução da procura da resposta social de Lar Residencial, 2020 – 2022 ...	152
<b>15.4.</b>	<b>Residências Autónomas .....</b>	<b>152</b>
•	Capacidade e evolução da procura da resposta social de Residências Autónomas, 2020 – 2022 .....	153
<b>15.5.</b>	<b>Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) .....</b>	<b>153</b>
•	Capacidade e evolução da procura da resposta social de SAD, 2020 – 2022..	153

15.6.	Taxa de cobertura média das resposta sociais de Lar Residencial, CACI e SAD para pessoas com deficiência .....	154
15.7.	Centro de Apoio Socio Educativo .....	154
15.8.	Outras respostas sociais .....	155
<b>16.</b>	<b>INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Pessoas com Doença Mental)</b> .....	<b>156</b>
16.1.	Fórum Socio Ocupacional .....	156
	• Capacidade instalada e evolução da procura do Fórum Socio Ocupacional, 2020 – 2022 .....	156
16.2.	Unidade de Vida Protegida .....	156
	• Capacidade instalada e evolução da procura da resposta social Unidade de Vida Protegida, 2020 – 2022 .....	157
16.3.	Unidade de Vida Autónoma .....	157
	• Capacidade instalada e evolução da procura da resposta social Unidade de Vida Autónoma, 2020 – 2022 .....	157
16.4.	Previsão das necessidades em Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental distribuídas por respostas específicas para Crianças e Adolescentes e para Adultos e considerando as diferentes tipologias para a AML .....	158
<b>17.</b>	<b>INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Pessoas em situação de sem abrigo e em risco face à situação de sem abrigo)</b> .....	<b>158</b>
	• Pessoas em situação de sem abrigo sinalizadas, por categorias, no Concelho do Barreiro, 2022 (agosto) .....	159
	• Respostas locais para PSSA .....	160
	• Subsistema de Alerta de Risco de Situações de Sem Abrigo .....	162
	• Projeto Pilo do Barreiro: Risco associado à situação de despejo habitacional .....	163
<b>18.</b>	<b>INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Família e Comunidade)</b> .....	<b>163</b>
18.1.	Rendimento Social de Inserção (RSI) .....	164
	• Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, 2018 - 2021 .....	164
	• População do Concelho do Barreiro (%) beneficiária de RSI, 2021 .....	165
	• Beneficiários/as de RSI, por sexo e escalão etário, 2021 .....	165
	• Beneficiários/as de RSI, por freguesia, 2021 .....	166
18.2.	Comunidade de Inserção .....	166

• Capacidade instalada da resposta social Comunidade de Inserção, 2022 ....	166
• Evolução da procura da resposta social Comunidade de inserção, 2020–2022 .....	167
<b>18.3. Cantinas Sociais .....</b>	<b>167</b>
• Nº de refeições diárias disponibilizadas em Cantinas Sociais, 2022 .....	167
<b>18.4. Ajuda Alimentar .....</b>	<b>168</b>
• Nº de agregados familiares e pessoas carenciadas apoiadas com ajuda alimentar, 2021 (novembro) .....	169
<b>18.5. Apartamento de Reinserção Social .....</b>	<b>169</b>
• Capacidade instalada e evolução da procura da resposta social de Apartamento de Reinserção Social, 2020 – 2022 .....	170
<b>18.6. Banco de Ajudas Técnicas .....</b>	<b>170</b>
<b>18.7. Lojas Comunitárias .....</b>	<b>170</b>
<b>18.8. Centro de Apoio à Vítima Barreiro Moita (CAVBM) .....</b>	<b>171</b>
• Nº de processos sinalizados ao CAVBM, 2019 – 2022 (maio) .....	172
• Pessoas vítimas de violência doméstica, por sexo, 2019 – 2022 (maio) .....	173
• Pessoas vítimas de violência doméstica, segundo o escalão etário, 2019–2022 (maio) .....	173
• Pessoas vítimas de violência doméstica, segundo a relação entre vítima e o alegado/a agressor/a, 2019 – 2022 (maio) .....	174
<b>18.9. Espaço Cidadania .....</b>	<b>174</b>
• Evolução do Nº de atendimentos do Espaço Cidadania, 2019 – 2022 (agosto) .....	175
• Nº de atendimentos de migrantes, segundo o sexo, 2019 – 2022(agosto) .....	175
• Nº de atendimentos de migrantes, segundo o grupo etário, 2019 – 2022 (agosto) .....	176
• Nacionalidades mais predominantes nos atendimentos efetuados no Espaço Cidadania, 2019 – 2022 (agosto) .....	176
• Assuntos tratados no espaço Cidadania, por tipologia e ano, 2019 – 2022 (agosto) .....	177
<b>19. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Habitação .....</b>	<b>177</b>
<b>19.1. Caracterização do parque habitacional do Concelho do Barreiro .....</b>	<b>179</b>
• Edifícios e Alojamentos, variação (nº) 2011 – 2021, Nacional, AML e Concelho do Barreiro .....	179
• Variação (%) do número de edifícios e alojamentos, Nacional, AML e Concelho do Barreiro, 2011, 2021 .....	179

• Concelhos da Península de Setúbal com crescimentos e decréscimos (%) no número de alojamentos, 2011 – 2021 .....	180
• Edifícios (nº) por número de alojamentos, no Concelho do Barreiro, 2021 ...	181
• Edifícios (%) por número de alojamentos, no Concelho do Barreiro, 2021 ...	181
• Nº médio de alojamentos por edifícios, Nacional, AML e Concelho do Barreiro, 2021 .....	182
• Edifícios por época de construção .....	183
• Forma de ocupação dos Alojamentos Familiares Clássicos, Concelho e Freguesias do Barreiro, 2021 .....	183
• Evolução dos Alojamentos Familiares (%), segundo a forma de ocupação, no Concelho do Barreiro, 2001 – 2021 .....	184
• Alojamentos Familiares por forma de ocupação (%), Nacional, AML, e Concelho do Barreiro, 2021 .....	184
• Alojamentos Familiares de Residência Habitual, por condição de ocupação (%), 2011 – 2021 .....	185
• Alojamentos Familiares de Residência Habitual, por regime de propriedade (%), Nacional, AML e Concelho do Barreiro, 2021 .....	186
• Alojamentos ocupados pelo proprietário (%) no Concelho do Barreiro, por valor dos encargos, 2021 .....	186
• Alojamentos arrendados (%) no Concelho do Barreiro, por valor mensal da renda, 2021 .....	187
<b>19.2. Habitação de Gestão Municipal e Estratégia Local de Habitação do Concelho do Barreiro .....</b>	<b>188</b>
<b>20. IGUALDADE E CIDADANIA – Igualdade de Género e de Oportunidades ...</b>	<b>190</b>
<b>21. SÍNTESE GERAL DOS FATORES POSITIVOS, DOS FATORES CRÍTICOS, DAS PROPOSTAS E DESAFIOS – Workshops 1 e 2 do CLASB .....</b>	<b>191</b>
<b>21.1. Quadros Síntese do Workshop “Desafios Demográficos” e do Workshop “Pobreza vs Coesão e Cidadania” .....</b>	<b>192</b>
<b>22. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL .....</b>	<b>200</b>

## INTRODUÇÃO

As dinâmicas sociais colocam, a todo o tempo, importantes desafios e reclamam das organizações, públicas e privadas, respostas para necessidades igualmente mutáveis. No centro destas dinâmicas estão as pessoas, na sua multiplicidade de papéis e para os quais requerem respostas e soluções. Apesar dos importantes resultados alcançados ao nível do desenvolvimento social do Concelho do Barreiro, coexistem problemas sociais complexos que requerem uma intervenção integrada e mobilizadora de vontades e recursos.

O presente Diagnóstico Social do Concelho do Barreiro sucede ao último documento estratégico da Rede, realizado em 2017, e surge num período socioeconómico conturbado e de incerteza. Quando a pandemia de covid-19, com impactos incontornáveis no emprego, na saúde física e mental, na educação e na condição económica das famílias, parecia finalmente dar tréguas e devolver um pouco de normalidade, a Europa volta a ser abalada por uma crise provocada pela guerra na Ucrânia, com impactos igualmente significativos em diversas áreas do quotidiano, em Portugal, a que o Concelho do Barreiro não está alheio.

Mais do que nunca, em tempos de transformação e de incerteza, necessitamos de visões de tempos longos para a construção de territórios mais ecológicos, empreendedores, inclusivos, circulares e participativos, num esforço coletivo de reflexão, adaptação, inovação e compromisso e num exercício de governação multinível, integração e subsidiariedade.

O Diagnóstico Social do Concelho do Barreiro, enquadrado nas atividades do Conselho Local de Ação Social do Barreiro (CLASB), é parte integrante de um processo de planeamento da intervenção social de âmbito local mais amplo, sendo posteriormente concretizado um conjunto de estratégias de intervenção que virão a integrar o Plano de Desenvolvimento Social.

O atual documento é o culminar de um processo de maturação e reflexão, amplamente participado, ao longo de alguns meses, por mais de 60 entidades no seio da Rede Social do Barreiro, estrutura de parceria constituída em 2003.

Os resultados do trabalho desenvolvido no concelho, nestes últimos anos, estão bem presentes neste Diagnóstico Social, onde se apresentam respostas, recursos, mas também necessidades, expectativas e desafios que se colocam á intervenção do CLASB.

Um diagnóstico social é, pela sua natureza dinâmica, um documento que não encerra um processo, mas antes “promove” outros, devendo estar permanentemente aberto a novos *inputs* e atualizações. Não obstante, perante os principais constrangimentos e

vulnerabilidades do território e das suas comunidades em matéria de inclusão social, faz sentido sistematizar e produzir, periodicamente, “pontos de situação” que diagnostiquem e materializem os processos de levantamento de problemas e necessidades. O presente documento constitui, precisamente, a materialização deste processo.

Com a implementação deste processo de planeamento pretende-se que o Município e as entidades parceiras da Rede Social do Barreiro passem a ter:

- Um Diagnóstico Social que seja resultado da reflexão e participação dos *stakeholders* locais e onde todos se revejam;
- Clareza estratégica quanto ao percurso de desenvolvimento social do concelho;
- Um instrumento de planeamento coerente com as políticas e estratégias nacionais e europeias;
- Um instrumento de trabalho que potencie o aproveitamento cabal das oportunidades de financiamento e apoio para projetos e respostas na área social.
- Um instrumento de suporte a candidaturas a programas e medidas.

## NOTA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada na elaboração do Diagnóstico Social do Barreiro foi concebida e executada em torno de três tipos de informação distintas e complementares entre si, valorizando a participação, implicação e coresponsabilização dos atores sociais locais e tendo como orientação o princípio de conhecer para agir, de forma a permitir uma investigação de diagnóstico mais objetiva a partir da definição de 6 áreas de análise consideradas relevantes (Território e Demografia, Educação, Desenvolvimento Económico e Empregabilidade, Bem Estar e Saúde, Inclusão Social e Pobreza, Igualdade e Cidadania).

A aplicação da análise documental de um conjunto alargado de estatísticas oficiais de referência, produtos, planos e relatórios referentes às várias áreas que integram o presente Diagnóstico Social, para além das referências bibliográficas identificadas, foram essenciais para a produção deste documento, possibilitando a obtenção de dados qualitativos e quantitativos.

Por outro lado, foi aplicado um Inquérito por Questionário às IPSS. Através deste instrumento, as instituições tiveram a possibilidade de disponibilizar um conjunto de dados quantitativos sobre as respostas sociais desenvolvidas.

As perceções dos profissionais dos diversos parceiros da Rede Social do Barreiro, relativamente aos seus territórios e áreas de atuação, foram igualmente essenciais para a elaboração do atual diagnóstico. Esta informação foi produzida e recolhida através de workshops temáticos de diagnóstico.

Foram realizados dois workshops, um em torno do tema “Desafios Demográficos” e outro sobre e “Pobreza vs Coesão Social e Cidadania”. No âmbito destas áreas temáticas e das respetivas dimensões abrangidas, mobilizaram-se, assim, os atores locais (34 participantes no 1º Workshop e 26 participantes no 2º Workshop), com o objetivo de identificar as principais fragilidades internas e a sua visão sobre o território, as suas potencialidades e debilidades, para tentar conhecer e recolher as diferentes perspetivas sobre os desafios que se colocam ao concelho, mas igualmente as suas propostas de intervenção mais adequadas para um futuro que se quer sustentável e inclusivo.

Tendo em consideração as reflexões e propostas partilhadas, foi lançado, ainda aos parceiros presentes, o desafio de elaborarem uma proposta de priorização das áreas de reflexão abrangidas pelos temas dos workshops, com vista a perspetivar o trabalho futuro da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

Complementarmente, outros dados recolhidos foram coadjuvados por alguma da informação resultante de momentos anteriores de trabalho realizado com os parceiros

da Rede Social do Barreiro, nomeadamente sobre o funcionamento da própria Rede e a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social atualmente em vigor. Apesar de serem momentos de trabalho pensados com objetivos distintos da elaboração deste diagnóstico, acabaram por fornecer algumas informações complementares para este processo.

Após a recolha dos dados foi feita a sua interpretação e análise, resultando de uma abordagem de complementaridade e triangulação de perspetivas entre informações com naturezas distintas, o que possibilitou, para além da caracterização do território do Barreiro, a identificação dos principais constrangimentos para os quais será prioritário encontrar estratégias de atuação adequadas, as quais poderão constituir a componente fundamental do que será o Plano de Desenvolvimento Social.

## SINTESE DIAGNÓSTICA

Um diagnóstico social, como parte integrante de um processo de planeamento, proporciona o conhecimento aprofundado de um território e como tal pretende fornecer um conjunto de informações importantes que permita a eficácia e o impacto da intervenção e, nesse sentido, quer contribuir com conteúdos que facilitem a clareza estratégica quanto ao percurso e aos desafios de desenvolvimento social do concelho.

Os dados, que poderão ser consultados com maior detalhe nos capítulos que se seguem, apurados da análise documental e estatística, da aplicação de questionários a IPSS e complementados com a perceção de dirigentes e profissionais das entidades parceiras do CLASB, discutida nos workshops realizados (“Desafios Demográficos” e “Pobreza vs Coesão Social e Cidadania”), permitem evidenciar um conjunto de informações, de fatores positivos e de fatores críticos significativos, para compreender a realidade social do Concelho do Barreiro.

Começamos, então, por um conjunto de conclusões, que tem reflexo no que foram consideradas posteriormente, eixos e áreas prioritárias de desenvolvimento para o concelho e que também resultam da perceção dos atores sociais.

O Concelho do Barreiro tem uma localização geográfica determinante, entre os rios Tejo e Coia, que lhe confere uma forte identidade e é potencialmente favorável ao seu crescimento e desenvolvimento económico. Com 36,39 Km<sup>2</sup>, o território tem um potencial paisagístico, ambiental, cultural e económico próprio e propiciador de oportunidades - com argumentos de qualidade de vida, de atratividade para o investimento privado e para desempenhar um papel estruturante no sistema urbano do arco ribeirinho sul, nos quais se incluem toda a frente ribeirinha, a extensa mancha florestal estruturada pela Mata da Machada, o património proto industrial, a disponibilidade de áreas para o desenvolvimento de atividades económicas, os serviços públicos de nível supramunicipal e um sistema de acessibilidades e transportes favorável.

Da análise em torno do que são os dados demográficos, é importante destacar a tendência de decréscimo populacional que se regista no concelho desde os anos 80 do século passado. Na última década esse decréscimo cifrou-se em 0,5%, sendo o único concelho da Península de Setúbal que perde população.

Em termos de estrutura etária, observa-se em 2021 uma diminuição da população jovem (8%) e um aumento da população idosa na última década (17,7%), bem como a sua representatividade (25,5% - 20.025 idosos) face à totalidade da população, uma tendência que se reflete igualmente no país e na AML.

Os índices de envelhecimento e de dependência de idosos crescem em relação a 2011. Em 2021, por cada 100 jovens existiam 194 idosos e por cada 100 pessoas em idade ativa tínhamos cerca de 42 idosos.

O fenómeno de envelhecimento da população agravou-se, significando com isso outros problemas associados, designadamente ao nível do acompanhamento e da qualidade de vida desta população. O aumento progressivo de pessoas mais idosas (9.876 com 75 ou +anos) poderá apresentar-se como um desafio no âmbito dos cuidados de saúde e sociais a pessoas desta faixa etária, pelo agravamento de situações de dependência física e mental, e doenças degenerativas. Aos 65 anos, a esperança de vida na Área Metropolitana de Lisboa, onde se insere o Concelho do Barreiro, é cerca de 20 anos (19,6%)

O isolamento, as situações de risco e os poucos recursos económicos para fazer face às necessidades foi destacado como sendo igualmente um problema. Para além dos fatores relacionados com a existência de barreiras físicas existentes no edificado e na via pública, sobretudo em zonas urbanas, existe a perceção que a rede de apoio social e familiar a pessoas idosas se encontra enfraquecida, a prestação de serviços de proximidade é insuficiente, o que poderá contribuir também para maior vulnerabilidade social. Os atores sociais consideram que devido às condições de emprego e da situação económica, existem fragilidades no apoio e acompanhamento familiar em situações de maior dependência e incapacidade (envelhecimento e deficiência).

A insuficiência dos recursos existentes na comunidade e os custos elevados das respostas do sector privado, exigem das famílias a prestação de cuidados informais. Estes, são muitas das vezes realizados sem qualquer formação, o que contribui para um maior desgaste físico e psicológico. A situação profissional dos cuidadores informais e a carência económica dos mais idosos, também pode contribuir para situações de isolamento desta população. As famílias não têm disponibilidade para garantir o cuidado e os equipamentos não são suficientes para assegurar os cuidados necessários às suas necessidades. Em última análise, a falta de apoio formal e informal poderá contribuir para o agravamento do estado de saúde física e mental dos mais idosos.

É importante potenciar condições para autonomia, participação e inclusão social das pessoas idosas. Apesar dos esforços da rede solidária de instituições privadas, das associações, do município e outras entidades públicas, faltam respostas diferenciadas que promovam o envelhecimento ativo/positivo. Há um défice de respostas adequadas para idosos com doenças degenerativas (demência, problemas do foro psiquiátrico) e os recursos especializados são inexistentes ou insuficientes.

Segundo a perceção dos atores sociais locais, o número de pessoas diagnosticadas com demência e com situações de dependência e incapacidade agravadas tem

umentado. Estas encontram-se integradas em respostas sociais típicas, que não respondem às exigências e necessidades da sua condição de saúde e social. Para além da necessidade de adequação dos serviços às especificidades das pessoas idosas, com o financiamento e os recursos necessários, os serviços também parecem não se encontrar ajustados, em alguns casos, no que respeita a modelos de funcionamento.

Algumas respostas sociais da rede solidária, sobretudo a resposta de Centro de Dia e ERPI), com taxas de ocupação elevada, são insuficientes para responder às necessidades. A taxa de cobertura das respostas de Centro de Dia, SAD e ERPI, no Concelho do Barreiro, são muito baixas, 2,16%, 2,26 % e 3,2% respetivamente, representando, as duas primeiras respostas, em termos de Taxa de Cobertura da Cooperação Estandarizada, 49%, e a resposta de ERPI 31,5%.

Não obstante, o prolema e o desafio que o envelhecimento populacional representa, os atores locais sublinham, também, que este poderá representar uma oportunidade de crescimento para o tecido empresarial associado às atividades do subsetor da saúde humana.

Reconhecem, igualmente, com fatores positivos e potencialidades: i) as fortes relações de vizinhança existentes em alguns bairros de zonas urbanas, ii) o recurso do movimento associativo, iii) a existência de balcões informativos e de encaminhamento social descentralizados, iv) a boa resposta de Centro de Dia e SAD e as recentes candidaturas aprovadas, no âmbito do PRR, para a criação e alargamento da capacidade das respostas sociais de SAD e ERPI, v) a importância e a pertinência de projetos e programas, tais como o Projeto Viver + Com Saber (ACES AR); o Programa Mexe Com a Idade (CMB); a Universidade da Terceira Idade (CMB); o Projeto Idade + (CMB), no mapeamento que iniciou de situações de isolamento social de pessoas idosas do concelho; vi) a ação do Grupo Concelhio do CLASB para as Questões dos Idosos, designadamente ao nível da intervenção em rede, em situações de isolamento e de risco de idosos.

Continuando a leitura, em torno dos agregados familiares e do tema da parentalidade, os censos evidenciam que a dimensão média dos agregados diminuiu e aumentou o número de pessoas que vivem sozinhas. Em 2021, a dimensão média dos agregados familiares era de 2,2 pessoas (em 2011, 2,4) e os agregados unipessoais, constituídos apenas por uma pessoa passaram a representar 29,6%, tendo aumentado na última década cerca de 5,2%.

Em termos de estruturas familiares, os Censos 2021 revelam ainda, um aumento dos núcleos familiares monoparentais, facto revelador da alteração do modelo de vivência familiar que tem vindo a operar-se nas sociedades modernas. Em 2021, no concelho do

Barreiro os núcleos familiares monoparentais representam 22,97% do total de núcleos, enquanto a nível do Continente esse valor é de 18,41% e na Península de Setúbal é de 21,3%.

Os atores sociais consideram que muitos dos agregados familiares residentes no concelho do Barreiro se encontram em situação de carência económica. Alguns dados relativos à proteção social corroboram as perceções dos atores sociais e confirmam fortes vulnerabilidades, sendo a precariedade económica e a pobreza sinais dessa situação com reflexo em diferentes dimensões, como a alimentação, a saúde e o acesso à habitação. No ano de 2021, a linha de pobreza monetária<sup>1</sup> atingiu os 554,00€. Nesse mesmo ano, o valor médio das pensões da segurança social por mês (516,35€) encontravam-se abaixo daquele valor. A população beneficiária de RSI (2.365 pessoas) representava 3,02% da população residente, uma percentagem superior à média da Península de Setúbal (2,48%).

À data dos censos 2021, encontravam-se na situação de desemprego 3.639 indivíduos, representando uma taxa de desemprego de 10,2%, superior à média do Continente e da AML, 8,06% e 8,77% respetivamente.

A dificuldade em ter acesso a uma habitação a custos compatíveis com os rendimentos das famílias e a precariedade dos vínculos laborais são, segundo a perceção dos atores, promotoras de uma maior vulnerabilidade económica das famílias. A vulnerabilidade económica das famílias pode contribuir para a manifestação de outros problemas identificados pelos atores sociais, nomeadamente a insuficiência do apoio familiar ao longo do ciclo de vida, a insuficiência de respostas de apoio alimentar a famílias carenciadas, nomeadamente na Freguesia de Santo António da Charneca onde este recurso de forma estruturada é inexistente, bem como a exposição a que estão sujeitas estas famílias mais vulneráveis.

Destaca-se, ainda, da perceção dos parceiros, a dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, a violência doméstica, a fragilidade parental, sublinhando-se a insuficiente intervenção preventiva junto das famílias e nas escolas no desenvolvimento de competências parentais e a necessidade de uma intervenção de proximidade.

Neste âmbito, destacam, igualmente, com fatores positivos e potencialidades: i) várias medidas de política social de proteção social existentes; ii) a rede de respostas sociais das instituições; iii) a descentralização de competências da ação social para os municípios, face à sua proximidade com as pessoas e os problemas; iii) os

---

<sup>1</sup> Limiar do rendimento abaixo do qual se considera que uma família se encontra em risco de pobreza. Este valor foi convencionado pela Comissão Europeia como sendo o correspondente a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente de cada país.

projetos/respostas direcionados para a intervenção familiar/parentalidade: o CLDS 4G “Comsigo”, o CAFAP, a Intervenção Precoce, os Gabinetes de Apoio ao Aluno, a CPCJB, o GAVBM, a Equipa de Protocolo de RSI, o Programa Escolhas e a Escola TEIP (contexto escolar), a Formação de Adultos (Cursos EFA) e o Centros Qualifica.

O Barreiro continua a revelar-se um concelho de acolhimento de migrantes, com uma diversidade cultural significativa. Os dados dos censos 2021 revelam que residiam no Barreiro 6.221 pessoas de nacionalidade estrangeira (2.878 H; 3.343 M), representando 7,9% da população residente. Maioritariamente, são provenientes do continente africano e do Brasil, mas existe população estrangeira de países EU significativa, entre outros.

O Espaço Cidadania das Migrações e das Comunidades Culturais do Município do Barreiro, que integra o Centro Local de Apoio à Integração do Migrante, constitui-se como uma importante resposta no âmbito da cooperação e diálogo cultural e de apoio à migração.

Da perceção dos parceiros do CLASB, destaca-se, nesta área, a importância de uma aposta no acompanhamento mais consistente desta população a vários níveis (emprego, educação, saúde, ação social, formação). Não basta receber os imigrantes. A resposta nos processos de legalização (complexidade) é morosa e burocrática, existindo grandes dificuldades no acesso ao atendimento e acompanhamento por parte do SEF. As iniciativas locais, promotoras da multiculturalidade, são insuficientes. É essencial tornar mais eficaz e operacional a forma de integração dos imigrantes na sociedade, ao nível da aprendizagem da língua e do reconhecimento de habilitações.

Na Educação, os Censos 2021 mostram uma melhoria no nível de escolaridade da população residente, com incremento da população com o ensino superior, que representa 16,3% da população com 21 ou mais anos. A proporção de população com o ensino secundário e pós-secundário também progrediu, situando-se nos 25,0% em 2021. Houve o recuo da taxa de analfabetismo em 1,45 pp.

Contudo, em 2021, no que se refere à taxa de abandono precoce de educação e formação, a Área Metropolitana de Lisboa, onde o Barreiro se insere, apresenta uma taxa de abandono precoce de educação e formação de 5,9% (dados disponíveis apenas por região). No ano letivo 2019/2020, a taxa de retenção e desistência no ensino básico no Concelho do Barreiro situava-se entre os 2,6%, uma taxa inferior à média da AML (3,1%) e superior à média do Continente (2,2%).

Neste âmbito, da perceção dos parceiros, destaca-se a insuficiência de respostas de ensino vocacional e a existência de algum preconceito relativo a este tipo de ensino; a insuficiência/inadequação de resposta para jovens com idade superior a 15 anos que

apresentam desmotivação para a escola, situação que se reflete nas dificuldades de aprendizagem e no absentismo. Por outro lado, é realçada a existência de um bom parque escolar, da Escola Profissional Bento Jesus Caraça e do Projeto TEIP (AE Santo António), bem como a importância do polo universitário do IPS (EST Barreiro).

De acordo com os Censos 2021, a população ativa no Concelho do Barreiro ascendia a 35.353 indivíduos, representando uma taxa de atividade de 45,1%, valor ligeiramente inferior ao verificado em 2011 (46,4 %). O processo de terciarização, no âmbito da estrutura de emprego regional e local, tem vindo a acentuar-se em detrimento do fenómeno “industrial”. Em 2021, a população ativa empregada do Concelho do Barreiro com “vocação” no setor terciário, representa 80,6% no total da população ativa empregada.

Nestas últimas décadas, a perda de população, a dificuldade em “criar” uma dinâmica económica interna, não tão dependente dos fatores externos, colocaram o Barreiro em “desvantagem” comparativamente a outros territórios da AML. Dentro das tendências internas que configuram problemas estruturais, com maior impacto no desenvolvimento futuro do Barreiro, salienta-se a persistência do fraco investimento empresarial em I&D e um tecido económico fragmentado constituído por empresas de pequena e micro dimensão (97,12%, em 2021).

Não obstante o que se preconiza para o “futuro”, podemos observar que, à data dos Censos 2021, encontravam-se na situação de desemprego 3.639 indivíduos, valor que corresponde a uma taxa de desemprego de 10,2%, superior à média do Continente e da AML, com taxa de desemprego de 8,06% e 8,77% respetivamente.

A perceção dos parceiros, neste âmbito, salienta a existência de empresas pouco competitivas, o subaproveitamento da EST Barreiro, a existência de baixas qualificações, a falta de ofertas de trabalho atrativas e a ausência de um Centro de Formação Profissional no concelho. Não obstante, identificam como fatores positivos e potencialidades a existência de polos industriais, o regulamento municipal de benefícios e incentivos à fixação de empresas no território, as medidas ativas de emprego promovidas pelo IEFP e o papel desempenhado pelos Gabinetes de Inserção Profissional, pelos Centros Qualifica e pelas plataformas de articulação entre organizações e agentes económicos locais (REBM e Start Up Barreiro).

Relativamente à saúde, de acordo com o Relatório Anual de Acesso a Cuidados de Saúde (2029), 83,8% de utentes do Concelho do Barreiro têm médico de família. Ainda que com algumas respostas e projetos locais importantes nesta área (CHBM com diversas valências, Centros de Saúde, associativismo na área da saúde – AMPM,

Mellitus Criança, Frater; Rotary Clube do Barreiro), estes revelam-se insuficientes, segundo a perceção dos atores sociais. Falta, segundo estes, médicos nos cuidados primários de saúde; existem lacunas ao nível da literacia em saúde, da saúde comunitária, que é insuficiente, assim como a resposta do CHBM nas consultas de especialidade (tempos de resposta).

Do ponto de vista da saúde mental, apesar de não existirem muitos dados ao nível concelhio, parece, contudo, existir um aumento de pessoas com problemas do foro mental (infantil/adultos), uma escassez de recursos e insuficientes respostas sociais nesta área, segundo a perceção dos atores sociais. De acordo com a Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários – ICPC-2, as perturbações depressivas é um dos problemas mais representativo, 13,3% sobre o total de utentes inscritos nas unidades de saúde do Barreiro, logo a seguir ao abuso do tabaco (13,6%).

No âmbito da problemática do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, comportamentos aditivos e dependências, foram identificados quatro principais problemas: “consumo/ policonsumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; uso/abuso de consumo de álcool; início precoce de consumos de álcool; e fraca mobilização/adesão aos programas de tratamento.

A vulnerabilidade social patente nalguns indicadores, está associada a uma fragilidade das condições de saúde, dependentes de cuidados médicos regulares, considerando-se que a intervenção deverá passar por respostas de proximidade, designadamente de uma estrutura sócio sanitária de Equipa de Rua. Os atores sociais destacam, também, como fatores críticos a morosidade das etapas do processo de integração em comunidades terapêuticas, com implicação na motivação. Como fatores positivos, são mencionadas algumas respostas disponibilizadas por IPSS, a intervenção efetuada pelo Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal, em articulação com diversas entidades.

Na construção de uma comunidade(s) saudável(eis), de acordo com a perceção dos parceiros, importa contrariar estilos de vida sedentários, a fraca participação cívica, a insuficiente divulgação de atividade de lazer e de cultura locais. A destacar positivamente, como fatores impulsionadores, realça-se o Projeto “Cidade dos Afetos”, as instalações do movimento associativo, o município como membro da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, a ação do Grupo de Trabalho do CLASB para a área da Saúde Mental, os projetos “Bairros Saudáveis” e os projetos na área do envelhecimento ativo mencionados anteriormente.

Os dados do diagnóstico confirmam, igualmente, que o concelho tem grupos populacionais com fortes vulnerabilidades. Para além da população idosa, que já foi

mencionada, as crianças e jovens são também um grupo vulnerável. Existe uma elevada percentagem de crianças beneficiárias de RSI (41,4%) e de ação social escolar (32,8%). Por ciclo de ensino, a maior percentagem de alunos com ação social regista-se no pré-escolar (74,2%), logo seguida do 1º Ciclo (35,9%). Em 2021, existia um grande volume processual (694) na CPCJ, sendo que as situações de risco mais comuns se prendem com questões de negligência, de maus-tratos e de abandono e o absentismo escolar e a exposição a comportamentos que podem comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança.

Os atores sociais consideram que a resposta social de creche é insuficiente, designadamente em alguns núcleos urbanos. Apesar do Barreiro apresentar, em 2021, 82,1% de taxa de cobertura da cooperação estandardizada (TCCS), os constrangimentos no acesso à resposta social Creche são acrescidos pelo fenómeno dos movimentos pendulares, que são significativos.

Existe, também, a perceção de que não existem respostas suficientes de ocupação de tempos livres para crianças e jovens e de que os valores praticados na resposta existente não são acessíveis a públicos vulneráveis. A falta atividades de ocupação de tempos livres, públicas e de baixo custo, sobretudo nas férias escolares e pausas letivas, aliada à indisponibilidade que algumas famílias têm em acompanhar os seus filhos, gera uma perceção de que estes incorram com maior probabilidade em comportamentos de risco. Os atores sociais destacam, igualmente, ao nível da saúde mental, a dificuldade de acesso (incapacidade de resposta em tempo útil) a consultas de pedopsiquiatria.

Na área da deficiência e incapacidade, os dados que se encontram disponíveis dos censos 2021 indicam que residiam, no Concelho do Barreiro, 8.557 pessoas com 5 ou mais anos com pelo menos uma incapacidade, o que representa uma taxa de prevalência de 11,4%.

Considerando apenas os quatro domínios de funcionalidade essenciais, salienta-se que, no Concelho do Barreiro, 6,3% da população com 5 ou mais anos era afetada, de forma incapacitante, com problemas ao nível da mobilidade, 4,0% ao nível da visão, 3,5% no domínio da memória/cognição e 3,0% no que respeita à audição. Em todos estes quatro domínios essenciais o Barreiro regista taxas de prevalência de incapacidade acima da média do Continente e da AML.

Não obstante a existência de um conjunto de respostas disponibilizadas por IPSS e da capacidade concelhia para a formação e integração profissional de pessoas com deficiência, segundo os atores sociais existe a preocupação com o envelhecimento dos progenitores, enquanto cuidadores informais, e a dificuldade de acesso das pessoas

com deficiência e/ou incapacidade a respostas flexíveis e adequadas às suas necessidades. Esta dificuldade prende-se com o número insuficiente de respostas, nomeadamente de Centros de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI), Lar Residencial e de Residências de Autonomização e Inclusão.

Em termos de mobilidade das pessoas com deficiência e/ou incapacidade, os atores sociais destacam também a existência de barreiras físicas/arquitetónicas no espaço público e em habitações.

A população em situação de sem abrigo representa outro grupo de especial vulnerabilidade pelos problemas associados, tais como situações de comportamentos aditivos, doença mental, entre outros. No Concelho do Barreiro, de acordo com a informação do NPISA, em julho de 2022 existiam 64 pessoas nessa situação. A maioria desta população encontra-se inserida na categoria de Sem Teto (78,1%), pernoitando na rua ou em locais com carácter precário. Menos expressiva é a percentagem das pessoas que se encontram sem-casa (21,9%). Este valor reflete os utentes que estão em alojamentos onde a pernoita é limitada.

Os atores sociais consideram que neste âmbito houve, nos últimos anos, um esforço institucional efetivo na criação de algumas respostas para estas pessoas e uma melhoria significativa da intervenção com esta população mais vulnerável. Não obstante, a resposta de alojamento temporário é ainda insuficiente, falta criar uma resposta concelhia de alojamento de emergência, há necessidade de respostas mais duradouras que permitam trabalhar as competências e a integração social destas pessoas e existe a necessidade de uma efetiva articulação e intervenção integrada e adequada em situações de duplo diagnóstico por parte de entidades essenciais neste âmbito.

Relativamente às minorias étnicas, existe a perceção por parte dos parceiros da existência/persistência de preconceitos em relação à etnia cigana, em paralelo com um forte sentimento de discriminação por parte desta comunidade. Salientam, igualmente, os baixos níveis de escolaridade e competências profissionais desta população, bem como algum desinvestimento na intervenção com esta comunidade, não obstante os processos de inclusão social que são desenvolvidos por alguns projetos no território do Barreiro (“Bairros Saudáveis”, CLDS 4G “Comsigo”, Experimentar’Arte – Escolhas, habitação social e outros).

Em termos de habitação, dentro das tendências internas que configuram problemas estruturais, destaca-se a estagnação do mercado imobiliário, o agravamento do estado de conservação do edificado e das dificuldades de acesso a habitação.

O Barreiro registou na última década um aumento residual de alojamentos destinados à habitação (0,1%). Do ponto de vista da estrutura etária, no Concelho do Barreiro os edifícios que ultrapassam a idade de 60 anos têm um peso de 28,8%, e a construção mais recente (posterior a 2000) corresponde a 12,5% do total de edifícios do parque habitacional. Houve um reforço da importância relativa da primeira habitação em detrimento das residências secundárias e dos alojamentos vagos.

Um possível crescimento da reabilitação urbana poderá contribuir para um dinamismo imobiliário, que sustente a requalificação do parque edificado e uma diminuição do número de alojamentos vagos. Paralelamente, poderá impulsionar uma regeneração de áreas urbanas desfavorecidas e desqualificadas do concelho.

A maioria dos alojamentos de residência habitual do Concelho do Barreiro é ocupada pelo proprietário (68,4%), sendo que 51,9% não tinha encargos financeiros resultantes da aquisição da habitação. Os alojamentos ocupados em regime de arrendamento representam 25,8% do total e viram a sua importância reforçada em 2,6 p.p. face a 2011. O valor médio mensal das rendas é de 301,76€.

Não sendo uma realidade exclusiva do Barreiro, nos últimos anos, segundo a perceção dos atores sociais, os problemas na área da habitação têm-se agravado, principalmente ao nível das dificuldades de acesso, devido à insuficiência de rendimentos. O emprego precário e o desemprego têm gerado um aumento de situações de pobreza, que condicionam a manutenção do pagamento de uma renda ou prestação habitacional, que muitas vezes culminam em ações de despejo. No âmbito do Projeto Piloto do Subsistema de Alerta de Risco associado a situações de despejo, que o Barreiro está a estruturar, de junho a dezembro de 2022, foram sinalizados 80 agregados em risco associado a situações de despejo habitacional, sem alternativa habitacional, sendo os vários os motivos de referenciação: situação de risco por despejo habitacional ou ação de despejo (45), situação de risco por dívidas com a habitação (rendas/hipotecas - 19), situação de risco por ocupação ilegal de imóvel (10) e situação de risco por necessidade de recurso regular a apoio económico para a manutenção do alojamento (6).

Os valores praticados no mercado de arrendamento privado são insuportáveis para muitas pessoas e famílias. Trata-se de uma realidade geradora de grandes constrangimentos na área da intervenção social, nomeadamente com públicos que apresentam maior vulnerabilidade.

Na percepção dos parceiros, a habitação social no concelho é insuficiente, sendo necessário o reforço de programas de renda apoiada e criação de habitação acessível. O parque habitacional de cariz social do Município do Barreiro é composto apenas por 285 fogos de habitação.

A redução de carências habitacionais, através da aplicação de programas da Administração Central alternativos à aquisição de habitação no mercado de renda livre, é, neste sentido, muito importante. A Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH) reconhece o papel imprescindível que os municípios têm na sua implementação e reforça a sua intervenção neste âmbito.

É de realçar, neste contexto, a aprovação pelo Município do Barreiro da Estratégia Local de Habitação que tem como grande objetivo traçar um diagnóstico e apontar possíveis soluções que servirão de ponto de partida para vários dos instrumentos da NGPH existentes, como o 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

Outros dos instrumentos que a NGPH prevê e que o Município do Barreiro já se encontra a trabalhar é o Programa de Arrendamento Acessível, através do qual se pretende promover uma oferta alargada de habitação para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos dos agregados familiares.

Transversal a todas as áreas identificadas no diagnóstico, os atores sociais têm a percepção de que as respostas integradas, verdadeiramente inclusivas e em proximidade, são insuficientes.

No âmbito da capacitação das comunidades e das instituições, existe a percepção de que os projetos comunitários em desenvolvimento, e a concretizar brevemente, são muito importantes, e de que existem estruturas do movimento associativo com dinamismo e boa capacidade funcional.

Contudo, são identificados também, alguns fatores críticos, tais como: i) a necessidade de investimento na formação contínua dos dirigentes em gestão das instituições; ii) a falta de competências digitais, iii) as dificuldades financeiras das instituições; iv) o desajuste do financiamento (acordos) face à realidade das respostas sociais desenvolvidas; v) pouca aposta na inovação por parte das associações e instituições, uma grande parte das instituições assegura respostas tipificadas – pouco empreendedoras; vi) não obstante a existência de um trabalho em rede e de parceria, decorrente da articulação interinstitucional em várias áreas de intervenção, a facilidade de articulação entre entidades é concretizada de modo informal e sujeito à boa vontade dos recursos humanos envolvidos (respostas são suficientes, mas pouco sustentadas).

É referenciada, também, a reduzida prática de voluntariado organizado, a insuficiente participação da comunidade (coresponsabilização), nos diferentes grupos etários, e a insuficiente cultura de cidadania e de igualdade de género.

Finalmente, e como resultado da análise de toda a informação recolhida, partilhada, sistematizada, foi possível identificar um conjunto de desafios e propostas para o território, bem como a definição de uma proposta de áreas prioritárias, em torno de três eixos de intervenção e para a qual a Rede Social do Barreiro, através do Plano de Desenvolvimento Social a construir para o período de 2023 a 2026, deverá contribuir, promovendo a inclusão social e a coesão social.

## 1. Território e Demografia

### 1.1. Inserção Regional

O concelho do Barreiro ocupa uma posição central na Área Metropolitana de Lisboa (AML), integrando o grupo de concelhos que fazem parte da Península de Setúbal (PS), sub-região (NUTIII).

Localizado na margem esquerda do rio Tejo, o Barreiro tem uma localização geográfica determinante, entre os rios Tejo e Coia, que lhe confere, como sublinha o relatório do Plano Diretor Municipal do Barreiro (2020, p. 7), uma forte identidade e é potencialmente favorável ao seu crescimento e desenvolvimento económico.

A sua situação geográfica, a ligação fluvial a Lisboa e a ligação ferroviária ao sul do país, conferiram ao Barreiro, de acordo com a Estratégia Barreiro XXI (2019, p. 37) vantagens locativas únicas enquanto espaço de interface logístico e determinaram a sua afirmação como um dos principais polos da indústria nacional através do empreendimento da Companhia União Fabril (CUF). Fruto de mudanças sociais, políticas e económicas das décadas de 70 e 80 à escala nacional, o Barreiro sofreu, como refere a mesma Estratégia (2019, p. 6), uma transformação radical do seu tecido socioeconómico, passando de território industrial polarizador com oferta de emprego, a território terciário dependente da atividade empregadora da AML, em particular de Lisboa; uma terciarização do tecido económico que ainda se mantém nos dias de hoje.

Beneficiando da grande proximidade à baixa lisboeta, o território do Barreiro, com 36,39 Km<sup>2</sup>, tem, contudo, um potencial paisagístico, ambiental, cultural e económico próprio e propiciador de oportunidades - com argumentos de qualidade de vida, de atratividade para o investimento privado e para desempenhar um papel estruturante no sistema urbano do arco ribeirinho sul, nos quais se incluem toda a frente ribeirinha, a extensa mancha florestal estruturada pela Mata da Machada, o património proto industrial, a disponibilidade de áreas para o desenvolvimento de atividades económicas, os serviços públicos de nível supramunicipal e um sistema de acessibilidades e transportes favorável.

A estas oportunidades de desenvolvimento, de acordo com o relatório do PDM do Barreiro (2020, p. 7), podemos associar também um conjunto de fatores que poderão

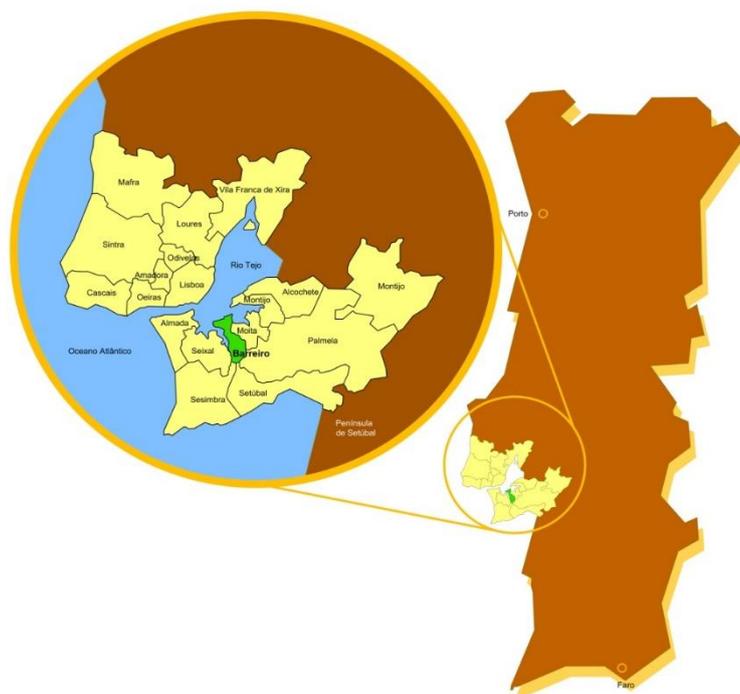
ter verdadeiros impactos no funcionamento e nas dinâmicas territoriais, como são o desenvolvimento do território afeto ao Parque Industrial da Baía do Tejo, a marca “*Lisbon South Bay*”<sup>2</sup>, a localização do Novo Aeroporto, o Terminal de Contentores, a Terceira Travessia do Tejo (TTT), definida no PROTAML como uma das ligações a fomentar, o Metro Sul do Tejo (MST), e as ligações rodoviárias Barreiro-Seixal e Barreiro-Montijo.

A alteração na trajetória evolutiva de algumas dinâmicas territoriais observadas nos últimos decénios dependerá, em parte, da concretização e integração destes projetos estruturantes à escala local, regional e nacional, a considerar pelas políticas municipais de planeamento e de ordenamento do território. Dentro das tendências internas que configuram problemas estruturais, com maior impacto no desenvolvimento futuro do Barreiro, a Estratégia Barreiro XXI (2019, p. 29-31), identifica p. ex. a prevalência do uso do automóvel como meio de transporte principal nos movimentos pendulares, o envelhecimento da estrutura etária, a perda de população, a estagnação do mercado imobiliário, o agravamento do estado de conservação do edificado e das dificuldades de acesso a habitação, a persistência do fraco investimento empresarial em I&D e um tecido económico fragmentado constituído por empresas de pequena e micro dimensão.

### **O Barreiro, no continente, região e sub-região**

---

<sup>2</sup> A marca *Lisbon South Bay*, como sublinha o draft do Relatório da Estratégia Local de Habitação do Município do Barreiro (CMB, 2021), “foi criada em 2015, com o objetivo de promover os territórios da Margem Sul. Foi criada pela Baía do Tejo (BT), empresa pública do universo Parública que estabeleceu parceria com os municípios do Barreiro, Seixal e Almada, e iniciou uma estratégia de promoção intensiva do investimento nestes territórios, tendo conquistado até à data 114 empresas novas”.



Fonte: Própria

Reforçando o contexto das acessibilidades, o concelho do Barreiro encontra-se bem posicionado geograficamente, dispondo de uma rede rodo-ferro-fluvial que lhe permite usufruir de ligações de carácter regional e nacional. A melhoria do quadro de acessibilidades, incluindo as rodoferroviárias e a concretização da 3.<sup>a</sup> fase do Metro Sul do Tejo, poderá resultar, contudo, numa maior integração territorial do Barreiro no contexto metropolitano.

### **As acessibilidades ao concelho do Barreiro**



Fonte: Própria

O envelhecimento populacional, por outro lado, poderá representar uma oportunidade de crescimento para o tecido empresarial associado às atividades do subsetor da saúde humana. Com um possível crescimento do mercado de arrendamento e da reabilitação urbana, sustentado pela proximidade à cidade de Lisboa, o Barreiro poderá ter um forte dinamismo imobiliário, que sustente a requalificação do parque edificado e uma diminuição do número de alojamentos vagos. Paralelamente, poderá ser impulsionada uma regeneração de áreas urbanas desfavorecidas e desqualificadas do concelho, e do Parque Empresarial da Baía do Tejo, que contribua para aumentar a atratividade do território e para reafirmar o seu potencial logístico.

De facto, as potencialidades do município já enunciadas, se associadas a iniciativas de requalificação do espaço público e de reabilitação do parque habitacional, seja por via da reabilitação do parque público ou da aquisição e reabilitação de fogos devolutos, poderão catalisar não apenas a fixação da população residente, como a atração de novos habitantes, sobretudo jovens que procuram habitação a preços acessíveis, em locais com boa cobertura de transportes públicos e que proporcionem uma vida urbana saudável num espaço ambientalmente qualificado e equilibrado.

Neste sentido, é importante que as intervenções de ordenamento do território visem o desenvolvimento do concelho como um todo, em condições de poder participar ativa e qualificadamente nas transformações físicas, económicas e sociais que terão lugar na Área metropolitana nos próximos anos e de contribuir, como sublinha a proposta da CCDRLVT para o PROTAML (2002, p.96), para afirmar o arco ribeirinho sul como um

«conjunto funcional, complementar a Lisboa no âmbito da Península de Setúbal, suportado em fortes acessibilidades internas e externas». Este desígnio pressupõe também a redução das assimetrias no território intraconcelhio, a acessibilidade a serviços de interesse geral, a requalificação urbana, quer das áreas centrais existentes quer de outras mais periféricas ou desfavorecidas e, a redução de carências habitacionais, através da aplicação de programas da Administração Central alternativos à aquisição de habitação no mercado de renda livre.

## 1.2. Demografia

### Densidade Populacional

De acordo com os dados dos Censos 2021, o concelho, com 78.345 habitantes e uma área de 36,4km<sup>2</sup>, apresenta uma densidade populacional de 2.152,34 hab/km<sup>2</sup>.

A União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena é a que apresenta a maior densidade populacional, entre as restantes freguesias.

### Densidade populacional do Concelho do Barreiro, por freguesia – 2021

Freguesias	2021	Superfície Km <sup>2</sup>	Densidade Populacional hab/Km <sup>2</sup>
<b>Barreiro</b>	<b>78359</b>	<b>36,4</b>	<b>2.152,34</b>
União de Freguesias do Barreiro Lavradio	21817	7,7	2.818,22
União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	41302	7,2	5.751,53
União de Freguesias Palhais e Coina	3642	13,8	264,30
Junta de Freguesia de Santo António	11598	7,6	1.505,71

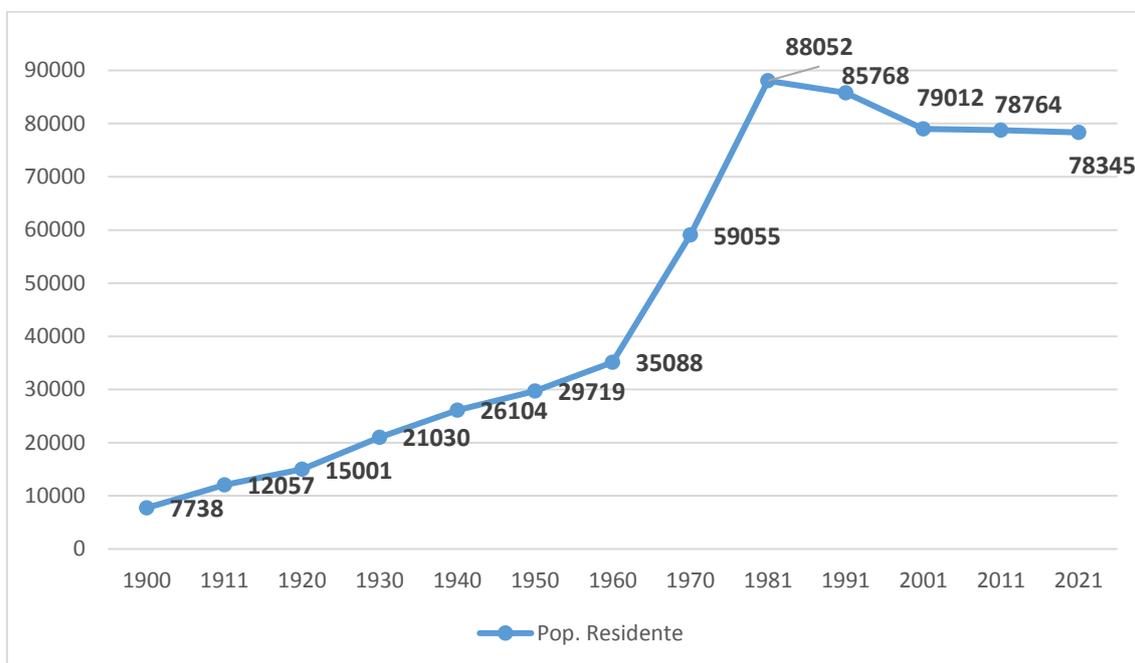
Fonte: INE, Censos Definitivos 2021

A dinâmica demográfica do concelho do Barreiro pode descrever-se em três fases distintas, registando-se grandes oscilações nos quantitativos populacionais ao longo do período (1900-2021):

- Fase 1 - crescimento populacional relativamente moderado até à década de 60;
- Fase 2 - fortíssimo acréscimo populacional entre a década de 60 e a década de 80;
- Fase 3 – tendência para um decréscimo populacional, desde 1981. No entanto, nos períodos censitários, entre 2001 e 2021, o decréscimo foi menos acentuado,

-0,3 e -0,5 respetivamente, relativamente aos anteriores entre 1981 e 2001, - 2,6 e - 7,9.

### Evolução da pop. residente no concelho do Barreiro (1900– 2021)



Fonte: INE, Censos

### Varição da população residente no concelho do Barreiro (1900-2021)

Anos	População	Taxa Variação %	Taxa Variação %
1900	7738		
1911	12057	24,4	55,8
1920	15001		
1930	21030	24,1	40,2
1940	26104		
1950	29719	18,1	13,8
1960	35 088		
1970	59 055	49,1	68,3
1981	88 052		
1991	85 768		-2,6
2001	79 012	-7,9	
2011	78764		-0,3
2021	78345	- 0,5	

Fonte: INE

Segundo os resultados definitivos do Censos 2021, residiam no Barreiro 78.345 pessoas, das quais 36.702 eram homens e 41.643 mulheres.

Nos últimos 10 anos a população residente no Barreiro reduziu-se em 419 pessoas, representando um decréscimo populacional de 0,5%.

Em termos regionais, o Barreiro é o único concelho da Península de Setúbal que regista um decréscimo populacional entre 2011 e 2021. Todos os outros concelhos registaram um crescimento da população, com Palmela, Alcochete e Montijo a observarem o aumento mais expressivo com 9,6%, 8,9% e 8,7 respetivamente, seguindo-se o Concelho do Seixal com 5,2%. A Península de Setúbal apresenta, neste período censitário, um crescimento superior (3,6%) à Área Metropolitana de Lisboa (1,7).

**Taxa de variação da população residente no Continente, AML, Península de Setúbal e seus concelhos (2011 - 2021)**

	2011	2021	Valor absoluto (Taxa Var %) (2011-2021)
Continente	10 047 621	9 855 909	- 191 712 (-1,9)
AML	2 821 876	2 870 208	48 332 (1,7)
Península de Setúbal	779 373	807 902	28 529 (3,6)
Alcochete	17 569	19.143	1 574 (8,9)
Almada	174 030	177.238	3 208 (1,8)
<b>Barreiro</b>	<b>78764</b>	<b>78 345</b>	<b>- 419</b> <b>(-0,5)</b>
Moita	66029	66.255	226 (0,3)
Montijo	51222	55.682	4 460 (8,7)
Palmela	62831	68.852	6 021 (9,6)
Seixal	158269	166.507	8 238 (5,2)
Sesimbra	49500	52.384	2 884 (5,8)
Setúbal	121185	123.496	2 311 (1,9)

Fonte: INE – Censos 2011, Censos Definitivos 2021

A análise por união de freguesias/freguesia permite verificar que, em termos relativos, a União de Freguesias de Palhais e Coina com 1,4% (mais 51 residentes) e a Junta de Freguesia de Santo António da Charneca com 0,5 % (mais 58 residentes) são as únicas que registaram acréscimos populacionais na última década.

No extremo oposto, a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (- 1,1%) e a União de Freguesias Barreiro Lavradio (- 0,3%), com maiores efetivos populacionais, foram as que observaram decréscimos populacionais.

Em 2021, a população masculina recenseada no Concelho do Barreiro é de 36.702 e a população feminina 41.643. O número de homens é inferior ao de mulheres em todas as uniões de freguesia/freguesia.

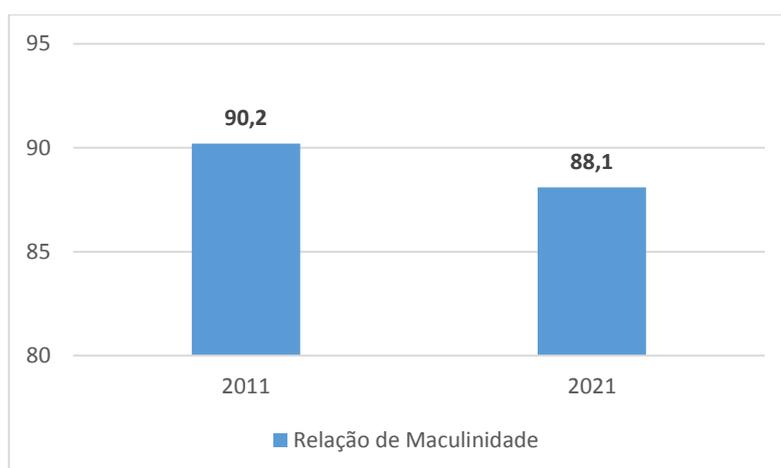
### População residente no Concelho do Barreiro, por Freguesias e Sexo (2011 - 2021)

Concelho/ União Freguesias	H			M			Total		
	2021	2011	Var	2021	2011	Var	2021	2011	Var
<b>Barreiro</b>	<b>36702</b>	<b>37347</b>	<b>- 1,7%</b>	<b>41643</b>	<b>41417</b>	<b>0,5%</b>	<b>78345</b>	<b>78764</b>	<b>- 0,5%</b>
UF Barreiro e Lavradio	10222	10330	- 1,0%	11591	11547	0,4%	21813	21877	- 0,3%
UF Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	19235	19706	- 2,4%	22061	22054	0,04 %	41296	41760	-1,1%
UF Palhais e Coina	1758	1736	1,2%	1884	1855	1,5%	3642	3591	1,4%
Santo António da Charneca	5487	5575	-1,5%	6107	5961	2,5%	11594	11536	0,5%

Fonte: INE, Censos 2011, Censos Definitivos 2021

A relação de masculinidade é de 88,1 homens por 100 mulheres, refletindo um maior desequilíbrio entre os volumes populacionais dos dois sexos, comparativamente com 2011, ano em que esta relação era de 90,2 homens por 100 mulheres.

### Relação de Masculinidade no Concelho do Barreiro (2011 – 2021)



Fonte: INE, Censos 2011, Censos Definitivos 2021

Entre 2011 e 2021 verificou-se no Concelho do Barreiro um crescimento de 17,72% do grupo da população idosa (dos 65 e mais anos) e de 11,98% do grupo da população jovem em idade ativa (15 – 24 anos). Em sentido oposto, registou-se uma diminuição

da população no grupo etário dos 0-14 anos (- 8,0%) e na população entre os 25 e os 64 anos (-7,77%), sendo o primeiro grupo da população aquele que sofreu a redução mais significativa.

Comparando a dinâmica do continente, região e concelhos que compõem a PS, relativamente à população por grandes grupos etários: jovens (<15), idade jovem ativa (15 - 24), população entre os 25 – 64 anos e idosos (65 e +anos), verifica-se que:

- No grupo etário de jovens (<15), o Continente verificou uma taxa de variação negativa (- 14,78%) superior à região da AML e à própria PS, com uma taxa de variação negativa de cerca de – 6,0%;
- Todos os concelhos da Península de Setúbal, à exceção do Montijo, apresentam para este grupo uma taxa de variação negativa;
- No grupo etário da população jovem em idade ativa (15-24), fenómeno é o oposto ao do grupo etário dos jovens, à exceção do Continente e do Concelho da Moita que apresentam uma taxa de variação negativa, de -4,43% e de - 0,62%, respetivamente;
- No conjunto dos concelhos da PS, no que se refere ao grupo populacional dos 25 aos 64 anos, à exceção de Alcochete, Montijo, Palmela e Sesimbra, os restantes concelhos apresentam decréscimos neste grupo etário, à semelhança da AML e do Continente.
- Relativamente ao grupo etário dos idosos, a tendência é igual para as unidades territoriais e concelhos em análise, com taxa de variação positiva, o que corrobora o fenómeno da população envelhecida, sendo que o Continente e a AML apresentam um valor menos significativo, 20,47 % e 20,78% respetivamente, comparativamente com a sub-região da península de Setúbal (28,51%).

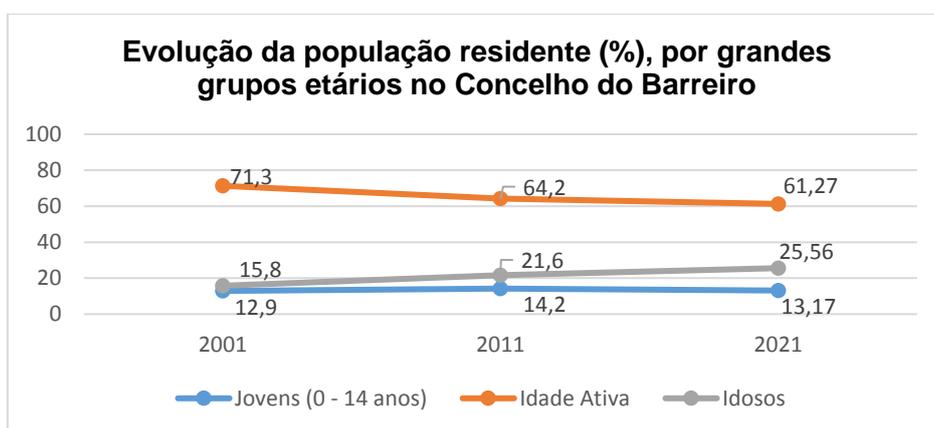
#### **Taxa de variação da estrutura etária da população, grandes grupos, Continente, AML, Península de Setúbal e respetivos concelhos – (2011-2021)**

	<15		Tx. Var . %	15-24		Tx. Var . %	25-64		Tx Var %	>65		Tx. Var . %
	Valor absoluto			Valor absoluto			Valor absoluto			Valor absoluto		
	2011	2021		2011	2021		2011	2021		2011	2021	
Continente	1484120	1264697	- 14,78	1079493	1031659	-4,43	5546220	5225083	-5,79	1937788	2334470	20,47
AML	437881	411213	-6,09	295043	310578	5,27	1575110	1527795	- 3,0	513842	620622	20,78
Península de Setúbal	123790	116329	-6,02	80223	87395	8,94	435201	424022	-2,56	140185	180156	28,51
Alcochete	3332	3132	-6,0	1736	2269	30,88	9963	10335	3,7	2538	3407	34,24

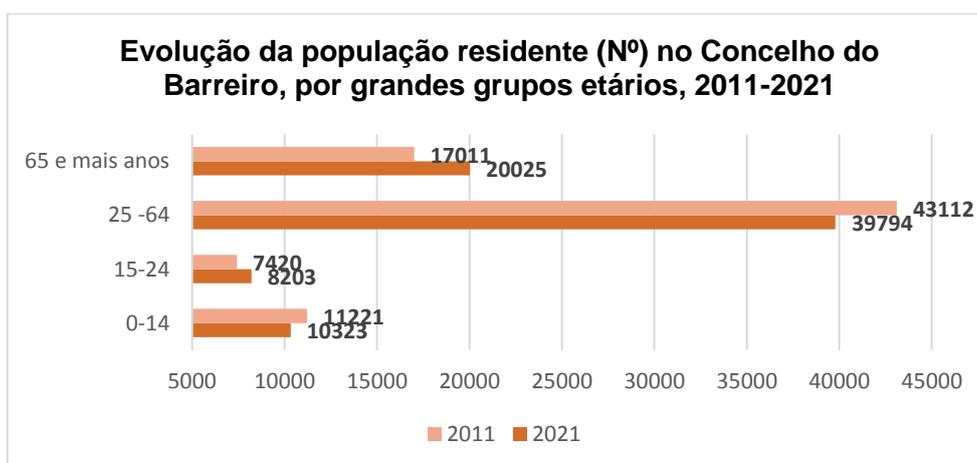
Almada	25583	24219	-5,33	17667	18681	5,8	95055	92153	-3,06	35725	42185	18,08
Barreiro	11221	10323	-8,0	7420	8203	11,98	43112	39794	-7,77	17011	20025	17,72
Moita	10549	9809	-7,01	7424	7370	-0,62	36775	34562	-6,04	11281	14514	28,66
Montijo	8506	9013	5,96	4993	5810	15,66	29154	30414	4,44	8569	10445	21,89
Palmela	10680	9994	-6,42	6205	7731	24,67	34975	36563	4,53	10971	14564	32,75
Seixal	25747	24494	-4,87	17229	18067	5,17	90860	88109	-3,09	24433	35837	46,67
Sesimbra	8615	7829	-9,12	5042	5760	13,72	28092	28109	0,15	7751	10686	37,87
Setúbal	19557	17516	-10,44	12507	13504	8,35	67215	63983	-4,88	21906	28493	30,07

Fonte: INE, Censos 2011, Censos Definitivos 2021

No Concelho do Barreiro agravou-se o fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem. Em 2021, a percentagem de população idosa representa 25,56% enquanto a de jovens (0-14 anos) é de apenas 13,17%.



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011, Censos Definitivos 2021

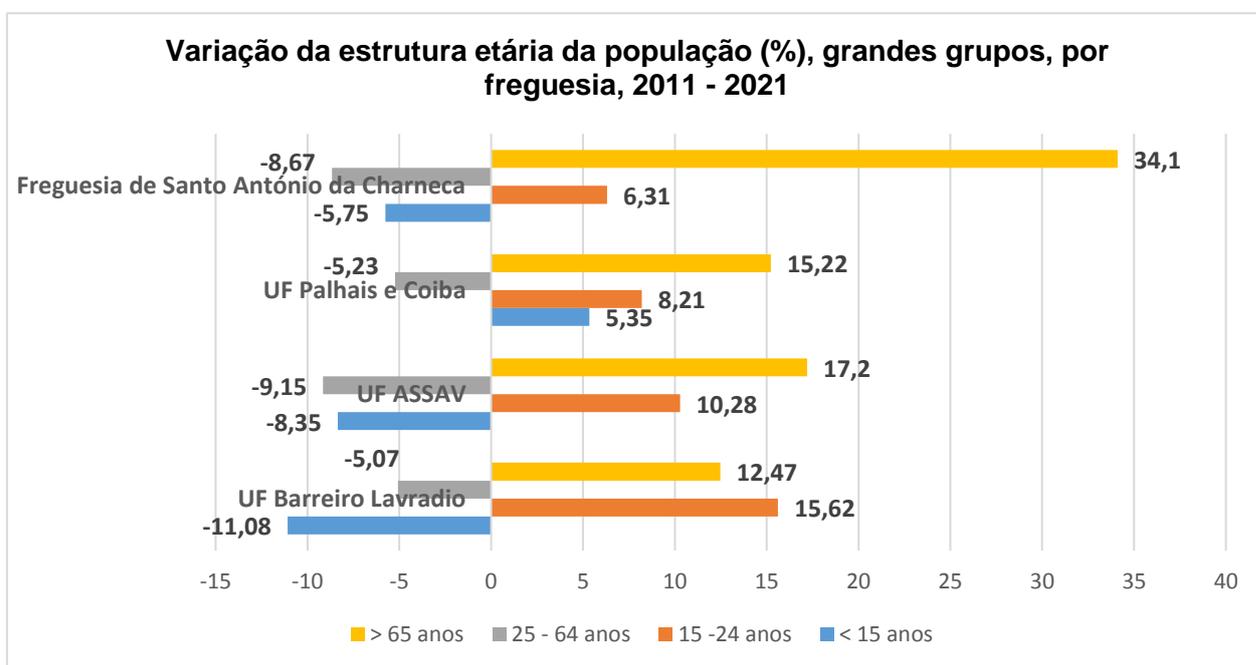


Fonte: INE, Censos 2011, Censos Definitivos 2021

A distribuição da população pelos quatro grupos etários é díspar nas uniões de freguesia/freguesia. No gráfico e quadro seguintes podemos observar essa dinâmica. O

que se pode observar na evolução neste decénio (2011-2021), com a interpretação da variação por grupos etários, traduz-se no seguinte:

- No grupo etário dos jovens houve apenas um acréscimo na União de Freguesias de Palhais e Coiba, de 5,3 %. As restantes uniões de freguesias e a Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, com variações negativas entre os -5,0 % e os -11,0%, apresentaram decréscimos populacionais neste grupo etário;
- No grupo de população jovem em idade ativa, o panorama é de um acréscimo em todas as uniões de freguesias/freguesia, entre os 6,0% e os 15%.
- No grupo populacional dos 25 aos 64 anos, o panorama é de diminuição em todas as uniões de freguesia/freguesia, contrariamente ao verificado no grupo etário jovem em idade adulta,
- No grupo etário dos idosos, todas as uniões de freguesias/freguesias analisadas verificaram aumentos, entre os 12,0% e os 35,0%. O aumento mais significativo regista-se na Freguesia de Santo António da Charneca com (34,1%).



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021 (dados definitivos)

**Estrutura etária da população (Nº), grandes grupos, por freguesia – (2011-2021)**

Concelho/ União Freguesias/ Freguesias	Total		<15 Valor absoluto		15-24 Valor absoluto		25-64 Valor absoluto		>65 Valor absoluto	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
<b>Barreiro</b>	<b>78764</b>	<b>78345</b>	11221	10323	7420	8203	43112	39794	17011	20025
UF Barreiro e Lavrado	21817	21813	3275	2912	2036	2348	11884	11287	4682	5266
UF Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	41302	41296	5470	5013	3792	4162	22719	20660	9779	11461
UF Palhais e Coina	3591	3642	579	610	341	363	2027	1927	644	742
Santo António da Charneca	11598	11594	1897	1788	1251	1330	6482	5920	1906	2556

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021 (dados definitivos)

### Índice de dependência de jovens, idosos e total e Índice de envelhecimento

O envelhecimento demográfico no Concelho do Barreiro continuou a acentuar-se de forma muito expressiva, salientando os desequilíbrios já evidenciados na década anterior. De acordo com os Censos 2021, dados provisórios, o índice de envelhecimento da população é de 194, ou seja, existem 194 idosos por cada 100 jovens. Este índice era de 152,3 em 2011 e 122,6 em 2001.

O aumento do índice de envelhecimento é comum à média do Continente, da AML, da sub-região da Península de Setúbal e à totalidade dos seus concelhos, com o Barreiro a apresentar o valor mais elevado (194%), em 2021.

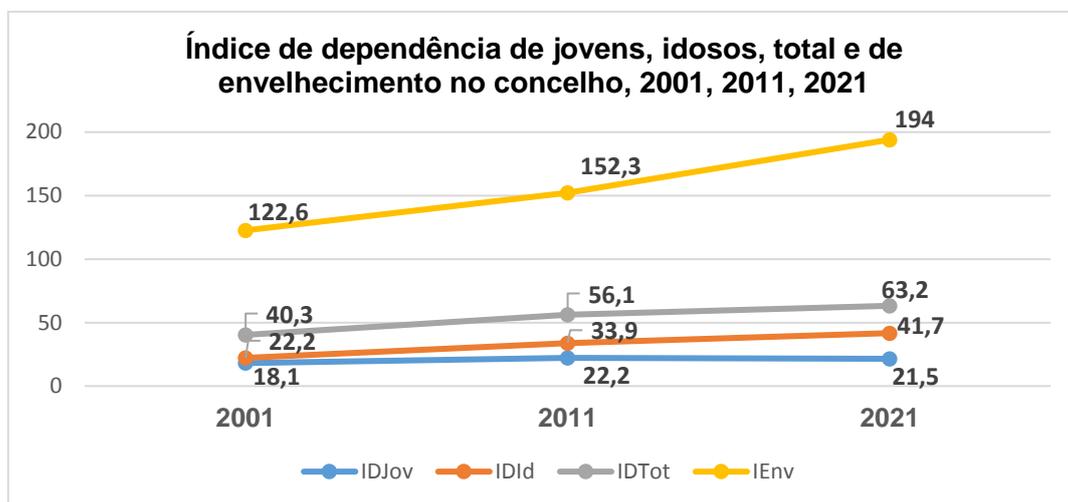
A análise do índice de envelhecimento a nível das uniões de freguesias/freguesia mostra uma dicotomia generalizada entre as freguesias urbanas e as freguesias menos urbanas, com as Uniões de Freguesias do Barreiro Lavrado e do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena a concentrarem os territórios mais envelhecidos, com um índice de envelhecimento de 228,63 e 180,84 idosos por cada 100 jovens, respetivamente. Em contrapartida, a União de Freguesias de Palhais e Coina (121,64) e a Freguesia de Santo António da Charneca (142,95) registam os índices de envelhecimento mais baixos, sendo esta última, apesar de tudo, a freguesia do concelho onde o número de população idosa mais cresceu na última década (34,1%).

O concelho apresenta um IDId (41,72%) e um IDTot (63,23%) superiores à Península de Setúbal, à AML e ao Continente. Já no que concerne ao IDJov (21,5%), este é inferior à sub-região e à região.

Os Índices de Dependência de Idosos (IDId) e de Dependência Total (IDTot) aumentaram neste último período censitário, em todos os núcleos urbanos do concelho; já o mesmo não acontece com o índice de Dependência de Jovens (IDJov), que apenas

apresenta um aumento na União de Freguesias de Palhais e Coia e na Freguesia de Santo António da Charneca.

Estes Índices são importantes na medida que podem sinalizar, por um lado, um processo no concelho de envelhecimento populacional e, por outro, na medida em que são subsídios para a formulação de política na área da saúde e da proteção social.



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021 (dados definitivos)

### Índice de dependência de jovens, idosos e total e Índice de envelhecimento (%), Continente, AML, Península de Setúbal, Concelho e Freguesias - 2011-2021

	IDJov		Dif	IDId		Dif	IDTot		Dif.	IEnv		Dif.
	2011	2021		2011	2021		2011	2021		2011	2021	
Continente	22,4	20,21	- 2,19	29,5	37,31	7,81	51,9	57,52	5,62	131,3	184,59	53,29
AML	23,5	22,37	- 1,13	27,8	33,76	5,96	51,2	56,13	4,93	118,3	150,92	32,62
Península Setúbal	24,1	25,46	1,36	27,5	33,91	6,41	51,5	57,00	5,50	114,1	148,00	33,90
<b>Barreiro</b>	22,2	21,51	- 0,69	33,9	41,72	7,82	56,1	63,23	7,13	152,3	193,98	41,68
UF Barreiro Lavradio	23,5	21,36	- 2,14	33,6	38,62	5,02	57,2	59,98	2,78	142,9	180,84	37,94
UF ASSAV	20,6	20,20	- 0,40	36,8	46,17	9,37	57,5	66,37	8,87	178,7	228,63	49,93
UF Palhais e Coia	24,4	26,44	2,04	27,2	32,40	5,20	51,6	59,04	7,44	111,2	121,64	10,44
Santo António da Charneca	24,5	24,66	0,16	24,5	35,26	10,76	49,2	59,92	10,7	100,5	142,95	42,45

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021 (dados definitivos)

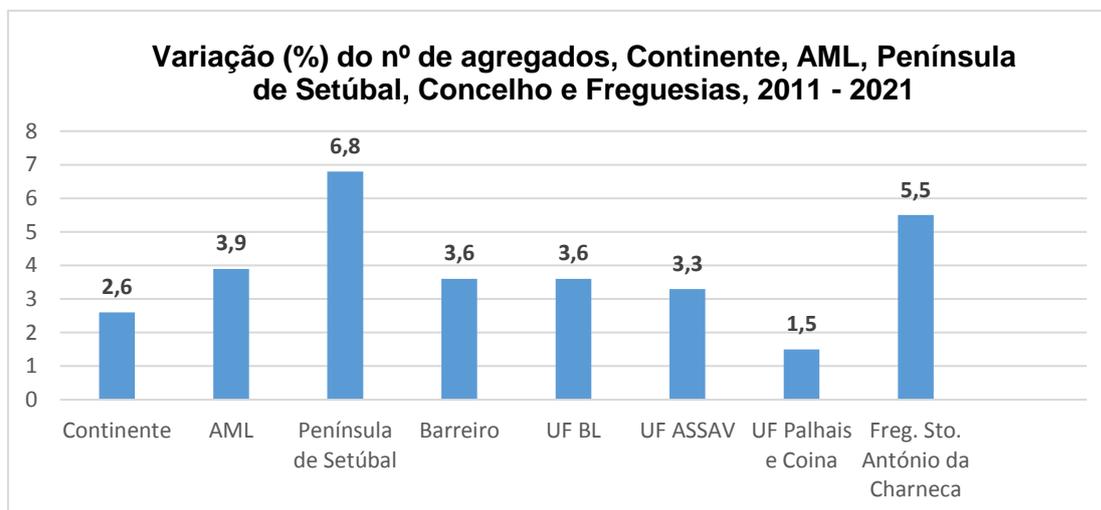
Em 2021 existem no Concelho do Barreiro 34.366 agregados domésticos privados<sup>3</sup> e 28 agregados institucionais<sup>4</sup>. Face a 2011 o número de agregados domésticos privados aumentou 3,6%.

### Evolução do Número de Agregados Domésticos Privados, 2011 – 2021

Unidade Territorial	2011	2021	Var. % 2011/2021
Continente	3869188	3968951	2,6%
AML	1147775	1192984	3,9%
Península de Setúbal	312122	333396	6,8%
<b>Barreiro</b>	<b>33.174</b>	<b>34366</b>	<b>3,6%</b>
UF Barreiro e Lavradio	9338	9674	3,6%
UF Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	16678	18676	3,3%
UF Palhais e Coina	1444	1466	1,5%
Santo António da Charneca	4313	4550	5,5%

Fonte: Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

O número de agregados domésticos privados no concelho apresenta um crescimento (3,6%), inferior à Península de Setúbal (6,8%) e à AML (3,9%) e superior à média do Continente (2,6%). Ao nível das freguesias do concelho, o número de agregados domésticos privados aumentou em todas elas, destacando a Freguesia de Santo António da Charneca onde o valor cresceu 5,5%.



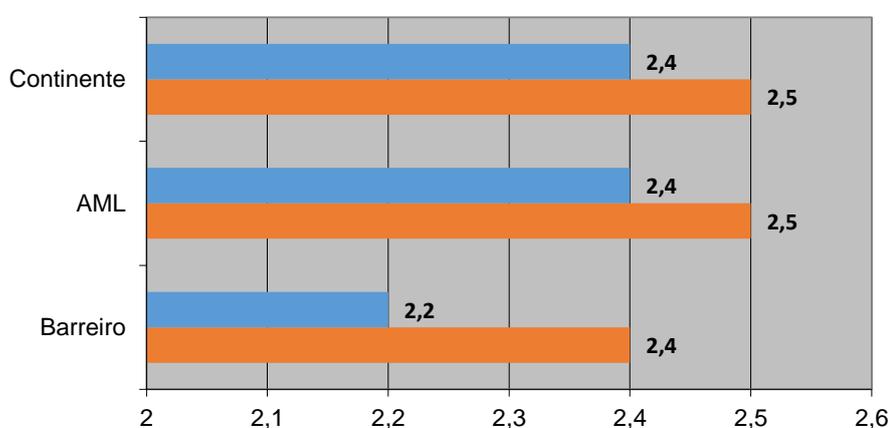
Fonte: Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

<sup>3</sup> Entende-se por agregado doméstico privado o conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar. Nos Censos 2011 era utilizado o conceito de família clássica e não o conceito de agregado doméstico privado. Em 2011, um alojamento podia albergar mais do que uma família, embora essas situações fossem em número muito reduzido

<sup>4</sup> Conceito equivalente a Família Institucional nos Censos 2011 e que corresponde ao conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observa uma disciplina comum, é beneficiário dos objetivos de uma instituição e é governado por uma entidade interior ou exterior ao grupo

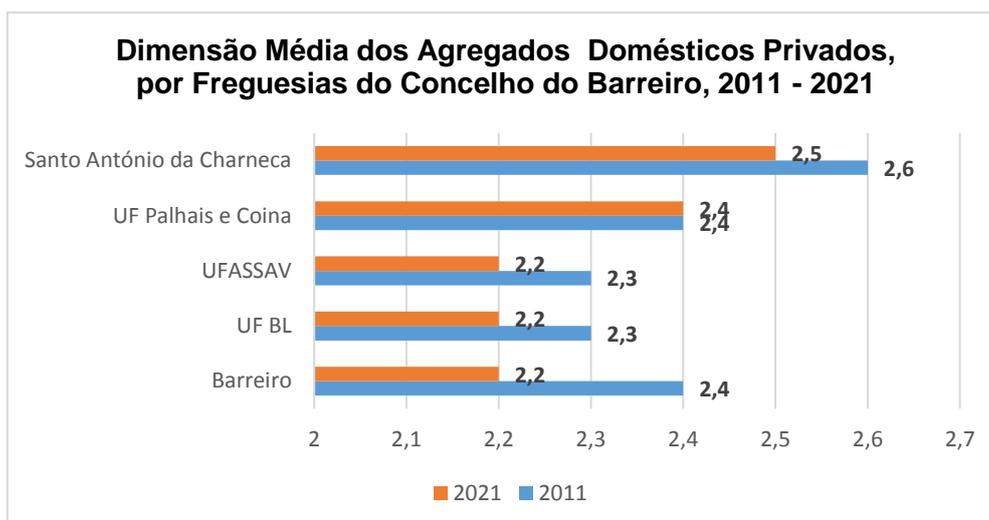
Como resultado do crescimento no número de agregados, a par do decréscimo populacional registado, há uma redução da dimensão média dos agregados no Concelho do Barreiro. Em 2021 a dimensão média dos agregados é de 2,2 pessoas, valor que se reduziu em 0,2 face ao valor de 2011, o qual se situava em 2,4 pessoas por agregado. A redução média do número de pessoas por agregado foi comum ao Continente (- 0,1) e à AML (- 0,1), ainda que o Barreiro registre uma redução ligeiramente mais elevada (- 0,2).

### Dimensão Média dos agregados domésticos privados, Continente, AML e Concelho do Barreiro, 2011 e 2021



Fonte: Censos 2011 e Censos 2021 (dados provisórios)

A análise por freguesias permite verificar que a dimensão média dos agregados domésticos privados é claramente superior em algumas freguesias. Destacam-se a Freguesia de Santo António da Charneca e a União de Freguesias de Palhais e Coina pela maior dimensão média dos agregados domésticos privados, com valores de 2,5 e 2,4 pessoas por agregado. À exceção da União de Freguesias de Palhais e Coina, em todas as outras freguesias registou-se, neste período censitário, uma redução da dimensão média dos agregados domésticos privados no valor de 0,1.

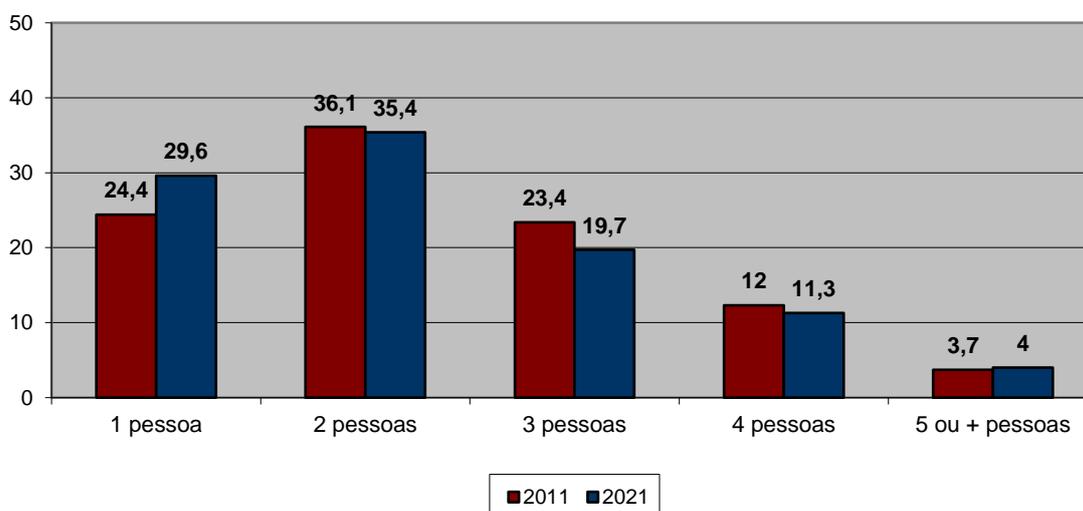


Fonte: Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

Na última década aumentou o número de pessoas que vivem sozinhas. Os agregados unipessoais representam 29,6%, tendo o seu número aumentado na última década cerca de 5,2%. Em 2021, a maior parte dos agregados domésticos privados é composta por 2 pessoas (35,4%).

Em contrapartida, os agregados de maior dimensão têm vindo a perder expressão. Os agregados com 4 pessoas representam 11,3%, quando, em 2011, representavam 12,3%. Os agregados com 5 pessoas têm um peso de apenas 4,0%, ligeiramente superior ao registado em 2011 que era de 3,7%. Estas alterações ao nível da dimensão das estruturas familiares são resultado das tendências verificadas ao nível dos padrões de fecundidade, nupcialidade e divorcialidade e que concorrem para agregados domésticos mais pequenos.

### Evolução (%) dos Agregados Domésticos no Concelho do Barreiro, segundo a dimensão, em 2011-2021



Fonte: Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

A nível Intra concelhio, a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena é a freguesia do concelho onde os agregados domésticos com uma pessoa são mais representativos (31,2%), por oposição à Freguesia de Santo António da Charneca onde esse valor é de 22,9%.

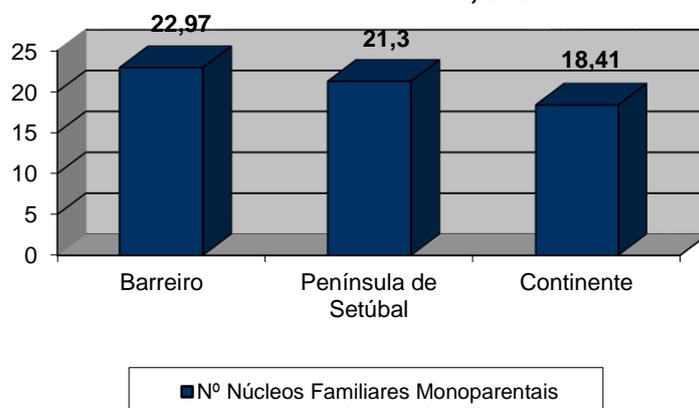
### Agregados Domésticos (Nº), segundo a dimensão, por freguesias do Concelho do Barreiro, 2021

Freguesias	Total	Com 1 Pessoa	Com 2 Pessoas	Com 3 Pessoas	Com 4 Pessoas	Com 5 ou + pessoas
Concelho	34.366	10.183	12.161	6.769	3.881	1.372
União de Freguesias Barreiro Lavradio	9.674	2.937	3.385	1.942	1.058	352
União de Freguesias Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	18.676	5.832	6.831	3.476	1.885	652
União de Freguesias Palhais e Coína	1.466	369	447	337	241	72
Freguesia de Santo António da Charneca	4.550	1.045	1.498	1.014	697	296

Fonte: Censos 2021 (Resultados definitivos)

Em 2021, no concelho do Barreiro os núcleos familiares monoparentais representam 22,97% do total de núcleos, enquanto a nível do Continente esse valor é de 18,41% e na Península de Setúbal é de 21,3%. Face a 2011, esta proporção aumentou 5,9 pp, traduzindo-se num aumento superior ao verificado no Continente (3,5 pp), fato revelador da alteração do modelo de vivência familiar que tem vindo a operar-se nas sociedades modernas.

### Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, Concelho, Península de Setúbal e Continente, 2021



Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

As maiores proporções de núcleos familiares monoparentais registam-se nas União de Freguesias Barreiro Lavradio e na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, 23,35% e 23,19% respetivamente. Em contrapartida, a União de Freguesias Palhais e Coia é a freguesia onde os núcleos monoparentais estão menos representados.

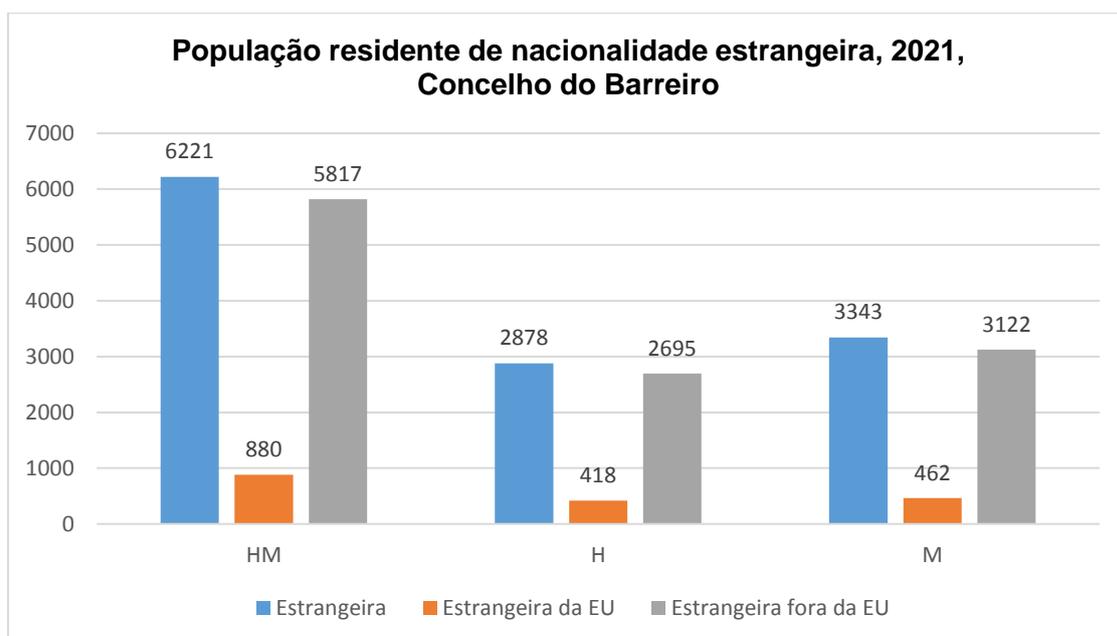
### Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, por freguesia, 2021

Freguesias	%
UF Barreiro Lavradio	23,35
UF ASSAV	23,19
UF Palhais e Coia	19,93
Freguesia de Santo António da Charneca	22,44

Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

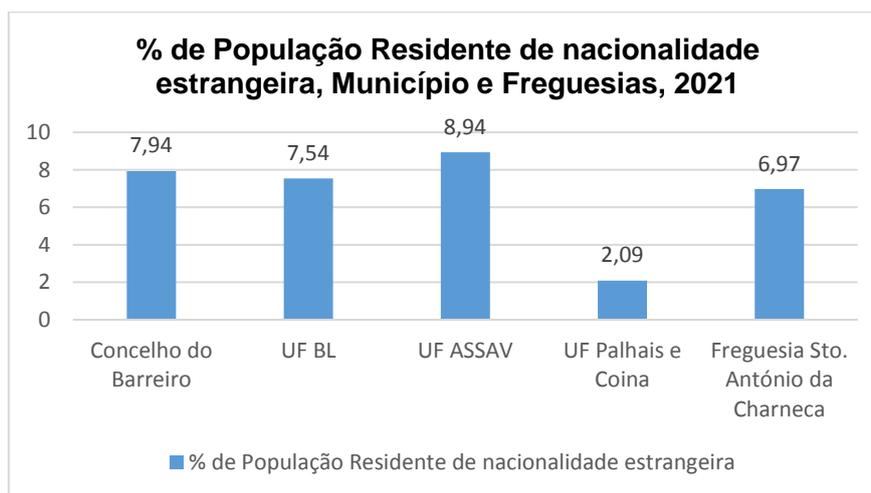
Os núcleos constituídos por mãe com filhos, continuam a predominar, 4.714, face ao número de núcleos de pai com filhos, 733.

À data da realização dos Censos 2021, residiam no Barreiro 6.221 pessoas (H – 2.878; M – 3.343) de nacionalidade estrangeira, o que representava 7,94% do total da população, valor superior aos 4,3% verificados em 2011. Da população estrangeira residente no concelho, 5.817 (H – 2.695; M – 3.122) são nacionais de um país não pertencente à União Europeia, grupo que representa 93,5% do total de estrangeiros.



Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

Em termos de distribuição geográfica da população com nacionalidade estrangeira ao nível do município, a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (8,94%), a União de Freguesias Barreiro Lavradio (7,54%) e a Freguesia de Santo António da Charneca (6,97%) são as freguesias onde a população estrangeira é mais representativa. Em contrapartida, na União de Freguesias de Palhais e Coina a população estrangeira é cerca de 2,1% da população residente.



Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

Em 2020, de acordo com o anuário estatístico da AM e tendo presente as principais nacionalidades, a população estrangeira com estatuto de residente mais representativa, no Concelho do Barreiro, é de nacionalidade brasileira, cabo-verdiana, angolana e guineense, sendo que da europa, a maior representatividade dessa população verifica-se na nacionalidade ucraniana e romena

#### População Estrangeira com estatuto residente segundo as principais nacionalidades no Concelho do Barreiro, 2020

Unidade Territorial	Brasil	Ucrânia	Cabo Verde	Roménia	Angola	Guiné Bissau	Reino Unido	Moldávia	China	São Tomé e Príncipe
Barreiro	1.761	92	825	69	540	398	49	32	182	212

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa, 2020

Outras das variáveis são as componentes da natalidade e mortalidade. Conforme se pode verificar no quadro seguinte o concelho do Barreiro apresentou uma taxa de natalidade de 9,5‰ em 2020, superior à do continente (8,2‰) e inferior à AML (9,8‰).

Entre 2011 e 2020 a taxa de natalidade sofreu oscilações embora pouco significativas no Concelho do Barreiro (0,1‰). Na Península de Setúbal, o Montijo é o concelho que regista a maior taxa de natalidade (10,6‰)

No ano de 2020 a taxa de mortalidade no concelho é de 13,9‰, fruto de uma população envelhecida. Nos anos de referência, a taxa de mortalidade foi superior à do continente, à AML e a todos os concelhos da Península de Setúbal. Entre 2011 e 2020 houve um aumento da taxa de mortalidade na ordem dos 2,3‰.

Assim e relativamente à taxa de crescimento natural, diferencial entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, verifica-se que no ano de 2020 o concelho apresentou um crescimento negativo de -0,44%, o dobro do registado em 2011 e superior ao crescimento natural negativo que se registou no Continente, na AML e à maioria dos concelhos da Península de Setúbal. Apenas o Concelho do Seixal apresenta uma taxa de crescimento natural positivo.

#### **Taxas de Natalidade e Mortalidade no continente, AML e concelhos da Península de Setúbal, 2011 e 2020,**

	Taxa de Natalidade (‰)		Taxa de Mortalidade (‰)		Taxa de Crescimento Natural (%)	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Continente	9,1	8,2	9,8	12,1	-0,06	-0,39
AML	11,0	9,8	9,0	10,9	0,21	-0,11
Alcochete	12,2	6,9	8,6	9,2	0,37	-0,22
Almada	10,2	9,7	10,7	12,9	-0,05	-0,32
<b>Barreiro</b>	<b>9,4</b>	<b>9,5</b>	<b>11,6</b>	<b>13,9</b>	<b>-0,22</b>	<b>-0,44</b>
Moita	11,6	9,5	9,1	11,9	0,25	-0,24
Montijo	13,1	10,6	9,5	10,6	0,36	-0,01
Palmela	10,1	8,5	8,8	13,0	0,13	-0,45
Seixal	10,8	9,6	7,2	9,3	0,36	0,03
Sesimbra	11,6	8,5	9	10,5	0,26	-0,21
Setúbal	10,4	9,3	8,9	12,9	0,15	-0,36

Fonte: INE: Censos 2011 e Estimativas Anuais 2020

Outra variável demográfica que demonstra a tendência da componente de crescimento é o saldo natural e o saldo migratório. A quebra dos níveis de fecundidade, que gera a redução de nascimentos, acentua o saldo natural negativo, uma vez que o número de óbitos é superior aos nascimentos.

No concelho, em 2020, o saldo natural foi de – 332 indivíduos, sendo que, relativamente a 2011, com – 170 indivíduos, regista-se um decréscimo bastante significativo. As restantes unidades territoriais em análise (Continente, AML e concelhos da Península de Setúbal) apresentam, igualmente, um saldo natural com valores negativos, à exceção do Concelho do Seixal. Este fenómeno, em 2011, não se regista

ao nível da AML, nem da maioria dos concelhos Península de Setúbal, que apresentavam saldos naturais positivos.

No que se refere ao saldo migratório, em 2020, Concelho do Barreiro regista também valores negativos (-85), apesar desses valores não serem tão significativos como aqueles que se registavam em 2011 (-169)

#### **Saldo natural<sup>5</sup> e migratório<sup>6</sup>, no continente, AML e concelhos da Península de Setúbal - 2011 e 2020**

	Saldo Natural (Nº)		Saldo Migratório (Nº)	
	2011	2020	2011	2020
Continente	-6291	-37742	-20740	41011
AML	5807	-3.057	-1518	8818
Alcochete	65	-44	287	190
Almada	-90	-533	-573	158
<b>Barreiro</b>	<b>-170</b>	<b>-332</b>	<b>-169</b>	<b>-85</b>
Moita	165	-154	-96	-96
Montijo	185	-5	955	483
Palmela	81	-289	455	103
Seixal	578	44	1374	358
Sesimbra	130	-107	333	208
Setúbal	179	-417	-572	-431

Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente 2011 e 2020.

Em termos da taxa de crescimento efetivo, o Concelho do Barreiro, em 2020, registava uma taxa de crescimento negativa de -0,56%, superada apenas na Península de Setúbal, com média de -0,02%, pelo Concelho de Setúbal (-0,74%)<sup>1</sup>. Já no que se refere à taxa de crescimento migratório, esta situa-se também em valores negativos (-0,11), não representado ainda o saldo migratório um contributo para o crescimento da população no Concelho do Barreiro.

<sup>5</sup> Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num determinado período de tempo.

<sup>6</sup> Diferença entre a imigração (entrada) e a emigração (saída) numa determinada região durante o ano (por conseguinte, o saldo migratório é negativo quando o número de emigrantes excede o número de imigrantes). Como a maioria dos países não possui valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento natural entre dois períodos.

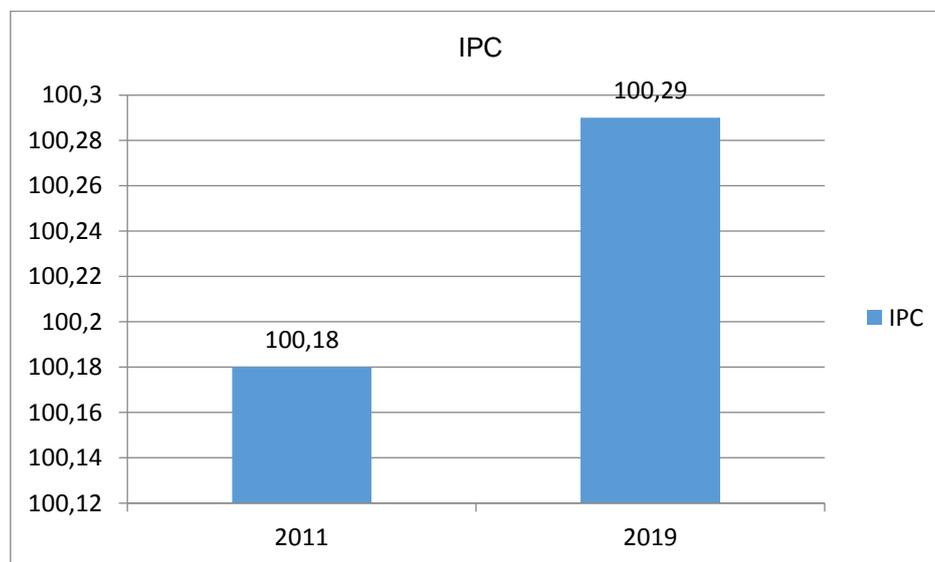
## Taxas de Crescimento Efetivo<sup>7</sup>, Crescimento Natural, e migratório<sup>8</sup>, no continente, AML e concelhos da Península de Setúbal - 2020

	Tx. de Crescimento efetivo	Tx. de Crescimento Natural	Tx. de Crescimento Migratório
	% 2020		
Continente	0,03	-0,39	0,42
AML	0,20	-0,11	0,31
Península de Setúbal	-0,02	-	0,22
Alcochete	0,74	-0,22	0,96
Almada	-0,22	-0,32	0,09
<b>Barreiro</b>	<b>-0,56</b>	<b>-0,44</b>	<b>-0,11</b>
Moita	-0,39	-0,24	-0,15
Montijo	0,83	-0,01	0,83
Palmela	-0,29	-0,45	0,16
Seixal	0,24	0,03	0,21
Sesimbra	0,19	-0,21	0,40
Setúbal	-0,74	0,36	-0,38

Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente 2011 e 2020.

A leitura dos resultados do Índice Per Capita (IpC) para 2019 associa ao território do Barreiro um poder de compra acima da média nacional. O Barreiro apresenta, efetivamente, um IpC de 100,29; um índice de poder de compra per capita que regista um aumento apenas em cerca 1 % face a 2011.

### Índice de Poder de Compra do Concelho do Barreiro, 2019



Fonte: PORDATA e INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2019

<sup>7</sup> A taxa bruta de crescimento populacional é a soma das taxas brutas de crescimento natural e migratório. Quanto mais alta é a taxa, maior é o crescimento da população

<sup>8</sup> A taxa bruta de crescimento migratório é o saldo migratório, ou seja, a diferença entre imigrantes e emigrantes, por cada 1000 residentes. Quanto mais alta é a taxa, maior é o contributo do saldo migratório para o crescimento da população

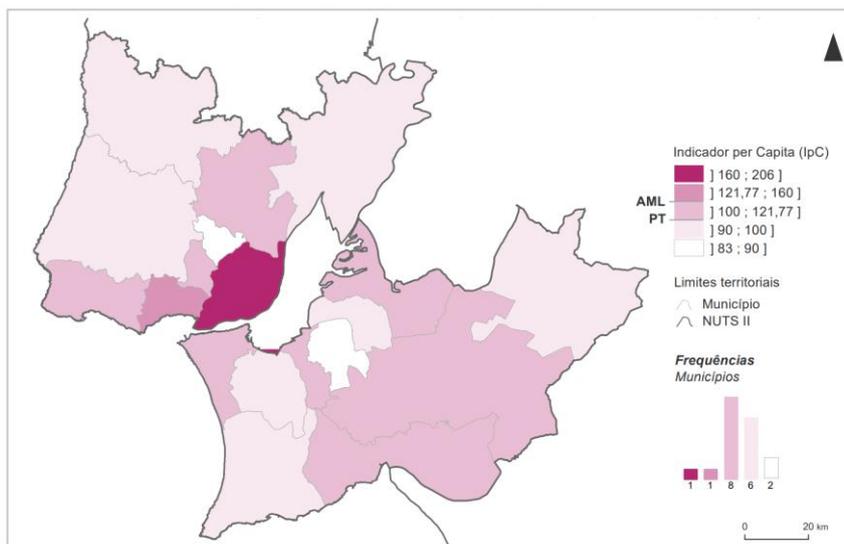
Na Área Metropolitana de Lisboa, cujo território corresponde simultaneamente aos níveis 2 e 3 da NUTS, oito dos 18 municípios apresentavam um poder de compra que se situava abaixo da média nacional, destacando-se Moita (83,37) e Odivelas (88,78) como os municípios com um poder de compra manifestado inferior a 90% da média nacional. Por outro lado, apenas dois municípios registavam um valor superior à média metropolitana (121,77): Lisboa (205,62) e Oeiras (153,13), o que significa que oito dos 18 municípios integrados na Área Metropolitana de Lisboa apresentavam um poder de compra abaixo da média metropolitana, mas acima da média nacional: Amadora, Barreiro, Palmela, Loures, Setúbal, Almada, Cascais e Alcochete

### IPC, PPC e FDR, por Município da AML, em 2019

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
<b>A. M. LISBOA</b>	<b>121,77</b>	<b>33,865</b>	<b>-0,132</b>
Alcochete	119,79	0,230	-0,193
Almada	109,16	1,792	-0,241
Amadora	100,07	1,789	-0,662
Barreiro	100,29	0,732	-0,671
Cascais	117,95	2,447	0,833
Lisboa	205,62	10,176	0,909
Loures	100,99	2,096	-0,518
Mafra	98,31	0,810	0,140
Moita	83,37	0,522	-0,609
Montijo	99,34	0,556	-0,238
Odivelas	88,78	1,395	-0,476
Oeiras	153,13	2,639	-1,141
Palmela	100,84	0,629	-0,385
Seixal	91,16	1,485	-0,299
Sesimbra	91,10	0,459	0,481
Setúbal	107,95	1,207	-0,282
Sintra	93,61	3,559	-0,450
Vila Franca de Xira	97,35	1,342	-0,793

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2019

### Indicador per Capita por Município, na AML, 2019



Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2019

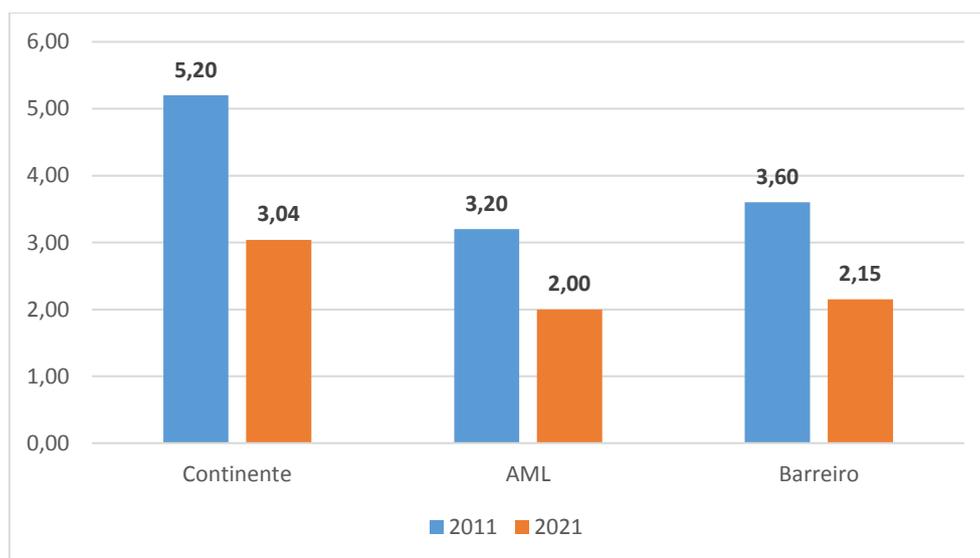
## 2. EDUCAÇÃO – Formal, não formal e informal

### 2.1. Taxa de analfabetismo

No que se refere ao nível de instrução, na última década, continuou a verificar-se uma redução da taxa de analfabetismo, tanto a nível do Continente como na AML. Em 2011 eram respetivamente de 5,2% e 3,2%. De acordo com os Censos 2021, a taxa de analfabetismo na AML é de 2,0%, ficando abaixo da verificada em termos do Continente, 3,04%.

No Concelho do Barreiro verificaram-se igualmente transformações positivas, nesta última década, destacando-se o recuo da taxa de analfabetismo em – 1,45 pp. Em 2021, existiam 2,15% de analfabetos no concelho, valor este, inferior ao da década anterior (3,6 %).

**Taxa de analfabetismo, continente, AML, concelho, 2011 - 2021**

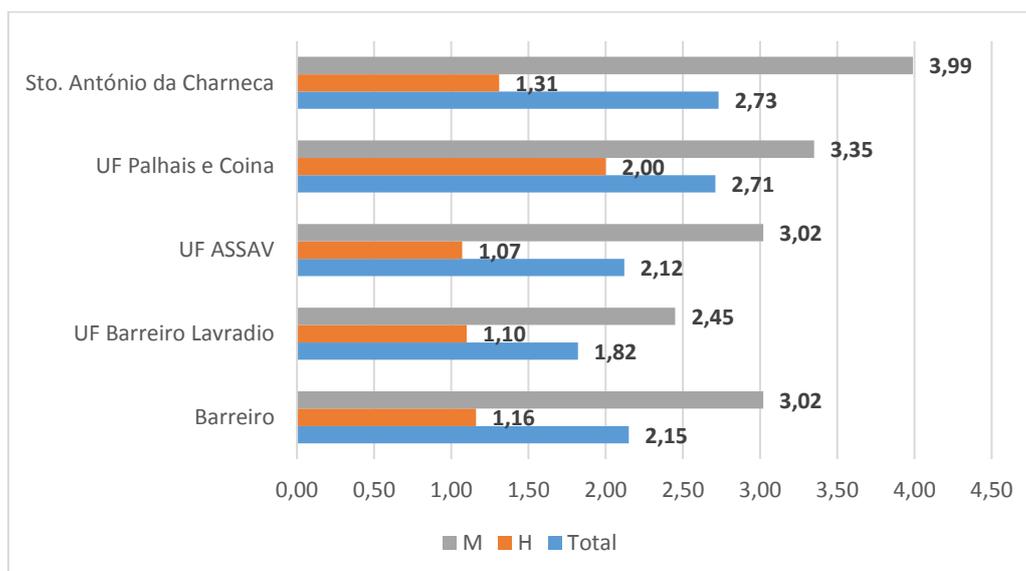


**Fonte:** Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

Ao nível da freguesia, em 2021, as taxas de analfabetismo que se destacam com uma maior percentagem registam-se na Freguesia de Santo António da Charneca (2,73%) e na União de Freguesias de Palhais e Coina (2,71%). A União de Freguesias Barreiro Lavradio tem a menor taxa de analfabetismo (1,82%).

A análise por sexo revela que no Concelho do Barreiro a taxa de analfabetismo nas mulheres (3,02%) é superior em cerca de 2,0 p.p. à obtida para os homens (1,16%). Esta análise aplica-se, igualmente, a todas as freguesias do concelho.

## Taxa de analfabetismo, por freguesias e sexo, 2021



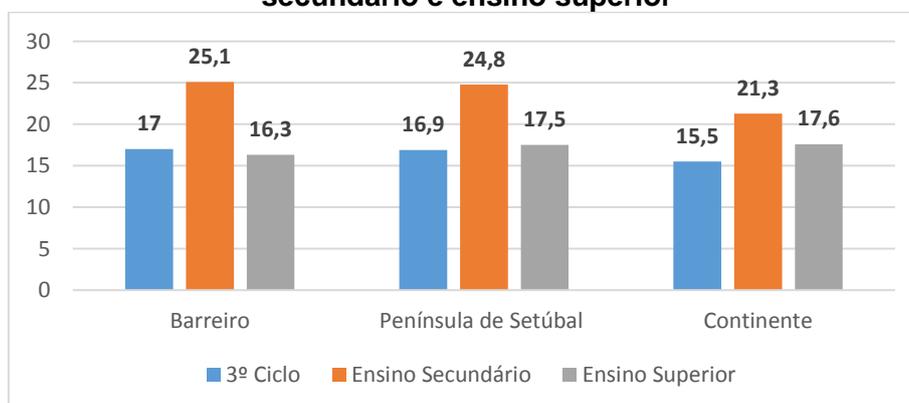
Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

## 2.2. Nível de escolaridade da população

Na última década, o nível de escolaridade da população aumentou de forma significativa, com o reforço da população com ensino superior e com o ensino secundário e pós-secundário. Os Censos 2021 – dados provisórios - revelam que a população com ensino superior representa 16,3% do total de população residente. Este valor era de 11,0% em 2011. O Barreiro regista, ainda assim, em 2021, uma menor percentagem (16,3%) de população com este nível de escolaridade, em comparação com a Península de Setúbal e com o Continente, 17,5 e 17,6%, respetivamente.

Também a população com ensino secundário e pós-secundário progrediu de forma significativa, aumentando de 16,7% em 2011 para 25,0% em 2021, uma percentagem superior à média da Península de Setúbal e à média do Continente.

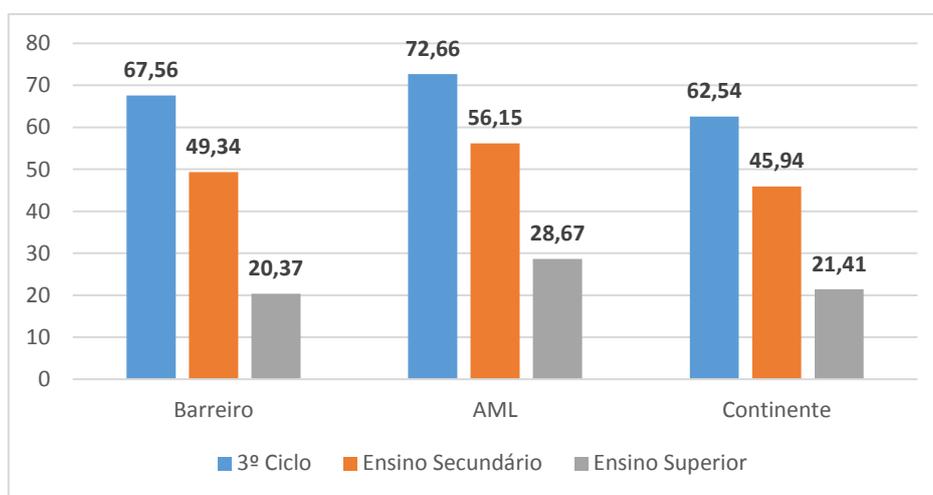
## População por nível de escolaridade mais elevado completo – 3º Ciclo, ensino secundário e ensino superior



Fonte: INE, Censos 2021 (dados provisórios) e PSCPS 2021

Em termos de proporção da população residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no Concelho do Barreiro 67,56% da população com 15 e + anos tem o 3º ano completo. No que se refere ao ensino secundário, 49,34% da população com 18 e mais anos apresenta este nível de ensino completo. Relativamente ao ensino superior, 20,37% da população com 21 e + anos tem este nível de ensino concluído. Em todos os níveis de escolaridade em análise, o Concelho do Barreiro apresenta umas percentagens superiores à média do Continente, mas inferiores à média da AML.

**Proporção da população residente por nível de escolaridade mais elevado completo – 3º Ciclo<sup>9</sup>, ensino secundário<sup>10</sup> e ensino superior<sup>11</sup>, Continente, AML e Concelho do Barreiro**



Fonte: INE, Censos 2021 (dados definitivos)

A análise da proporção da população residente com ensino superior completo, por união de freguesias/freguesia, evidencia valores que oscilam entre os 18% e os 25%. As uniões de freguesia onde a proporção de população com ensino superior é mais elevada são as de Palhais e Coia (25%), e do Barreiro e Lavradio (23,58%). Em contrapartida, a freguesia com percentagem mais baixa de população com ensino superior é a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (18,17%) .

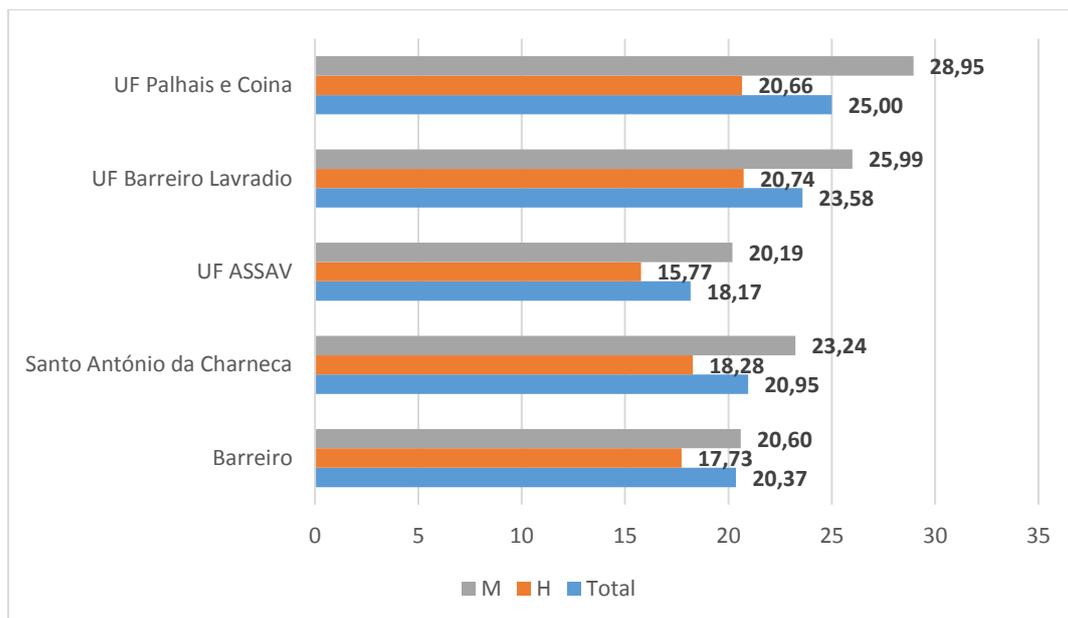
A análise por sexo permite verificar que as mulheres estão mais representadas no ensino superior, com 20,6%, do que os homens, que registam 17,7%. A mesma análise regista-se em todas as freguesias.

<sup>9</sup> Fórmula: (Pop. Com 15 e + anos com 3º ciclo do ensino básico concluído/Pop. Residente com 15 e + anos) \* 100

<sup>10</sup> Fórmula: (Pop. Residente com pelo menos o ensino secundário completo/Pop. Residente com 18 e + anos de idade) \*100

<sup>11</sup> Fórmula: (Pop. Residente com 21 e + anos com ensino superior completo/Pop.residente com 21 e + anos) \* 100

### Proporção da população residente com ensino superior completo no Concelho do Barreiro e nas freguesias, por sexo, 2021

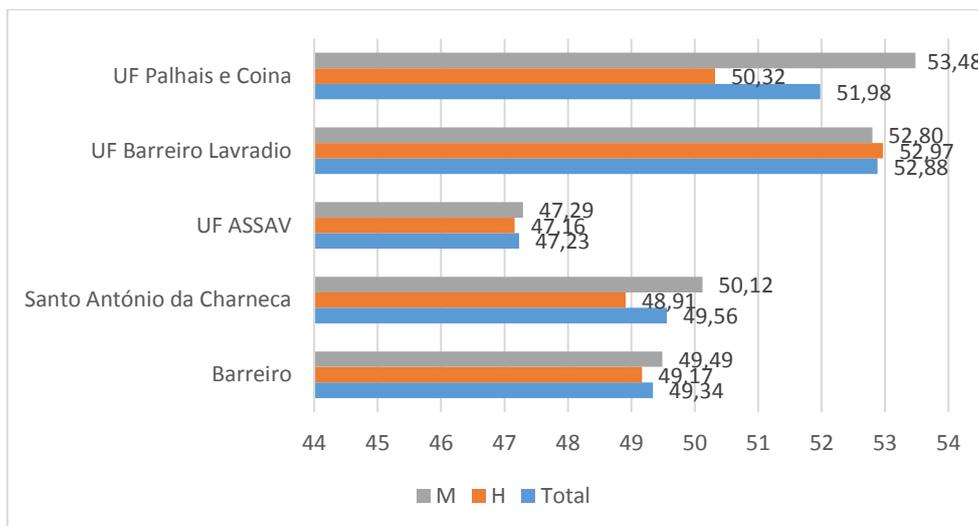


Fonte: INE, Censos 2021 (dados definitivos)

A análise da proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo, por união de freguesias/freguesia, evidencia valores que oscilam entre os 47% e os cerca de 53%. As freguesias onde a proporção de população com pelo menos o ensino secundário completo é mais elevada são as do Barreiro e Lavradio (52,88%) e de Palhais e Coina (51,98%). Em contrapartida, a freguesia com percentagem mais baixa de população com ensino secundário é a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (47,23%) .

A análise por sexo permite verificar que a representação das mulheres no ensino secundário, com 49,49 % é muito idêntica à dos homens, que registam 49,17%. A mesma análise regista-se na União de Freguesias do Barreiro Lavradio. Nas restantes freguesias as mulheres estão mais representadas do que os homens.

### Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo no Concelho do Barreiro e nas freguesias, por sexo, 2021

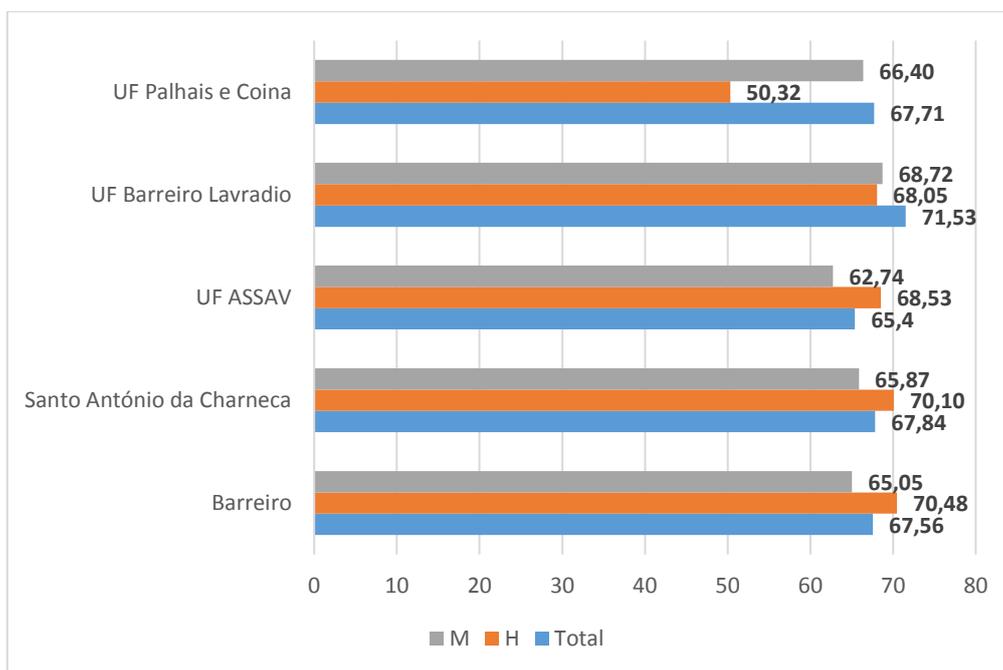


Fonte: INE, Censos 2021 (dados definitivos)

A análise da proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo, por união de freguesias/freguesia, evidencia valores que oscilam entre os 65.0% e os 71,5%. A freguesia onde a proporção de população com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo é mais elevada é a União de Freguesias do Barreiro e Lavradio (71,53%). Em contrapartida, a freguesia com percentagem mais baixa de população com 3º ciclo do ensino básico completo é a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (65,40%) .

A análise por sexo permite verificar que a representação dos homens no 3º ciclo, com 70,48% é superior à das mulheres, que registam 65,05%. A mesma análise regista-se na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena e na Freguesia de Santo António da Charneca. Nas restantes freguesias as mulheres estão mais representadas do que os homens.

### Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo no Concelho do Barreiro e nas freguesias, por sexo, 2021



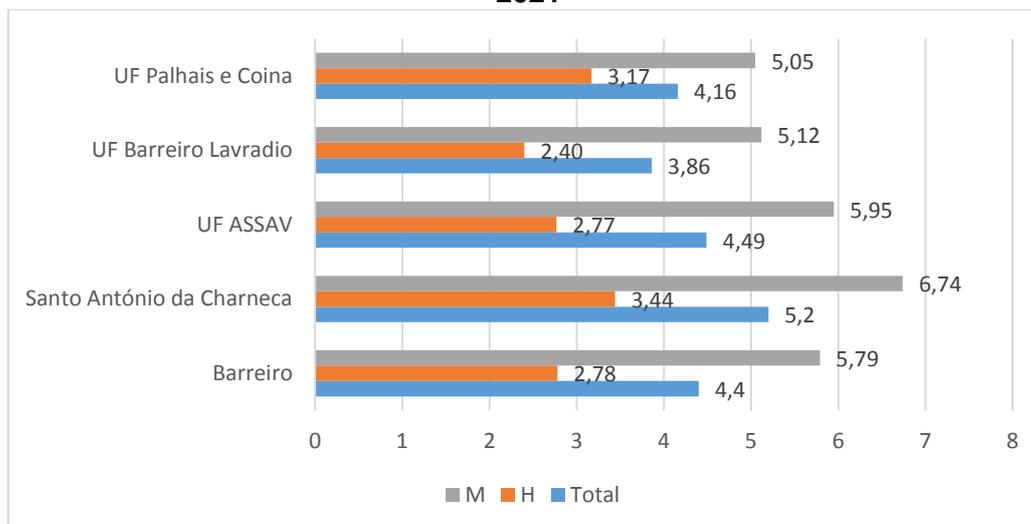
Fonte: INE, Censos 2021 (dados definitivos)

A proporção da população residente com 15 e + anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo é de 4,40%, no Concelho do Barreiro.

A análise da proporção da população residente com 15 e + anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, por união de freguesias/freguesia, evidencia valores que oscilam entre os 3,8% e os 5,2%. A freguesia onde esta proporção é mais elevada é a Freguesia de Santo António da Charneca (5,20%). Em contrapartida, a freguesia com percentagem mais baixa é a União de Freguesias do Barreiro Lavradio (3,86%).

A análise por sexo permite verificar que a representação das mulheres sem nenhum nível de escolaridade completo, com 5,79%, é superior à dos homens, que registam 2,78%. A mesma análise regista-se em todas as freguesias.

**Proporção da população residente com 15 e + anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, no Concelho do Barreiro e nas freguesias, por sexo, 2021**



Fonte: INE, Censos 2021 (dados definitivos)

### 2.3. Universidade da Terceira Idade

A UTIB assume-se como uma componente aliada à educação não formal e sem fins de certificação, através da criação regular de atividades sociais, culturais e educacionais, enquadradas na formação ao longo da vida.

No ano letivo 2022/2023 a UTIB conta com 630 alunos, 41 formadores e 40 disciplinas, agrupadas em 5 departamentos:

*Departamento de Línguas e Literatura:* Inglês, Francês, Literatura Portuguesa, Italiano, Poesia e Partilha de Saberes, Biografia de Antigas Figuras Públicas do Barreiro.

*Departamento de Ciências e Tecnologias:* Impostos /Excel, Informática, Plataformas Móveis, Internet, Técnicas de Hardware, Matemática, Elementos de Eletricidade, Power Point e Técnicas de Hardware.

*Departamento de Ambiente, Saúde e Bem Estar:* Meditações Guiadas e outras Taças Tibetanas, . “Viver + com Saber” – Literacia em Saúde no Envelhecimento, Chi Kung Terapêutico.

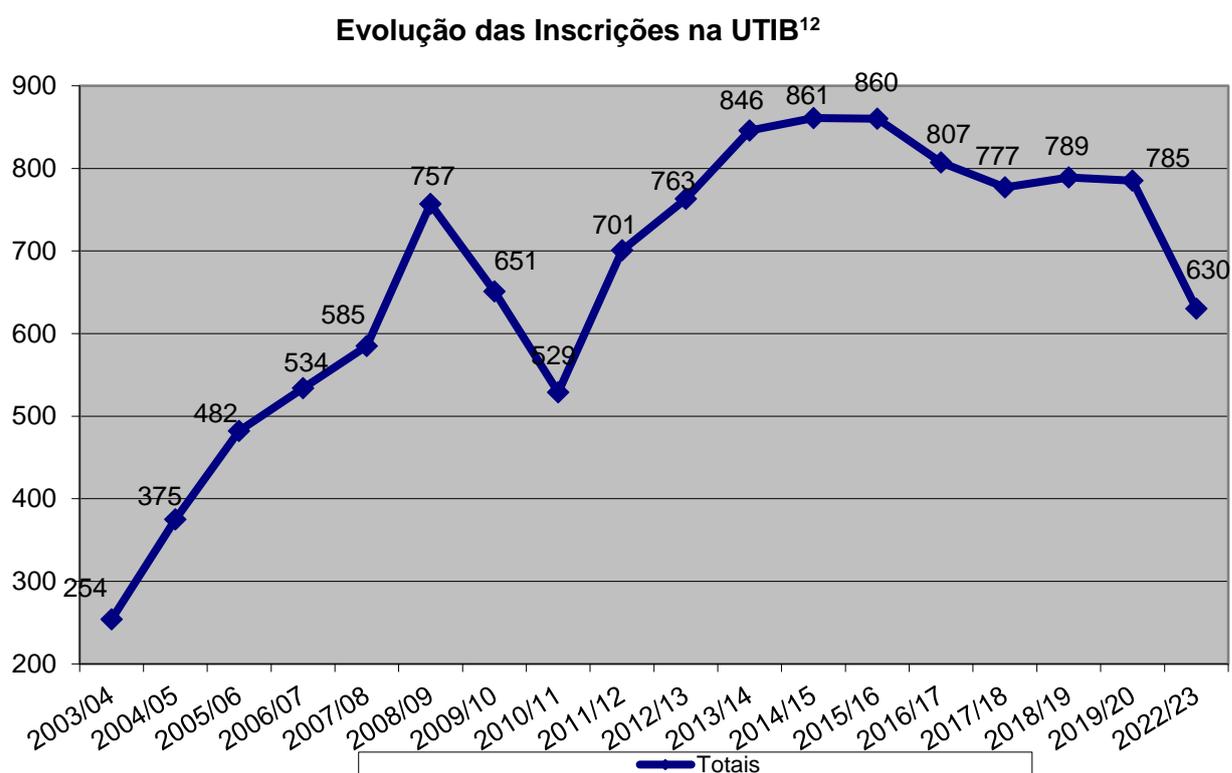
*Departamento de Ciências Sociais e Humanas:* Relações Humanas, Antropologia, Sociologia dos Afetos, Cidadania e História.

*Departamento de Música, Dança e Artes Cénicas:* Corte e Costura (arranjos e transformações), Pintura em Tela, Teatro, Arraiolos, Formação Musical e Prática Instrumental (TUNA), Canto Coral (CORUTIB), Expressão Corporal, Danças de Salão, Bordados Regionais, Dança Criativa, Cante Alentejano, Pintura em Tecido, Macramé,

Fotografia, Azulejaria, Pintura em Diversos Materiais ,Magia do Lápis e a Beleza da Policromia

A UTIB é um projeto de natureza gratuita, constituído por voluntários, da responsabilidade da Câmara Municipal do Barreiro. Teve o seu início em 2002 com 260 alunos e 20 formadores, registando uma evolução, o interesse e a adesão de um número muito significativo de seniores do concelho.

Entre o ano letivo 2019/20 e ano letivo 2021/22 , por motivo da pandemia COVID 19 e na sequência das orientações emanadas da DGS, a atividade da UTIB foi suspensa.



Fonte: CMB - DISISH

A UTIB Funciona em articulação com os Agrupamentos de Escolas, Coletividades e Associações /Instituições do Concelho.

<sup>12</sup> O total das inscrições entre os anos 2003/04 a 2019/20 diz respeito ao total de inscrições efetuadas ao longo do respetivo ano letivo. O total de inscrições registadas no ano de 2022/23 corresponde às registadas até ao mês de outubro de 2022.

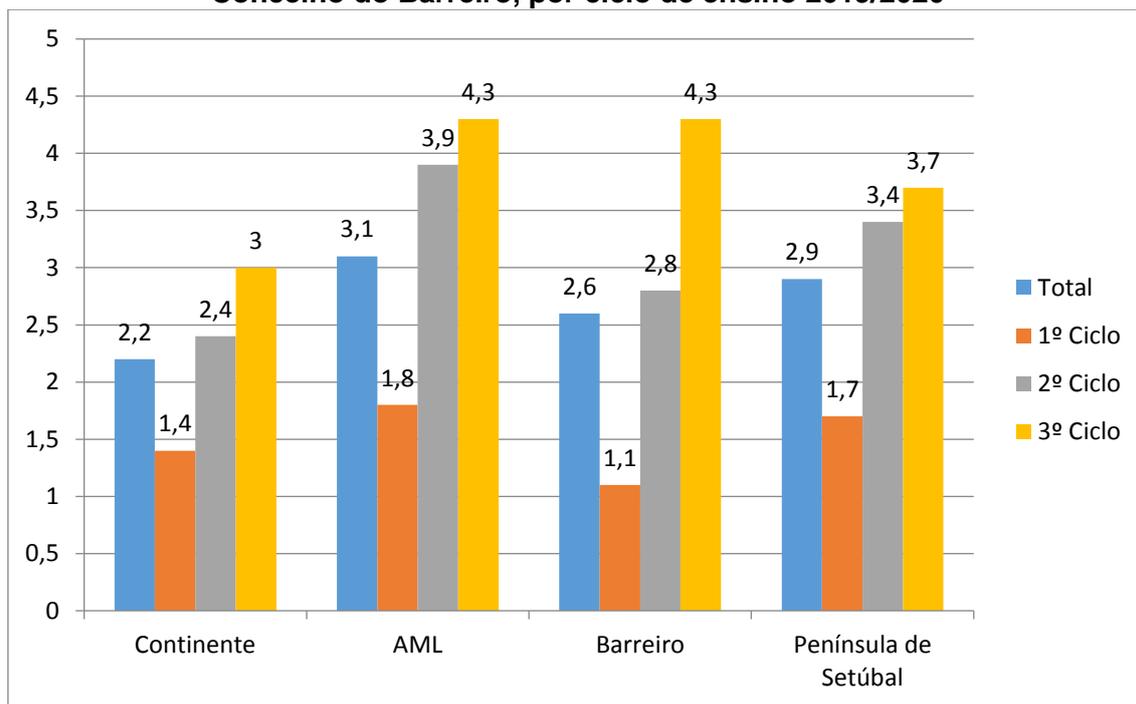
### 3. EDUCAÇÃO – Abandono e absentismo escolar

#### 3.1. Taxas de Retenção e Desistência

No ano letivo 2019/2020, a taxa de retenção e desistência no ensino básico no Concelho do Barreiro situava-se entre os 2,6%, uma taxa inferior à média da AML (3,1%) e superior à média do Continente (2,2%).

Ao nível do 1º ciclo, o Concelho do Barreiro regista uma taxa de retenção e desistência (1,1%) inferior à do Continente (1,4%), à da península de Setúbal (1,7%) e à da AML (1,8%). No 2º ciclo, a taxa registada no concelho (2,8%) é inferior à da Península de Setúbal (3,4%) e à da AML (3,9%) e superior à média que se verifica no Continente (2,4%). No 3º Ciclo, com uma taxa de retenção e desistência de 4,3%, o Concelho do Barreiro apresenta valores idênticos à AML (4,3%), mas superiores à media do Continente (3,0%) e à media da Península de Setúbal (3,7%).

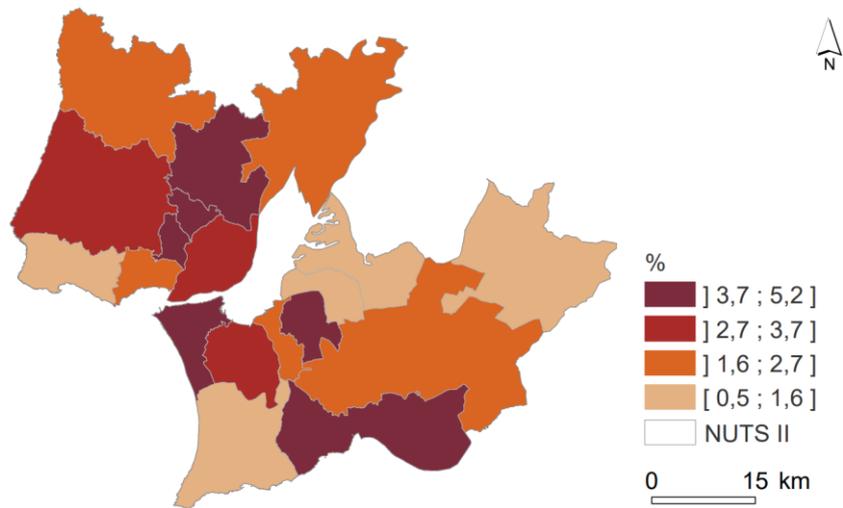
**Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico no Continente, AML e no Concelho do Barreiro, por ciclo de ensino 2019/2020**



Fonte: AEAML 2020 (Edição 2021)

Na Península de Setúbal apenas três concelhos (Setúbal, Montijo e Alcochete), que se situam entre os 0,5% e os 1,6%, apresentam uma taxa de retenção e desistência inferior à do Concelho do Barreiro. Os restantes concelhos (Almada, Seixal, Moita, Palmela e Sesimbra) apresentavam taxas de retenção e desistência superiores, entre os 2,7% e os 5,2%.

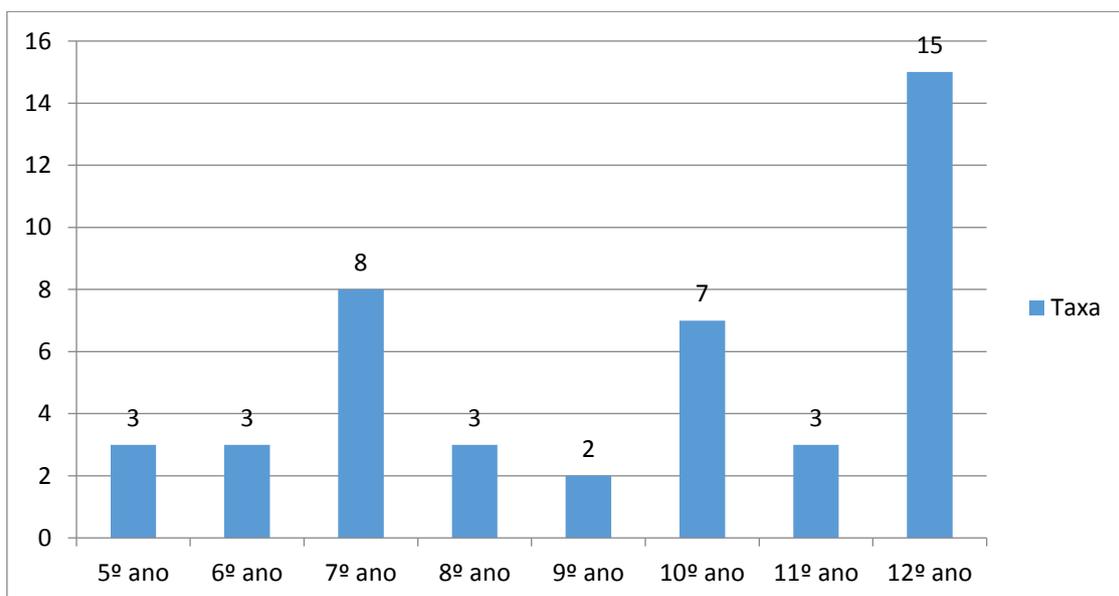
## Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município da AML, 2019/2020



Fonte: INE, AML em Números 2020

No ano letivo 2019/2020, último ano para o qual existem dados públicos disponíveis na presente data, em termos do 2º ciclo de ensino, a taxa de retenção e desistência foi equivalente nos dois anos escolares, 3% no 5º e 6º ano. No 3ª ciclo a taxa de retenção e desistência situou-se entre os 8% no 7º ano e os 2% no 9º ano. No ensino secundário, por ano escolar, a mesma taxa apresentava valores diferenciados entre o 10º e o 12º ano, registando este último uma taxa de retenção e desistência significativa de 15%

## Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Secundário no Concelho do Barreiro, por ano escolar 2019/2020



Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário

Em termos de escolas do Concelho do Barreiro e respetivos anos escolares, apresentam-se, no quadro seguinte, as taxas de retenção e desistência correspondentes. No 6º ano, correspondente ao último ano do 2º ciclo, destacam-se a EB e Secundário de Alfredo da Silva e de Santo António com uma taxa de retenção e desistência (5% e 4% respetivamente) superior às restantes escolas. No 9º ano, fim do 3º ciclo, destacam-se com taxas superiores a EB Álvaro Velho e a EB Padre Abílio Mendes, 3% e 8% respetivamente. No 12º ano, fim do ensino secundário, destacam-se a Escola Secundária dos Casquilhos, a Escola Secundária Alfredo da Silva e a Escola Secundária Augusto Cabrita, com taxas de retenção e desistência ( 18%, 16% e 15% respetivamente) superiores as restantes escolas secundárias do concelho.

**Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico<sup>13</sup> (2º e 3º ciclo) e Secundário<sup>14</sup> no Concelho do Barreiro, por escola e ano de escolar 2019/2020**

	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
<b>EB D. Luis Mendonça Furtado</b>	1%	3%	3%	0%	1%			
<b>EB Quinta da Lomba</b>	0%	0%	0%	0%	0%			
<b>EB Quinta Nova da Telha</b>	2%	3%	6%	6%	0%			
<b>EB e Secundário Alfredo da Silva</b>	2%	5%	4%	2%	1%	4%	2%	16%
<b>EB e Secundária de Santo António</b>	7%	4%	8%	3%	2%	6%	2%	12%
<b>EB Álvaro Velho</b>	4%	3%	19%	7%	3%			
<b>EB Padre Abílio Mendes</b>			13%	6%	8%			
<b>Minerva</b>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%
<b>Escola Secundária de Casquilhos</b>			0%	0%	1%	11%	3%	18%
<b>Escola Secundária Augusto Cabrita</b>						14%	5%	15%
<b>Escola Secundária de Santo André</b>						2%	2%	13%

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário

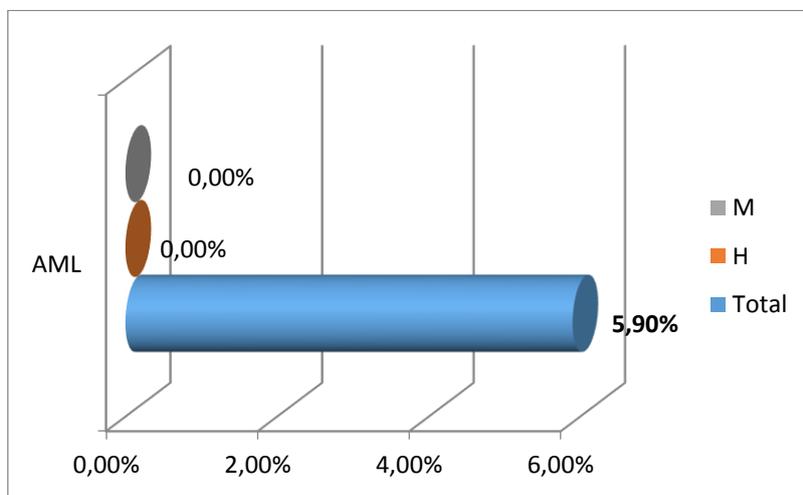
No que se refere à taxa de abandono precoce de educação e formação, à presente data apenas foi possível apurar dados públicos disponíveis, para o ano de 2021, por

<sup>13</sup> Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no ensino básico geral e artístico. Não incluem, por exemplo, os alunos matriculados no ensino vocacional.

<sup>14</sup> Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos. Não incluem, por exemplo, os alunos matriculados em cursos profissionais

região. A Área Metropolitana de Lisboa apresenta uma taxa de abandono precoce de educação e formação de 5,9%.

#### Taxa de abandono precoce de educação e formação<sup>15</sup> na AML, por sexo, 2021



Fonte: Pordata

## 4. EDUCAÇÃO – (In)Sucesso Escolar

### 4.1 Projetos potenciadores do sucesso escolar

Os diversos agrupamentos de escolas dispõem de variados projetos potenciadores do sucesso escolar, materializados em diversos Clubes e Projetos que se destacam, tais como:

#### Agrupamento de Escolas de Santo António

- Jornal do Agrupamento - Oi!
- Newsletter Marcar a Diferença
- EPIS
- TEIP
- Ler + Mar
- Eco – Escolas
- eTwinning
- Youth Start
- Projeto de Educação para a Saúde
- Desporto Escolar
- BE—Biblioteca Escolar
- Selo de Escola Saudável
- Eco Escolas
- Selo Protetor
- Projeto REEI( Rede de escolas para a Educação Intercultural)
- Amnistia Internacional– Escola Amiga dos Direitos Humanos

<sup>15</sup> Indivíduos, entre os 18 e os 24 anos, que deixaram de estudar sem completar o secundário. Não está disponível a informação por sexo para este ano.

- O papel das Equipas Formativas na Articulação Curricular baseada no Perfil dos Alunos e nas Aprendizagens Essenciais– 5º e 8º anos
- Projeto MAIA ( Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica)
- Programa de Escolas UBUNTU;
- Programa ESCOLHAS;
- Programa Bairros Saudáveis;
- Plano de Prevenção e Combate ao (Ciber)Bullying.

#### **Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva**

- Projeto *Smile* – Baixas Emissões
- Alba TV – Divulgação Escolar
- Alba *Podcast* – A Escola em Sons
- Desporto Escolar – Práticas Desportivas
- Clube XZEN – Proteção e Conservação da Natureza
- Eco-Escolas – A nossa escola é ecológica
- *Summer School* - Inglês, TIC, Música, Drama e Expressão Plástica
- Promoção e Educação para a Saúde
- PNL – Plano Nacional de Leitura
- Prevenção e Segurança
- Clube de Jornalismo – O jornal de parede e o Entrelinhas
- Clube da Ciência
- Jornal da escola
- Clube de Rádio

#### **Agrupamento de Escolas do Barreiro**

- Projetos e Twinning
- Clube Europeu
- Plano Nacional de Leitura
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Desporto Escolar
- FutureWorkLab

#### **Agrupamento de Escolas Álvaro Velho**

- Eco-amigos da Natureza / Projeto Eco -Escolas
- Clube de Escrita / Leituras
- Batuqueiros
- Clube de Artes
- Clube de Programação e Robótica
- Desporto Escolar
- Funmat
- Clube da Informática

#### **Agrupamento de Escolas de Santo André**

- Clube de Teatro
- Clube - Oficina Criativa
- Clube de Música
- Clube de Ciências
- Clube de Informática

- Clube de Jardinagem

### **Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita**

- Clube de Robótica
- Clube do Calhau
- Tertúlias Augusto Cabrita
- Desporto Escolar
- Erasmus +
- Clube de Fotografia
- Filosofia para Todos
- Eco-Escolas
- Clube da Música
- Clube de Pintura

### **Agrupamento de Escolas de Casquilhos**

- À Descoberta das Artes
- Agrupamento de Escolas com História(S)
- Ciência a Brincar
- Matematicamente Falando Vamos Todos Estudando
- Caminhos (Com)Sentidos
- Nós Propomos! – Secundário
- CARD (Casquilhos: Apela, Recolhe e Doa)
- Oficina de Artes Dramáticas
- Horta Pedagógica na Escola Básica 9
- 15.º Colóquio dos Jovens Filósofos
- Idas ao Teatro
- SerBemEstar
- Projeto IEIE - sentido estético e preservação dos espaços
- Erasmus +
- Ecoescolas
- Ecovalor
- Escola Eletrão
- Jovens Repórteres do Ambiente
- Educação para a Saúde (PES)

### **Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Delegação do Barreiro**

- SER+ (Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais)
- Selo EQAVET
- Selo Acreditação ERASMUS
- Projeto Equality Talks (Mais Cidadania)
- Projeto Animação da Festa de Natal (Associação NÓS)
- Projeto de Gestão Integrado de Informática (Associação NÓS)
- Projeto de Tratamento Estatístico do EDULUX (S. Energia)
- Projeto Animação da Festa de Natal (CATICA)
- Grupo de Raparigas, no âmbito do Projeto de Violência no Namoro (CLDS – COMSIGO)
- MCC B- Mostra de Cinema da Cidade do Barreiro, sobre Igualdade de Género (EPBJC/Cineclube)

- Projeto Serviço Voluntariado Europeu - ERASMUS (Mais Cidadania)
- Projeto Animação da Festa de Natal (CRIIB – Centro dos Reformados e Idosos da Baixa da Banheira)
- Projeto PANG – Performing Arts for Next Generation EUROPA CRIATIVA (Glocalmusic)
- Projeto de Informatização Arquivo
- Projeto de Animação Sociocultural (CERCIB)
- Projeto de Comunicação Integrado jornal de parede
- Projeto de Comunicação Integrado II - criação e desenvolvimento da estratégia de comunicação para um produto inovador
- Projeto de Comunicação Integrado III - vídeo para um cliente real
- Projeto Conferências de Maio - 20 anos do jornal ROSTOS
- Projeto Estudo em Casa da RTP: História 10.º Ano - Movimento operário. Visita à EPHEMERA - Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira. <https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7880/e554063/historia-b-10-ano> (EPHEMERA)
- Projeto Disciplinar de Animação Sociocultural (Creche Pirlampos/NÓS, Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes, ATL NINÓ)
- II edição do Calendário 'Um Ano Pelo Ambiente' - CEA - Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada (CMB)

Fonte: Agrupamentos de Escolas e *Websites* dos Agrupamentos.

## 5. EDUCAÇÃO – Respostas Educativas

O Município do Barreiro aprovou em janeiro de 2022 a Carta Educativa, pelo que, para efeitos de diagnóstico, mais detalhado e aprofundado desta área temática, aquele documento deverá ser tido em conta, e estará interligado com o próximo Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Barreiro 2023 -2026.

### 5.1 Pré-Escolar (Ano Letivo 2021/2022)

A Rede pública de pré-escolar, no ano letivo 2021/2022, apresenta 1058 alunos a frequentar este nível de ensino, distribuídos por 49 turmas. O Agrupamento de Escolas de Santo António (241 alunos) e o Agrupamento de Escolas dos Casquilhos (235 alunos) são os agrupamentos com o maior número de alunos a frequentar a rede de pré-escolar público.

O núcleo urbano de Coia, na União de Freguesias de Palhais e Coia, é o único núcleo urbano do concelho que ainda não dispõe de oferta de pré-escolar na rede pública.

### 5.1.1 Pré-Escolar da Rede Pública

#### Nº de alunos e de Turmas, 2021/2022

Escola	Nº Alunos	Nº Turmas
<b>Agr. Alfredo da Silva</b>		
EB J.J. Rita Seixas	45	2
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>2</b>
<b>Ag. Álvaro Velho</b>		
EB nº1 do Lavradio	70	3
EB nº2 do Lavradio	40	2
EB Fidalguinhos	45	2
EB Álvaro Velho	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>7</b>
<b>Ag. Barreiro</b>		
Jl nº2 da Verderena (Tágides)	60	3
EB Professora Manuela Fonseca	50	2
EB nº4 do Barreiro	0	0
EB Mendonça Furtado	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>5</b>
<b>Ag. Augusto Cabrita</b>		
Jl do Bairro das Palmeiras	20	1
Jl nº3 do Alto do Seixalinho	60	4
EB nº5 do Barreiro	20	1
EB nº6 do Barreiro	20	1
Jl n.º 1 do Alto Seixalinho	60	3
EB P. Abílio Mendes	0	0
ES Augusto Cabrita	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>10</b>
<b>Ag. Santo André</b>		
Jl Bairro 25 Abril	43	2
EB Telha Nova 1	39	2
EB Quinta da Lomba	0	0
ES Santo André	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>4</b>
<b>Ag.de Casquilhos</b>		
EB do Barreiro	45	2
EB nº9 do Barreiro	115	5
EB Palhais	25	1
EB Quinta Nova Telha	50	2
ES Casquilhos	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>235</b>	<b>10</b>
<b>Ag. Santo António</b>		
Jl Fonte do Feto	40	2

EB Cidade Sol	90	4
EB Santo António	0	0
EB Penalva	40	2
EB Vila Chã	71	3
EB Coina	0	0
EB c/ Sec. Santo António	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>241</b>	<b>11</b>
<b>Totais</b>	<b>1058</b>	<b>49</b>

Fonte: CMB

### 5.1.2. Pré-Escolar da rede privada solidária e da rede privada lucrativa

A rede privada solidária e a rede privada lucrativa de equipamentos de pré-escolar apresentam em termos de capacidade (1061) um número muito aproximado à rede pública (1058).

A rede privada solidária, com capacidade para 597 crianças, e a rede privada lucrativa, com capacidade para 464 crianças, apresentam em conjunto uma taxa de ocupação significativa (93,5%), muito próxima da capacidade total existente, registando a primeira uma taxa de ocupação de 95,3% e a segunda de 91,2%.

Salienta-se que a Freguesia de Santo António da Charneca é a única freguesia do concelho que não tem oferta de resposta educativa de pré-escolar na rede solidária.

#### Pré-Escolar da rede privada solidária e da rede privada lucrativa segundo a sua capacidade/Nº de utentes, e por freguesia 2022

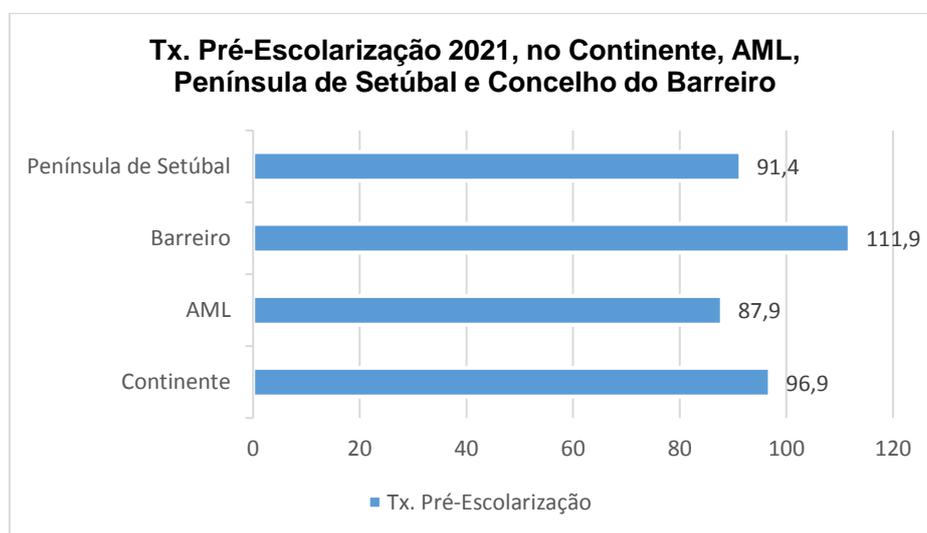
União das Freguesias	Jardim de Infância	Capacidade	Nº de utentes
Alto do Seixalinho	Colégio Minerva	91	86
	Colégio O Carinho	53	52
	Cantinho Alegre da Infância – Equipamento “Caracol”	70	63
	Cantinho Alegre da Infância	75	65
Verderena	Jardim de Infância D. Pedro V – O Comboio	147	139
		<b>436</b>	<b>405</b>
Barreiro	Externato O Início	80	80
Lavrado	Desabrochar	15	15
	Ventos Traquinas	15	15
	Espaço Educativo do Lavradio	75	72
	Jardim dos Príncipes	25	20

	Jardim Infantil Xi-Coração	40	33
	O Refugio dos Fidalguinhos	72	45
		<b>322</b>	<b>280</b>
Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	75	75
	Jardim de Infância Parque dos Infantes	25	25
	Brincadeiras ao Cubo	73	73
Coina	CATICA	75	75
		<b>248</b>	<b>248</b>
Santo António da Charneca	Canto Alegre	14	20
	Colégio Oficina dos Sonhos	41	39
		<b>55</b>	<b>59</b>
<b>TOTAIS</b>		<b>1061</b>	<b>992</b>

Fonte: Carta Social e Instituições

### 5.1.3. Taxa de Pré-Escolarização

Em termos de pré-escolarização, o Concelho do Barreiro apresenta em 2021 uma taxa bruta de 111,9%, superior à média da AML (87,9%), à da Península de Setúbal (91,4%) e à do Continente (96,9%).



Fonte: PSCPS 2021

### 5.2. 1º Ciclo (Ano Letivo 2021/2022)

O Concelho do Barreiro no ano letivo 2021/2022 tem 2852 alunos no 1º Ciclo, distribuídos por 130 turmas, sendo o Agrupamento de Escolas Álvaro Velho, com 526

alunos, o Agrupamento de Escolas de Santo António, com 523 alunos, e o Agrupamento de Escolas dos Casquilhos, com 498 alunos, os agrupamentos escolares com o maior número de alunos a frequentar este ciclo de ensino no concelho.

### Nº de alunos e de turmas de 1º Ciclo, por escola e agrupamento

Escola	Nº de alunos	Nº de Turmas
<b>Agr. Alfredo da Silva</b>		
EB J.J. Rita Seixas	245	9
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>245</b>	<b>9</b>
<b>Ag. Álvaro Velho</b>		
EB nº1 do Lavradio	185	8
EB nº2 do Lavradio	165	8
EB Fidalguinhos	176	8
EB Álvaro Velho	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>526</b>	<b>24</b>
<b>Ag. Barreiro</b>		
JI nº2 da Verderena (Tágides)	0	0
EB Professora Manuela Fonseca	237	11
EB nº4 do Barreiro	0	0
EB Mendonça Furtado	83	4
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>15</b>
<b>Ag. Augusto Cabrita</b>		
JI do Bairro das Palmeiras	0	0
JI nº3 do Alto do Seixalinho	0	0
EB nº5 do Barreiro	94	4
EB nº6 do Barreiro	108	6
EB nº8 do Barreiro	183	8
EB P. Abílio Mendes	0	0
ES Augusto Cabrita	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>18</b>
<b>Ag. Santo André</b>		
JI Bairro 25 Abril	0	0
EB Telha Nova 1	355	16
EB Quinta da Lomba	0	0
ES Santo André	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>355</b>	<b>16</b>
<b>Ag.de Casquilhos</b>		
EB do Barreiro	110	5
EB nº9 do Barreiro	187	9
EB Palhais	85	4
EB Quinta Nova Telha	116	5

ES Casquilhos	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>498</b>	<b>23</b>
<b>Ag. Santo António</b>		
JI Fonte do Feto	0	0
EB Cidade Sol	124	6
EB Santo António	84	4
EB Penalva	95	4
EB Vila Chã	146	7
EB Coina	74	4
EB c/ Sec. Santo António	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>523</b>	<b>25</b>
<b>Totais</b>	<b>2852</b>	<b>130</b>

Fonte: CMB

### 5.3. 2º e 3º Ciclo (Ano Letivo 2021/22)

O Concelho do Barreiro no ano letivo 2021/2022 tem 4.575 alunos no conjunto do 2º e 3º Ciclos, distribuídos por 183 turmas, sendo o Agrupamento de Escolas Álvaro Velho, com 801 alunos, o agrupamento com o maior número de alunos nestes ciclos de ensino.

#### Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo, por escola e agrupamento

Escola	Nº de alunos	Nº de Turmas
<b>Agr. Alfredo da Silva</b>		
EB J.J. Rita Seixas	0	0
EB e Sec. Alfredo da Silva	315	13
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>315</b>	<b>13</b>
<b>Ag. Álvaro Velho</b>		
EB nº1 do Lavradio	0	0
EB nº2 do Lavradio	0	0
EB Fidalguinhos	0	0
EB Álvaro Velho	801	35
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>801</b>	<b>35</b>
<b>Ag. Barreiro</b>		
JI nº2 da Verderena (Tágides)	0	0
EB nº3 do Barreiro	0	0
EB nº4 do Barreiro	0	0
EB Mendonça Furtado	601	25
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>601</b>	<b>25</b>
<b>Ag. Augusto Cabrita</b>		

JI do Bairro das Palmeiras	0	0
JI nº3 do Alto do Seixalinho	0	0
EB nº5 do Barreiro	0	0
EB nº6 do Barreiro	0	0
EB nº8 do Barreiro	0	0
EB P. Abílio Mendes	658	29
ES Augusto Cabrita	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>658</b>	<b>29</b>
<b>Ag. Santo André</b>		
JI Bairro 25 Abril	0	0
EB Telha Nova 1	0	0
EB Quinta da Lomba	676	26
ES Santo André	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>676</b>	<b>26</b>
<b>Ag.de Casquilhos</b>		
EB do Barreiro	0	0
EB nº9 do Barreiro	0	0
EB Palhais	0	0
EB Quinta Nova Telha	516	23
ES Casquilhos	109	5
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>625</b>	<b>28</b>
<b>Ag. Santo António</b>		
JI Fonte do Feto	0	0
EB Cidade Sol	0	0
EB Santo António	0	0
EB Penalva	0	0
EB Vila Chã	0	0
EB Coina	0	0
EB c/ Sec. Santo António	584	27
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>584</b>	<b>27</b>
<b>Totais</b>	<b>4575</b>	<b>183</b>

Fonte: CMB

No âmbito, ainda, do 2º e 3º Ciclo, o Concelho do Barreiro disponibiliza outras ofertas formativas, designadamente Cursos de Educação Formação (CEF) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Os CEF, no presente ano letivo, têm 78 alunos, distribuídos pelos Agrupamentos de Escolas de Álvaro Velho (17), Augusto Cabrita (21) e de Santo António (840). No que se refere aos Cursos EFA, para estes ciclos de ensino, os mesmos são disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas de Santo António, que conta com 100 alunos.

**Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo em CEF e outras ofertas formativas, por escola e agrupamento, 2021/2022**

Escola	2º e 3º Ciclos							
	CEF		C.Voc.		Perc. Curr. Alternativo		Cursos EFA	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
<b>Agr. Alfredo da Silva</b>								
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Ag. Álvaro Velho</b>								
EB Álvaro Velho	17	1	0	0	0	0	0	0
<b>Ag. Barreiro</b>								
EB Mendonça Furtado	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Ag. Augusto Cabrita</b>								
EB P. Abílio Mendes	21	1	0	0	0	0	0	0
ES Augusto Cabrita	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Ag. Santo André</b>								
EB Quinta da Lomba	0	0	0	0	0	0	0	0
ES Santo André	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Ag. de Casquilhos</b>								
EB Quinta Nova Telha	0	0	0	0	0	0	0	0
ES Casquilhos	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Ag. Santo António</b>								
EB c/ Sec. Santo António	40	4					100	4
<b>Totais</b>	<b>78</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>4</b>

Fonte: CMB

**5.4. Secundário (Ano Letivo 2021/2022)**

O Concelho do Barreiro no ano letivo 2021/2022 tem 3.073 alunos a frequentar o ensino secundário, distribuídos por 126 turmas, sendo o Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, com 925 alunos, e o Agrupamento de Escolas de Santo André, com 899 alunos, os agrupamentos com o maior número de alunos neste ciclo de ensino.

**Nº de alunos e de turmas do Secundário, por escola e agrupamento**

Escola	Nº de alunos	Nº de Turmas
<b>Agr. Alfredo da Silva</b>		
EB J.J. Rita Seixas	0	0
EB e Sec. Alfredo da Silva	447	18
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>447</b>	<b>18</b>
<b>Ag. Álvaro Velho</b>		
EB nº1 do Lavradio	0	0
EB nº2 do Lavradio	0	0

EB Fidalguinhos	0	0
EB Álvaro Velho	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ag. Barreiro</b>		
JI nº2 da Verderena (Tágides)	0	0
EB nº3 do Barreiro	0	0
EB nº4 do Barreiro	0	0
EB Mendonça Furtado	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ag. Augusto Cabrita</b>		
JI do Bairro das Palmeiras	0	0
JI nº3 do Alto do Seixalinho	0	0
EB nº5 do Barreiro	0	0
EB nº6 do Barreiro	0	0
EB nº8 do Barreiro	0	0
EB P. Abílio Mendes	0	0
ES Augusto Cabrita	925	38
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>925</b>	<b>38</b>
<b>Ag. Santo André</b>		
JI Bairro 25 Abril	0	0
EB Telha Nova 1	0	0
EB Quinta da Lomba	0	0
ES Santo André	899	33
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>899</b>	<b>33</b>
<b>Ag.de Casquilhos</b>		
EB do Barreiro	0	0
EB nº9 do Barreiro	0	0
EB Palhais	0	0
EB Quinta Nova Telha	0	0
ES Casquilhos	530	22
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>530</b>	<b>22</b>
<b>Ag. Santo António</b>		
JI Fonte do Feto	0	0
EB Cidade Sol	0	0
EB Santo António	0	0
EB Penalva	0	0
EB Vila Chã	0	0
EB Coina	0	0
EB c/ Sec. Santo António	272	15
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>272</b>	<b>15</b>
<b>Totais</b>	<b>3073</b>	<b>126</b>

Fonte: CMB

No âmbito, ainda, do ensino secundário, o Concelho do Barreiro disponibiliza outras ofertas formativas, designadamente Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Os cursos profissionais, no presente ano letivo, têm 712 alunos, distribuídos por 40 turmas, sendo o Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, com 395 alunos, o agrupamento com o maior número de alunos a frequentar estes cursos.

No que se refere aos cursos de educação e formação de adultos, encontram-se a frequentar 315 alunos, distribuídos por 14 turmas. O Agrupamento de Escolas de Santo António, é o agrupamento que se destaca com o maior número de alunos (213) nestes cursos.

**Nº de alunos e de turmas do Secundário com Cursos Profissionais e outras ofertas formativas), por escola e agrupamento, 2021/2022**

Escola	Secundário			
	C. Profissionais		EFA	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
<b>Agr. Alfredo da Silva</b> EB e Sec. Alfredo da Silva	32	2	0	0
<b>Ag. Álvaro Velho</b> EB Álvaro Velho	0	0	0	0
<b>Ag. Barreiro</b> EB Mendonça Furtado	0	0	0	0
<b>Ag. Augusto Cabrita</b> EB P. Abílio Mendes ES Augusto Cabrita	0 395	0 23	0 0	0 0
<b>Ag. Santo André</b> EB Quinta da Lomba ES Santo André	0 137	0 6	0 102	0 4
<b>Ag. de Casquilhos</b> EB Quinta Nova Telha ES Casquilhos	0 57	0 3	0 0	0 0
<b>Ag. Santo António</b> EB c/ Sec. Santo António	91	6	213	10
<b>Totais</b>	<b>712</b>	<b>40</b>	<b>315</b>	<b>14</b>

Fonte: CMB

**5.5. Qualificação - Rede de Empregabilidade Barreiro Moita (REBM)**

O Grupo de Trabalho do Eixo Qualificação desenvolve um importante trabalho de incremento das respostas de qualificação para a população, designadamente a que está desempregada ou em situação vulnerável.

Neste sentido, destaca-se o esforço na concretização de um plano integrado de formação, da oferta formativa disponível pelos diferentes operadores locais em matéria de formação e qualificação. A estratégia tem vindo a socorrer-se da dinâmica da comissão pedagógica já existente a partir do Centro de Formação de Escolas dos Concelhos do Barreiro e Moita. Os coordenadores do Grupo de Trabalho e secretariado da REBM participam no conselho de Diretores no âmbito da reunião mensal do CFEBM, onde é efetuada uma reflexão contínua, sempre que necessária sobre o futuro do trabalho realizado ao nível da concertação da oferta formativa. As ações da rede de SPO's da frente Ribeirinha são validadas, refletidas e apoiadas na sua concretização por parte dos 15 diretores das escolas, sendo este um elemento muito relevante de integração dos vários níveis de decisão.

A promoção de ações de qualificação (dupla certificação e outras), desenvolvidas diretamente por membros da REBM ou em que os membros da REBM participam ativamente (ex: recrutamento de participantes, acompanhamento, desenho/implementação da ação, etc.) é, também, outra das áreas de trabalho desta parceria. Neste âmbito, são várias as tipologias de ações que se concretizaram: EFA Escolares B1, B2 e B3, Formação Vida ativa, Apoio a Processos de RVCC, Formação à medida em áreas estratégicas do desenvolvimento local, Ações de exploração profissional com centros qualifica e SPO's.

Nesta área temática, Qualificação e Reconversão, novos desafios são equacionados, periodicamente, com vista à construção de estratégias para a concertação equilibrada da oferta educativa e formativa, visando o alinhamento e qualificação da oferta formativa em função da evolução económica e empregabilidade.

## 6. EDUCAÇÃO – Escola Inclusiva

O número de alunos com necessidades educativas especiais (NEE's) que, no ano letivo 2021/2022 se encontram a frequentar os níveis de ensino do pré-escolar ao secundário, são 805, representando 7,6 % do total dos alunos do Concelho do Barreiro. Nos 2º/3º ciclos é onde se registam mais alunos com NEE'S.

### Nº de alunos com NEE's, por ciclo de ensino, ano letivo 2021/2022

Pré - Escolar	62
1º Ciclo	242
2º/3º Ciclos	373

Secundário	128
<b>Total</b>	<b>805</b>

Fonte: CMB

O maior número de alunos com NEE's encontram-se nos agrupamentos de escolas de Santo António (201), dos Casquilhos (143), de Augusto Cabrita (134) e do Barreiro (108).

#### **Nº de alunos com NEE's, por agrupamento, ano letivo 2021/2022**

Alfredo da Silva	41
Álvaro Velho	71
Augusto Cabrita	134
Barreiro	108
Casquilhos	143
Santo André	107
Santo António	201
<b>Total</b>	<b>805</b>

Fonte: CMB

Neste âmbito, diversas escolas do concelho disponibilizam diversas unidades e serviços de apoios, designadamente:

#### **Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência<sup>16</sup>:**

- Escola Básica n.º 8 do Barreiro - 1º Ciclo
- Escola Básica Padre Abílio Mendes – 2º e 3º Ciclo
- Escola Básica da Cidade Sol, Santo António da Charneca - 1º Ciclo
- Escola Básica e Secundária de Santo António – 2º e 3º Ciclo

#### **Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo<sup>17</sup>:**

- Escola Básica Álvaro Velho - 2.º 3.º Ciclo
- Escola Básica n.º 2 do Lavradio – 1º Ciclo
- Escola Básica n.º 9 do Barreiro – 1º Ciclo
- Escola Secundária de Casquilhos – Secundário
- Escola Básica da Quinta Nova da Telha - 2º e 3.º
- Escola Básica n.º 1 da Telha Nova – 1º Ciclo

<sup>16</sup> Estas unidades promovem a participação dos alunos com multideficiência e surdo cegueira nas atividades curriculares, aplicando metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares

<sup>17</sup> Estas unidades promovem a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares, implementando e desenvolvendo um modelo de ensino estruturado, assente num conjunto de princípios e estratégias que promovem a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades.

## Agrupamento de Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância<sup>18</sup>:

- AE Barreiro

## CRI – Centros de recursos para a inclusão<sup>19</sup>:

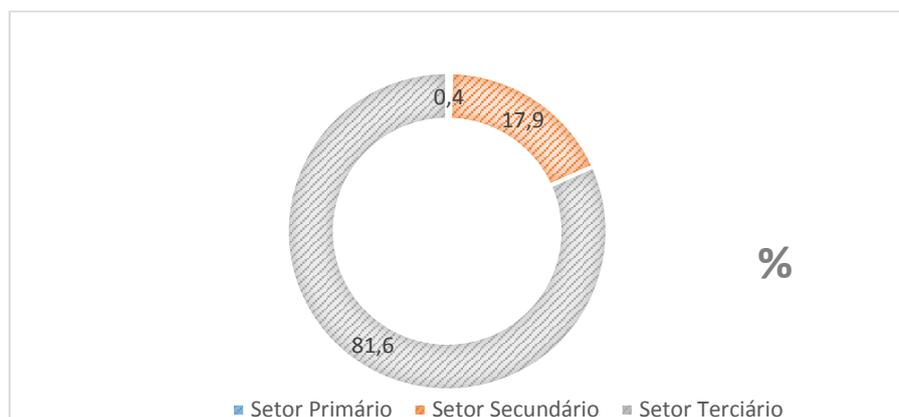
- NÓS-Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente: CRI Valências educativas;
- Cooperativa para Educação e Reabilitação de Criança Inadaptadas da Moita e Barreiro (CERCIMB): CRI Valências educativas

## 7. Desenvolvimento Económico e Empregabilidade

O processo de terciarização, no âmbito da estrutura de emprego regional e local, tem vindo a acentuar-se em detrimento do fenómeno “industrial”. no concelho do Barreiro em detrimento do fenómeno “industrial”. Em 2021, a população ativa empregada do Concelho do Barreiro com “vocação” no setor terciário, representa 80,6% no total da população ativa empregada, com valores, ainda assim, inferiores à média da AML 84,5%.

No setor primário o concelho apresenta pouca expressão, quase nula, 0,4%. Ao nível do setor secundário a população empregada representa 17,9%.

**População empregada por setor de atividade, concelho (%) – 2021**



**FONTE:** INE – Censos 2021 (dados definitivos)

<sup>18</sup> A Intervenção Precoce na Infância constitui-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A sua intervenção centra-se nas crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento. Constitui um instrumento do maior alcance na concretização do direito à participação social dessas crianças e dos jovens e adultos em que se irão tornar.

<sup>19</sup> Os Centros de Recursos para a Inclusão estabelecem planos de ação (homologados pelos serviços competentes do ME) com as unidades orgânicas da sua área geográfica.

Uma análise mais pormenorizada permite concluir que todas as freguesias do concelho se comportam segundo esse mesmo padrão. O peso relativo do sector terciário é claramente convincente na totalidade das freguesias.

- Santo António da Charneca destaca-se do conjunto, com o maior número de indivíduos empregados no setor secundário, 20,2%.
- A União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena apresenta o maior número de empregados no terciário, 82,4%; e tem a menor expressão da população ativa no setor primário, 0,3%.
- Com a união de freguesias, a UF Barreiro e Lavradio e a UF de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, apresentam a maior percentagem de população empregada no setor terciário e Santo António da Charneca a menor.
- No setor primário destaca-se a UF de Palhais e Coina.

#### Distribuição da população empregada por setor de atividade, concelho e freguesias – 2021

Concelho/ União Freguesias/ Freguesias	Total Absoluto	Setor Primário %	Setor Secundário %	Setor terciário %
<b>Barreiro</b>	<b>31.714</b>	<b>0,4</b>	<b>17,9</b>	<b>81,6</b>
UF Barreiro e Lavradio	8.990	0,4	17,8	81,7
UF Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	16.492	0,3	17,2	82,4
UF Palhais e Coina	1.562	0,7	19,7	79,6
Santo António da Charneca	4.670	0,4	20,2	79,4

Fonte: INE – Censos 2011

A população empregada, quer no caso das mulheres, quer no caso dos homens, encontra-se maioritariamente ligada ao sector terciário, com uma maior representatividade das mulheres neste setor.

#### Distribuição da população ativa empregada por setor de atividade e sexo 2011 – 2021

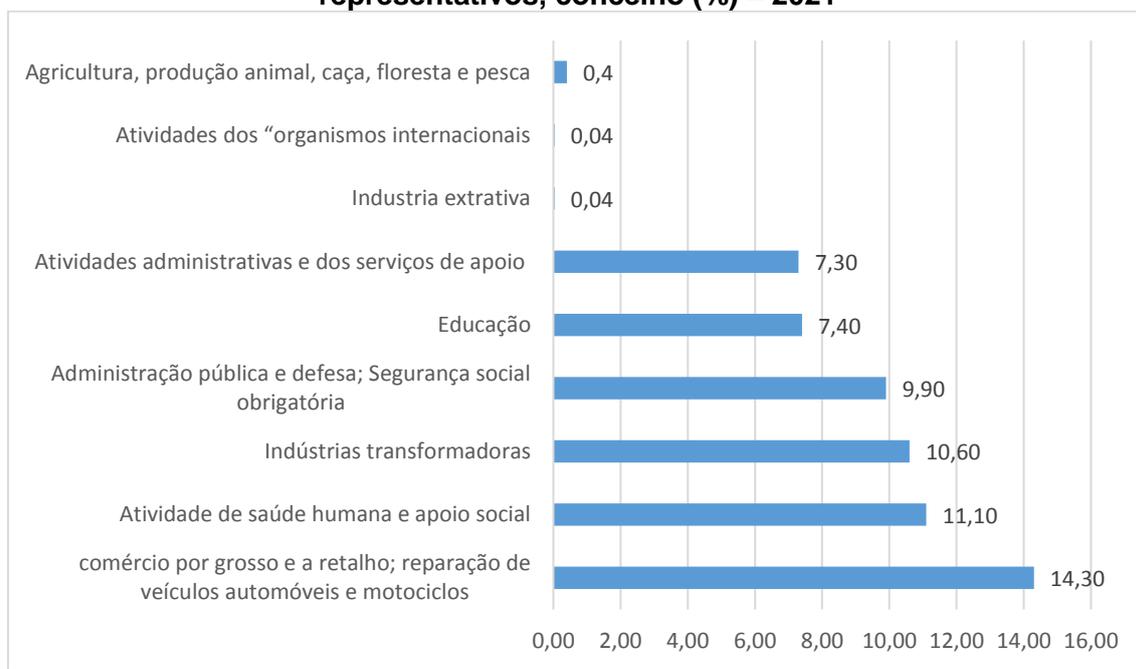
Setores Atividade	2011		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Setor Primário	39	29	75	46
Setor Secundário	4727	1187	4.544	1.156
Setor Terciário	10575	14341	10.997	14.916

Fonte: INE – Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

Os ramos de atividade económica mais representativos, em termos de proporção da população ativa empregada, segundo os censos 2021 (CAE, rev3), no concelho são por ordem de grandeza o “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com 14,3%, a “Atividade de saúde humana e apoio social”, as “Indústrias transformadoras” e a “Administração pública e defesa; Segurança social obrigatória”, com 11,1%, 10,6% e 9,9% respetivamente, seguindo-se o da “Educação” com 7,4%, e o ramo das Atividades administrativas e dos serviços de apoio com 7,3 % de representatividade.

Os que apresentam uma menor representatividade são a “Industria extrativa” (0,04%), as Atividades dos “organismos internacionais” (0,04%) e a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 0,4%.

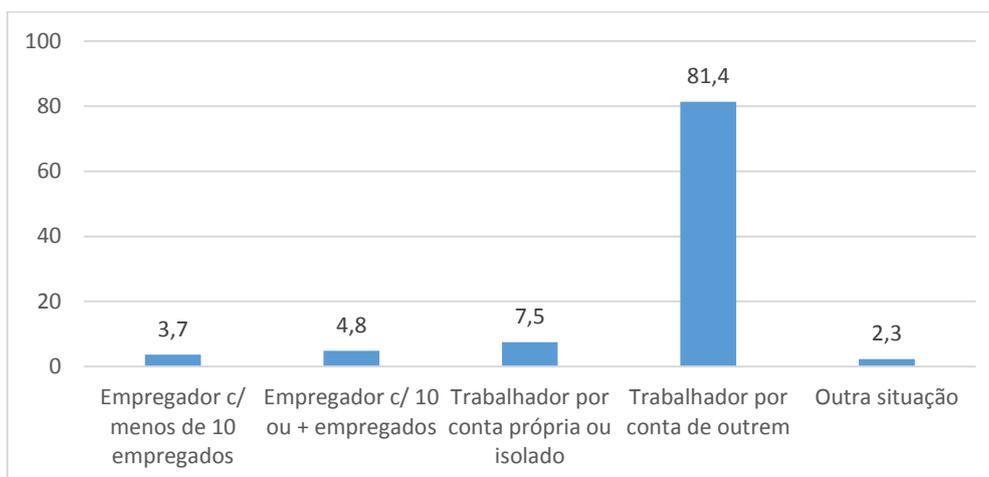
### População empregada, segundo o ramo de atividade (CAE. Rev3) mais e menos representativos, concelho (%) – 2021



Fonte: INE – Censos 2021 (dados definitivos)

Ainda no contexto dos indivíduos empregados e a sua situação perante a profissão, observa-se que em 2021, os “trabalhadores por conta de outrem” são os que apresentam maior representatividade, com 81,4%, seguindo-se o “empregador” com 8,5% e os “trabalhadores por conta de própria”, com 7,5%.

## População empregada, perante a situação na profissão, concelho (%), 2021



Fonte: INE – Censos 2021 (dados definitivos)

As microempresas (com menos de 10 pessoas), em 2021, são as empresas mais representativas (97,12%), no Concelho do Barreiro. As empresas com 250 ou + pessoas têm um valor residual (0,06%). As empresas com 10 a 49 pessoas representam 2,52% e as empresas com 50 a 249 pessoas representam 0,30%.

## Empresas por escalão de pessoal ao serviço, 2021

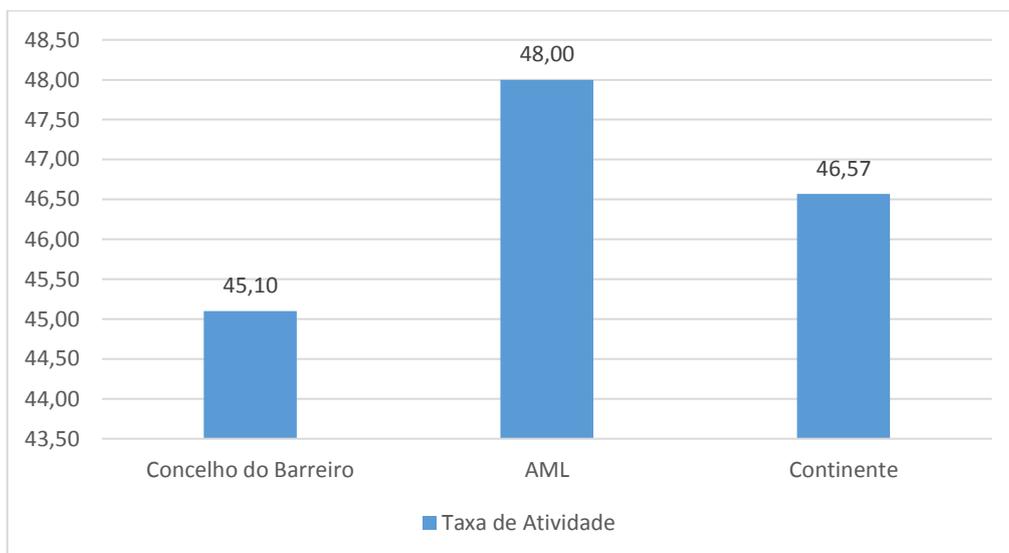
<b>Empresas com menos de 10 pessoas</b>	97,12%
<b>Empresas com 10 a 49 pessoas</b>	2,52%
<b>Empresas com 50 a 249 pessoas</b>	0,30%
<b>Empresas com 250 ou + pessoas</b>	0,06%

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal

De acordo com os Censos 2021, a população ativa<sup>20</sup> no Concelho do Barreiro ascendia a 35.353 indivíduos, representando uma taxa de atividade de 45,1%, valor ligeiramente inferior ao verificado em 2011 (46,4 %) e inferior à média do Continente e da AML onde se regista a taxa de atividade de 46,57% e 48,0%, respetivamente.

<sup>20</sup> População com idade mínima de 15 anos que constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

### Taxa de atividade<sup>21</sup>, no continente, AML e concelho (%) – 2021

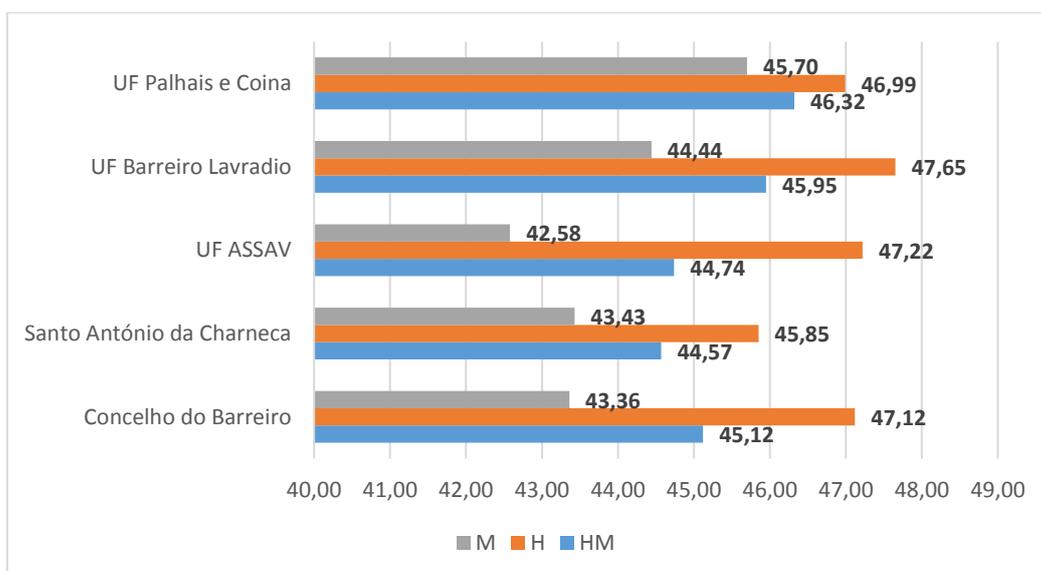


Fonte: INE – Censos 2021 (dados definitivos)

Por freguesias, destaca-se a União de Freguesias de Palhais e Coina, onde se regista a taxa de atividade mais elevada (46,32%), seguida da União de Freguesias Barreiro Lavradio (45,95%). A União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (44,74%) e a Freguesia de Santo António da Charneca (44,7%) observaram as taxas de atividade mais baixas.

De acordo com os dados dos Censos de 2021, no Concelho do Barreiro, a taxa de atividade dos homens em idade ativa (47,12%) excedeu a das mulheres (43,36%) em 3,7 p.p.

### Taxa de Atividade por freguesia e sexo (%), 2021



Fonte: INE – Censos 2021 (dados definitivos)

<sup>21</sup> Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Em 2021, a população não ativa<sup>22</sup> ascendia a 32.669 indivíduos, representando 41,7% do total da população residente.

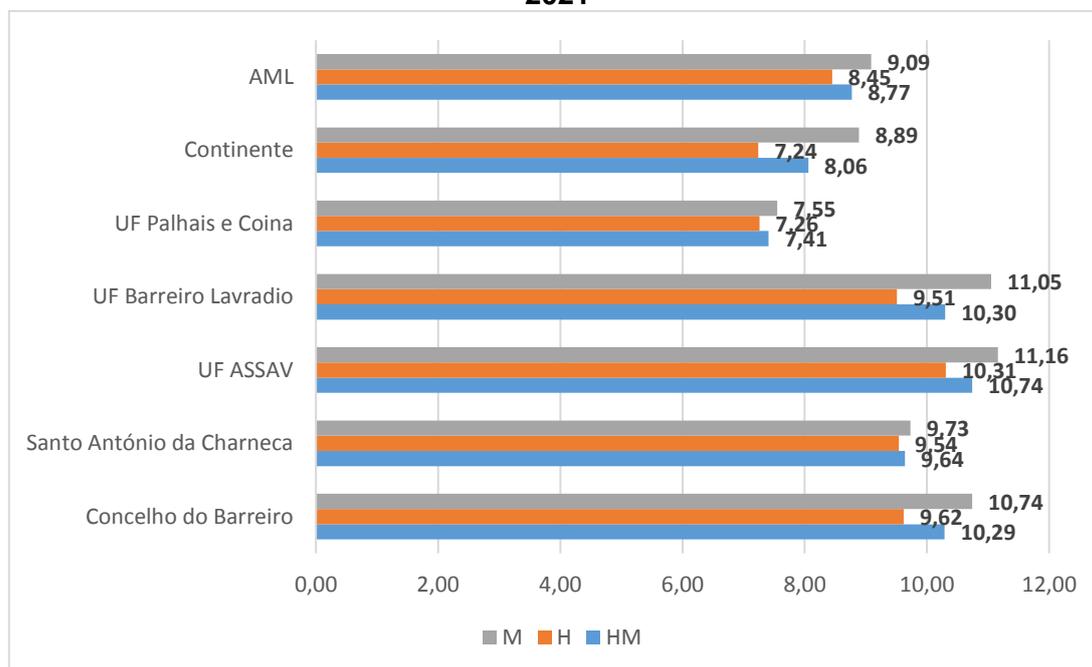
Nestas últimas décadas, a perda de população, a dificuldade em “criar” uma dinâmica económica interna, não tão dependente dos fatores externos, colocaram o Barreiro em “desvantagem” comparativamente a outros territórios da AML.

Não obstante o que se preconiza para o “futuro” podemos observar, à data dos Censos 2021, encontravam-se na situação de desemprego 3.639 indivíduos, valor que corresponde a uma taxa de desemprego de 10,2%, superior à média do Continente e da AML, com taxa de desemprego de 8,06% e 8,77% respetivamente.

Em termos de freguesias, as taxas de desemprego mais elevadas registavam-se na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena ((10,74%) e na União de Freguesias do Barreiro Lavradio (10,30%)

A análise por sexo revela que as mulheres têm taxas de desemprego superiores à dos homens em todas as unidades territoriais em análise.

#### Taxa de desemprego, no continente, AML, concelho e freguesias (%), por sexo, 2021



Fonte: INE – Censos 2021 (dados definitivos)

Segundo os Censos 2021, dos 31.714 indivíduos que constituíam a população empregada a maior parte (35,0%) tinha o ensino secundário completo. Considerando os 3.639 indivíduos que constituíam a população desempregada, o nível de

<sup>22</sup> População reformada, doméstica, estudantes, incapacitada para o trabalho e outras situações.

escolaridade com maior representação era o ensino secundário com 40,6%. O ensino básico era o nível de ensino detido por 39,2% da população desempregada. O ensino superior era o grau detido por 16,2% dos indivíduos.

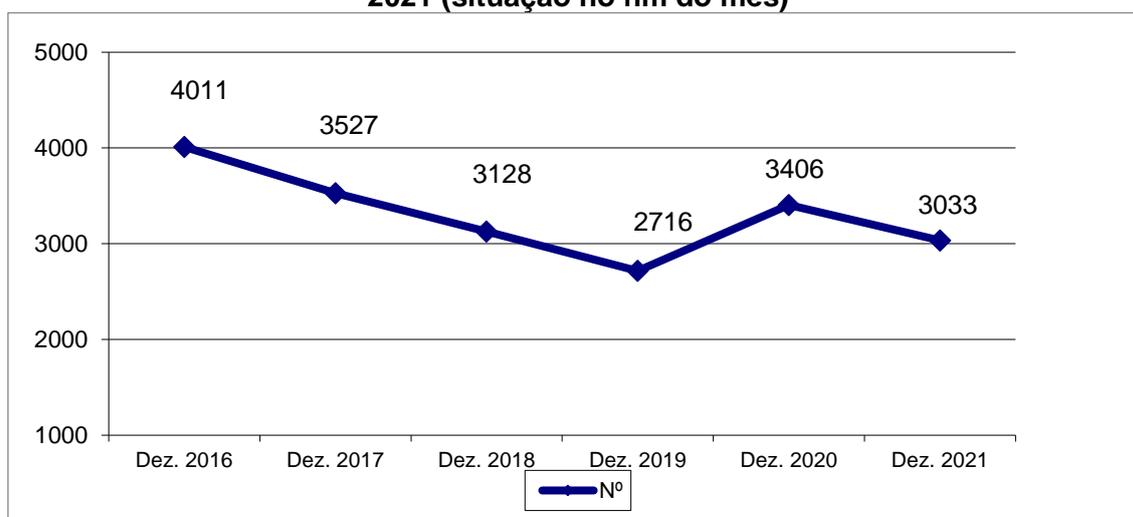
### População empregada e desempregada, segundo o nível de escolaridade, concelho - 2021

Níveis de Ensino	Barreiro			
	População empregada	%	População desempregada	%
S/ Instrução	267	0,8	139	3,8
Ensino Básico	9.508	30,0	1.428	39,2
1º Ciclo	1.695	5,3	221	6,1
2º Ciclo	2.049	6,4	362	9,9
3º Ciclo	5.764	18,1	845	23,2
Ensino Secundário	11.112	35,0	1.480	40,6
Ensino. Pós-Secundário	865	2,7	0	0,0
Ensino Superior	9.962	31,4	592	16,2

Fonte: INE – Censos 2021 (dados definitivos)

Nos últimos anos, à exceção dos anos em que a pandemia Covid'19 afetou fortemente o país (2020 e 2021), o desemprego registado no Concelho do Barreiro tem vindo a diminuir, apesar de se registar uma alta taxa de desemprego (10,29%).

### Evolução do Desemprego Registado no Concelho do Barreiro: dezembro 2016 a 2021 (situação no fim do mês)



Fonte: IEFEP

Em 2021, no Concelho do Barreiro, 1.269 pessoas beneficiam do subsídio de desemprego. Os beneficiários são em maior número do sexo feminino e a maioria tem entre 40 e 64 anos.

**Beneficiárias/os do Subsídio de Desemprego do concelho, por sexo e escalão etário, dez. de 2021**

Concelho	Escalão etário	Total	Feminino	Masculino
Barreiro	Total	1.269	670	599
	20 a 24	61	37	24
	25 a 29	102	54	48
	30 a 34	133	65	68
	35 a 39	125	67	58
	40 a 44	180	100	80
	45 a 49	185	94	91
	50 a 54	154	79	75
	55 a 59	136	74	62
	60 a 64	169	84	85
65 a 69	24	16	8	

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal.

A maioria dos beneficiários de subsídio de desemprego (662) residem na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena.

**Beneficiárias/os do Subsídio de Desemprego do concelho, por freguesia, dez. de 2021**

Concelho	Freguesia	Total
Barreiro	Total	1.269
	Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	662
	Barreiro e Lavradio	383
	Palhais e Coina	49
	Santo António da Charneca	175

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal.

Em 2020, no Concelho do Barreiro, 77 pessoas beneficiam do subsídio social de desemprego. Os beneficiários são em maior número do sexo feminino (41). O escalão etário com mais beneficiários do subsídio social de desemprego é o que tem entre 50 e 54 anos.

**Beneficiárias/os do Subsídio Social de Desemprego do concelho, por sexo e escalão etário, dez. de 2021**

Concelho	Escalão etário	Total	Feminino	Masculino
	Total *	77	41	36
	20 a 24	7	4	3
	25 a 29	7	4	3
	30 a 34	12	4	8

<b>Barreiro</b>	35 a 39	3	0	3
	40 a 44	10	6	4
	45 a 49	5	5	0
	50 a 54	15	8	7
	55 a 59	11	8	3
	60 a 64	4	0	4

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal

\*Os valores da linha total não correspondem ao somatório dos vários escalões etários, visto que os dados que individualmente se reportem a menos de três unidades estatísticas foram substituídos pelo valor 0

A maioria dos beneficiários de subsídio de desemprego (58) residem na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena e na União de Freguesias do Barreiro Lavradio.

### **Beneficiárias/os do Subsídio Social de Desemprego do concelho, por freguesia, dez. de 2021**

<b>Concelho</b>	<b>Freguesia</b>	<b>Total</b>
<b>Barreiro</b>	<b>Total</b>	<b>77</b>
	Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	36
	Barreiro e Lavradio	22
	Palhais e Coina	6
	Santo António da Charneca	13

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal

Em 2021, no Concelho do Barreiro 3,5% da população ativa é beneficiária do subsídio de desemprego. 48,9% dos beneficiários do subsídio de desemprego encontram-se inscritos no centro de emprego. O valor médio da prestação do subsídio de desemprego é de 648,04€ e de 467,73€ no subsídio social de desemprego.

<i>% de Pop. ativa beneficiária do Subsídio de Desemprego, dez. 2021</i>	3,5 %
<i>Valor médio da prestação de subsídio de desemprego, 2021</i>	648,04€
<i>Valor médio da prestação de subsídio social de desemprego, 2021</i>	467,73€
<i>% de inscrições no centro de emprego de beneficiários/as de subsídio de desemprego, dez. 2021</i>	48,9%

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal

### **Rede de Empregabilidade Barreiro Moita**

No âmbito da Empregabilidade é de sublinhar o papel desempenhado pela REBM, através de eixos de intervenção definidos em parceria e o conjunto de ações desenvolvidas pelos seus Grupos de Trabalho, visando contribuir para uma visão estratégica, integrada, partilhada e atualizada da realidade dos dois concelhos e

respetivas necessidades e potencialidades, nomeadamente na área da empregabilidade.

Do trabalho desenvolvido destacamos a auscultação contínua dos perfis dos candidatos/as para a construção de respostas formativas à medida, concretizado pelo Grupo de Trabalho dos *Front Offices*, cujo plano de ação está focado na capacitação contínua dos destinatários para a melhoria das competências e do acompanhamento, visando a adesão aos percursos de formação e qualificação.

De forma regular e contínua a Rede de *Front Offices*, já consolidada, realiza, em cada gabinete, processos variados de empoderamento dos candidatos, através de estratégias diversas como sejam atendimentos individuais, atividades de dinâmicas de grupo, sessões temáticas, etc., que possibilitam definir para cada pessoa, em situação de desemprego, um projeto socio profissional sob o qual recairá a intervenção técnica especializada de cada serviço, em articulação com as diversas respostas formativas e ofertas de trabalho existentes, preferencialmente no território.

De referir, também, a articulação efetuada ao nível da REBM para a construção de respostas para grupos específicos, designadamente os NEET e DLD. No que diz respeito a esta tipologia de ação, o trabalho realizado passa por duas linhas de ação: i) Fomento da articulação entre os Centros Qualifica (Barreiro e Moita) e entre estes e as Escolas e operadores na área de Educação de Adultos visando disponibilizar no território mais respostas para o público adulto, DLD. Esta articulação traduziu-se na realização de diversos momentos de reflexão com a participação dos coordenadores dos centros qualifica sediados no Barreiro e Moita e respetivos coordenadores de oferta de adultos das escolas públicos e alguns operadores do IEFP. Em geral, as reflexões efetuadas sublinham a importância de se melhorar, potenciar e inovar no que concerne aos Cursos EFA no território, nomeadamente optando-se por modalidades em itinerância, bem como procurando desenhar respostas articuladas com as organizações sociais que podem oferecer um suporte significativo na identificação e acompanhamento e candidatos/as, elemento que se tem revelado muito eficaz no processo de controlo do *Dropout*. ii) Melhoria do o acesso dos jovens à informação do que existe em termos de oferta formativa/qualificação no território.

Destacamos, ainda, o papel desempenhado por vários parceiros da REBM na capacitação de potenciais empreendedores, mantendo, em conjugação com os *Front Offices*, um ponto de apoio e atendimento na qual têm vindo a ser dinamizadas diversas ações de encaminhamento para programas de apoio ao empreendedorismo existentes. Esta dinâmica, executada ao longo do tempo, permitiu, também, identificar potenciais empreendedores com vista a um encaminhamento adequado para serviços

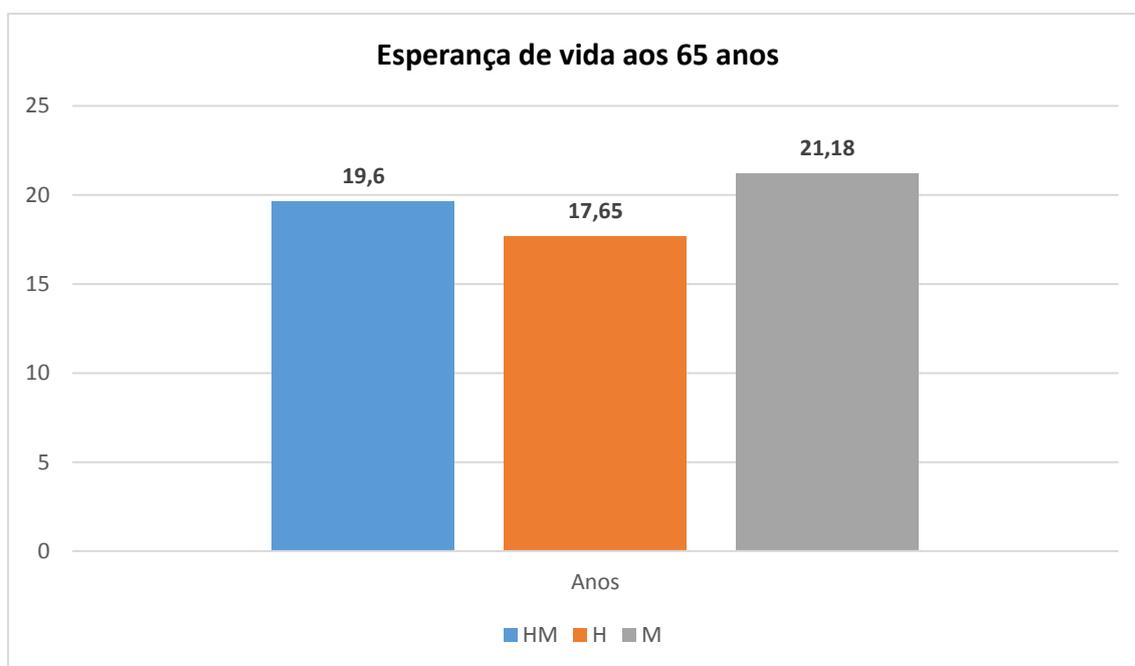
especializados como a AERLIS, ID7 e Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo da CMB e CLDS's

Salienta-se, também, a realização de Encontros / sessões/ workshops periódicos para sensibilização de agentes sócio económicos para os processos de qualificação, em especial na Formação em contexto de trabalho.

## 8. BEM-ESTAR E SAÚDE – Envelhecimento

### 8.1 Esperança de vida aos 65 anos, por sexo, AML, 2019 - 2021

Aos 65 anos, a esperança de vida na Área Metropolitana de Lisboa, onde se insere o Concelho do Barreiro, é cerca de 20 anos. As mulheres têm uma esperança de vida em anos (21,18) superior à dos homens (17,65).



Fonte: INE

### 8.2 Programa “Mexe Com a Idade”

O Programa “Mexe Com a Idade”, dirigido à população sénior com mais de 55 anos em situação de inatividade profissional, é igualmente outra das ações consolidadas junto de toda a população sénior do Concelho, onde se insere:

- *A Ginástica Sénior*
- *A Hidroginástica Sénior*
- *O Ciclo de Caminhadas orientadas*

- “FESTIMEXE” – Festa de Encerramento de Ano Letivo

O Programa “Mexe Com a Idade” tem como objetivos:

- I) Fomentar a prática desportiva ao ar livre, aumentando a interação social, diminuindo o isolamento e ocupando os tempos livres dos seniores;
- II) Implementar estilos de vida saudáveis;
- III) Promover a saúde da população sénior e a qualidade de vida deste grupo alvo.

Sendo estas atividades descentralizadas em todas as Freguesias, promovidas junto das Associações de Reformados e Idosos e das Instituições Particulares de Solidariedade Social e realizadas em espaços cedidos pelos clubes e coletividades do Concelho, visam também apoiar e reforçar a vivência associativa de todos os que habitam no território.

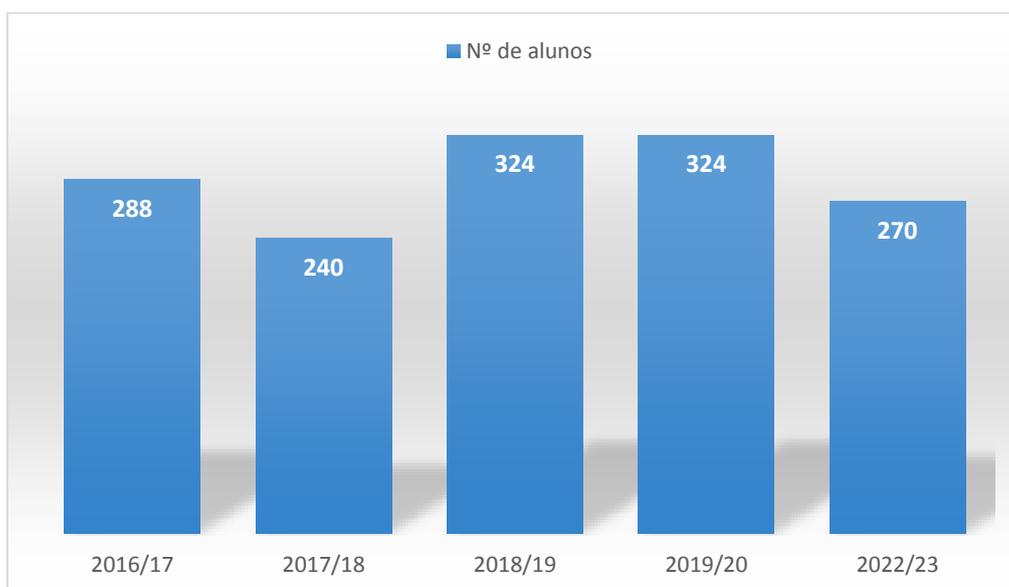
Nos anos letivos 2020/21 e 2021/22 , por motivo da pandemia COVID 19 e na sequência das orientações emanadas da DGS, a atividade do Programa Mexe com a Idade foi suspensa.

#### Nº de alunos na Ginástica Sénior, por ano e por locais: 2015/2016 a 2022/2023

Ginástica Sénior	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2022/23
Coletividades/Associações	Nº alunos					
31 de janeiro	190	186	200	191	193	154
Leças	82	86	100	105	97	78
Estrelas Areenses	10	11	12	13	14	-
Catica	11	11	13	10	10	31
Palhais	30	31	25	22	31	12
Verderena (JF)	15	14	17	15	16	12
Centro Social de Santo António	68	59	59	49	55	35
ARPISA	66	70	82	87	83	63
Assoc. de Ação de Refor. Barreiro	42	46	53	54	57	43
AURPIL	25	28	30	33	35	28
Paivense	86	97	115	118	119	98
Penalvense	34	26	31	31	32	31
Com. Mor. Bº 3	39	38	48	47	50	38
C. S. P. Padre Abílio Mendes	20	20	20	20	20	20
C.S.C. Bº da Liberdade	0	12	23	24	28	25
C. S. P. Stº André	24	24	24	24	24	24
<b>TOTAL:</b>	<b>742</b>	<b>759</b>	<b>852</b>	<b>843</b>	<b>864</b>	<b>684</b>

FONTE: CMB

## Nº de alunos na Hidroginástica Sénior, por ano, 2015/2016 a 2022/2023



Fonte: CMB

O Ciclo de Caminhadas, abertas a toda a população sénior, ocorre a partir da segunda quinzena de abril até final do mês de junho, com a orientação de um professor. O “FESTIMEXE” encerra todos os anos a época desportiva do Programa “Mexer Com a Idade”, uma grande festa que permite reunir todos os seniores num espaço comum, promovendo o convívio de todos os atletas e seus familiares. Neste evento de encerramento todas as turmas participam apresentando vários esquemas de ginástica, finalizando com um almoço convívio de todos os participantes.

## 9. BEM-ESTAR E SAÚDE – Promoção de estilos de vida saudáveis

No âmbito da temática da saúde, em sentido lato, o Perfil de Saúde do Concelho do Barreiro, cuja elaboração é promovida pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Arco Ribeirinho, será o documento a considerar para efeitos deste diagnóstico social.

### 9.1 Promoção da Saúde em meio escolar

No que respeita às atividades de Promoção da Saúde em meio escolar, da responsabilidade do SNS, estas são dinamizadas no âmbito de dois programas nacionais de saúde: o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) e o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNSO).

No Concelho do Barreiro, no contexto dos recursos existentes, as atividades do PNSE são dinamizadas por equipas das UCC Barreiro e da USPAS tendo como população alvo os alunos dos estabelecimentos de ensino da rede pública de todos os

ciclos de ensino, desde o Jardim de Infância até ao Secundário. O PNSO é dinamizado pelas Higienistas Orais da URAP e abrange, para além da rede pública, os estabelecimentos de ensino da rede solidária (IPSS).

A intervenção desenvolve-se numa lógica de Projeto de Agrupamento, elaborado anualmente pelas equipas de saúde escolar e cada um dos agrupamentos de escolas, de acordo com as necessidades identificadas no diagnóstico inicial realizado na transição de ano letivo. Têm como fio condutor os eixos de intervenção prioritários previstos no PNSE:

**Eixo 1 – Capacitação:**

Áreas de intervenção: Saúde mental e competências socio emocionais, educação para os afetos e a sexualidade, alimentação saudável e atividade física, higiene corporal e saúde oral, hábitos de sono e repouso, educação postural, prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias e outras substâncias psicoativas, bem como de comportamentos aditivos sem substâncias.

Neste eixo salientamos a manutenção, mesmo durante o período de restrições relacionadas com a pandemia, da quinzena dos Afetos, celebrada em fevereiro.

**Eixo 2 – Ambiente Escolar e Saúde:**

Áreas de intervenção: Desenvolvimento sustentável, ambiente escolar seguro e saudável, avaliação dos riscos ambientais para a saúde, prevenção dos acidentes e primeiros socorros.

**Eixo 3 – Condições de saúde:**

Áreas de intervenção: Saúde de crianças e jovens, necessidades de saúde especiais, saúde de docentes e não docentes.

**Eixo 4 - Qualidade e Inovação e Eixo 5 - Formação e Investigação em saúde escolar**

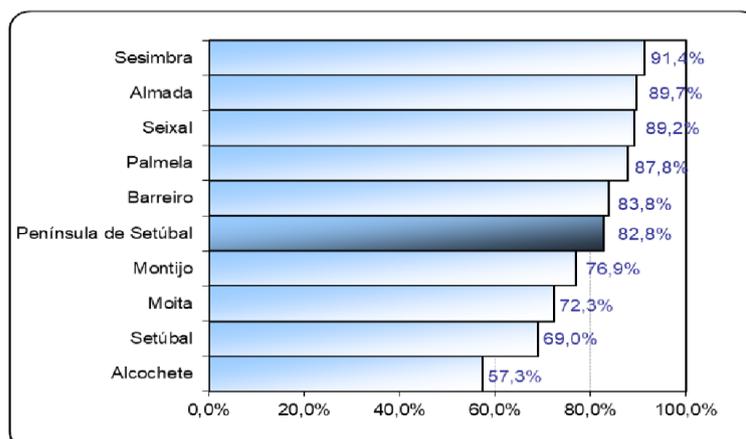
Existem vários projetos de investigação e projetos de qualidade a decorrer por iniciativa das equipas do ACES e no âmbito de parcerias com instituições de ensino superior (são exemplos trabalhos a decorrer, subordinados a temas como a prevenção do assédio sexual no ensino secundário, violência em meio escolar e bullying, identificação e intervenção nas Necessidades de Saúde Especiais, competências socio emocionais, literacia em saúde oral, entre outros)

No âmbito do Programa Nacional da Promoção da Saúde Oral são desenvolvidas atividades de capacitação para hábitos saudáveis, prevenção, diagnóstico e tratamento precoces e o Projeto Eco Escovinhas, projeto que cruza a promoção da saúde oral com a sustentabilidade.

## 9.2. Acesso ao Cuidados Primários de Saúde

Relativamente ao acesso à saúde, designadamente aos cuidados de saúde primários, de acordo com o Relatório Anual de Acesso a Cuidados de Saúde (2020), 83,8% de utentes do Concelho do Barreiro têm médico de família.

### % Utentes com médico de família



**Fonte:** Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS), Relatório Anual Acesso a Cuidados de Saúde nos Estabelecimentos SNS e Entidades Convencionadas, 2020.

## 9.3. Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários – ICPC-2 – Barreiro

De acordo com a Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários – ICPC-2, as perturbações depressivas é um dos problemas dos utentes mais representativo: 13,3% sobre o total de utentes inscritos nas unidades de saúde do Barreiro, logo a seguir ao abuso do tabaco (13,6%).

### Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários – ICPC-2 – Barreiro (uma aproximação)

Descrição de Problemas	Nº de Problemas	% sobre total de utentes inscritos (87.583)
<i>Abuso crónico do álcool</i>	1.137	1,29%
<i>Abuso de drogas</i>	643	0,73%
<i>Abuso de tabaco</i>	11.938	13,63%
<i>Distúrbio ansioso/Estado de ansiedade</i>	7.677	8,76%
<i>Esquizofrenia</i>	216	0,24%
<i>Fobia, perturbação compulsiva</i>	177	0,20%
<i>Perturbação do sono</i>	4.821	5,50%
<i>Perturbações depressivas</i>	11.669	13,3%
<i>Psicose afetiva</i>	563	0,64%

Fonte: USPAS

## 10. BEM-ESTAR E SAÚDE – Saúde Mental

Segundo o estudo “Valorizar as Políticas Públicas”<sup>23</sup>, de 2020, as estimativas indicam que Portugal seja o 5.º país da OCDE com maior prevalência de problemas de saúde mental o que, conjugado com a inadequação do tipo de resposta que lhes é dirigida, se reflete, de acordo com a mesma fonte, num consumo de antidepressivos muito superior ao dos nossos congéneres europeus. Adicionalmente, segundo um relatório<sup>24</sup> do Conselho Nacional de Saúde, de 2019 a demência assume uma frequência de 20,8 por cada 1000 habitantes, o que posiciona Portugal em 4.º lugar entre os países da OCDE.

O Decreto-Lei n.º 113/2021, de 14 de setembro, refere também a propósito deste tema: “A saúde mental é uma componente fundamental do bem-estar dos indivíduos e as perturbações mentais são, de entre as doenças crónicas, a primeira causa de incapacidade em Portugal, justificando cerca de um terço dos anos potenciais de vida perdidos.

As perturbações psiquiátricas têm uma prevalência de 22,9 %, colocando Portugal num preocupante segundo lugar entre os países europeus, com 60 % destes doentes sem terem acesso a cuidados de saúde mental. Especificamente, a depressão afeta 10 % dos portugueses e, em 2017, o suicídio foi responsável por quase 15 000 anos potenciais de vida perdidos.

Sem prejuízo do caminho já percorrido, desde a aprovação da Lei de Saúde Mental pela Lei n.º 36/98, de 24 de julho, e do Decreto -Lei n.º 35/99, de 5 de fevereiro, no sentido da integração da saúde mental na rede hospitalar de cuidados gerais, com o encerramento progressivo dos hospitais psiquiátricos associado a uma aposta no desenvolvimento de cuidados em ambulatório e na comunidade, de que foi exemplo o alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados às pessoas com doença mental, através do Decreto-Lei n.º 8/2010, de 28 de janeiro, a verdade é que, por razões diversas, as respostas implementadas em Portugal são ainda insuficientes, com assinaláveis assimetrias geográficas.

Apesar do Plano Nacional de Saúde Mental, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2008, de 6 de março, ter tido como aspeto central a reforma dos serviços de saúde mental, conforme orientações do Plano de Ação em Saúde Mental 2013 -2020 da Organização Mundial da Saúde, o seu processo de implementação foi

---

<sup>23</sup> R. Mamede et P. Silva, *Valorizar as Políticas Públicas: O Estado da Nação e as Políticas Públicas 2020*, IPPS-ISCTE, 2020

<sup>24</sup> Conselho Nacional de Saúde. *Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década*. Lisboa: CNS, 2019.

interrompido pelo Programa de Assistência Económica e Financeira 2011 -2014, sendo urgente recuperar o atraso entretanto verificado.

Nesse sentido, a Base 13 da nova Lei de Bases da Saúde, aprovada em anexo à Lei n.º 95/2019, de 4 de setembro, estabelece que os cuidados de saúde mental devem ser centrados nas pessoas, reconhecendo a sua individualidade, necessidades específicas e nível de autonomia, assim como evitando a sua estigmatização, discriminação negativa ou desrespeito em contexto de saúde, e devem ser prestados através de uma abordagem interdisciplinar e integrada, prioritariamente ao nível da comunidade.

A este nível, cabe ao Estado promover a melhoria da saúde mental das pessoas e da sociedade em geral, designadamente através da promoção do bem-estar mental, da prevenção e identificação atempada das doenças mentais e dos riscos a elas associados.

Tendo em vista a concretização dos referidos preceitos e objetivos, o Governo inseriu no Plano de Recuperação e Resiliência, apresentado à Comissão Europeia no âmbito do Instrumento de Recuperação e Resiliência da União Europeia, designado Next Generation EU, e nos termos do Mecanismo de Recuperação e Resiliência criado através do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro de 2021, a conclusão da Reforma da Saúde Mental como uma das linhas de reformas e investimentos da Componente 01, relativa ao Serviço Nacional de Saúde, a concretizar até 2026.

Nesse âmbito, foi assumido o compromisso de elaboração e aprovação de um novo diploma legal que estabelecesse os princípios orientadores da organização, gestão e avaliação dos serviços de saúde mental, para cuja apresentação de proposta inicial a Ministra da Justiça e a Ministra da Saúde constituíram e nomearam um grupo de trabalho, através do Despacho n.º 6324/2020, de 5 de junho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 114, de 15 de junho de 2020, e demais despachos subsequentes.

O presente decreto-lei resulta, em grande parte, do trabalho desenvolvido pelo mencionado grupo de trabalho, acolhendo os seguintes aspetos inovadores, face ao previsto no Decreto –Lei n.º 35/99, de 5 de fevereiro, na sua redação atual, que agora se revoga: *i)* consagração do princípio geral segundo o qual a organização e funcionamento dos serviços de saúde mental devem orientar –se para a recuperação integral das pessoas com doença mental; *ii)* consagração do princípio geral de acordo com o qual a execução das políticas e planos de saúde mental deve ser avaliada, devendo incluir a participação de entidades independentes, nomeadamente representantes de associações de utentes e de familiares; *iii)* planeamento da política de saúde mental através de três instrumentos fundamentais, a saber, o Plano Nacional

de Saúde, o Plano Nacional de Saúde Mental e Planos Regionais de Saúde Mental; iv) organização dos serviços de saúde mental segundo um modelo que inclui órgãos consultivos de âmbito nacional, regional e local, estruturas de coordenação de âmbito nacional e regional e serviços de saúde mental de nível regional e local; v) coordenação das políticas de saúde mental a nível nacional, por uma equipa de elementos, incluindo um coordenador nacional das políticas de saúde mental, à qual incumbe, especificamente, promover e avaliar a execução das mencionadas políticas, nomeadamente através do acompanhamento da execução do Plano Nacional de Saúde Mental; vi) prestação de cuidados de saúde mental em hospitais e centros hospitalares psiquiátricos de forma marcadamente residual, tendo em vista a desinstitucionalização e a reinserção na comunidade das pessoas com doença mental neles residentes, bem como o processo de integração dos cuidados de nível local aí prestados nos serviços locais de saúde mental; e vii) integração dos serviços de saúde mental com os cuidados de saúde primários e com os cuidados continuados integrados e serviços de reabilitação psicossocial, assegurando a necessária continuidade de cuidados” (*in Decreto-Lei n.º 113/2021, de 14 de setembro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 240*)

## **11. BEM-ESTAR E SAÚDE – Comportamentos aditivos e Dependências**

### **Plano Operacional de Respostas Integradas: Relatório Final do Diagnóstico do Território do Concelho do Barreiro<sup>25</sup>, 2019**

A realização do relatório final do diagnóstico do Concelho do Barreiro inseriu-se no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), “com o objetivo de retratar e identificar problemas, grupos em situações de risco, intervenções a decorrer e potenciais intervenções a desenvolver, tendo em conta a problemática dos comportamentos aditivos e dependências (CAD)”.

De acordo com este relatório, em 2018, “as freguesias urbanas do concelho do Barreiro – União de freguesias de Barreiro e Lavradio e União das freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena – são as que apresentam maior número de processos de contraordenação (83,1%). São também as freguesias onde se registam maior quantidade de substâncias apreendidas. Destas substâncias, a cannabis destaca-se marcadamente (80,2%)”.

“Os utentes ativos acompanhados na ET do Barreiro, e residentes no concelho do Barreiro, apresentam uma taxa inferior de infeção para o VIH (11,0%) e de seropositivos

---

<sup>25</sup> Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD) – CRI da Península de Setúbal, ARSLVT

para o VHC (Vírus da Hepatite C) (62,3%) do que os utentes inscritos nas Equipas de Tratamento do país (respetivamente 24% e 79%).

No entanto, e considerando que a prevalência de casos de VIH/SIDA para a população geral é de 0,6%, e a prevalência de infeção pelo VHC é de 1,5%, verifica-se que os números registados para a população inscrita na Equipa de Tratamento do Barreiro são significativamente superiores.

Tal demonstra que a vulnerabilidade social patente nalguns indicadores, está associada a uma fragilidade das condições de saúde, dependentes de cuidados médicos regulares”.

### **Problemas, Grupos e Contextos com maior incidência na problemática do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, comportamentos aditivos e dependências**

Da análise realizada para o relatório, foram identificados quatro principais problemas: “consumo/ policonsumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; uso/abuso de consumo de álcool; início precoce de consumos de álcool; e fraca mobilização/adesão aos programas de tratamento.

Foram ainda identificados dois grupos: grupo de aproximadamente 35 indivíduos (consumidores de SPAS), com idades compreendidas entre os 35 e os 45 anos, que frequentam o Parque Catarina Eufémia e zonas públicas da União de Freguesias da ASSAV (Praceta Gomes Teixeira, junto ao Grupo Desportivo e Recreativo Carliz); e grupo de aproximadamente 500 indivíduos, com idades compreendidas entre os 15 e os 40 anos, que frequentam os espaços noturnos.”

### **Propostas de Intervenção na área da RRMD**

Resultante destes problemas e grupos são adiantadas duas propostas de intervenção na área da RRMD:

<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO RRMD – 1</b>	
Propostas de Intervenção na área da RRMD	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho Educativo de Rua</li><li>- Troca de Seringas</li><li>- Troca/distribuição de outro material de consumo</li><li>- Programa de Rastreio e Acompanhamento de utentes com patologia infecciosa</li><li>- Informação sobre as substâncias e seus efeitos</li><li>- Medidas de redução do risco de infeção de transmissão sexual (ITS) associado ao consumo de SPA</li><li>- Acompanhamento e encaminhamento para redes de retaguarda de saúde de situações individuais de consumo problemático</li></ul>

<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO RRMD – 2</b>	
Propostas de Intervenção na área da RRMD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenção em contextos recreativos</li> <li>- Trabalho Educativo de Rua</li> <li>- Informação sobre as substâncias e seus efeitos</li> <li>- Aumentar os conhecimentos de como atuar em situação de crise com consumidores de SPA em contextos de diversão</li> <li>- Medidas de redução do risco de infeção de transmissão sexual (ITS) associado ao consumo de SPA</li> <li>- Acompanhamento e encaminhamento para redes de retaguarda de saúde de situações individuais de consumo problemático</li> <li>- Campanhas de sensibilização sobre os riscos associados ao uso e ao abuso de substâncias psicoativas nos espaços de lazer noturnos, junto dos jovens identificados.</li> </ul>

A intervenção em RRMD aqui proposta permitiria:

1. Intervir junto de utilizadores de drogas no sentido do despiste, encaminhamento e acompanhamento;
2. Salvaguardar a saúde pública, designadamente através da promoção da informação junto dos diferentes atores envolvidos e da disseminação de boas práticas;
3. Acompanhar e encaminhar com estratégias adequadas às características dos grupos identificados;
4. Estabelecer relações de confiança com consumidores;
5. Promover boas práticas no consumo de substâncias, no sentido da redução de riscos e minimização de danos;
6. Prevenir o risco de propagação de doenças infetocontagiosas;
7. Sensibilizar a comunidade para a problemática;
8. Potenciar e estimular e dinamização das parcerias locais, visando a consolidação de uma rede local para a sensibilização e intervenção articulada e integrada, na problemática dos CAD.
9. Promover a atualização do conhecimento sobre a problemática do uso de drogas;
10. Promover espaços e oportunidades informais de disseminação dos conhecimentos sobre as dependências.

Tendo em conta as problemáticas identificadas, e após análise destas e das respostas existentes, considera-se que a intervenção deverá passar pela continuidade das respostas de proximidade, designadamente de uma estrutura sócio sanitária de

Equipa de Rua, que ocorra em articulação com a Equipa de Tratamento do Barreiro/ CRI da Península de Setúbal/ DICAD/ ARSLVT, IP.

A área territorial que deverá ser alvo da intervenção é a União de freguesias de Barreiro e Lavradio. Os contextos dos quatro problemas identificados no território concentram-se na atual União de freguesias de Barreiro e Lavradio. Todavia, a referência a estes contextos é apenas um indicativo dos locais onde os problemas se sentem com maior acuidade. Apesar disso, concluímos que os contornos da problemática e as características dos grupos identificados tornam clara a necessidade de não se limitar a área de intervenção a uma das atuais freguesias, pelo que aparece como sendo mais adequada, uma intervenção que possa abranger todo o concelho.

Com efeito, a ser possível o financiamento, pelo PORI, de uma Equipa de Rua (estrutura móvel), esta seria, no concelho, a uma equipa de proximidade cujas estruturas permitiriam assegurar o encaminhamento e acompanhamento de utilizadores de substâncias psicoativas, no uso e abuso, e na dependência, oferecendo uma resposta flexível, adequada à situação de desorganização e/ou vulnerabilidade psicossocial, em que grande parte destes utilizadores de drogas (UD) se encontram. Através desta resposta de proximidade, visa-se apoiar estes UD, alguns sem suporte familiar, e/ou de retaguarda, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida ao reduzir os problemas associados ao consumo e procurar promover a mudança, e encaminhando-os, sempre que se justifique, para a ET do Barreiro, a fim de integrarem um projeto terapêutico mais organizado.

No que respeita à prevenção dos comportamentos aditivos e dependências, bem como, à prestação de cuidados integrados e globais a doentes toxicodependentes e doentes com síndrome de abuso ou dependência de álcool, com vista ao tratamento, redução de danos e reinserção desses doentes, no Concelho do Barreiro intervêm diferentes equipas da DICAD, com diversas atividades:

### **Intervenções/ atividades dinamizadas pelas Equipas da DICAD no concelho do Barreiro**

<b>UIL/ CRI de da Península de Setúbal</b>	<b>Intervenções/ atividades</b>
<b>Equipa de Prevenção</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consulta de Crianças e Jovens em espaços de atendimento descentralizados</li><li>- Intervenção nos Agrupamentos Escolas do Barreiro/Saúde Escolar;</li><li>- Dinamização de formação parental no AE Augusto Cabrita;</li><li>- Participação na Quinzena da Saúde em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro;</li><li>- Participação no CLASB</li></ul>

<b>Equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento/Monitorização do Programa de Troca de Seringas, promovido por uma Equipa dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde;</li> <li>- Monitorização dos Rastreios ao VIH realizados pelos técnicos da ET do Barreiro</li> </ul>
<b>Equipa de Tratamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibiliza acompanhamento médico, psicossocial, psicológico, social e cuidados de enfermagem, individual ou em grupo, em regime de ambulatório</li> <li>- Existe a possibilidade de integração em Programa de Tratamento de Substituição Opiácea, quer com Metadona quer com Buprenorfina</li> <li>- Consultas descentralizadas – Cuidados Saúde Primários (Barreiro, Montijo, Alcochete e Sesimbra)</li> </ul>
<b>Equipa de Inserção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação com as Instituições locais no decorrer do trabalho das Técnicas de Serviço Social na Equipa de Tratamento do Barreiro</li> <li>- Participação no Protocolo ISS/CRI-ARSLVT/SCM</li> <li>- Participação e articulação decorrente do acompanhamento comum de casos sociais com o SLAS/Barreiro e NLI/Barreiro</li> <li>- Participação no CLASB</li> </ul>

De acordo com os dados do movimento clínico da Equipa de Tratamento, fornecidos pelo CRI da Península de Setúbal, esta Equipa registou 440 utentes em acompanhamento em 2016 e 469 utentes em 2021, o que representa um aumento do número total de utentes em 6,6 %. O maior número de utentes é do sexo masculino.

**Evolução do Nº de utentes ativos da Equipa de Tratamento, segundo o género, 2016 e 2021**

<b>Nº de utentes ativos da Equipa de Tratamento</b>			
	<b>2016</b>	<b>2021</b>	<b>T.xa de Var. (%)</b>
<b>Total</b>	<b>440</b>	<b>469</b>	<b>6,6</b>
M	367	380	3,5
F	73	89	21,9

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016 e 2021

Uma outra característica a destacar destes dados da E.T. do Barreiro, prende-se com a idade dos utentes, verificando-se uma maior incidência nos grupos etários dos 40 – 49 anos, imediatamente seguido do grupo etários dos 50 - 59 anos.

**Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a idade, 2021**

<b>Idade</b>	<b>Nº de Utentes</b>
< 18 anos	3
18 -29	15
30 - 39	42

40 - 49	214
50 -59	146
>60 anos	49
<b>Total</b>	<b>469</b>

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2021

Dos utentes em acompanhamento na E.T., 41,8% são solteiros, 28,8% são casados ou vivem em união de fato e 16,6% são separados/divorciados.

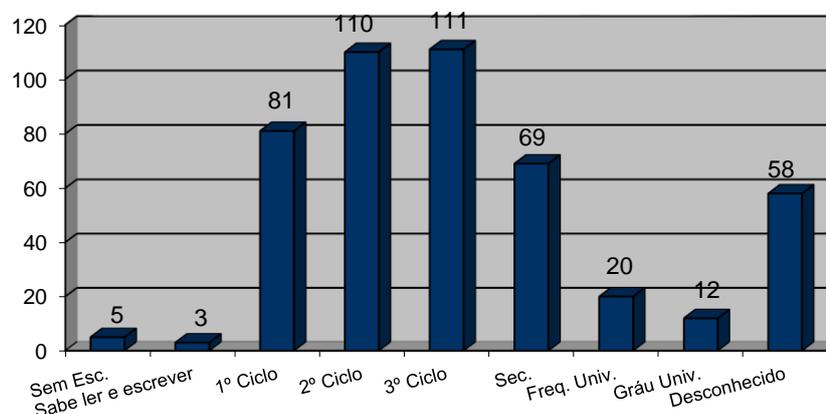
### Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo o estado civil, 2021

Estado Civil	Nº de Utentes
Casado/junto	135
Divorciado/separado	78
Solteiro	196
Viúvo	5
Sem informação	55
<b>Total</b>	<b>469</b>

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2021

A maioria dos utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, em 2021, têm o ensino básico (302), seguindo-se o número de utentes com o ensino secundário (69).

### Escolaridade dos Utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, 2021



Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

Dos utentes em acompanhamento na E.T., 43,5% estão desempregados e 27,1% têm trabalho estável. A maioria reside na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena e na União de Freguesias do Barreiro Lavradio.

### Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a situação face ao emprego, 2021

Situação face ao Emprego	Nº de Utes
Trabalhador estável	127
Trabalhador ocasional	41
Desempregado	204
Estudante	11
Reformado/pensionista	16
Outra situação	13
Sem informação	57
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2021

### Nº de utentes da Equipa de Tratamento, por freguesia, 2021

Freguesias	Total
Santo António	34
UF Palhais e Coima	16
UF Barreiro Lavradio	217
UFASSAV	194
Sem informação	8
<b>Total</b>	<b>469</b>

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2021

Relativamente à substância principal consumida, a grande maioria dos utentes, em 2021, consumia heroína (195 – 41,6%), seguida do consumo de álcool (115– 24,5%). Os restantes tipos de consumos não são tão representativos.

### Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a tipologia de substância\*, 2021

Tipologia do Utes	Total
Álcool	115
Alucinogénios/anfetaminas/benzodiazepinas	3
Cannabis	21
Cocaína/crack	30
Heroína/outros opiáceos	195
Tabaco	1
Sem droga principal	75
Sem informação	29
<b>Total</b>	<b>469</b>

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2021

\* o utente indica a substância de eleição, independentemente de consumir ou não outras substâncias

## 12 INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA - Taxa de risco de pobreza e de pobreza ou exclusão social

“Em 2020, um ano caracterizado pelo primeiro impacto da pandemia COVID-19 ao nível social e económico, os resultados do Inquérito às Condições de Vida e

Rendimento<sup>26</sup> indicam que 18,4% dos residentes estavam em risco de pobreza, mais 2,2 p.p. do que no ano anterior (16,2% em 2019). Esta evolução reflete uma inversão de sentido em relação à tendência decrescente observada desde 2015.

A taxa de risco de pobreza em 2020 correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos anuais por adulto equivalente inferiores a 6 653 euros (554 euros por mês).

O crescimento do risco de pobreza foi mais severo no caso das mulheres (mais 2,5 p.p., de 16,7% em 2019 para 19,2% em 2020), em particular no caso das mulheres idosas (mais 3,0 p.p., de 19,5% para 22,5%).

O aumento da pobreza afetou todos os grupos etários, especialmente os adultos em idade ativa (mais 2,3 p.p.) e a população idosa (mais 2,6 p.p.). O risco de pobreza dos menores de 18 anos aumentou de 19,1% para 20,4%.

A desigualdade aumentou em todas as regiões NUTS II, à exceção da Região Autónoma dos Açores. A região Centro foi aquela em que a desigualdade mais aumentou.

O risco de pobreza para a população desempregada foi 46,5% em 2020, mais 5,9 p.p. do que em 2019. A proporção registada em 2020 retoma a ordem de valores de 2017 e 2018 (respetivamente, 45,7% e 47,5%).

O risco de pobreza para a população empregada aumentou 1,6 p.p., atingindo uma taxa de 11,2% em 2020, o valor mais elevado dos últimos 10 anos.

A população reformada registou o segundo maior crescimento da pobreza relativa entre 2019 e 2020, de 15,7% para 18,0% (mais 2,3 p.p.).

Em 2020, o risco de pobreza aumentou, em geral, para os agregados sem crianças dependentes (17,2%, mais 1,8 p.p. em relação a 2019) e para os agregados com crianças dependentes (19,7%, mais 2,7 p.p. do que no ano anterior).

Em 2020, considerando o limiar de pobreza nacional, o risco de pobreza aumentou em todas as regiões do Continente: Norte (mais 3,0 p.p. – 21,1), Centro (mais 3,3 p.p. – 19,9), Algarve (mais 3,9 p.p. – 21,6), AML (mais 1,7 p.p. – 12,8), Alentejo (mais 0,2 p.p. – 17,1) e diminuiu nas regiões autónomas (menos 6,6 p.p. – 21,9: na Região Autónoma dos Açores e menos 2,1 p.p. na Região Autónoma da Madeira).

Em Portugal, em 2021 (rendimentos de 2020), 2 302 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa). Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social ascendeu a 22,4% (mais 2,4 p.p. do que no ano anterior)<sup>27</sup>.

---

<sup>26</sup> INE, Destaque – Rendimentos e Condições de Vida, 2021

## 13 INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Infância e Juventude)

O número de alunos com Ação Social Escolar que, no ano letivo 2021/2022 se encontram a frequentar os níveis de ensino do pré-escolar ao secundário, são 3.791, representando 32,8 % do total dos alunos do Concelho do Barreiro. No 1º e 2º/3º ciclos é onde se registam mais alunos com ação social escolar.

### 13.1. Ação Social Escolar

#### Nº de alunos com Ação Social Escolar, por Agrupamento e ciclo escolar, 2021/2022

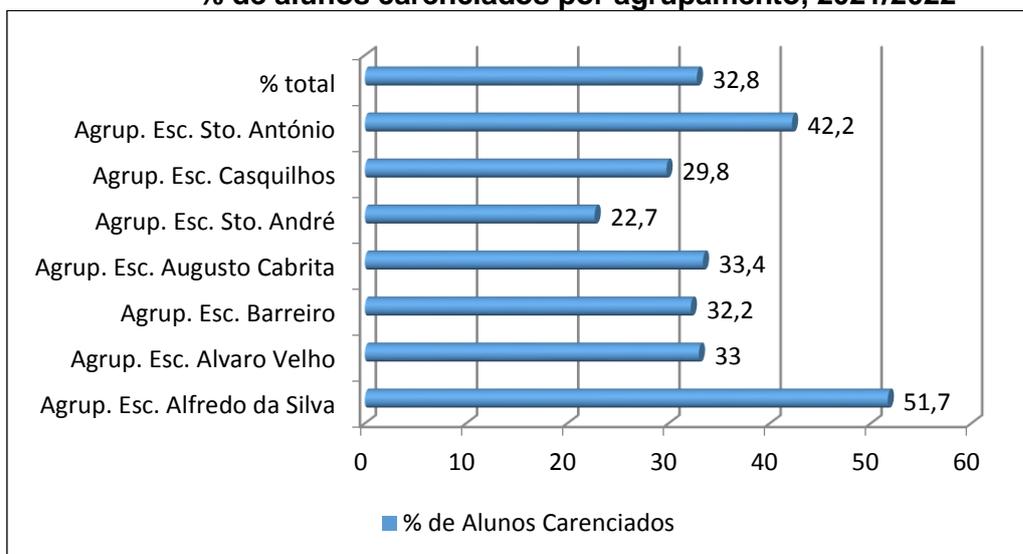
Escola	Nº de alunos carenciados				Total
	Pré- escolar	1º Ciclo	2º /3º Ciclo	Secundário	
Agr. Alfredo da Silva					544
Escola do Seixas	14	61			
Alfredo da Silva			165	304	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>61</b>	<b>165</b>	<b>304</b>	
Ag. Álvaro Velho					490
EB1/JI nº1	38	76			
EB1/JI nº2	20	78			
EB1/JI Fidalguinhos	8	43			
Álvaro Velho			227		
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>197</b>	<b>227</b>	<b>0</b>	
Ag. Barreiro					332
JI nº2 Verderena	27				
EB1/JI nº4					
EB Prof. Manuela Fonseca	11	61			
Mendonça Furtado		40	193		
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>101</b>	<b>193</b>	<b>0</b>	
Ag. Augusto Cabrita					718
JI Bº Palmeiras	16				
JI nº3	27				
EB1 nº5	6	42			
EB1 nº6	11	70			
EB1 n.º 8 JI 1 A. Seixalinho	38	91			
Padre Abílio Mendes			204		
Augusto Cabrita				213	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>203</b>	<b>204</b>	<b>213</b>	
Ag. Sto André					460
JI Bairro 25 Abril	16				
EB1/JI Telha Nova 1	21	89			

Quinta da Lomba ESSA			141		
				193	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>89</b>	<b>141</b>	<b>193</b>	
Ag.Casquilhos					<b>563</b>
EB1/JI	21	59			
EB1/JI nº9	37	52			
EB1 Palhais	6	7			
EB Quinta Nova Telha Casquilhos	19	41	147		
			39	135	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>159</b>	<b>186</b>	<b>135</b>	
Ag. Santo António					<b>684</b>
EB1/JI Vila Chã	31	47			
EB1/JI Cidade Sol	70	90			
EB1/JI Santo António		39			
EB1/JI Penalva	9	10			
EB1/JI Fonte do Feto	14				
EB1 Coina Santo António		28			
			261	85	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>124</b>	<b>214</b>	<b>261</b>	<b>85</b>	
<b>Totais</b>	<b>785</b>	<b>1024</b>	<b>1377</b>	<b>684</b>	<b>3791</b>

FONTE: CMB

Por agrupamento de escolas, em termos de percentagem face ao total do nº de alunos, os agrupamentos de escolas Alfredo da Silva e de Santo António são os que apresentam a maior percentagem de alunos com ação social escolar, 51,7% e 42,2% respetivamente.

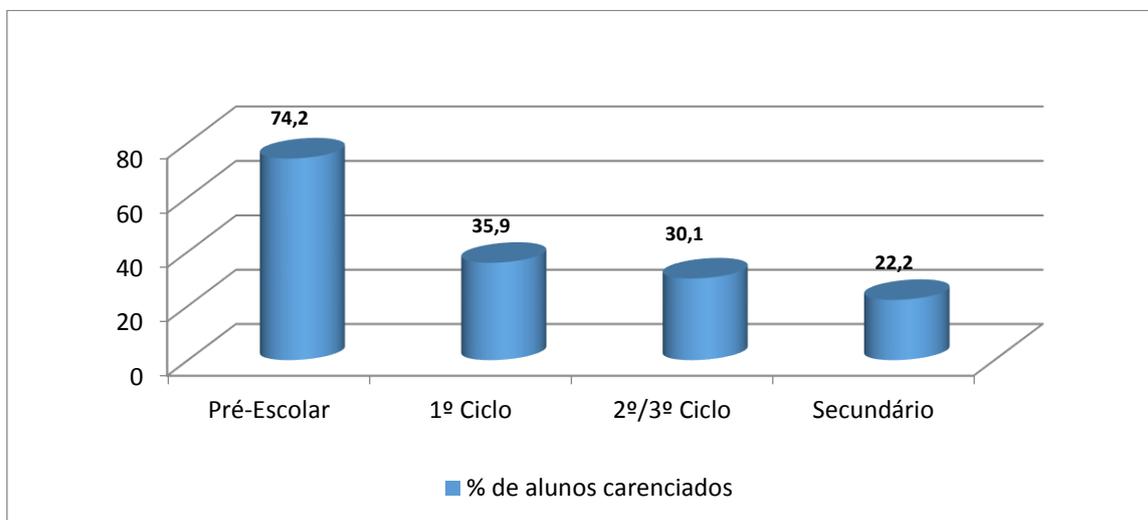
**% de alunos carenciados por agrupamento, 2021/2022**



FONTE: CMB

Por ciclo de ensino, a maior percentagem de alunos com ação social regista-se no pré-escolar (74,2%), logo seguida do 1º Ciclo (35,9%)

### % de alunos carenciados por ano ciclo de escolaridade, 2021/2022



FONTE: CMB

## 13.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Barreiro

### Volume processual, 2021

Nos termos do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela CPCJB, esta é uma estrutura cujo trabalho é incontornável.

As situações de risco mais comuns ao número de processos existentes na CPCJ Barreiro, prendem-se com questões de negligência, de maus-tratos e de Abandono e o Absentismo Escolar, verificando-se em 2021 a entrada de 694 processos de promoção e proteção.

A maior parte das situações de perigo é sinalizada pelas autoridades policiais, estabelecimentos de ensino, pelo tribunal e pelo Ministério Público.

Ano	Nº de processos	Principais entidades sinalizadoras	Principais problemáticas
2021	694	Ministério Público e Autoridades policiais; Estabelecimentos de ensino; Tribunal	- Violência doméstica - Absentismo/abandono escolar - Negligência grave; Comportamentos graves antissociais.

Fonte: CPCJ Barreiro

No âmbito do Plano de ação 2022, a CPCJ, com a colaboração da rede de parceiros, tem como objetivos intervir em torno das competências, funções, tarefas, funcionamento

e iniciativas que permitam promover os direitos da criança e do jovem, e em simultâneo, prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral.

No âmbito das suas competências e tendo em conta a avaliação da atividade da CPCJ no ano transato, encontram-se estabelecidos, para o ano de 2022, como principais eixos de intervenção: 1) a capacitação dos elementos da Comissão Restrita e Alargada; 2) a dinamização e participação em projetos/ações na área da prevenção de situações de risco; 3) a tramitação Processual e articulação com a CNPDPCJ, Ministério Público, SEIVD, e outros parceiros; 4) a elaboração do Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens.

### **Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens.**

A CPCJB, como foi referido, tem como propósito iniciar em 2022 o Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens., com o envolvimento e participação do CLASB.

O Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens tem como principais objetivos:

- Obter uma perspetiva realista e atual do contexto social, económico, demográfico e institucional do concelho do Barreiro e dentro deste, uma perspetiva sobre a dimensão das crianças e jovens evidenciando as respostas sociais existentes;
- Elaborar um Plano estratégico de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança e do Jovem.

A elaboração deste Plano é constituída pelas seguintes fases de projeto, a saber: a) Preparação da implementação do projeto; b) Repensar a pratica auto diagnóstico e planeamento participados; c) Diagnóstico dos fatores de risco e proteção da comunidade; d) Elaboração do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança e do Jovem; e) Apresentação pública do PLPPDCJ; Implantação do PLPPDCJ.

A metodologia a adotar na sua elaboração será uma metodologia participativa de projeto que tem como desafio partir de uma realidade concreta e gerar processos de mudança, assumir uma intervenção planeada e participada na produção de conhecimento e ação criativa, apelar a novas formas de relação/comunicação e constituir os intervenientes como autores e atores.

Desta forma, no âmbito da temática da infância e juventude, o PLPPDCJ será um dos instrumentos a considerar para efeitos deste diagnóstico social, e estará interligado com o próximo Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Barreiro 2023 -2026.

### 13.3. Creches

O Concelho do Barreiro conta com um total de 25 equipamentos de creche localizadas nas diferentes freguesias e distribuídas entre as redes solidária (44 %) e a privada lucrativa (56 %):

- A União das Freguesias de Barreiro e Lavradio é a que dispõe de um maior número de creches (11), salientando-se nesta o peso da rede privada lucrativa;
- Na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena existem 4 creches, todas da rede solidária. No entanto, o núcleo urbano do Alto do Seixalinho não tem nenhum equipamento de creche.
- Na União das Freguesias de Palhais e Coina existem 5 creches, quatro da rede solidária e uma da rede privada lucrativa.
- A Freguesia de Santo António da Charneca apresenta 5 creches, todas da rede privada lucrativa.

#### Nº Creches por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com fins lucrativos
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Colégio Minerva		X
		Creche “Os Pirlampos”	X	
		SDUB “Os Franceses” – O Início	X	
		Recreio das Gargalhadas		X
	Lavradio	Bebés Fidalgos		X
		Desabrochar – Jardim de Infância		X
		Companhia do Bebê		X
		Jardim dos Príncipes		X
		O Refúgio dos Fidalguinhos		X
		Jardim Infantil Xi Coração		X
		Espaço Educativo do Lavradio – Voz do Operário	X	
<b>Nº de Creches (Sub-Total)</b>		<b>11</b>	<b>3</b>	<b>8</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	X	
		Cantinho Alegre da Infância	X	
		Rumo Kids	X	
	Verderena	“O Comboio”	X	
<b>Nº de Creches (Sub-Total)</b>		<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
	Palhais	Creche Rainha D. Leonor	X	
		Centro de Ação Social de Palhais	X	

União das Freguesias de Palhais Coina		Brincadeiras ao Cubo		X
	Coina	Centro Comunitário de Coina	X	
		CATICA	X	
<b>Nº de Creches (Sub-Total)</b>		<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
Sto. António da Charneca		Frases de Encantar		X
		Colégio Quinta do Visconde		X
		Canto Alegre Infantário		X
		Colégio “Oficina dos Sonhos		X
		Creche e Infantário “Doce Chupeta”		X
<b>Nº de Creches (Sub-Total)</b>		<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>Total Geral</b>		<b>25</b>	<b>11</b>	<b>14</b>
<b>% Total</b>		<b>100 %</b>	<b>44,0 %</b>	<b>56,0 %</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

A rede solidária tem uma capacidade de vagas em creche (568) muito idêntica à da rede privada lucrativa (565), no entanto ao nível das freguesias apresenta algumas diferenciações de acordo com a natureza jurídica das entidades gestoras das creches.

Na União das Freguesias de Barreiro e Lavradio a capacidade de vagas na rede privada lucrativa tem maior peso, 356 vagas.

A União das Freguesias de Palhais Coina, a rede solidária apresenta maior capacidade com 197 vagas.

Na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena a capacidade total de vagas existentes (221) é disponibilizada pela rede solidária.

A Freguesia de Santo António da Charneca não dispõe, atualmente, de qualquer vaga na rede solidária, disponibilizando a rede privada lucrativa um total de 156 vagas.

#### Creches da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Colégio Minerva	58
		Recreio das Gargalhadas	37
	Lavradio	Bebés Fidalgos	56
		Desabrochar – Jardim de Infância	24
		Companhia do Bebê	39
		Jardim dos Príncipes	32
		O Refúgio dos Fidalguinhos	62
		Jardim Infantil XiCoração	48
<b>Sub-Total</b>		<b>356</b>	
União das Freguesias de Palhais e Coina	Palhais	Brincadeiras ao Cubo	53
<b>Sub-Total</b>		<b>53</b>	
Santo António da Charneca		Frases de Encantar	30
		Canto Alegre Infantário	36

	Colégio Quinta do Visconde	24
	Colégio “Oficina dos Sonhos	40
	Creche e Infantário “Doce Chupeta”	26
<b>Sub-Total</b>		<b>156</b>
<b>Total Geral</b>		<b>565</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

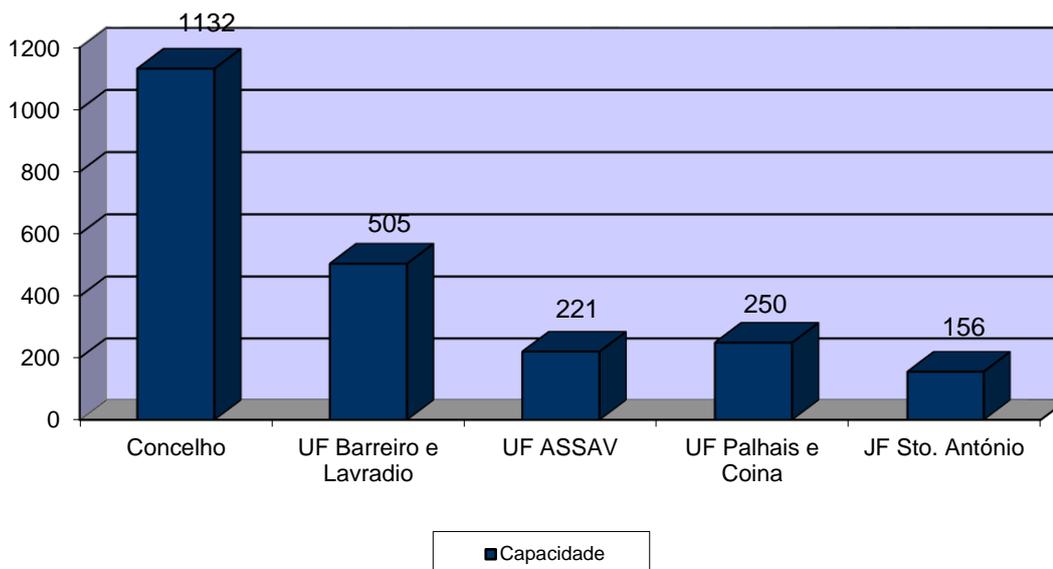
### Creches da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Creche “Os Pirlampos”	35
		SDUB “Os Franceses” – O Início	68
	Lavradio	Espaço Educativo do Lavradio	46
<b>Sub-Total</b>			<b>149</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	33
		Cantinho Alegre da Infância	66
		Rumo Kids	31
	Verderena	“O Comboio”	91
<b>Sub-Total</b>			<b>221</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Creche Rainha D. Leonor	66
		Centro de Ação Social de Palhais	71
	Coina	Centro Comunitário de Coina	27
		CATICA	33
<b>Sub-Total</b>			<b>197</b>
<b>Total Geral</b>			<b>567</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

Na totalidade, as creches têm capacidade para acolher 1.132 crianças. A União das Freguesias de Barreiro e Lavradio é a que tem maior capacidade de acolhimento de crianças até aos 3 anos (505), seguida da União das Freguesias de Palhais Coina (250), da União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (221), e da Freguesia de Santo António da Charneca, esta com a menor capacidade (156).

### Capacidade Total da Resposta Social de Creche, por freguesia, 2022



Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

Tendo em consideração os Censos de 2021, o Concelho do Barreiro tem 1.848 crianças com idade entre os 0 e os 3 anos, constatando-se que a taxa de cobertura total é de aproximadamente 61,2 %.

Encontram-se, contudo, em termos de taxa total de cobertura, desigualdades territoriais significativas relativamente à média do concelho, na medida em que a União das Freguesias de Palhais e Coina e a União das Freguesias de Barreiro e Lavradio apresentam taxas totais de cobertura elevadas, 242,7% e 93,3% respetivamente, a Freguesia de Santo António da Charneca apresenta uma taxa de cobertura razoável (53,0 %), apesar de inferior à média concelhia, enquanto na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena a taxa total de cobertura existente é de 24,3%, muito inferior à média concelhia.

Considerada apenas a rede solidária de creches, verifica-se que a taxa de cobertura concelhia desta resposta social é de apenas 30,7 %. A Freguesia de Santo António da Charneca é a freguesia que atualmente não apresenta qualquer taxa de cobertura (0,0 %) na rede solidária, logo seguida da União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena com 24,3% e a União de Barreiro e Lavradio com 27,5 %. A União de Freguesias Palhais e Coina é a freguesia que apresenta a maior taxa de cobertura (191,2%), muito superior à média total concelhia.

### Taxas de Cobertura da Resposta Social de Creche, por Freguesia

União das Freguesias	Crianças 0 aos 3 anos	Rede Privada Solidária		Rede Privada Lucrativa		Capacidade Total	Tx. Cobertura Total
		Capacidade	Taxa Cobertura	Capacidade	Taxa Cobertura		
UF Barreiro Lavradio	541	149	27,5%	356	65,8%	505	93,3%
<b>Sub. Total</b>	<b>541</b>						
UF Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	910	221	24,3%	0	0,0%	221	24,3%
<b>Sub. Total</b>							
UF Palhais e Coina	103	197	191,2%	53	51,4%	250	242,7%
<b>Sub. Total</b>							
Sto. António da Charneca	294	0	0,0%	156	53,0%	156	53,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1848</b>	<b>567</b>	<b>30,7%</b>	<b>565</b>	<b>30,5%</b>	<b>1132</b>	<b>61,2%</b>

De acordo com documento da Segurança Social, para efeitos de candidaturas ao PRR, intitulado “Taxas de cobertura da cooperação estandardizada (TCCS) por concelho, 2021”, este documento refere que o Concelho do Barreiro apresenta, conforme esse critério<sup>27</sup>, uma taxa de cobertura de 82,1 % na resposta de Creche.

Aos dados que a capacidade instalada atual apresenta (1.132 crianças) acresce, ainda, em termos de projeção desta mesma capacidade para o ano 2023/24, a criação de 80 novas vagas na rede solidária que importa considerar e que permitem projetar no Concelho do Barreiro uma capacidade total de 1.212 lugares em creche.

### Projeção do Aumento de Capacidade em Creche, em 2022/2023

Valência	Capac. Total Atual 2022	Capacidade Projetada 2023/2024	Novas Vagas 2023/2024
Creche	1.132	1.212	80

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

<sup>27</sup> A taxa de cobertura da cooperação estandardizada pela cobertura do continente (TCCSC) tem a seguinte fórmula:  $\frac{\text{TCC área geográfica}}{\text{TCC Continente}} \times 100$ .

A taxa de cobertura da cooperação (TCC) numa área geográfica para a resposta de Creche é medida por:  $\frac{\text{Utentes de Creche em acordo ano}}{\text{Pop. alvo ano}} \times 100$ .

Pop. alvo ano = Pop. residente com idade inferior aos 3 anos

As novas vagas projetadas referem-se a uma nova creche em fase de projeto, promovido pela Cooperativa RUMO e ao alargamento da capacidade de vagas na Creche Rainha D<sup>a</sup> Leonor, promovida pela Santa Casa de Misericórdia do Barreiro.

#### Projetos em curso para novas respostas de Creche

Entidade	Tipologia do Projeto	Tipo de Respostas	Nº de Novos Lugares
RUMO	Obras de Requalificação do antigo Edifício “Os Reguilas”	Creche (Cidade Sol – Santo António da Charneca)	58
Santa Casa de Misericórdia	Alargamento do Nº de vagas	Creche Rainha D <sup>a</sup> Leonor (Palhais)	22

Fonte: Questionário CLASB, 2022

A resposta social de creche apresenta uma elevada procura no Concelho do Barreiro, tendo variado nos últimos três anos entre os 832 e os 916 utentes. O diagnóstico realizado permitiu também verificar que existe na rede solidária uma taxa de ocupação média bastante elevada para esta resposta social de creche, que é de 97,9%.. Na rede privada lucrativa a média da taxa de ocupação é de 86,7 %. A taxa de ocupação média do concelho é de 80,8 %, incluindo a rede solidária e a rede privada lucrativa.

Deste facto resulta a existência de listas de espera, que correspondem a cerca de duas centenas e meia de crianças (ainda que possam existir crianças inscritas em mais do que uma creche).

### Evolução da Procura da Resposta Social de Creche

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2019/20	Utentes 2020/2021	Utentes 2021/22	Tx. de Ocup 2021/22	Lista de Espera
UF de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Colégio Minerva	58	20	27	31	53,4%	0
		Creche “Os Pirlampos”	35	35	35	35	100,0 %	Nr
		SDUB “Os Franceses” – O Início	68	66	66	66	97,0%	Nr
		Recreio das Gargalhadas	37	-	37	37	100%	6
	Lavradio	Bebés Fidalgos	56	25	35	35	62,5 %	Nr
		Desabrochar	24	11	Nr	Nr	-	Nr
		Companhia do Bebê	39	37	Nr	Nr	-	Nr
		Jardim dos Príncipes	32	13	13	31	96,9 %	Nr
		O Refúgio dos Fidalguinhos	62	35	41	49	79,0 %	0
		Jardim Infantil Xi Coração	48	35	35	39	81,2 %	Nr
		Espaço Educativo do Lavradio	46	46	46	45	97,8%	Nr
<b>Sub-Total</b>			<b>505</b>	<b>323</b>	<b>335</b>	<b>369</b>	<b>73,0%</b>	<b>6</b>
UF de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	33	33	33	33	100,0 %	Nr
		Cantinho Alegre da Infância	66	66	66	66	100,0 %	Nr
		Rumo Kids	31	-	-	31	100,0%	Nr
	Verderena	“O Comboio”	91	88	88	88	96,7 %	133
<b>Sub-Total</b>			<b>221</b>	<b>187</b>	<b>187</b>	<b>218</b>	<b>98,6%</b>	<b>133</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Creche Rainha D. Leonor	66	66	55	66	100,0%	45
		Centro de Ação Social de Palhais	71	66	66	66	93,0 %	Nr
		Brincadeiras ao Cubo	53	53	53	53	100,0 %	Nr
	Coina	Centro Comunitário de Coina	27	27	27	27	100,0 %	Nr
		CATICA	33	33	33	33	100,0 %	Nr
<b>Sub-Total</b>			<b>250</b>	<b>245</b>	<b>234</b>	<b>245</b>	<b>98,0 %</b>	<b>45</b>
Sto. António da Charneca	Frases de Encantar		30	0	0	NR	-	Nr
	Colégio Quinta do Visconde		24	-	0	24	100,0 %	16
	Canto Alegre Infantário		36	12	16	34	94,4%	Nr
	Colégio “Oficina dos Sonhos		40	39	40	NR	-	Nr
	Creche e Infantário “Doce Chupeta”		26	26	26	26	100,0%	27
<b>Sub-Total</b>			<b>156</b>	<b>77</b>	<b>82</b>	<b>84</b>	<b>53,8 %</b>	<b>43</b>
<b>Total Geral</b>			<b>1 133</b>	<b>832</b>	<b>838</b>	<b>916</b>	<b>80,8 %</b>	<b>227</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

### 13.4 Centro de Atividades de Tempos Livres

A resposta de CATL deve ser analisada em conjunto com as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) implementadas no 1º ciclo. Por um lado, se a implementação das AEC's permitiu resolver os constrangimentos de alguns agregados familiares, que deixaram de necessitar de recorrer à resposta de CATL; por outro lado, esta última continua a ser uma resposta importante sobretudo no horário “das pontas” (7h00 – 9h00 e 17h30 -19h00) e nas interrupções letivas, ao permitir um acompanhamento das crianças e jovens em idades cruciais do seu crescimento, para além de funcionarem enquanto retaguarda familiar.

No Concelho do Barreiro existem 10 Centros de ATL, distribuídos pela rede solidária e privada (4 – 40% e 6 – 60%, respetivamente), e de forma desigual pelo concelho:

- na União das Freguesias de Barreiro e Lavradio, dois da rede solidária e 3 da rede privada lucrativa;
- 2 na União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, ambos da rede privada lucrativa;
- 2 na União das Freguesias de Palhais e Coina, ambos da rede solidária;
- 1 na Freguesia de Santo António da Charneca, da rede privada lucrativa.

#### Nº de CATL, por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com fins lucrativos
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Externato “O Início”	X	
		Colmeia	X	
	Lavradio	Desabrochar		X
		Jardim Infantil Xi Coração		X
		Palácio das Letras		X
<b>Nº de CATL (Sub-Total)</b>			<b>2</b>	<b>3</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho			
	Santo André	Colégio Os Búzios		X
		Brincadeiras ao Cubo		X
	Verderena			
<b>Nº de CATL (Sub-Total)</b>			<b>0</b>	<b>2</b>
União das Freguesias de Palhais e Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	X	
	Coina	Centro Comunitário de Coina	X	
<b>Nº de CATL (Sub-Total)</b>			<b>2</b>	<b>0</b>
Sto. António da Charneca		Meninos da Mata		X
<b>Nº de CATL (Sub-Total)</b>			<b>1</b>	<b>1</b>

<b>Total Geral</b>		<b>4</b>	<b>6</b>
<b>% Total</b>		<b>40 %</b>	<b>60 %</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

A rede solidária tem maior capacidade de vagas em CATL (240) do que a rede privada lucrativa (228), no entanto ao nível das freguesias esta resposta social apresenta algumas diferenciações de acordo com a natureza jurídica das entidades gestoras dos equipamentos.

Na União das Freguesias de Barreiro e Lavradio a capacidade de vagas na rede privada lucrativa (72) tem menor peso que a rede solidária (110).

A União das Freguesias de Palhais e Coina apresenta apenas esta resposta na rede solidária com capacidade para 130 vagas.

Na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena a capacidade total de vagas existentes (136) é disponibilizada pela rede privada.

A Freguesia de Santo António da Charneca apresenta apenas esta resposta na rede privada lucrativa com capacidade para 20 vagas.

#### **CATL da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022**

<b>Freguesia</b>		<b>Designação do Equipamento</b>	<b>Capacidade</b>
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Lavradio	Palácio das Letras	20
		Desabrochar	12
		Jardim Infantil Xi Coração	40
<b>Sub-Total</b>			<b>72</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Colégio Os Búzios	116
		Brincadeiras ao Cubo	20
<b>Sub-Total</b>			<b>136</b>
Santo António da Charneca		Meninos da Mata	20
<b>Sub-Total</b>			<b>20</b>
<b>Total Geral</b>			<b>228</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

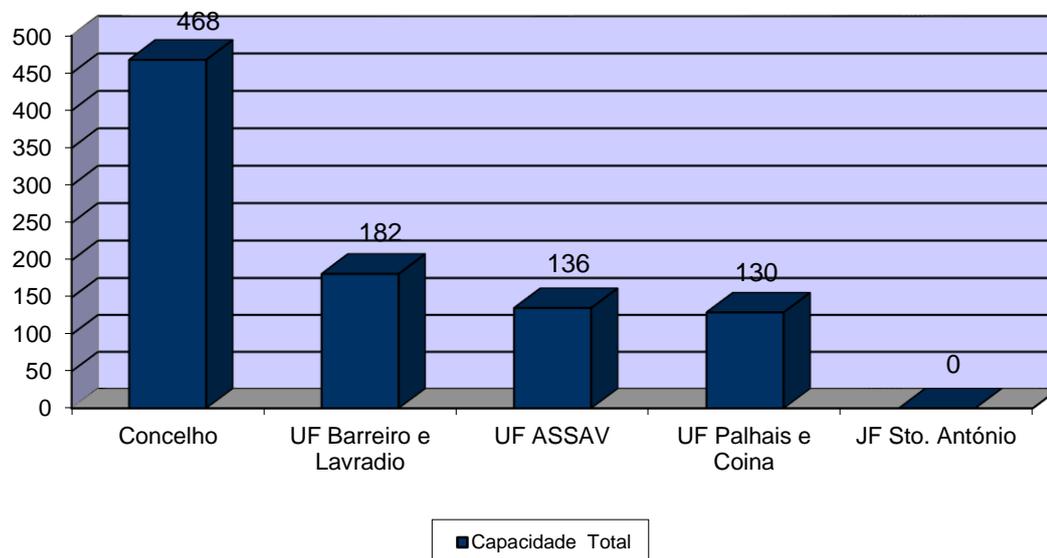
### CATL da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia,2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Externato "O Início"	20
		Colmeia	90
<b>Sub-Total</b>			<b>110</b>
União das Freguesias de Palhais e Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	30
	Coina	Catica - Centro Comunitário de Coina	100
<b>Sub-Total</b>			<b>130</b>
<b>Total Geral</b>			<b>240</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

Na totalidade dos equipamentos que constam na carta social do Instituto da Segurança Social, o Concelho do Barreiro tem, na resposta social de CATL, a capacidade para acolher 468 crianças e jovens, entre os 6 e os 14 anos. A União das Freguesias de Barreiro e Lavradio é a que tem maior capacidade de vagas (182), seguida da União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (136) e da União das Freguesias de Palhais Coina (130).

### Capacidade Total da Resposta Social de CATL, por freguesia,2022



Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

Dos dados passíveis de apresentação, é possível constatar que os 10 Centros de ATL'S do concelho (contabilizaram-se três não respostas) estão a dar resposta a um número de utentes (281) inferior à capacidade instalada (468), registando-se uma taxa de ocupação de 60%.

Registam-se algumas desigualdades territoriais no que se refere às taxas de ocupação. As uniões de freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena e de Palhais e Coina apresentam taxas de ocupação baixas (47,8% e 23% respetivamente), relativamente à Freguesia de Santo António da Charneca que apresenta uma taxa de ocupação de 180,0 % e à União de Freguesias Barreiro Lavradio, com uma taxa de 82,4%.

### Procura da Resposta Social de CATL, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2021/22	Tx. de Ocupação 2021/2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Externato "O Início"	20	20	100%
		Colmeia	90	90	100%
	Lavradio	Palácio das Letras	20	NR	-
		Desabrochar	12	NR	-
		Jardim Infantil Xi Coração	40	40	100%
<b>Sub-Total</b>			<b>182</b>	<b>150</b>	<b>82,4%</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Colégio Os Búzios	116	65	56,0%
		Brincadeiras ao Cubo	20	NR	-
<b>Sub-Total</b>			<b>136</b>	<b>65</b>	<b>47,8 %</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	30	30	100%
	Coina	Centro Comunitário de Coina	100	0	0,0%
<b>Sub-Total</b>			<b>130</b>	<b>30</b>	<b>23,0 %</b>
		Meninos da Mata	20	36	180,0%
<b>Sub-Total</b>			<b>20</b>	<b>36</b>	<b>180,0%</b>
<b>Total Geral</b>			<b>468</b>	<b>281</b>	<b>60,0 %</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

### 13.5 Atividades Extracurriculares

Neste âmbito, ainda, e para efeitos da análise de dados sobre a ocupação de tempos livres das crianças e jovens, importa ter presente a oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular, desenvolvida pela Autarquia e pelos Agrupamentos de Escolas, nas diversas escolas do 1º ciclo do ensino básico, com o objetivo de dar resposta às necessidades das famílias e de garantir que os tempos de permanência das crianças do 1º ciclo nos estabelecimentos de ensino sejam tempos pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens, associadas à aquisição das competências básicas, ao nível dos diversos domínios, nomeadamente, desportivo, artístico, científico,

tecnológico, das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado, entre outros.

Para efeitos da análise de dados sobre a procura atual de ocupação de tempos livres das crianças e jovens no Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular<sup>28</sup>, é de referir que no ano letivo 2021/2022, estão inscritos 2.239 alunos, de acordo com a informação dos Agrupamentos de Escolas, o que corresponde a 78,5 % das crianças que frequentam o 1º ciclo no Concelho do Barreiro.

### Frequência de AEC'S, por freguesia e estabelecimento de ensino, 2021/2022

Freguesia		Estabelecimento de Ensino	Nº de alunos em AEC's por estabelecimento
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	EB José Joaquim Seixas	200
	Lavradio	EB1/JI nº 1 do Lavradio	148
		EB1/JI nº 2 do Lavradio	131
		EB1/JI Fidalguinhos	142
<b>Sub-Total</b>			<b>621</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	EB1/JI nº 5 do Barreiro	37
		EB1 nº 6 do Barreiro	72
		EB1 nº 8 do Barreiro	124
		EB 2º e 3º Ciclo Dº Luis Mendonça Furtado	83
		EB 2º e 3º Ciclo Quinta Nova da Telha	95
		EB nº 9 do Barreiro	109
	Santo André	EB Telha Nova	355
	Verderena	Escola Prof. Manuela Fonseca	237
EB do Barreiro		71	
<b>Sub-Total</b>			<b>1 183</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	EB Palhais	34
	Coina	EB1 Coina	52
<b>Sub-Total</b>			<b>86</b>
Sto. António da Charneca		EB1 Vila Chã	115
		EB Santo António	61
		EB Penalva	77
		EB Cidade Sol	96
<b>Sub-Total</b>			<b>349</b>
<b>Total Geral</b>			<b>2 239</b>

Fonte: Autarquia e Agrupamentos de Escolas, 2021/2022

<sup>28</sup> Despacho nº 12591, de 16 de Junho de 2006.

À oferta destas respostas deve ser associada, ainda, a oferta disponibilizada pelos Centros de Estudo que responderam ao questionário do CLASB, designadamente “A COOLmeia”, promovido pelo JI D. Pedro V, localizado no Barreiro e com 29 alunos do 3º ciclo.

### 13.6. Lar de Infância e Juventude

No Concelho do Barreiro existem três equipamentos com esta resposta social, todos eles geridos por entidades da rede solidária. Dois equipamentos estão localizados na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio e um na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena.

Os três equipamentos têm capacidade para 94 crianças e jovens em situação de risco, desempenhando um papel essencial na promoção dos seus direitos, na orientação e supervisão no delinear do seu projeto de vida individual e na integração em ações que fomentam a aquisição de competências sociais e de desenvolvimento pessoal.

#### Capacidade instalada dos Lares de Infância e Juventude, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Instituto dos Ferroviários	40
	Lavradio	Residência da Rumo	14
<b>Sub-Total</b>			<b>54</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Casa dos Rapazes	40
	<b>Sub-Total</b>		
<b>Total Geral</b>			<b>94</b>

Fonte: Questionário CLASB e Carta Social(ISS)

Estes estabelecimentos têm mantido no geral uma taxa de ocupação elevada, quase nos 100,0 %.

#### Evolução da Procura da Resposta Social de Lar de Infância e Juventude

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Instituto dos Ferroviários	40	32	39	39	97,5 %
	Residência de Jovens da Rumo	14	14	13	13	92,8 %

<b>Sub-Total</b>		<b>54</b>	<b>46</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>96,2%</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Casa dos Rapazes	40	40	40	40	100,0 %
<b>Sub-Total</b>		<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>100,0 %</b>
<b>Total</b>		<b>94</b>	<b>86</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>97,8%</b>

Fonte: Questionário CLASB e Carta Social(ISS)

### 13.7. Centro de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco

No Concelho do Barreiro existem dois Centros de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco que visam o apoio e o acompanhamento, em regime de semi-internato, de crianças e jovens que se encontram numa situação de desproteção a nível social e familiar, face à ausência de um modelo de referência presente e de suporte familiar durante o dia.

Ambas as respostas se encontram integradas em equipamento de Lar de Crianças e Jovens, um localizado na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, desenvolvido pelo Centro Social e Paroquial de Santo André (Casa dos Rapazes), com capacidade para 14 utentes, e outro localizado na União das Freguesias de Barreiro e Lavradio, desenvolvido pelo Instituto dos Ferroviários e com capacidade de 25 utentes.

#### Capacidade instalada dos Centros de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Instituto dos Ferroviários	25
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Casa dos Rapazes	14
<b>Total Geral</b>			<b>39</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

O Centro de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco do Instituto dos Ferroviários apresenta, em 2022, uma taxa de ocupação de 68% (17 utentes), enquanto que esta resposta na Casados Rapazes tem uma taxa de 100 %.

### 13.8. Centro de Acolhimento Temporário

O Centro de Acolhimento “O Palhacinho”, da Santa Casa de Misericórdia do Barreiro, é o único centro de acolhimento temporário existente no Concelho do Barreiro e que tem como objetivo responder à necessidade de apoio a crianças e jovens em situação de risco, decorrente de maus tratos, de negligência, de abandono ou de outros fatores.

Trata-se de um equipamento localizado na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, com uma capacidade para 17 crianças e que têm mantido uma taxa de ocupação elevada, quase sempre nos 100%.

#### Capacidade instalada do Centro de Acolhimento, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro de Acolhimento “O Palhacinho”	17

Fonte: Questionário do CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

#### Evolução da Procura da Resposta Social do Centro de Acolhimento Temporário, 2020-2022

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Centro de Acolhimento Temporário	17	17	17	12	70,0%	0
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>70,0%</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário do CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

### 13.9. Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães

No Concelho do Barreiro existe uma Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, integrada no equipamento do Centro de Acolhimento Temporário da Santa Casa de Misericórdia do Barreiro, com capacidade para acolher um total de 12 mães.

A taxa de ocupação destas últimas duas respostas, nos três últimos anos, situa-se entre os 50 e os 83%.

**Capacidade instalada da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2022**

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães	12

Fonte: Questionário do CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

**Evolução da Procura da Resposta Social da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2020 - 2022**

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Centro de Acolhimento Temporário	12	8	10	6	50,0%	0
<b>Total</b>		<b>12</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>50,0%</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário do CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

**13.10. Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)**

No Concelho do Barreiro existe um único Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), localizado na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio.

Tendo em conta a atual rede de serviços de apoio a famílias na comunidade do Barreiro e Moita, o CAFAP-NÓS, criado em 2006, procura dar resposta em três modalidades de intervenção: preservação familiar, reunificação familiar e ponto de encontro familiar, desenvolve uma intervenção especializada dirigida a famílias com crianças e jovens em situação de risco/perigo.

Esta resposta da Associação Nós enquadra-se atualmente naquilo que a Portaria nº139/2013 define como serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias. Trata-se de uma resposta que abrange todo concelho do Barreiro e as freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira (concelho da Moita), e cujos princípios de promoção dos direitos das crianças e jovens; de intervenção sistémica; de valorização das forças e competências das famílias e duma abordagem colaborativa com propostas de intervenção no sentido das mudanças efetivas que garantam o bem-estar integral e a segurança das crianças e jovens.

O número de famílias apoiadas pelo CAFAP tem ultrapassado o número estabelecido no acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social. Em 2022, encontram-se a ser apoiados 250 utentes, sendo que a capacidade da resposta é de 277.

### Capacidade instalada do CAFAP, 2022

Unidade Territorial	Designação do Equipamento	Capacidade
Concelho do Barreiro	CAFAP	277 utentes

Fonte: Carta Social(ISS)

### Evolução da Procura da Resposta Social do CAFAP, 2020 – 2022

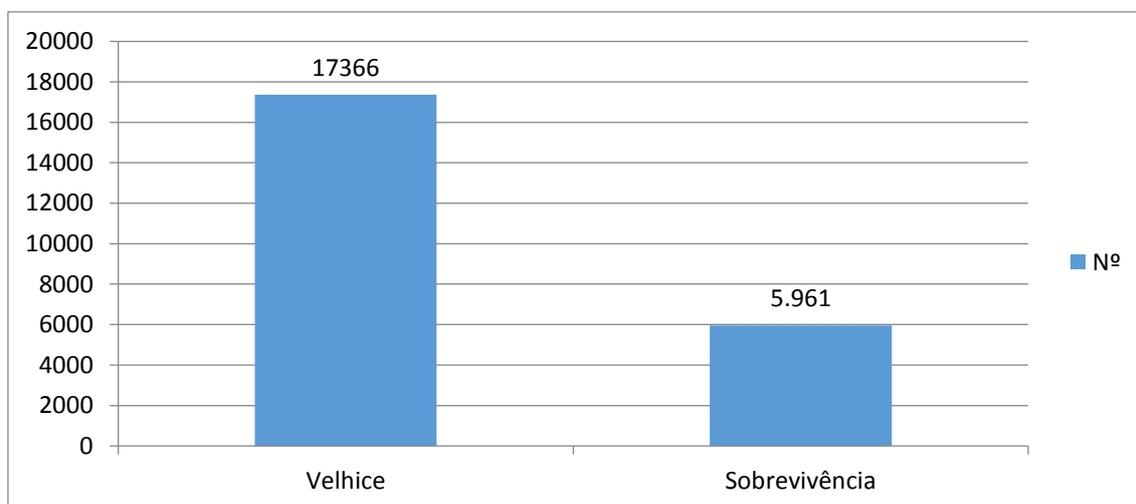
Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	CAFAP	277	247	247	250	130,0%
<b>Total</b>		<b>80</b>	<b>135</b>	<b>56</b>	<b>104</b>	<b>130,0%</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

## 14. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População Idosa e Pessoas em Situação de Dependência)

O Concelho do Barreiro tem, em 2021, 17.366 pensionistas a receber a pensão de velhice e 5.961 com pensão de sobrevivência.

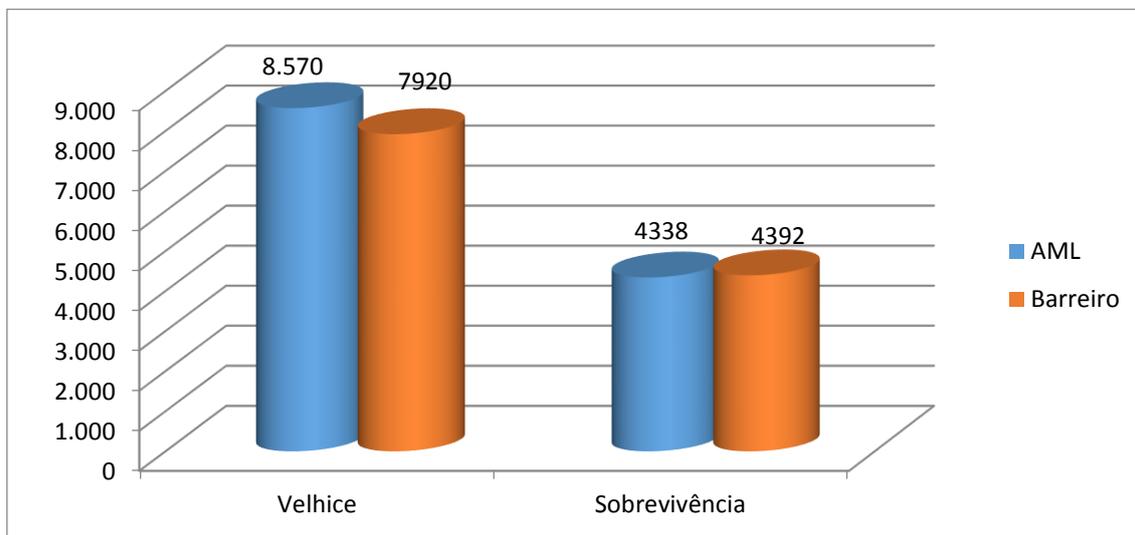
### Nº de Pensionistas do Concelho, com pensão de velhice e de sobrevivência, 2021



FONTE: PSCPS, 2021

O valor médio anual das pensões dos indivíduos do Concelho do Barreiro com pensões de velhice (7.920€) é inferior à média do valor anual desta mesma pensão na AML (8.570€). Já, em termos da pensão de sobrevivência o valor médio anual destas pensões no Barreiro (4.392€) é ligeiramente superior ao da AML (4.338€).

### Valor Médio anual das Pensões de Velhice e de Sobrevivência, 2020



FONTE: INE – AEAML 2020

Em 2021, 873 idosos do Concelho do Barreiro, 4,4% da população com 65 e mais anos, recebiam o Complemento Solidário para Idosos (CSI). A maioria dos beneficiários são mulheres (617). O grupo etário com mais beneficiários tem entre 70 a 74 anos (214)

### Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosos do concelho, por sexo e escalão etário, dez. 2021

Concelho	Escalão etário	Total	Feminino	Masculino
Barreiro	<b>Total</b>	<b>873</b>	<b>617</b>	<b>256</b>
	65 a 69	116	53	63
	70 a 74	212	154	58
	75 a 79	206	151	55
	80 a 84	156	121	35
	85 ou + anos	183	138	45

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, 2021

A União de freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena é a freguesia que tem mais beneficiários do CSI (427)

**Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosos do concelho, por freguesia, dez. 2021**

Concelho	Freguesia	Total
Barreiro	<b>Total</b>	<b>873</b>
	Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	427
	Barreiro e Lavradio	284
	Palhais e Coina	43
	Santo António da Charneca	119

**Fonte:** Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, 2021

**Nota:** os valores não são coincidentes em termos de totais porque existem registos que têm apenas a identificação do concelho

#### 14.1. Centro de Convívio

Os equipamentos com a resposta social de centro de convívio no Concelho do Barreiro, têm uma grande responsabilidade na vida ativa de muitos idosos, que têm nesta resposta uma das possibilidades de se manterem ativos após a reforma, e permitem ao idoso uma maior ocupação do seu tempo, contrariando alguma tendência para o isolamento. São, por isso, espaços de sociabilidade que contribuem para a qualidade de vida deste grupo etário e onde se promovem atividades de natureza vária (almoços, lanches, bailes, passeios, torneios de jogos de mesa e de exterior, convívios e outros).

Em termos globais, embora se destaquem os dois centros de convívio com acordos de cooperação com a Segurança Social, o Concelho do Barreiro conta com quatro centros de convívio, três estão inseridos em IPSS e um é disponibilizado por instituição de tipo associativo, nomeadamente a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Sto. André; este e o Centro Social de Sto. António sem qualquer tipo de acordo com a Segurança Social.

Os dois centros de convívio, com acordo de cooperação com a Segurança Social, encontram-se localizados na União das Freguesias de Barreiro e Lavradio.

Os dois Centros de Convívio têm capacidade para acolher um total de 140 pessoas.

**Centros de Convívio segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022**

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Associação de Ação de Reformados do Barreiro	80
	Lavradio	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio	60
<b>Total</b>			<b>140</b>

**Fonte:** Questionário do CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

Tomando como referência a população residente com 65 ou mais anos de idade, 20.027 pessoas de acordo com os censos 2011, constata-se que a taxa de cobertura da resposta social Centro de Convívio é de aproximadamente 1 %.

### Taxa de Cobertura da Resposta Social de Centro de Convívio, 2022

Unidade Territorial	População c/ 65 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura
Concelho	20.027	140	0,7 %

Fonte: Censos Provisórios 2021, Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

O número de utentes desta resposta social tem-se mantido nos últimos anos nos 130 utentes, valor equivalente às vagas existentes com acordo de cooperação. Contudo, existe uma lista de espera de 20 pessoas na Associação Unitária Pensionistas e Idosos do Lavradio. Sobre a Associação de Ação de Reformados do Barreiro não existe essa informação, por falta de resposta ao Questionário do CLASB.

### Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Convívio, 2022

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2012/2013
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Associação de Ação de Reformados do Barreiro	80	80	80	80	100 %
	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio	60	50	50	50	83,3 %
<b>Total</b>		<b>140</b>	<b>130</b>	<b>130</b>	<b>130</b>	<b>92,8 %</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

## 14.2. Centro de Dia

A resposta social de Centro de Dia, pelo conjunto de condições que proporciona à população idosa, é uma resposta social que permite aos idosos continuar a usufruir do seu ambiente sociofamiliar, favorecendo as relações interpessoais.

Os cinco centros de dia do concelho têm capacidade para acolher um total de 220 pessoas. A união das freguesias com maior capacidade (90) é a de Palhais e Coina. Inversamente, a União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena e a União das Freguesias do Barreiro e Lavradio são as freguesias com menor capacidade, 70 e 60 vagas respetivamente.

### Centros de Dia, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022

União de Freguesias/Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes	60
<b>(Sub-Total)</b>			<b>60</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	30
	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	40
<b>(Sub-Total)</b>			<b>70</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	40
	Coina	Centro Comunitário de Coina	50
<b>(Sub-Total)</b>			<b>90</b>
<b>Total Geral</b>			<b>220</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

Tomando como referência a população residente com idade superior ou igual a 65 anos e inferior a 75 anos de idade, 10.149 de acordo com os resultados definitivos dos Censos 2021, verifica-se que em 2022 a taxa de cobertura da resposta social de Centro de Dia é de 2,16 % no Concelho do Barreiro. De acordo com documento da Segurança Social, para efeitos de candidaturas ao PRR, intitulado “Taxas de cobertura da cooperação estandardizada (TCCS) por concelho, 2021”, este documento refere que o Concelho do Barreiro apresenta, conforme esse critério<sup>29</sup>, uma taxa de cobertura de 49,0 % na resposta de Centro de Dia.

### Taxa de Cobertura da Resposta Social de Centro de Dia, 2022

Unidade Territorial	População c/ + 65 anos e inferior a 75 anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura	Taxa de Cobertura da Cooperação Estandarizada, 2021
Concelho	10.149	220	2,16 %	49,0%

Fonte: Censos Provisórios 2021, Questionário CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

<sup>29</sup> A taxa de cobertura da cooperação estandardizada pela cobertura do continente (TCCSC) tem a seguinte fórmula:  $\frac{\text{TCC área geográfica}}{\text{TCC Continente}} \times 100$ .

A taxa de cobertura da cooperação (TCC) numa área geográfica para a resposta de Centro de Dia é medida por:  $\frac{\text{Utentes de CD em acordo ano}}{\text{Pop. alvo ano}} \times 100$ .

Pop. alvo ano = Pop. residente com idade igual ou superior a 65 anos e inferior a 75 anos

A resposta social de centro de dia, em 2022, apresenta uma taxa de ocupação de 57,2 %, acompanhando a realidade registada, no período em análise (2020 – 2022), de taxas de ocupação inferiores à capacidade instalada na maioria dos equipamentos que disponibilizam esta resposta. Tal facto está estritamente relacionado com o contexto de pandemia COVID 19, vivido neste período temporal, durante o qual, na maior parte do tempo, esta resposta foi suspensa, total ou parcialmente, tendo conduzido, igualmente, à revisão dos acordos de cooperação, por via da redução de número de utentes. Atualmente, alguns equipamentos têm acordos de cooperação para um número de utentes muito inferior à capacidade instalada, como são os casos da Santa Casa de Misericórdia do Barreiro e o Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes, com acordo de cooperação para 22 e 21 utentes respetivamente. Existe, contudo, lista de espera em alguns Centros de Dia.

De referir, ainda, que o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira, de acordo com a resposta ao questionário do CLASB 2022, dá resposta a 11 utentes do Concelho do Barreiro, em Centro de Dia, apesar desta resposta se encontrar sedeadada no Vale da Amoreira. Apresenta uma lista de espera de 6 pessoas para a resposta de centro de dia.

**Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Dia, 2020 - 2022**

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes	60	50	20	20	33,3 %	0
<b>Sub-Total</b>			<b>60</b>	<b>50</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>33,3%</b>	<b>-</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	30	22	22	22	73,3 %	169
	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	40	40	40	40	100,0 %	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>70</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>88,5%</b>	<b>169</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	40	20	16	16	40,0%	NR
	Coina	Centro Comunitário de Coina	50	NR	28	28	56,0 %	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>90</b>	<b>20</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>48,8%</b>	<b>NR</b>
<b>Total Geral</b>			<b>220</b>	<b>132</b>	<b>126</b>	<b>126</b>	<b>57,2 %</b>	<b>169</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

### 14.3. Serviço de Apoio Domiciliário

No concelho do Barreiro existem 7 Serviços de Apoio Domiciliário, a sua grande maioria geridos por entidades da rede solidária (85,7 %), apresentando a seguinte distribuição territorial:

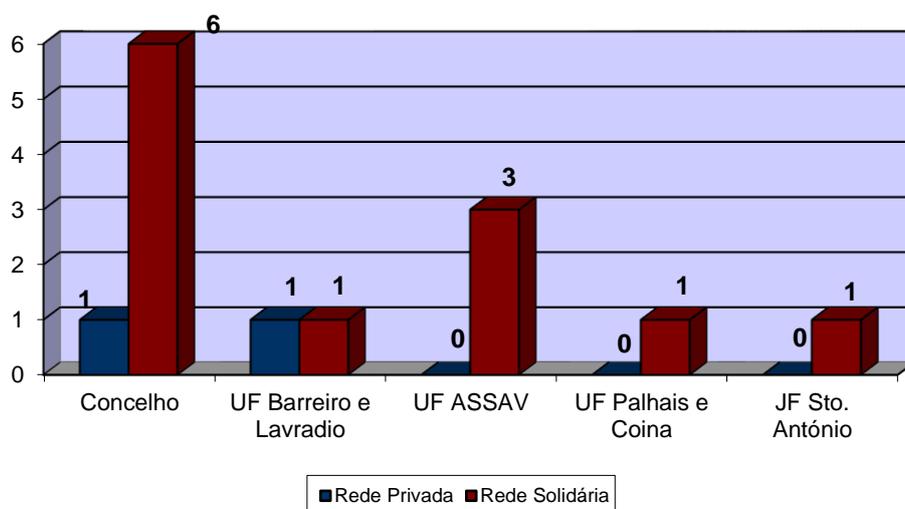
- Dois na União das Freguesias de Barreiro e Lavradio, um gerido pelo Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes, da rede solidária; e o outro gerido pelo Mundo dos Avós, da rede privada lucrativa;
- Três na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, dois localizados no Alto do Seixalinho (geridos pela Santa Casa de Misericórdia do Barreiro e pela Associação NÓS ) e um localizado em Santo André (gerido pelo Centro Social e Paroquial de Santo André). Todos são da rede solidária;
- Um na União das Freguesias de Palhais e Coina, designadamente em Coina (gerido pelo Catica);
- Um na Freguesia de Santo António da Charneca, designadamente na Vila Chã (gerido pelo Centro Social de Santo António).

#### Serviços de Apoio Domiciliário por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com fins lucrativos
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes	X	
		Mundo dos Avós – Saúde e Bem-Estar, Lda		X
	Lavradio			
<b>Nº de SAD (Sub-Total)</b>		<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	X	
		Associação NÓS	X	
	Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André	X	
	Verderena			
<b>Nº de SAD (Sub-Total)</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais			
	Coina	Catica – Centro Comunitário de Coina	X	
<b>Nº de Lares (Sub-Total)</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Freguesia de Santo António da Charneca	Santo António da Charneca	Centro Social de Santo António	X	
<b>Nº de Lares (Sub-Total)</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total Geral</b>		<b>7</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
<b>% Total</b>		<b>100 %</b>	<b>85,7 %</b>	<b>14,3%</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

### Nº de SAD por freguesia e natureza da entidade gestora do equipamento, 2022



Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

A capacidade da resposta social de SAD é maior na rede solidária (435) do que na rede privada lucrativa (40), apresentando esta resposta a capacidade para abranger 475 utentes no total.

### Serviços de Apoio Domiciliário da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Mundo dos Avós – Saúde e Bem-Estar, Lda	40
<b>Total Geral</b>			<b>40</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

### Serviços de Apoio Domiciliário da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes	79
<b>Sub-Total</b>			<b>79</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	80
		Associação NÓS	30
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André	35
		<b>Sub-Total</b>	

União das Freguesias de Palhais e Coina	Coina	Catica	70
			<b>70</b>
Santo António da Charneca	Santo António da Charneca	Centro Social de Santo António	120
<b>Sub-Total</b>			<b>120</b>
<b>Total Geral</b>			<b>414</b>

Fonte: Questionário CLASB, 2022; e Carta Social(ISS)

Tomando como referência a população residente com 65 ou mais anos de idade, 20.025 de acordo com os censos definitivos 2021, verifica-se que em 2022 a taxa de cobertura da resposta social de SAD é de 2,26% no Concelho do Barreiro. De acordo com documento da Segurança Social, para efeitos de candidaturas ao PRR, intitulado “Taxas de cobertura da cooperação estandardizada (TCCSC) por concelho”, este documento refere que o Concelho do Barreiro apresenta, conforme esse critério<sup>30</sup>, uma taxa de cobertura de 49,0 % na resposta de SAD.

#### Taxa de Cobertura da Resposta Social de SAD, 2022

Unidade Territorial	População c/ 65 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura	Taxa de Cobertura da Cooperação Estandarizada, 2021
Concelho	20.025	454	2,26%	49,0%

Fonte: Censos Provisórios 2021, Questionário CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

Aos dados que a capacidade instalada atual apresenta (454 vagas) acresce, ainda, em termos de projeção desta mesma capacidade para o ano 2024, a criação de 100 novas vagas na rede solidária que importa considerar e que permitem projetar no Concelho do Barreiro uma capacidade total de 554 lugares em SAD.

#### Projeção do Aumento de Capacidade do SAD, em 2024

Valência	Capac. Total Actual 2022	Capacidade Projectada 2024	Novas Vagas 2024
SAD	454	554	100

<sup>30</sup> A taxa de cobertura da cooperação estandardizada pela cobertura do continente (TCCSC) tem a seguinte fórmula:  $\frac{\text{TCC área geográfica}}{\text{TCC Continente}} \times 100$ .

A taxa de cobertura da cooperação (TCC) numa área geográfica para a resposta de SAD é medida por:  $\frac{\text{Utentes de SAD em acordo ano}}{\text{Pop. alvo ano}} \times 100$ .

Pop. alvo ano = População residente com idade igual ou superior a 65 anos

As novas vagas projetadas referem-se a um novo SAD, no núcleo urbano do Lavradio com projeto aprovado no âmbito do PRR, promovido pela Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira (CRIVA).

#### Projetos em curso para novas respostas de SAD

Entidade	Tipologia do Projeto	Tipo de Respostas	Nº de Novos Lugares
CRIVA	Construção de Raiz	SAD (Lavradio)	100

Fonte: Questionário CLASB, 2022

A resposta social de SAD, em 2022, apresenta uma taxa de ocupação de 78,4%. Existem, contudo, três equipamentos da rede solidária na sua máxima ocupação. Atualmente, alguns equipamentos têm acordos de cooperação para um número de utentes muito inferior à capacidade instalada, como é o caso do Centro Social de Santo António, com acordo de cooperação para 60 utentes. Existe, contudo, lista de espera em algumas respostas de SAD.

De referir, ainda, que o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira, de acordo com a resposta ao questionário do CLASB 2022, dá resposta a 17 utentes do Concelho do Barreiro, em SAD, apesar desta resposta se encontrar sedeadada no Vale da Amoreira. Apresenta uma lista de espera de 27 pessoas para a resposta de SAD.

**Evolução da Procura da Resposta Social de SAD, 2020 - 2022**

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes	79	100	100	79	100,0%	2
		Mundo dos Avós – Saúde e Bem-Estar, Lda	40	9	36	31	77,5%	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>119</b>	<b>109</b>	<b>136</b>	<b>110</b>	<b>78.6</b>	<b>2</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	80	71	67	80	100,0%	121
		Associação NÓS	30	28	28	28	93,3%	NR
	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	35	35	35	35	100,0%	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>145</b>	<b>134</b>	<b>130</b>	<b>143</b>	<b>98,6%</b>	<b>121</b>
União de Freguesias de Palhais e Coina	Coina	Centro Comunitário de Coina	70	70	63	64	91,4%	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>70</b>	<b>70</b>	<b>63</b>	<b>64</b>	<b>91,4%</b>	<b>-</b>
Freguesia de Santo António da Charneca	Santo António da Charneca	Centro Social de Santo António	120	24	28	39	32,5%	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>120</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>39</b>	<b>32,5%</b>	<b>-</b>
<b>Total Geral</b>			<b>454</b>	<b>337</b>	<b>357</b>	<b>356</b>	<b>78,4%</b>	<b>123</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

#### 14.4. Estruturas Residenciais para Pessoas idosas (ERPIS)

Na ausência ou impossibilidade de resposta no seu meio natural de vida – o familiar – a pessoa idosa necessita de especiais empenho e competência das respostas sociais para que as dimensões física, psíquica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social da vida de cada indivíduo possam por ele ser desenvolvidas sem limitações dos seus direitos fundamentais à identidade e à autonomia.

Por isso, embora uma das tendências recentes defenda a ideia de que os idosos devem permanecer no seu meio natural de vida, torna-se frequente a necessidade do recurso a essas respostas sociais, em que se inclui a ERPI, a título temporário ou permanente.

No concelho do Barreiro existem dez ERPIS distribuídos entre as redes solidária e a privada lucrativa, com capacidade total para acolher 313 idosos.

A rede solidária tem maior capacidade de vagas (187) do que a rede privada lucrativa (128), ainda que a diferença de vagas existentes não seja significativa entre estes dois tipos de entidades gestoras da resposta social de ERPI

#### **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022**

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Casa de Repouso Cidade Sol	11
	Lavradio	Sucesso Lar de Terceira Idade	10
		Lar da Estrela 2	22
		Lar O Ninho dos Cucos	7
<b>Sub-Total</b>			<b>50</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Casa de Repouso Todos os Santos	10
	Santo André	Solar das Memórias	28
<b>Sub-Total</b>			<b>38</b>
Sto. António da Charneca		Casa de Repouso São João de Deus	40
<b>Sub-Total</b>			<b>40</b>
<b>Total Geral</b>			<b>128</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

### Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Lar de São José	84
		Lar Nossa Senhora do Rosário	78
		Lar Nossa Senhora das Misericórdias	25
<b>Total Geral</b>			<b>187</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

Tomando como referência a população residente com 75 ou mais anos de idade, 9.876 de acordo com os resultados definitivos do Censos 2021, verifica-se que em 2022 a taxa de cobertura da resposta social de ERPI é de 3,2% no Concelho do Barreiro. De acordo com documento da Segurança Social, para efeitos de candidaturas ao PRR, intitulado “Taxas de cobertura da cooperação estandardizada (TCCSC) por concelho”, este documento refere que o Concelho do Barreiro apresenta, conforme esse critério<sup>31</sup>, uma taxa de cobertura de 31,5%% na resposta de ERPI.

#### Taxa de Cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 2022

Unidade Territorial	População c/ 75 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura	Taxa de Cobertura da Cooperação Estandarizada, 2021
Concelho	9.876	315	3,2 %	31,5%

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

Aos dados que a capacidade instalada atual apresenta (315 vagas) acresce, ainda, em termos de projeção desta mesma capacidade para o ano 2024, a criação de 162 novas vagas na rede solidária que importa considerar e que permitem projetar no Concelho do Barreiro uma capacidade total de 477 lugares em ERPI.

#### Projeção do Aumento de Capacidade do ERPI, em 2024

Valência	Capac. Total Actual 2022	Capacidade Projetada 2024	Novas Vagas 2024

<sup>31</sup> A taxa de cobertura da cooperação estandardizada pela cobertura do continente (TCCSC) tem a seguinte fórmula:  $\frac{\text{TCC área geográfica}}{\text{TCC Continente}} \times 100$ .

A taxa de cobertura da cooperação (TCC) numa área geográfica para a resposta de ERPI é medida por:  $\frac{\text{Utentes de ERPI em acordo ano}}{\text{Pop. alvo ano}} \times 100$ .

Pop. alvo ano = População residente com idade igual ou superior a 75 anos

SAD	315	477	162
-----	-----	-----	-----

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

As novas vagas projetadas referem-se a três novas ERPI's, com projetos aprovados no âmbito do PRR, promovidos pela Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira (CRIVA), pelo Centro de Ação Social de Palhais (CASP) e pela Santa Casa de Misericórdia do Barreiro.

#### Projetos em curso para novas respostas de ERPI

Entidade	Tipologia do Projeto	Tipo de Respostas	Nº de Novos Lugares
CRIVA	Construção de Raiz	ERPI (Lavradio)	100
CASP	Construção de Raiz	ERPI (Palhais)	37
Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	Requalificação e Ampliação do Lar Nº Srª das Misericórdias	ERPI (Alto do Seixalinho)	25

Fonte: Questionário CLASB, 2022

O número de utentes que procura esta resposta social situa-se atualmente nos 237 idosos, apesar de não ser este um número exato por falta de resposta de algumas entidades. Duas ERPIS, uma da rede solidária e uma da rede privada lucrativa, encontram-se na sua máxima ocupação (100 %), apresentado as restantes quatro ERPIS taxas de ocupação entre os 80 % e os 90%. Existe uma extensa lista de espera (que de acordo com a informação prestada se ultrapassa um milhar de idosos).

Considerando a capacidade instalada, o número de utentes que frequentam a resposta de ERPI e a dimensão da lista de espera, facilmente se percebe que a capacidade desta resposta social é de longe insuficiente para satisfazer a procura.

### Evolução da Procura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 2020 - 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Casa de Repouso Cidade Sol	11	11	10	NR	-	NR
	Lavradio	Sucesso Lar de Terceira Idade	10	7	NR	NR	-	NR
		Lar da Estrela 2	22	22	20	20	90,9%	NR
		Lar O Ninho dos Cucos	7	2	NR	NR	-	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>50</b>	<b>42</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>- %</b>	<b>-</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Lar de São José	84	76	76	81	96,4 %	265
		Lar Nossa Senhora do Rosário	78	78	75	78	100,0%	578
		Lar Nossa Senhora das Misericórdias	25	19	19	21	84,0%	265
		Casa de Repouso Todos os Santos	10	9	9	9	90,0%	NR
	Santo André	Solar das Memórias	28	28	28	28	100,0%	NR
<b>Sub-Total</b>			<b>225</b>	<b>210</b>	<b>207</b>	<b>217</b>	<b>96,4%</b>	<b>1.108</b>
Santo António da Charneca		Casa de Repouso São João de Deus	40	32	NR	NR	-	NR
<b>Total Geral</b>			<b>315</b>	<b>284</b>	<b>237</b>	<b>237</b>	<b>75,2 %</b>	<b>1.108</b>

Fonte: Questionário do CLASB 2022 e Carta Social(ISS)

## **14.5. Unidades de Cuidados Continuados Integrados**

No Concelho do Barreiro, no âmbito da RNCCI, existe desde 2013 uma Unidade de Média Duração e Reabilitação e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, geridas pela Santa Casa de Misericórdia do Barreiro e uma Unidade de Cuidados Paliativos, gerida desde 2010 pelo Centro Hospitalar Barreiro Montijo

O número de utentes, de acordo com o Questionário do CLASB 2022, na tipologia Média Duração e Reabilitação é de 26 utentes e na tipologia de Longa Duração e Manutenção é atualmente de 39, valores ligeiramente inferiores à capacidade em contrato programa: 30 e 40, respetivamente. O equipamento apresenta, assim, uma taxa de ocupação atual de 92,8%, no conjunto das duas tipologias

A Unidade de Cuidados Paliativos, que iniciou em 2010 com uma capacidade para 8 utentes, apresenta atualmente uma capacidade para 10 camas.

### **Unidades de Cuidados Continuados Integrados<sup>32</sup>, segundo o nº de camas existentes, metas e em falta**

#### **Unidades de Internamento**

##### **a) Unidades de Convalescença (UC)**

“Na Região de Lisboa e Vale do Tejo, no que diz respeito á tipologia Unidade de Convalescença existe apenas uma cobertura de apenas 20 %”. É de sublinhar o fato esta ser “uma região com uma das maiores densidades demográficas e uma das maiores concentrações de grandes hospitais. É igualmente uma região de destino dos movimentos migratórios a partir do interior e que concentra os hospitais de referência de toda a região sul, tornando-se assim mais evidente e gravosa a diminuta cobertura nesta tipologia”.

##### **b) Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR)**

No que se refere à Unidades de Média Duração e Reabilitação “constata-se uma cobertura mais razoável atingindo os 77%, ainda que com assimetrias consideráveis... As NUT’s Península de Setúbal e Lezíria do Tejo têm nesta tipologia as melhores coberturas”.

---

<sup>32</sup> Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social:, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

### c) Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM)

“Também nesta tipologia a cobertura é modesta em toda a Região atingindo apenas 41%. A NUT com uma cobertura mais razoável é a Península de Setúbal com 75% de Cobertura”.

O quadro seguinte apresenta o resumo por tipologia, por Península de Setúbal e Concelho do Barreiro, do número de camas existentes ou contratualizadas, do número de camas em falta face às metas. A informação detalhada ao nível concelhio, é essencial para se compreender alguns critérios de prioridade.

#### Resposta por Tipologia de Internamento (Número de Camas)

Tipologia	Território	Exist + Planeadas	Metas	Em Falta
UC	Península de Setúbal	53	196	143
	<b>Barreiro</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>24</b>
UMDR	Península de Setúbal	206	224	18
	<b>Barreiro</b>	<b>30<sup>33</sup></b>	<b>27</b>	<b>-3</b>
ULDM	Península de Setúbal	422	561	138
	<b>Barreiro</b>	<b>40<sup>34</sup></b>	<b>68</b>	<b>28</b>

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social;, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

### Unidades de Ambulatório

- **Unidades de Dia e Promoção de Autonomia (UDPA)**

Apesar das UDPA se encontrarem previstas no âmbito do funcionamento da RNCCI ainda não existem unidades em funcionamento formal, nem se encontra regulamentada a forma de articulação das UDPA com as restantes unidades da rede ou outros equipamentos de apoio social já existentes.

O quadro seguinte apresenta o resumo por tipologia, por Península de Setúbal e Concelho do Barreiro, do número de lugares em falta face às metas.

#### Resposta por Tipologia de Ambulatório (Nº de Lugares)

Tipologia	Território	Metas	Existentes	Previstas em planeamento	Em Falta
UDPA	Península de Setúbal	140	0	0	140
	<b>Barreiro</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17</b>

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social;, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

<sup>33</sup> Santa Casa de Misericórdia do Barreiro

<sup>34</sup> Santa Casa de Misericórdia do Barreiro

Adicionalmente são também desenvolvidas respostas na área dos cuidados paliativos. “ A tipologia Unidades de Cuidados Paliativos tem cobertura total nesta Região de Saúde (LVT), ainda que a distribuição seja assimétrica”

#### Resposta de Cuidados Paliativos (Nº de Camas)

Tipologia	Território	Exist + Planeadas	Metas	Em Falta
UCP	Península de Setúbal	44	28	- 16
	<b>Barreiro</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>- 7</b>

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social:, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

#### 14.6. Equipas Domiciliárias de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

A ECCI é uma equipa multidisciplinar da responsabilidade dos Cuidados de Saúde Primários e das entidades de apoio social para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento, mas que não podem deslocar-se de forma autónoma.

A ECCI do Barreiro está integrada nos Cuidados de Saúde Primários e respetivo ACES Arco Ribeirinho.

População Alvo:

- residentes no concelho do Barreiro, com critérios de admissão, ou seja, são todas as pessoas, independentemente da idade, com perda de autonomia, portadoras de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social.
- que possuam um contexto social ou familiar e uma situação de saúde cuja intensidade e complexidade dos cuidados permita a sua prestação no domicílio, de forma temporária ou permanente.

A referenciação é efetuada pela Equipa de Gestão Altas e pelas equipas das unidades funcionais do ACES – Unidades de Saúde Familiar/Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, com a validação da Equipa Coordenadora Local.

---

#### Motivos de Referenciação para a ECCI

---

- Cuidados de enfermagem /Reabilitação /Apoio Social
  - Dependência das Atividades de vida diárias
  - Ensinos/cuidadores informais
-

· Cuidados pós cirúrgicos
· Tratamento de feridas/Ulceras de Pressão
· Doenças Cardiovasculares
· Doenças Oncológicas
· Doenças associadas ao processo de envelhecimento
· Gestão do Regime Terapêutico
· Manutenção de Dispositivos

Da análise dos utentes assistidos pela ECCI Barreiro observamos que são acompanhados cerca de 80 utentes /ano, com uma média de idade de 79 anos.

Decorrente do processo de contratualização do desempenho, que assenta numa matriz multidimensional, e da implementação de indicadores, obtemos os resultados que se podem observar na seguinte tabela.

<b>Indicadores</b>	<b>Resultados</b>
Proporção de utentes com alta da ECCI com objetivos atingidos	64%
Proporção de visitas domiciliárias de enfermagem efetuadas no período de fim-de-semana ou em dias de feriado	5,6%
Proporção de utentes com contacto pela equipa multiprofissional nas primeiras 48h	25%
Taxa de efetividade na prevenção de úlceras de pressão	62%
Proporção de diagnósticos de enfermagem de "úlceras de pressão" com melhoria do score de avaliação	48%
Taxa de resolução da ineficácia/compromisso na Gestão do Regime Terapêutico	60%
Proporção de utentes com ganhos expressos no controlo da intensidade da dor	56%
Proporção de utentes acompanhados em ações paliativas com ganhos expressos no controlo da intensidade da dor	73%
Proporção de utentes com melhoria no nível de "dependência no autocuidado"	56%
Tempo médio de permanência em ECCI	160 dias
Proporção de utentes com melhorias funcionais	45%

Fonte: SDM-SNS/fevereiro 2022

Com a finalidade de promover a qualidade dos cuidados prestados à população e o acesso aos serviços de saúde, sociais e comunitários, colocando o utente/família no

centro do processo, adotamos uma abordagem que assenta na planificação do Plano de Intervenção Integrado.

Este plano pressupõe o acompanhamento por parte da equipa multidisciplinar que constitui a ECCI, e ainda as parcerias estabelecidas com entidades das IPSS do concelho, entidades publicas como autarquias, segurança social e de saúde/Hospitais.

#### **14.7. Grupo Concelhio para as Questões dos Idosos**

Criado em 2003, no âmbito do CLASB, o Grupo Concelhio para as Questões dos Idosos tem procurado, ao longo dos anos, a construção coletiva e articulada de soluções partilhadas que permitam apoiar de forma mais eficaz este grupo vulnerável da população, sobretudo aquela que apresenta carência sociais, económicas e afetivas, que necessita de apoio na realização das atividades da vida diária e aquela que se encontra em situação de risco.

Este Grupo tem como objetivos:

- a) Aprofundar o conhecimento da população sénior do concelho e a reflexão sobre as problemáticas dos Idosos e das pessoas em situação de Dependência;
- b) Promover a articulação e a rentabilização de recursos;
- c) Prevenir e Intervir junto de Idosos e pessoas com dependência, em situação de risco.
- d) Dinamizar uma rede de informação e divulgação, de apoio ao Idoso, pessoa dependente e suas famílias;
- e) Sensibilizar e formar os Parceiros e os prestadores informais de cuidados;
- f) Avaliar as necessidades existentes no Concelho, ao nível das respostas sociais;
- g) Desenvolver respostas adequadas às necessidades da população Idosa, tendo em vista a criação ou projetos inovadores-

O acompanhamento e intervenção junto do idoso em situação de risco (isolamento, negligência e/ou abandono, maus-tratos, ausência de suporte familiar, más condições de habitabilidade) tem sido uma das áreas com mais intervenção por parte deste grupo de trabalho, sendo que as diretrizes desta ação passam pelo:

- a) Levantamento, sinalização, identificação de situações de risco de idosos;
- b) Definição de procedimentos que garantam um planeamento e intervenção integrados, rentabilizando-se ao máximo os recursos existentes na comunidade e tornando a resposta mais célere e eficaz (Manual de Procedimentos);
- c) Circuito da intervenção
- d) Realização de visitas conjuntas;
- e) Identificação das necessidades existentes;

- f) Definição da intervenção e dos parceiros a envolver, em conjunto com o idoso (e/ou família/rede de suporte se for o caso);
- g) Articulação com as diferentes entidades envolvidas no processo, com vista a uma intervenção integrada;

Durante o ano de 2021 foram sinalizados 67 idosos. Das sinalizações identificadas 9 idosos continuaram em acompanhamento para o ano de 2022. Do acompanhamento realizado, designadamente contactos telefónicos e visitas para avaliação das situações em risco, verificou-se não existir necessidade de apoio para 8 idosos e 16 idosos recusaram o apoio. Com a intervenção de parceiros do grupo conseguiu-se apoiar 14 idosos (4 idosos foram integrados em ERPI, 4 beneficiaram de apoio de familiares, 4 foram sinalizados para o Ministério Público devido à necessidade de intervenção urgente e de saúde pública, 1 ficou em acompanhamento pela Linha de Apoio Social e 1 com o apoio do Serviço de Ação Social do Barreiro. Outros 7 idosos em acompanhamento vieram, entretanto, a falecer nesse ano.

Em termos de constrangimentos, no âmbito desta ação, existem dificuldades de resposta por parte de algumas entidades/serviços, nomeadamente de resposta célere, tendo em conta as situações mais urgentes. Sublinha-se, também, a inexistência de Comissão de Proteção de Idosos.

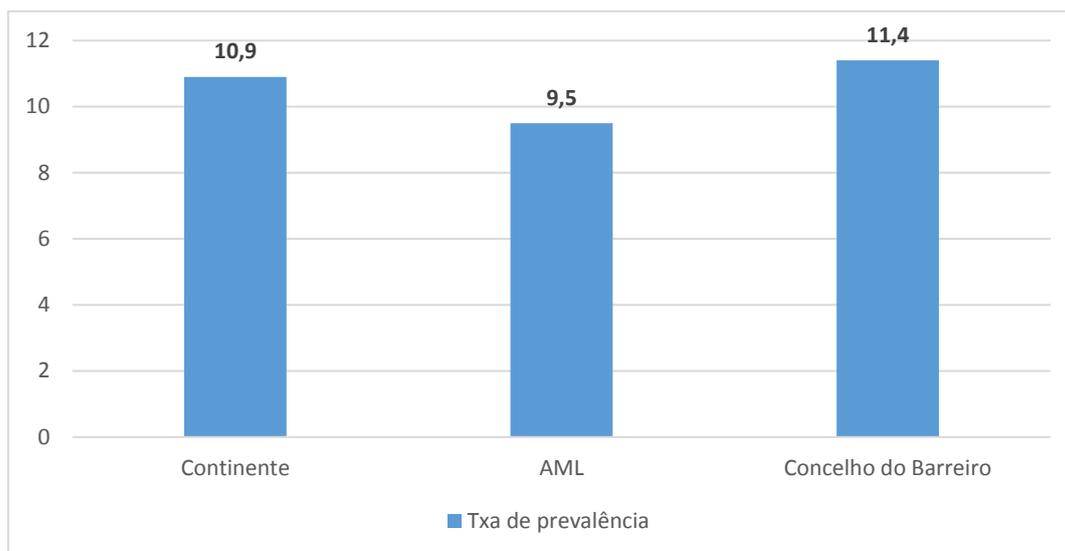
## **15. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População com Deficiência e/ou incapacidades)**

A população portadora de deficiência ou com incapacidades é não raramente alvo de discriminação e marginalização pela sociedade, sob o estigma da limitação, esquecendo-se do seu potencial e do contributo que pode dar a esta mesma sociedade, pelo que as políticas de apoio desempenham um papel importante na luta contra o estigma e na promoção de respostas sociais que satisfaçam as necessidades específicas desta população, com o objetivo de assegurar processos de integração socioprofissional bem-sucedidos. Uma sociedade inclusiva e que sabe viver a diversidade é uma sociedade mais rica e evoluída.

No que se refere à temática da incapacidade, importa sublinhar que o seu tratamento foi abordado nas duas últimas operações censitárias. Substituiu-se, desta forma, a avaliação baseada em diagnósticos de deficiências, por uma auto-avaliação que privilegia a funcionalidade e a incapacidade como o resultado de uma interação dinâmica entre a pessoa e os fatores contextuais.

Os dados do Censos 2021 indicam que, em 2021, residiam no Concelho do Barreiro 8.557 pessoas com 5 ou mais anos com pelo menos uma incapacidade na realização dos seis tipos de atividades abrangidas pelo modelo WG-SS<sup>35</sup> devido a problemas de saúde, o que representa 11,4% (taxa de prevalência) da população residente com 5 ou mais anos (75.244).

### Taxa de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, Continente, AML e Concelho



Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

Considerando apenas os quatro domínios de funcionalidade essenciais<sup>36</sup>, salienta-se que, no Concelho do Barreiro, 6,3% da população com 5 ou mais anos era afetada, de forma incapacitante, com problemas ao nível da mobilidade, 4,0% ao nível da visão, 3,5% no domínio da memória/cognição e 3,0% no que respeita à audição. Em todos estes quatro domínios essenciais o Barreiro regista taxas de prevalência de incapacidade acima da média do Continente e da AML.

Nos domínios relativos a cuidados pessoais e comunicação, considerados como complementares, o Concelho do Barreiro apresenta taxas de prevalência de 2,6% e 1,4%, respetivamente.

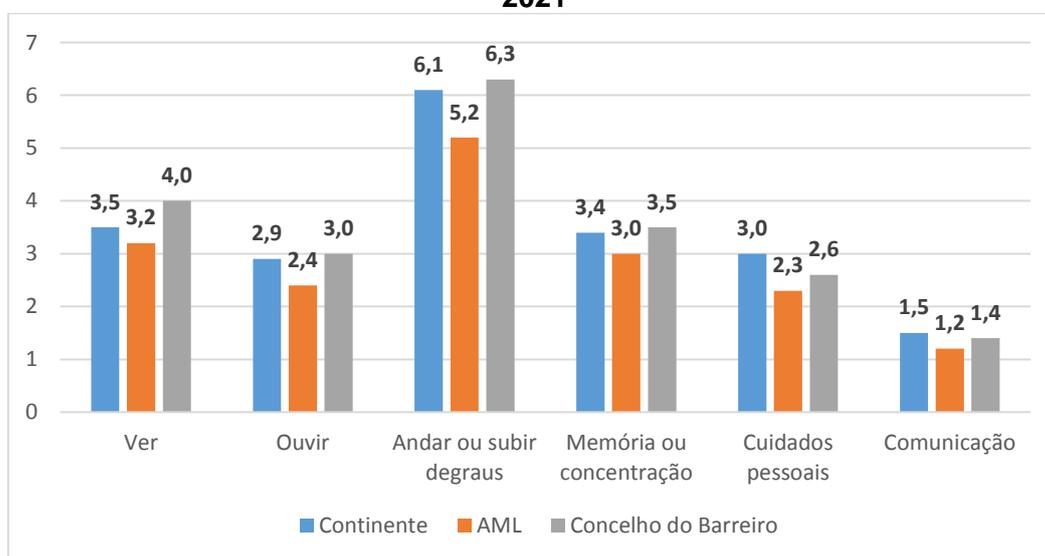
<sup>35</sup> A incapacidade é a interação da condição de saúde de um indivíduo com os seus fatores contextuais, ambientais e pessoais que revela limitação de atividade e/ou restrição na participação. Na análise dos resultados dos Censos 2021, este conceito é aplicado em conformidade com o modelo WG-SS, considerando-se existir uma incapacidade quando o respondente indica ter muita dificuldade ou não conseguir realizar de todo uma das seis atividades/funções específicas do modelo.

<sup>36</sup> O modelo WG-SS inclui seis domínios de funcionalidade que são universais: visão, audição, mobilidade, cognição/memória, realização de cuidados pessoais, comunicação. Os quatro primeiros são domínios considerados essenciais para determinar a incapacidade, enquanto os domínios relativos a cuidados pessoais e comunicação podem ser considerados como complementares.

Sendo a dificuldade de andar ou subir degraus uma das dimensões mais influenciadas pela idade, a taxa de prevalência para esta incapacidade é, naturalmente, mais elevada em territórios com população mais envelhecida, como é o caso do Barreiro.

Embora menos significativa do que no caso da incapacidade em andar ou subir degraus, a análise das taxas de prevalência da incapacidade da visão reflete, igualmente, a influência de territórios com população mais envelhecida.

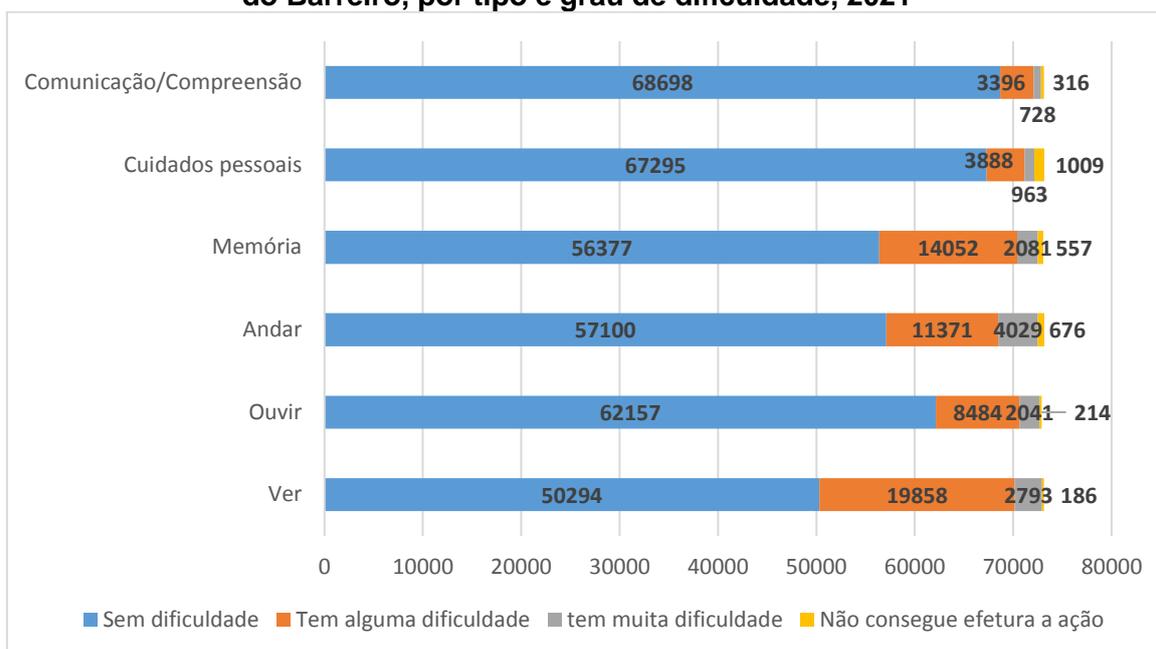
**Taxa de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, para os quatro domínios essenciais de funcionalidade, Continente, AML e Concelho, 2021**



Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

A prevalência do grau de incapacidade severa, ou seja, as pessoas do Concelho do Barreiro que referiram não conseguir realizar de todo cada uma das atividades, evidencia as dimensões relacionadas com os cuidados pessoais (1.009 – 1,9%) mobilidade (676 – 0,9%), a cognição (557 – 0,7%), ou seja, as que são mais influenciadas pelo processo de envelhecimento individual.

### Dificuldades (Nº) da população residente com 5 e + anos de idade, do Concelho do Barreiro, por tipo e grau de dificuldade, 2021



Fonte: Censos 2021 (dados definitivos)

O Concelho do Barreiro em 2021, de acordo com os dados disponibilizados pela Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, tem 1.124 pensionistas por invalidez, dos quais 569 são homens e 555 são mulheres. Em termos de prestação social para a inclusão, tem 1.005 beneficiários com a Componente Básica, dos quais 244 com Complemento.

No que se refere a crianças e jovens com deficiência, em 2021, o Barreiro tem 626 beneficiários com Bonificação por Deficiência e 83 beneficiários com Subsídio por Assistência a Terceira Pessoa.

Nº Pensionistas por invalidez,			Nº de Beneficiários c/ prestação social para a inclusão		Crianças e jovens com deficiência (nº de beneficiários)	
Total	H	M	Componente Básica	Complemento	Bonificação por Deficiência	Subsídio por Assistência a Terceira Pessoa
1.124	569	555	1.005	244	626	83

Fonte: PSCPS 2021

Distribuídas por várias escolas, o Concelho do Barreiro disponibiliza diversas unidades de apoio especializados e de ensino estruturado para a educação de alunos com algumas problemáticas na área da deficiência. No ano letivo 2021-2022, em

Unidades de Apoio Especializados estavam inscritos 30 alunos e nas Unidade de Ensino Estruturado 50 alunos.

**Nº de alunos em Ensino especial, por Agrupamento e Unidade de Apoio, ano letivo 2021 - 2022**

Escola	Unidades de Apoio Especializado	Unidades de Ensino Estruturado
	Alunos	Alunos
<b>Ag. Álvaro Velho</b>		
EB 2,3 Álvaro Velho	-	7
EB Nº 2 lavradio	-	7
<b>Ag. Augusto Cabrita</b>		
EB P. Abílio Mendes	9	-
EB Nº 8	9	-
<b>Ag. Santo André</b>		
EB Telha Nova	-	21
<b>Ag.de Casquilhos</b>		
EB Nº 9	-	5
EB Quinta Nova Telha	-	6
ES Casquilhos	-	4
<b>Ag. Santo António</b>		
EB Cidade Sol	5	-
Escola 2/3 e Secundário de Santo António	7	-
<b>Totais</b>	<b>30</b>	<b>50</b>

Fonte: CMB

Na área de intervenção com a população com deficiência, existem no Concelho do Barreiro algumas instituições vocacionadas para esta área de intervenção, abrangendo quer a população adulta, quer a população jovem, disponibilizando um conjunto de respostas sociais:

- Intervenção Precoce
- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)
- Centro de Apoio Sócio-Educativo
- Lar Residencial
- Residências Autónomas
- Serviço de Apoio Domiciliário

### 15.1. Intervenção Precoce

Enquadrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), existe no Município do Barreiro uma Equipa de Intervenção Precoce (EIP), localizada no núcleo urbano do Barreiro, uma equipa multidisciplinar que funciona em instalações arrendadas, da Associação NÓS, que desenvolve um conjunto de parcerias que lhe permite assegurar uma intervenção ao serviço do desenvolvimento da criança e dos objetivos da família.

Em 2022, a ELI Barreiro acompanha cerca de 320 crianças e suas famílias, um número muito superior à capacidade e ao acordo de cooperação existente que é de 100 utentes.

Esta resposta tem mantido uma taxa de ocupação elevada, registando em 2022 uma taxa de ocupação de 321%.

#### Evolução da Procura da Resposta de Intervenção Precoce, 2020 – 2022

União de Freguesias	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Associação NÓS	100	NR	294	321	321,0%

Fonte: Carta Social (ISS)

### 15.2. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

O CACI é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

No Concelho do Barreiro existem quatro equipamentos com esta resposta social, todos eles geridos por entidades da rede solidária. Dois estão localizados na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, geridos respetivamente pela Cercimb e pela Associação NÓS e dois na União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, geridos pela Rumo e pela Associação NÓS;

Os quatro equipamentos têm capacidade para 117 vagas, desempenhando um papel essencial na promoção do desenvolvimento das capacidades e competências dos utentes, bem como da inserção sociocomunitária e da integração socioprofissional dos mesmos.

### Capacidade instalada dos CACI, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Lavradio	Associação NÓS	12
	Lavradio	Cercimb	60
<b>Sub-Total</b>			<b>72</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Associação NÓS	30
	Santo André	Centro de Inclusão Comunitária (Rumo)	15
<b>Sub-Total</b>			<b>45</b>
<b>Total Geral</b>			<b>117</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

Ao longo dos últimos três anos esta resposta social tem mantido uma taxa de ocupação máxima (100 %), equivalente à capacidade instalada de 117 utentes.

### Evolução da Procura da Resposta Social CACI, 2020 – 2022

União de Freguesias	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação <sup>37</sup> 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	CAO da Associação NÓS	12	12	11	12	100 %
	CAO da Cercimb	60	60	60	60	100 %
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	CAO da Associação NÓS	30	30	29	30	100%
	Centro de Inclusão Comunitária da Rumo	15	15	15	15	100%
<b>Total</b>		<b>117</b>	<b>117</b>	<b>115</b>	<b>117</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

De acordo com documento da Segurança Social, para efeitos de candidaturas ao PRR, intitulado “Taxas de cobertura da cooperação estandardizada (TCCS) por concelho, 2021”, este documento refere que o Concelho do Barreiro apresenta, conforme esse critério<sup>38</sup>, uma taxa de cobertura de 171,0 % na resposta de CACI.

<sup>37</sup> A Associação NÓS apresenta 48 pessoas em lista de espera . A Rumo não tem lista de espera. A Cercimb não respondeu ao questionário.

<sup>38</sup> A taxa de cobertura da cooperação estandardizada pela cobertura do continente (TCCSC) tem a seguinte fórmula:  $\frac{\text{TCC área geográfica}}{\text{TCC Continente}} \times 100$ .

A taxa de cobertura da cooperação (TCC) numa área geográfica para a resposta de CACI é medida por:  $\frac{\text{Utentes de CD em acordo ano}}{\text{Pop. alvo ano}} \times 100$ .

Pop. alvo ano = População residente com deficiência mental, com idade igual ou superior a 16 anos (para inferência da população com deficiência é utilizada a proporção de indivíduos com deficiência identificada a partir dos Censos 2001, e assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantem

Aos dados que a capacidade instalada atual apresenta (117 vagas) acresce, ainda, em termos de projeção desta mesma capacidade para o ano 2024, a criação de 50 novas vagas na rede solidária que importa considerar e que permitem projetar no Concelho do Barreiro uma capacidade total de 167 lugares em CACI.

#### Projeção do Aumento de Capacidade do CACI, em 2024

<i>Valência</i>	<i>Capac. Total Actual 2022</i>	<i>Capacidade Projectada 2024</i>	<i>Novas Vagas 2024</i>
CACI	117	167	50

Fonte: Questionário CLASB, 2022 e Carta Social(ISS)

As novas vagas projetadas referem-se a um novo CACI, com projeto aprovado no âmbito do PRR, promovido pela Cooperativa RUMO

#### Projetos em curso para novas respostas de CACI

<i>Entidade</i>	<i>Tipologia do Projeto</i>	<i>Tipo de Respostas</i>	<i>Nº de Novos Lugares</i>
RUMO	Requalificação de edifício devoluto (antigo “Reguilas”)	CACI (Cidade Sol – Santo António da Charneca)	50

Fonte: Questionário CLASB, 2022

### 15.3 Lar Residencial

No Concelho do Barreiro existe, também, um equipamento com resposta social supraconcelhia de Lar Residencial, gerido pela Cercimb, localizado na Freguesia de Santo António da Charneca. Esta resposta social é igualmente desenvolvida pela Associação NÓS, com um equipamento localizado no concelho da Moita e a funcionar desde o ano 2010.

Os dois equipamentos, que desempenham um papel essencial na vida de jovens e adultos com deficiência que se encontrem impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar, têm capacidade para 35 vagas, das quais 111 são geridas pela Cercimb.

---

*inalterada, é extrapolada a população alvo destas respostas sociais, com base nas estimativas da população residente 2020)*

### Capacidade instalada dos Lares Residenciais, 2022

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade
Santo António da Charneca	Lar Residencial da Cercimb	11
<b>Sub-Total</b>		<b>11</b>
Concelho da Moita	Lar Residencial da NÓS	24
<b>Sub-Total</b>		<b>24</b>
<b>Total Geral</b>		<b>35</b>

Fonte:Carta Social(ISS)

Nos últimos três anos a capacidade máxima desta resposta social (35 utentes) tem sido atingida constantemente pela CERCIMB, facto que tem condicionado muito a procura à essa capacidade.

### Evolução da Procura da Resposta Social Lar Residencial, 2020 – 2022

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
Santo António da Charneca	Lar Residencial da Cercimb	11	11	11	11	100 %
Moita	Lar Residencial da Associação NÓS	24	NR	NR	22	91,6%
<b>Total</b>		<b>35</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>33</b>	<b>94,3%</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

#### 15.4. Residências Autónomas

No Concelho do Barreiro existem um equipamento com quatro residências autónomas, com capacidade para 20 vagas, gerido pela Associação NÓS, localizado na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena. Nos últimos três anos a capacidade máxima desta resposta social (20 utentes) tem sido atingida constantemente, facto que tem condicionado muito a procura à essa capacidade.

**Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social Residências Autónomas,  
2020 - 2022**

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Residências Autónomas	20	20	20	20	100,0%
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

De acordo com documento, mencionado antes, da Segurança Social, para efeitos de candidaturas ao PRR, a taxa de cobertura da cooperação estandardizada (TCCS) da resposta Residências Autónomas é de 186,6% no Distrito de Setúbal. No Concelho do Barreiro, a taxa de cobertura da cooperação estandardizada (TCCS) das respostas de Lar Residencial e Residências Autónomas é de 58,3%.

**15.5. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

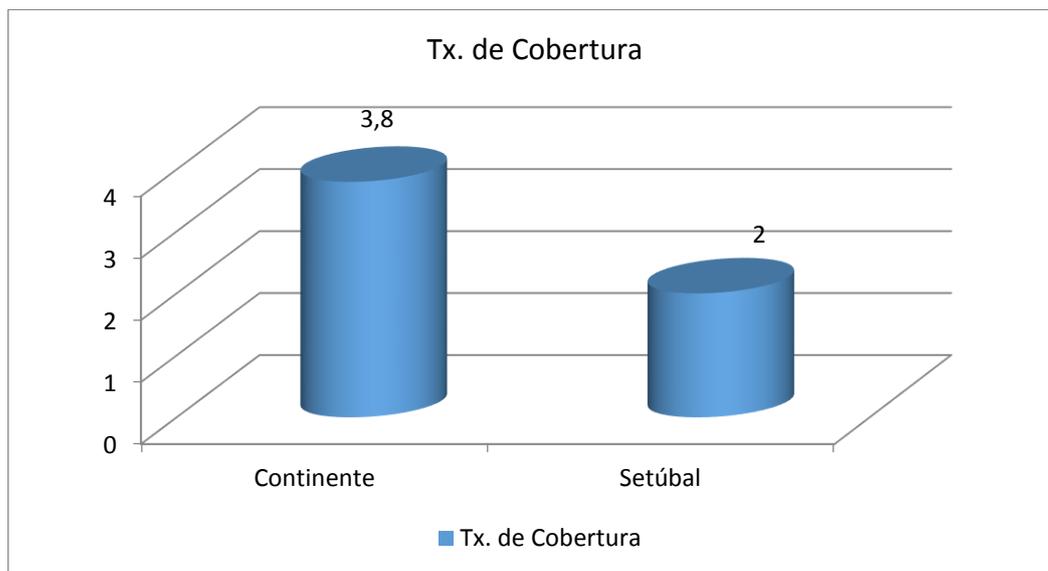
No Concelho do Barreiro existe uma resposta de SAD, com capacidade para 30 vagas, gerido pela Associação NÓS, localizado na União de Freguesias do Barreiro Lavradio. Nos últimos três anos a taxa de ocupação desta resposta tem sido superior a 90%.

**Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social de Serviço de Apoio  
Domiciliário, 2020 – 2022**

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2016
União das Freguesias do Barreiro Lavradio	SAD da Associação NÓS	30	NR	28	28	93,3%
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>93,3%</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

## 15.6. Taxa de Cobertura média<sup>39</sup> de Lar Residencial, CACI e SAD para pessoas com deficiência<sup>40</sup>



**Fonte:** Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

Atendendo as taxas de cobertura reduzidas em todos os distritos e NUTS II, considera-se que todos os projetos candidatos às respostas sociais CACI, Lar Residencial e Residência Autónoma, os quais podem ter acoplada a resposta social SAD, são passíveis de aprovação independentemente da sua localização, sem prejuízo da avaliação a efetuar pelos serviços competentes da Segurança Social e da emissão do respetivo parecer, em cumprimento da Deliberação nº 46/2015 da CIC, de 20 de maio<sup>41</sup>.

## 15.7. Centro de Apoio Socioeducativo

O Centro de Apoio Sócio Educativo trata-se de uma oferta muito específica que tem como destinatários crianças e jovens com necessidades educativas especiais, de carácter prolongado, não suscetíveis de encontrarem resposta adequada nas estruturas regulares de ensino, no âmbito de áreas curriculares específicas, das terapias, da transição para a vida ativa.

<sup>39</sup> Para o cálculo da Taxa de cobertura destas respostas para pessoas com deficiência foi considerada a seguinte população de referência: população com deficiência. Para inferência da população com deficiência é utilizada a proporção de indivíduos com deficiência identificada a partir dos Censos 2001, e assumindo que essa proporção se mantém inalterada, é extrapolada a população alvo destas respostas sociais, com base nas estimativas da população residente de cada ano.

<sup>40</sup> Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

<sup>41</sup> Idem.

Atualmente, o apoio a crianças com necessidades educativas especiais de carácter prolongado desdobra-se por dois tipos de resposta: a chamada resposta regular, inserida na rede de escolas do Ministério da Educação, que conta com um grupo de docentes de apoio ligados aos agrupamentos de escolas, e uma rede privada constituída por estruturas ligadas a cooperativas e associações sem fins lucrativos, com protocolos com o Ministério da Educação.

No caso da resposta da rede solidária, no Concelho do Barreiro existem duas instituições com Centro Socioeducativo, em regime de semi-internato: a CERCIMB 1, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro e a Associação “NOS”, ambos localizados na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio.

Estas instituições dão apoio às escolas, centrado num projeto que tem como objetivo reforçar o acompanhamento e apoio direto a crianças com NEE de carácter prologado, bem como às suas famílias e aos agentes educativos envolvidos, reforçando as redes sociais formais e informais como suporte indispensável para o crescimento e bem-estar da população atendida. Neste âmbito está também contemplado o apoio ocupacional em período letivo e não letivo a crianças com NEE, cujas famílias necessitem.

Deste projeto, no caso concreto da Associação NÓS, faz parte ainda um Centro de Recursos de apoio às escolas dos concelhos do Barreiro e Moita, facultando avaliações, acompanhamento familiar, encaminhamento e suporte técnico no processo de inclusão.

### **15.8. Outras Respostas Sociais**

Ainda, no que se refere a respostas sociais e inclusivas para a população com deficiência, existe no Município do Barreiro a Associação Portuguesa de Deficientes (APD), que tem sedeada neste território a sua delegação distrital. A APD tem como objetivo fundamental a promoção e a defesa dos interesses das pessoas com deficiência, assumindo-se como um grupo de pressão de carácter reivindicativo com voz proponente e ativa.

No Concelho do Barreiro, a APD desenvolve diversas atividades em parceria com organizações de e para deficientes, grupos recreativos e culturais, juntas de freguesia, câmara municipal e escolas, e das quais se destacam as atividades culturais, desportivas, de formação e de sensibilização, funcionando com um Centro de Atendimento e Informação.

## 16. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Pessoas com Doença Mental)

No sentido de promover a autonomia das pessoas com problemas de saúde mental e responder a necessidades desta população, muitas vezes marginalizada pela sociedade, existem três respostas sociais no Concelho do Barreiro: Fórum Sócio Ocupacional e Unidade de Vida Protegida, Unidade de Vida Autónoma (sem acordo de cooperação), desenvolvidas através de uma única IPSS, localizada na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, a Persona – Associação para a Promoção da Saúde Mental

### 16.1. Fórum Sócio Ocupacional

O Fórum Sócio Ocupacional tem capacidade para 30 utentes com doença mental de evolução crónica e clinicamente estável.

Nos últimos três anos, esta resposta social, desenvolvida pela Persona, com capacidade para 25 utentes e uma taxa de ocupação de 100%, tem estado condicionada à própria capacidade de resposta.

#### Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Fórum Sócio Ocupacional, 2022

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Fórum Sócio Ocupacional	25	25	25	25	100%
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

### 16.2. Unidade de Vida Protegida

Esta resposta é, igualmente, desenvolvida pela Persona no mesmo equipamento referido na resposta social anterior.

O número de utentes nesta resposta social (7) tem permanecido idêntico nos últimos três anos e limitado à capacidade existente, registando uma taxa de ocupação de 100 %, não conseguindo responder à procura existente, situação agravada pelo facto de ser o único equipamento com esta resposta social no Arco Ribeirinho Sul.

### Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Unidade de Vida Protegida, 2022

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Unidade de Vida Protegida	7	7	7	7	100,0%
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Carta Social(ISS)

### 16.3. Unidade de Vida Autónoma

A Associação Persona dispõe de uma Unidade de Vida Autónoma com capacidade para 5 utentes, apesar de ser uma resposta que não tem acordo de cooperação estabelecido com a Segurança Social. O número de utentes nesta resposta social (5) tem permanecido idêntico nos últimos três anos e limitado à capacidade existente, registando uma taxa de ocupação de 100 %.

### Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Unidade de Vida Autónoma, 2022

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Unidade de Vida Protegida (*)	5	5	5	5	100,0%
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Associação Perosna

A Persona tem ainda uma empresa de inserção que desempenha um papel importante na potenciação das aptidões das pessoas com doença mental.

De seguida, apresenta-se a previsão das necessidades em Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental distribuídas por respostas específicas para Crianças e Adolescentes e para Adultos e considerando as diferentes tipologias para a Área Metropolitana de Lisboa, de acordo com o Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social e do Instituto da Segurança Social

**Previsão das necessidades em Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental distribuídas por respostas específicas para Crianças e Adolescentes e para Adultos e considerando as diferentes tipologias para a Área Metropolitana de Lisboa<sup>42</sup>.**

	Treino de Autonomia	Treino de Autonomia A + B	Residências Autónomas	Residências Apoio Moderado	Residências Apoio Máximo	Unidade Sócio Ocupacional	Equipa de Apoio Domiciliário
Crianças	-	24 + 24	-	-	12	80	144
Adultos	96	-	49	64	72	270	324

**FONTE:** Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social e do Instituto da Segurança Social

Segundo este estudo, as respostas para as necessidades de CCISM foram calculadas considerando o número de reinternamentos do ano 2014, associando-o às situações de incapacidade grande/moderada que em princípio precisarão de um período mais ou menos prolongado em tipologias com supervisão 24h (Treino Autonomia, Residência de Apoio Moderado, Residência de Apoio Máximo e Equipa de Apoio Domiciliário).

De acordo com Kaplan e Sadock (Sadock, Kaplan and Sadock, 2007), proporção de pessoas com esquizofrenia que apresenta compromisso acentuado das suas capacidades situa-se entre 30% a 40%. Considerou-se que este valor poderá ser representado pelo número de utentes reintegrados em 2014 no SNS (903).

Os restantes 60% representam os utentes com incapacidade em grau variável e podem ser os utilizadores das tipologias em ambulatório ou equivalente (Autónomas, Unidades Sócio Ocupacionais, Equipas de Apoio Domiciliar).

## **17. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Pessoas em Situação de Sem Abrigo ou em risco face à situação de sem abrigo)**

No Concelho do Barreiro, de acordo com a informação da Base de Dados Concelhia do Núcleo de Planeamento Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, em julho de 2022, existiam 64 pessoas nessa situação. O perfil dominante é constituído por pessoas do género masculino, isolados, com baixa escolaridade e qualificações, em situação de desemprego, sem acesso a habitação com um carácter permanente, sem rendimentos, beneficiando de prestações sociais da Segurança Social e de apoios em espécie das duas cantinas sociais existentes no concelho, com uma comorbilidade de

<sup>42</sup> Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social e do Instituto da Segurança Social

diagnósticos entre os comportamentos aditivos das dependências e as perturbações psiquiátricas e a empregabilidade.

A análise dos dados sobre o tipo de habitação sugere que a maioria do universo desta população encontra-se inserida na categoria de Sem Teto (78,1%), pernoitando na rua ou em locais com carácter precário, de acordo com o conceito da ENIPSSA. Menos expressiva é a percentagem das pessoas que se encontram sem-casa (21,9%). Este valor reflete os utentes que estão em alojamentos onde a pernoita é limitada.

### **Pessoas em Situação de Sem Abrigo sinalizadas, por categorias, no Concelho Barreiro – julho 2022**

<b>Pessoas em Situação de Sem Abrigo sinalizadas, por categorias</b>		<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>SEM TETO</b>	Espaço Público	10	15,6%
	Abrigo de Emergência	0	0%
	Local Precário	40	62,5%
<b>Total de PSSA Sem Teto</b>		<b>50</b>	<b>78,1%</b>
<b>SEM CASA</b>	Centro de Alojamento temporário	0	0,0%
	Alojamento específico	14	21,9%
	Pensões/Quartos pagos pela Seg. Social	0	0,0%
<b>Total de PSSA Sem Casa</b>		<b>14</b>	<b>21,9%</b>
<b>Totais de PSSA</b>		<b>64</b>	<b>100%</b>

A pessoa em situação de sem abrigo atinge um patamar de vulnerabilidade social que exige um conjunto de políticas específicas e uma estratégia de intervenção bem definida, quer no âmbito da Rede Social do Barreiro, quer no âmbito do município, na esfera das suas responsabilidades.

Neste sentido, o NPISA do Barreiro foi criado em 2018 e veio, depois, a ser formalizado em fevereiro de 2019, com a Assinatura do Protocolo de Parceria, tendo sido constituída uma rede composta por várias entidades (16 entidades<sup>43</sup>), designadamente organismos do setor público das áreas do emprego, segurança social, saúde, justiça, administração interna, bem como entidades privadas, tais como instituições particulares de solidariedade social ou equiparada, do setor cooperativo e social

Em termos da sua constituição, o NPISA do Barreiro tem um Grupo Estratégico, composto pela parceria alargada da rede de entidades que o constituem e que pretende atingir, entre outros, os seguintes objetivos: i) um diagnóstico atualizado sobre a

<sup>43</sup> Município do Barreiro, o Instituto da Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Setúbal do ISS, I.P, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ACES Arco Ribeirinho, Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio e Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal – Equipa de Tratamento do Barreiro), o Centro Hospitalar Barreiro Montijo EPE, a Polícia de Segurança Pública – Comando Distrital de Setúbal, a Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social, Crl, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, o Centro Social e Paroquial de Santo André, o CATICA – Centro Comunitário de Coina, a NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente, a Persona – Associação para a Promoção da Saúde Mental e o CRIVA – Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira, Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais – Equipa de Setúbal 2); Instituto de Emprego e Formação Profissional – Serviço de Emprego do Barreiro

dimensão e natureza do fenómeno; ii) Qualificação da intervenção, na perspetiva de uma intervenção integrada por parte das entidades envolvidas; iii) a criação/reformulação das respostas e metodologias de intervenção necessárias; iv) a criação de estratégias e respostas para pessoas/famílias em risco de ficar sem-abrigo; Para além dos representantes das entidades parceiras, podem participar nas suas reuniões, elementos externos, a título de colaboração externa de consultoria.

É constituído, também, por um Grupo Operativo a quem cabe fazer propostas, analisar casos e designar o gestor de caso, de entre as entidades parceiras do NPISA ou da Rede Social. O NPISA do Barreiro é, ainda, constituído por duas Equipas Técnicas de Emergência, a funcionar em regime roulement semanal e a quem cabe assegurar a triagem e intervenção na emergência.

Esta estrutura de parceria, ancorada num regulamento interno, mostrou-se, assim, essencial na implementação do modelo de intervenção integrada de todos os agentes que no território trabalham com e para a PSSA. O Plano de Ação 2020-2021, alinhado com a ENIPSSA assume, entre outros desafios, a definição de estratégias de influência para a implementação das soluções necessárias e a promoção da qualificação da intervenção, na perspetiva de uma intervenção integrada. Nesse âmbito, o E2.03.A5 do Plano de Ação do NPISA do Barreiro prevê: “iniciar e desenvolver diligências e negociações com vista à criação de respostas de alojamento de PSSA no Concelho do Barreiro”. O Plano pretende, assim, promover e garantir respostas que, combinando o exercício de funções públicas e a participação do terceiro sector, bem como a rede de parceiros, devem estar articuladas para uma maior racionalização de recursos e uma melhor potenciação de resultados.

Numa apreciação global, reconhecida pela parceria, pode afirmar-se que a criação do NPISA do Barreiro possibilitou a introdução da problemática das pessoas em situação de sem-abrigo na agenda política local, a mobilização de recursos financeiros para a intervenção, o alinhamento dos parceiros locais com as orientações e metas de intervenção definidas pela ENIPSSA, o colocar a intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo ao mesmo nível de outras problemáticas sociais, a criação de respostas locais e produzir já algumas mudanças reais na vida das pessoas em situação de sem-abrigo.

### **Respostas locais para PSSA**

A Câmara Municipal do Barreiro e o CLASB têm vindo a desempenhar, também, um papel relevante nesta intervenção, criando e agindo enquanto facilitador da implementação de respostas no concelho, nomeadamente através do Projeto “Ser Casa

Barreiro”, no âmbito Candidatura da Autarquia do Barreiro ao Portugal 2020— inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo”, em parceria com instituições do NPISA, e que, para além de outras ações, criou um projeto Piloto de Housing First (2 habitações) e um Centro de Atividades Diurno. É de realçar, ainda, a aprovação do Regulamento Municipal de Habitação Social (atualização), que possibilita a atribuição de habitação social a situações de emergência social, no âmbito do regime de exceções, e a Estratégia Local de Habitação que permitirá o acesso ao Programa 1.º Direito (Programa de Apoio ao Direito à Habitação<sup>44</sup>).

Neste âmbito, é de sublinhar, também, a parceria estabelecida com a Associação NÓS, para a implementação do Projeto “Recomeçar”, com acordo de cooperação com o ISS para o funcionamento de 11 vagas em Apartamentos Partilhados.

O défice de equipamentos e de habitação com capacidade de resposta de alojamento no Barreiro continua, apesar do investimento efetuado, a ser um dos maiores obstáculos na integração social de pessoas em situação de sem-abrigo, o que faz com que seja crítico manter e reforçar os atuais projetos de Housing First, de Apartamentos Partilhados, mas também, ir mais longe e potenciar a criação de novas respostas, sobretudo de um Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES), de habitações individualizadas, com um investimento no conceito associado aos apartamentos transição e de comunidade de inserção.

Uma das características da população que se encontra em situação de sem-abrigo é, para além, da quebra de vínculos consigo, com o outro e com a sociedade, o fato de “deambularem” sem propósito durante grande parte do seu dia. Isto deve-se a questões emocionais, mas também à inexistência de espaços securizantes onde possam estar e que sirvam de base segura e potenciadora da (re) criação de percursos de vida. A excessiva formalidade dos serviços, a necessidade de proceder a marcações prévias e por vezes demoradas no tempo, a rigidez das respostas psicossociais existentes, não promove o contato e a aderência entre pessoas que se encontram em situações graves de exclusão social e os serviços de apoio.

Neste contexto, a existência e a manutenção de um espaço de carácter sócio ocupacional é essencial, como um espaço aberto, informal, afetivo e inclusivo no qual a pessoa que se encontra em situação ou em risco de sem-abrigo possa sentir-se confortável e acompanhada na procura de algumas respostas para os desafios que a vida lhe coloca. Pretende igualmente ser um espaço onde, através de uma programação

---

<sup>44</sup> O 1.º Direito - Programa de Apoio ao Direito à Habitação é um programa considerado central no âmbito das políticas de habitação, e que tem por objetivo garantir o acesso a uma habitação adequada e a condições de vida dignas aos agregados familiares em situação de grave carência habitacional. Assentará na concessão de apoio financeiro, combinando diferentes modalidades de financiamento, aos atores públicos e assistenciais locais (municípios, empresas municipais, IPSS), para disponibilização de um leque diverso de soluções habitacionais a valores acessíveis ao universo dos destinatários (com enfoque na renda apoiada) e para a qualificação do seu parque habitacional degradado.

semanal de caráter lúdico, pedagógico, ocupacional e formativo são proporcionadas atividades estruturadas, regulares, com vista à promoção das competências pessoais e socioprofissionais do seu público alvo, tendo em vista uma integração progressiva e plena na sociedade. Pretende igualmente que os beneficiários ganhem competências sociais e de reforço das relações interpessoais com os restantes pares.

Importa, igualmente, continuar a assegurar a intervenção social efetuada junto das PSSA, seguindo uma metodologia integrada e colaborativa, através de equipas de 'gestores de caso' que, em colaboração com a pessoa em situação de sem-abrigo ou em risco, elaborem um diagnóstico multidisciplinar e que assegurem o acompanhamento psicossocial e o acesso a respostas integradas dirigidas a pessoas em situação de sem-abrigo ou em risco de acordo com as necessidades individuais identificadas no diagnóstico multidisciplinar.

O reforço de ações de informação e sensibilização junto das comunidades locais revelam-se essenciais no combate e prevenção do estigma e discriminação associada ao fenómeno da exclusão social nas suas variadas formas, designadamente em relação às pessoas que se encontram em condição de sem-abrigo, contribuindo para a promoção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

### **Subsistema de Alerta de Risco de Situações de Sem-Abrigo: Projeto Piloto do Barreiro**

Embora a realidade visível dos sem-teto seja aquela que é tida como uma maior preocupação para a comunidade em geral, deverá ser, igualmente, preocupação dos atores sociais locais a prevenção das situações que possam vir a tornar-se sem-abrigo, tendo em consideração indicadores de risco das situações de sem-abrigo e de precariedade habitacional.

Esta atividade, envolvendo diversos parceiros do território, permitirá uma monitorização contínua do fenómeno no concelho e deverá corporizar-se em instrumentos de planeamento, definindo estratégias e medidas preventivas das situações de sem-abrigo, nas diferentes áreas de intervenção e abrangendo grupos sociais em situações de vulnerabilidade acrescida.

Neste âmbito, a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA), no que se refere à Prevenção, tem em curso a elaboração de um Sistema de Indicadores de Risco, de forma que de futuro possibilite prevenir situações de sem abrigo.

Este processo está a ser construído através de diferentes projetos piloto no Continente e um deles com o Conselho Local de Ação Social do Barreiro (CLASB) e o seu Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação (NPISA) que

selecionou como fator de risco as situações associadas a ações de despejo habitacional. O desenho deste projeto piloto foi dinamizado e contou com a preciosa participação e colaboração do GIMAE.

Neste processo, para uma intervenção precoce nas situações, no âmbito do Projeto piloto do Barreiro, varias entidades são consideradas muito importantes como fontes de informação de listagens casos e caracterização dos agregados familiares que compõem os casos.

### **Projeto Piloto**

A problemática abrangida pelo projeto piloto do Barreiro incide sobre o risco associado a situações de despejo habitacional.

<b>Problemática</b>	<b>indicador</b>
Risco associado a situações de despejo	Nº de casos em situação de desocupação de imóvel, sem alternativa habitacional

A recolha de informação, no âmbito deste Projeto Piloto, decorre entre os meses de junho a dezembro de 2022, de acordo a periodicidade definida e articulada com as entidades parceiras do projeto.

Esta informação será fundamental para a estatística de risco da problemática associada a situações de despejo no Concelho do Barreiro e para o planeamento e ação do Município e da Rede Social do Barreiro.

## **18. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Família e Comunidade)**

O agudizar de problemas sociais decorrentes da crise económica atual (inflação, guerra na Ucrânia, outros) exige uma leitura atenta e cuidadosa da realidade e leva antes de mais a manter uma continua observação e diagnóstico sobre as dinâmicas em curso no concelho e sobre os problemas já instalados.

O combate aos dramas humanos muitas vezes escondidos ou camuflados exige uma intervenção de proximidade, tanto a cargo dos serviços públicos de primeira linha, como a cargo das instituições assentes no voluntariado e das próprias empresas, enquanto expressão da sua responsabilidade social.

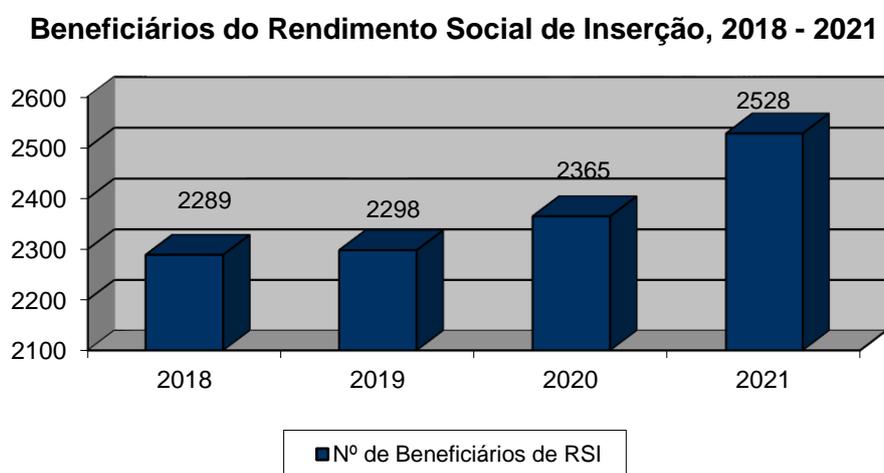
A promoção da inclusão social e o reforço da proteção social é, neste contexto, uma dimensão fundamental de qualquer estratégia integrada de desenvolvimento sustentável, que deve ser consubstanciada na articulação e conjugação de 4 objetivos: 1) Favorecer a melhoria do rendimento - através da garantia de recursos mínimos e a satisfação de necessidades básicas, 2) Apoiar a integração socioprofissional - através de políticas ativas de emprego ou de formação profissional; 3) Proporcionar mais e melhor acesso a serviços; 4) Desenvolver políticas/programas com vista ao desenvolvimento integrado de territórios confrontados com a exclusão e situações de vulnerabilidade – através da promoção de intervenções que assegurem o acesso a habitação condigna, aos cuidados de saúde, à segurança, à justiça, aos serviços, à cultura e ao lazer, à educação, à formação e ao emprego com qualidade.

Alguns indicadores são sintomáticos das fragilidades existentes em matéria de inclusão social, com permanência de vários grupos vulneráveis, a que se juntam novas franjas da população em situação de vulnerabilidade económica e social decorrente da atual conjuntura.

### 18.1. Rendimento Social de Inserção (RSI)

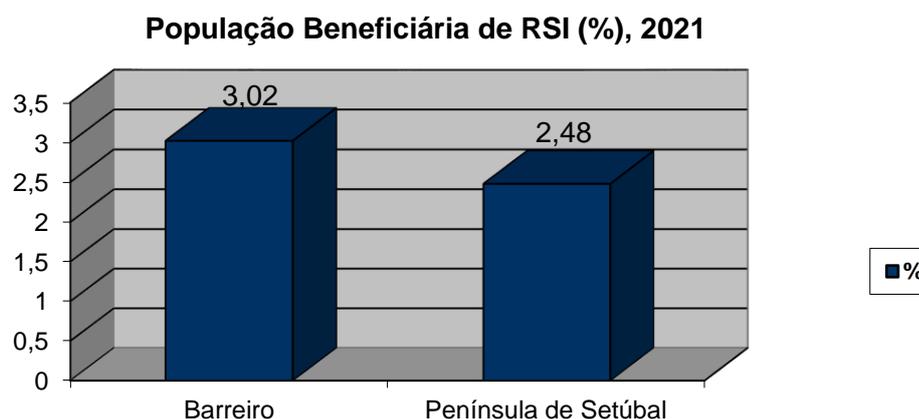
Neste quadro destaca-se a representação dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na população residente no concelho, como um dos indicadores diretos de pobreza. O Rendimento Social de Inserção (RSI) expressa a evidência da existência de grupos familiares em situação de grande pobreza e dificuldades sociais e económicas.

Tendo por base os valores estatísticos disponíveis, constata-se que no Barreiro, entre 2018 e 2021, tem vindo a registar-se um ligeiro e progressivo aumento, atingindo um máximo de beneficiários em 2021, que se situa em cerca de 2.550 beneficiários.



Fonte: PSCPS, 2018 -2020

Numa análise comparativa entre o Concelho do Barreiro e a unidade territorial da Península de Setúbal, verifica-se em 2021 uma representatividade média no concelho de 3,0 %no número de população beneficiária de RSI, superior à representatividade média na Península de Setúbal (2,48%). Na Península de Setúbal é no concelho da Moita que se assinala uma maior representatividade de beneficiários desta prestação social, 3,8%.



Fonte: PSCPS 2021

As mulheres representam 55,0% do total dos beneficiários da medida de RSI e as crianças e jovens representam 41,4% no total dos beneficiários.

#### Beneficiários/as de RSI por Sexo e Escalão Etário, 2021

Escalão Etário	Feminino	Masculino	Total
<b>Total</b>	<b>1.391</b>	<b>1.137</b>	<b>2.528</b>
< 18 anos	519	489	1.008
18 anos	19	21	40
19 anos	21	23	44
20 a 24 anos	92	68	160
25 a 29 anos	86	42	128
30 a 34 anos	99	50	149
35 a 39 anos	99	55	154
40 a 44 anos	91	53	144
45 a 49 anos	108	54	162
50 a 54 anos	62	76	138
55 a 59 anos	74	92	166
60 a 64 anos	86	66	152
>= 65 anos	35	48	83

Fonte: PSCPS 2021

No concelho do Barreiro, em 2021, 41,3% dos beneficiários do RSI residem na União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, seguindo-se os beneficiários que residem na União das Freguesias do Barreiro e do Lavradio com

33,3%, os que residem na Freguesia de Santo António da Charneca com 21,5% e os que residem na União das Freguesias de Palhais e Coina com 3,7%.

#### Beneficiários/as de RSI por Freguesia, 2021

Freguesia	Total
<b>Total</b>	<b>2.528</b>
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	1.046
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	843
União das Freguesias de Palhais Coina	95
Santo António da Charneca	544

Fonte: PSCPS 2021

No concelho do Barreiro, para além das respostas e apoios referidos neste documento, desenvolve-se um conjunto de respostas no domínio da família e da comunidade, dirigidas a indivíduos e famílias socialmente desfavorecidos, por via da atuação de diferentes agentes sociais, com o objetivo de colmatar carências económicas, sociais e afetivas dos indivíduos e/ou agregados familiares, consequência das graves situações socioeconómicas em que se encontram.

#### 18.2. Comunidade de Inserção

Esta resposta social desenvolvida em equipamento, sem alojamento, pela Santa Casa de Misericórdia do Barreiro, compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos vulneráveis que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

Para esta resposta social, que funciona todos os dias da semana, das 10h00 às 19h30, a Santa Casa de Misericórdia dispõe de uma capacidade para 60 utentes e regista uma taxa de ocupação de 100%, encontrando-se a procura condicionada à própria capacidade do equipamento e ao acordo de cooperação estabelecido.

#### Capacidade instalada da Comunidade de Inserção, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Comunidade de Inserção	60
<b>Total</b>			<b>60</b>

Fonte: Questionário CLASB 2022

### Evolução da Procura da Comunidade de Inserção, 2020 – 2022

União de Freguesias	Designação do Equipamento	Nº de Utentes 2020	Nº de Utentes 2021	Nº de Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera 2022
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Comunidade de Inserção	60	60	60	100,0 %	0

Fonte: Questionário CLASB 2022

### 18.3. Cantinas Sociais

Esta resposta concretiza-se através de protocolos estabelecidos entre o Instituto da Segurança Social e instituições que reúnam condições para a confeção de refeições, maximizando os recursos existentes, e desde que seja acutelada a possibilidade das refeições poderem ser fornecidas às famílias para consumo fora da Instituição.

No Concelho do Barreiro, existem duas cantinas sociais, uma localizada no Alto do Seixalinho, gerida pela Santa Casa de Misericórdia, e outra localizada no Barreiro, gerida pela Sociedade Democrática União Barreirense “Os Franceses”.

As duas Cantinas Sociais, por via dos protocolos estabelecidos, disponibilizam 107 refeições diárias, 75 através da Santa Casa de Misericórdia e 32 pela Sociedade Democrática União Barreirense “Os Franceses”.

De acordo com a informação prestada pela Santa Casa de Misericórdia a procura desta resposta alimentar tem aumentado, estando atualmente, em 2022, a fornecer 100 refeições diariamente, o que significa mais 25 refeições diárias extra protocolo.

### Nº de Refeições diárias disponibilizadas em Cantinas Sociais, 2022

Freguesia		Designação do Equipamento	Refeições Diárias
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	SDUB “Os Franceses”	32
<b>Sub-Total</b>			<b>32</b>
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia	75
<b>Sub-Total</b>			<b>75</b>
<b>Total Geral</b>			<b>107</b>

Fonte: Questionário CLASB 2022 e IPSS

#### 18.4. Ajuda Alimentar

No Concelho do Barreiro, são treze as instituições<sup>45</sup> que asseguram a distribuição de produtos alimentares a munícipes carenciados, provenientes essencialmente do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC) e do Banco Alimentar Contra a Fome de Setúbal.

No que se refere ao Banco Alimentar, seis<sup>46</sup> dessas instituições são entidades mediadoras com apoio semanal em produtos para distribuição e sete<sup>47</sup> recebem o apoio apenas pontualmente. Em novembro de 2021, através da resposta do Banco Alimentar e tendo em conta a informação disponibilizada por quatro<sup>48</sup> das seis instituições com apoio semanal, eram abrangidos 225 agregados familiares, num total de 691 pessoas.

No âmbito da sua ação, a Associação Refood, em 2021, apoiou 374 agregados familiares, num total de 1056 pessoas; sendo que novembro desse ano prestava apoio a 230 agregados, num total de 700 pessoas. Entre janeiro e junho de 2022, apoiou 286 agregados familiares num total de 855 pessoas.

No âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC), através das três entidades parceiras (Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes e a Associação NÓS), todas elas com lista de espera, apoiam 1.135 pessoas<sup>49</sup>.

Sublinhar, também, neste âmbito, o importante apoio prestado pelas juntas de freguesia, designadamente a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena e a União de Freguesias do Barreiro Lavradio, tendo esta última formalizado em 2022 um protocolo de parceria, na qualidade de entidade mediadora, com o Banco Alimentar, para apoiar 40 agregados familiares.

De acordo com a reflexão conjunta efetuada com as IPSS durante o ano de 2021, o POAPMC está constantemente no limite de beneficiários e com pouca capacidade mensal de integrar novos agregados. Por outro lado, as entidades parceiras que desenvolvem estas respostas de ajuda alimentar estão no limite das suas capacidades

---

<sup>45</sup> Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes, ADRA Barreiro, Grupo Sócio-Caritativo da Paróquia de Santa Maria, Cercimb, Catica, SDUB “Os Franceses”, Refood, Associação Persona, Associação NÓS, Instituto dos Ferroviários, A.U.R.P.I.L., Santa Casa de Misericórdia do Barreiro.

<sup>46</sup> Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes, ADRA Barreiro, Grupo Sócio-Caritativo da Paróquia de Santa Maria, Cercimb, Catica.

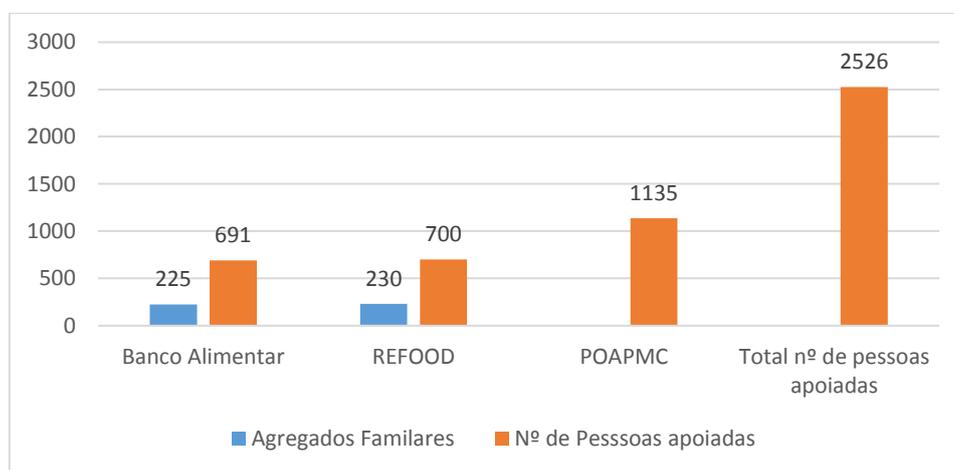
<sup>47</sup> SDUB “Os Franceses”, Refood, Associação Persona, Associação NÓS, Instituto dos Ferroviários, A.U.R.P.I.L., Santa Casa de Misericórdia do Barreiro

<sup>48</sup> Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes, Catica e o Grupo Sócio-Caritativo da Paróquia de Santa Maria.

<sup>49</sup> No âmbito do POAPMC o nº de destinatários previsto era de 517. A partir de agosto de 2020 o nº de destinatários aumentou em 100% (1034), tendo sido igualmente adicionado a este valor um acréscimo de 10% (1.135)

de resposta, o que constitui uma dificuldade e um problema face ao crescente aumento do número de pessoas a necessitar de apoio alimentar no concelho. Mesmo que venha a existir um reforço destes programas, possivelmente as IPSS'S não teriam recursos para suportar mais beneficiários, pelas questões de logística inerentes. De referir, também, que núcleo urbano de Santo António da Charneca, atualmente, não tem nenhuma instituição com sede na freguesia com a resposta de apoio alimentar, apesar de existir um considerável número de carenciados naquela zona. Os beneficiários de respostas de apoio alimentar, residentes em Santo António da Charneca têm de ir ao Centro Social de Santo André buscar os alimentos. Neste sentido, importa encontrar uma solução para os constrangimentos que estão inerentes a esta questão.

### Nº de agregados familiares e pessoas carenciadas apoiadas com ajuda alimentar, Nov. 2021



Fonte: IPSS

### Apartamento de Reinserção Social

Tal como foi referido no capítulo 12 *BEM-ESTAR E SAÚDE – Comportamentos aditivos e Dependências*, é um facto que a toxicodependência é um dos principais mecanismos de exclusão social nos nossos dias. Consequentemente, a reinserção socioprofissional é um passo fundamental, quer para o próprio, quer para a família ou para a sociedade em geral: trata-se de uma etapa indissociável do tratamento, sem a qual não se pode considerar que o indivíduo se encontre verdadeiramente recuperado.

Neste âmbito, em termos de recursos disponibilizados na comunidade, mencionamos aqui o Apartamento de Reinserção Social, uma estrutura de apoio residencial, desenvolvida pela Associação Centro Jovem Tejo, para promover a reinserção social em ambiente semi-protégido, possui a capacidade para 5 utentes e tem tido nos últimos 3 anos uma ocupação plena.

## Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social de Apartamento de Reinserção Social, 2022

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2020	Utentes 2021	Utentes 2022	Tx. de Ocupação 2022	Lista de Espera 2022
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Apartamento de Reinserção Social	5	5	5	5	100%	3
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário CLASB 2022

### 18.6. Banco de Ajudas Técnicas

As Ajudas Técnicas são equipamentos que ajudam a suprir ou atenuar as limitações ou carências funcionais aos utentes.

Neste sentido, o Banco de Ajudas Técnicas do Concelho do Barreiro, criado em 2010, tem como objetivo proporcionar uma maior autonomia, conforto e qualidade de vida dos utentes residentes no Concelho do Barreiro, em situação de dependência, de doença de evolução prolongada e com dificuldades de mobilidade, devidamente avaliada e identificada pelos técnicos de saúde e serviço social, bem como articular e rentabilizar este tipo de resposta entre os diversos parceiros

O Banco de Ajudas Técnicas funciona nas instalações das seguintes entidades, que gerem estes recursos: União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, União das Freguesias de Palhais, na Freguesia de Santo António da Charneca e no Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho

As entidades gestoras privilegiam os utentes da freguesia de residência, salvaguardando, contudo, o princípio da articulação e rentabilização dos recursos existentes, conforme as ajudas técnicas disponíveis e na sua posse.

### 18.7. Lojas Comunitárias

As Lojas Comunitárias são uma resposta, criada em 2013 através de protocolos de cooperação estabelecidos entre a Câmara Municipal do Barreiro, algumas juntas de freguesia e instituições locais, e que pretende assegurar a distribuição gratuita de bens de vária ordem à população mais carenciada.

As Lojas Comunitárias são um recurso complementar no combate à pobreza, na medida em que poderão atenuar algumas necessidades imediatas das famílias carenciadas, através da distribuição de bens não perecíveis, novos ou usados, doados por particulares ou empresas, que serão atribuídos gratuitamente a munícipes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.

No Concelho do Barreiro, existem duas lojas comunitárias, uma no Barreiro e outra na Verderena.

### **18.8. Centro de Apoio à Vítima Barreiro Moita (CAVBM)**

O combate à violência doméstica tem vindo a assumir-se como um dos objetivos nucleares para que se alcance uma sociedade mais justa e igualitária. Com efeito, essa preocupação determinou a implementação de uma política concertada e estruturada, com o objetivo de proteger as vítimas, condenar os agressores, conhecer e prevenir o fenómeno, qualificar profissionais e dotar o país de estruturas de apoio e atendimento, definidas no quadro dos vários Planos Nacionais Contra a Violência Doméstica e Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030.

Neste âmbito, a Câmara Municipal do Barreiro e a RUMO, através do Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (CAVBM), pretende desenvolver a sua atividade na promoção da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação, Igualdade de Género e no combate à Violência de Género, em particular no âmbito da violência doméstica, violência nas relações de intimidade, violência contra pessoas idosas, violência contra pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade e violência nas relações de intimidade entre jovens adolescentes, violência no namoro.

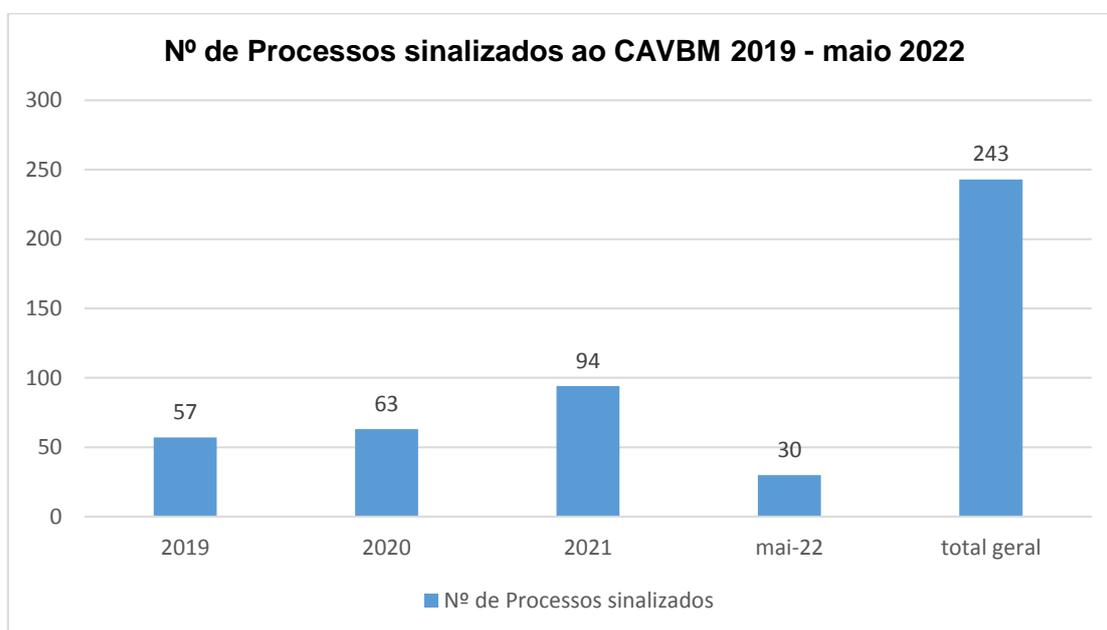
O CAVBM é, assim, uma resposta especializada no apoio e acompanhamento psicossocial e de informação jurídica a pessoas vítimas de violência doméstica, de forma a promover uma efetiva re/inserção social através da re/construção de projetos de vida com base num suporte de atendimento de multivalências e numa perspetiva participativa de um Modelo de Atendimento Integrado, disponibilizando um conjunto de respostas às populações residentes nos Concelhos do Barreiro e da Moita.

O CAVBM promove, ainda, um o trabalho em rede/parceria e uma intervenção integrada ao nível das respostas e otimização de recursos, desenvolvendo e promovendo ações de informação, prevenção, sensibilização e de formação para a Cidadania e Promoção de Competências com base de uma perspetiva de empowerment d@s destinatári@s.

Esta resposta tem como entidades parceiras a Secretaria de Estado para a Igualdade, as autarquias do Barreiro e da Moita, a justiça, a saúde, a educação, a

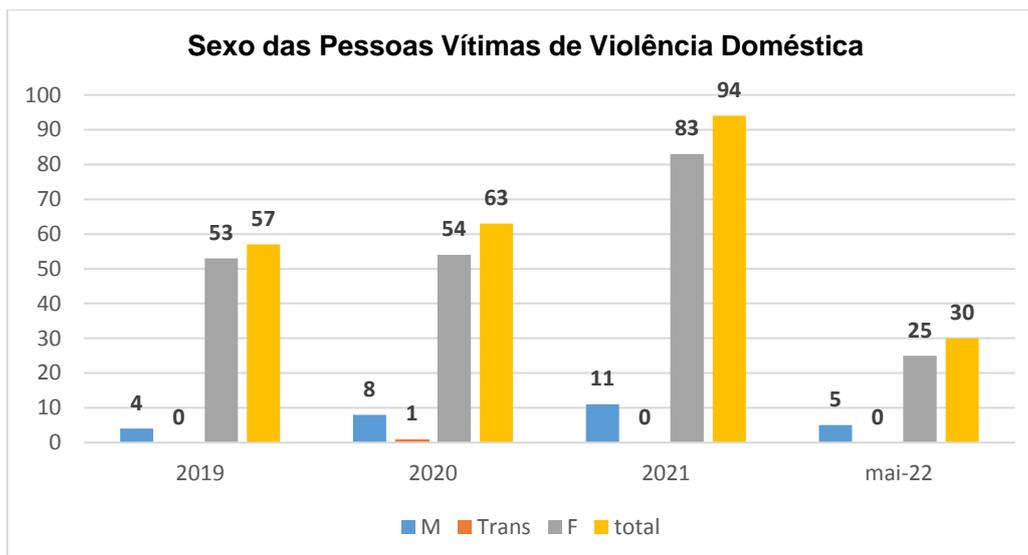
administração interna, o emprego, a formação profissional e o sistema de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens, a CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (Rede Nacional de Casas de Abrigo, a Rede Nacional de Estruturas de Atendimento e Rede Nacional de Respostas de Acolhimento de Emergência), entre outras.

Em termos de processos sinalizados ao CAVBM, entre 2019 e 2021, regista-se um aumento significativo de referências. De 57 processos em 2019, 63 em 2020, o ano de 2021 regista 94 sinalizações. Em 2022, com referência até ao mês de maio, existem 30 processos sinalizados.



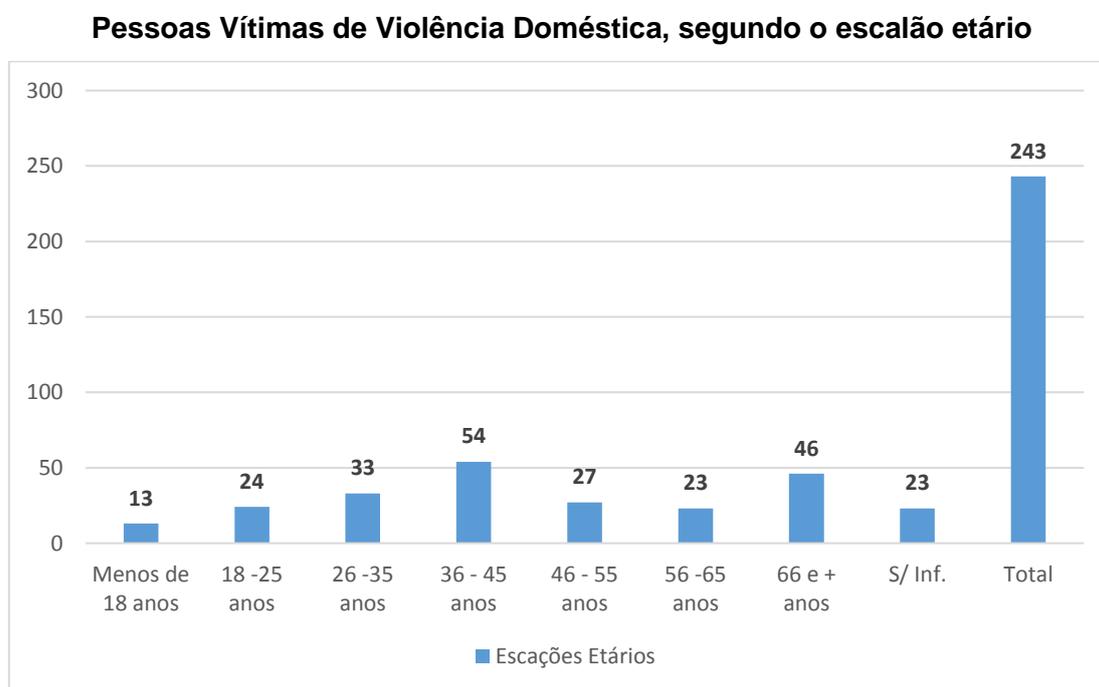
Fonte: CAVBM

No período em análise, as tipologias de violência mais representativas registadas, são a violência psicológica e física (32,5%) e a violência psicológica (32,1%). A maioria das pessoas vítimas de violência doméstica são do sexo feminino.



Fonte: CAVBM

No mesmo período em análise, 2019 a maio de 2022, os escalões etários mais representativos em termos do número de pessoas que são vítimas de violência doméstica, são os escalões de 36 a 45 anos (54 VVD), de 66 e + anos (46 VVD) e de 26 a 35 anos (33 VVD).

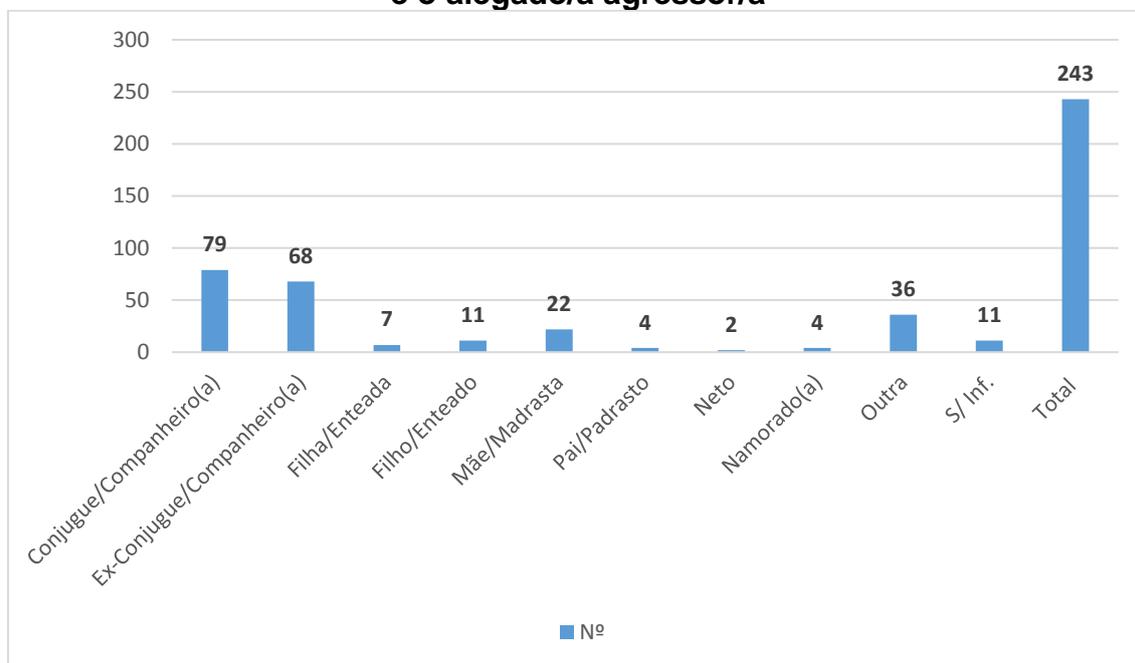


Fonte: CAVBM

No que se refere a relação entre a pessoa vítima de violência doméstica e o alegado/a agressor/a, regista-se que no período em análise os/as alegados/as

agressores/as são maioritariamente o conjugue/companheiro(a) e o ex-cônjuge/companheiro(a), com 79 e 68 processos sinalizados respetivamente.

### **Pessoas Vítimas de Violência Doméstica, segundo a relação entre Vítima e o alegado/a agressor/a**



Fonte: CAVBM

Segundo, ainda, a informação disponibilizada pelo CAVBM, no mesmo período em análise, a maioria das pessoas ou entidades que denunciaram o crime ou que desencadearam o pedido de ajuda a esta resposta foram, por esta ordem, as forças de segurança, as próprias vítimas, as autarquias, as IPSS e a Segurança Social.

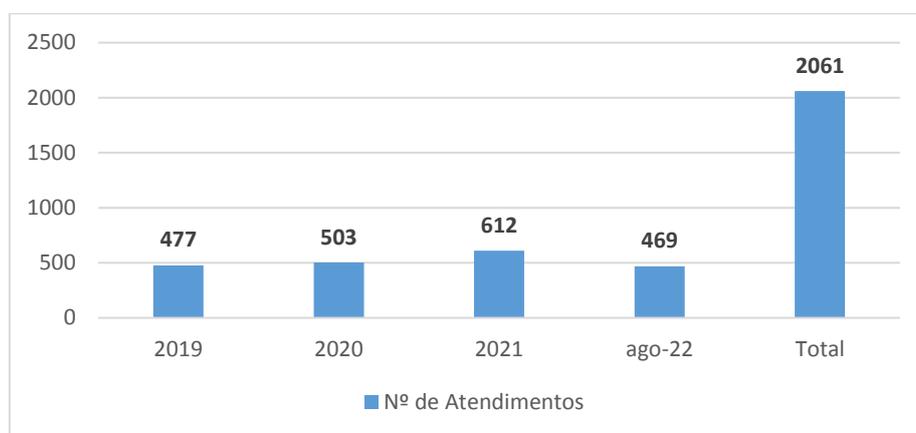
### **18.9. Espaço Cidadania**

A multiculturalidade é um dos aspetos que caracteriza o território do Concelho do Barreiro e que fundamenta a existência de plataformas de apoio à comunidade migrante. Neste sentido, o Espaço Cidadania das Migrações e das Comunidades Culturais no Município do Barreiro, gerido pela Autarquia e que integra o Centro Local de Apoio à Integração do Migrante, desenvolve diversas ações no âmbito da cooperação e diálogo cultural e de apoio à migração. Apresenta-se como um espaço de informação que tem por missão proporcionar ao migrante, um local de resposta às suas perguntas, procurando informar e ajudar a resolver os seus problemas com eficácia e humanidade; e visa incrementar uma maior aproximação entre a administração local e central,

mormente nas questões relacionadas com processos de legalização, reagrupamento familiar, acompanhamento social, emprego, saúde, educação e outros.

Neste âmbito, importa destacar a evolução do número de atendimentos. No período em análise, de 2019 a agosto de 2022, verifica-se um aumento progressivo do número de atendimentos de migrantes. Em termos anuais, de 477 atendimentos em 2019 o Espaço Cidadania efetuou 612 atendimentos em 2021, sendo que em agosto de 2022 já se registavam 469.

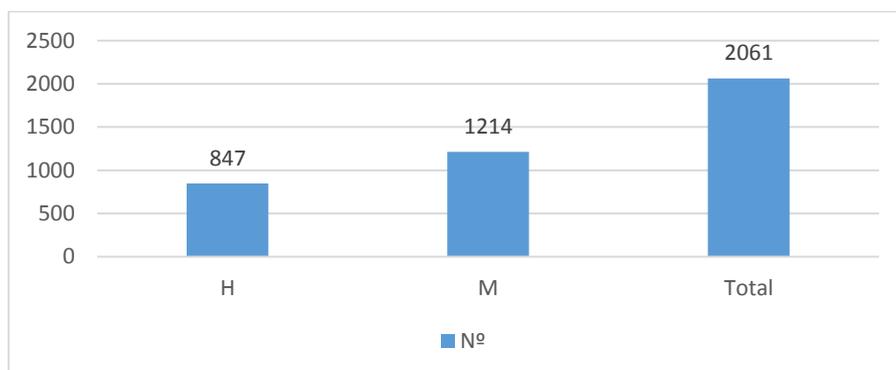
### **Evolução do Nº de Atendimento do Espaço Cidadania, 2019 – 2022 (agosto)**



Fonte: CMB

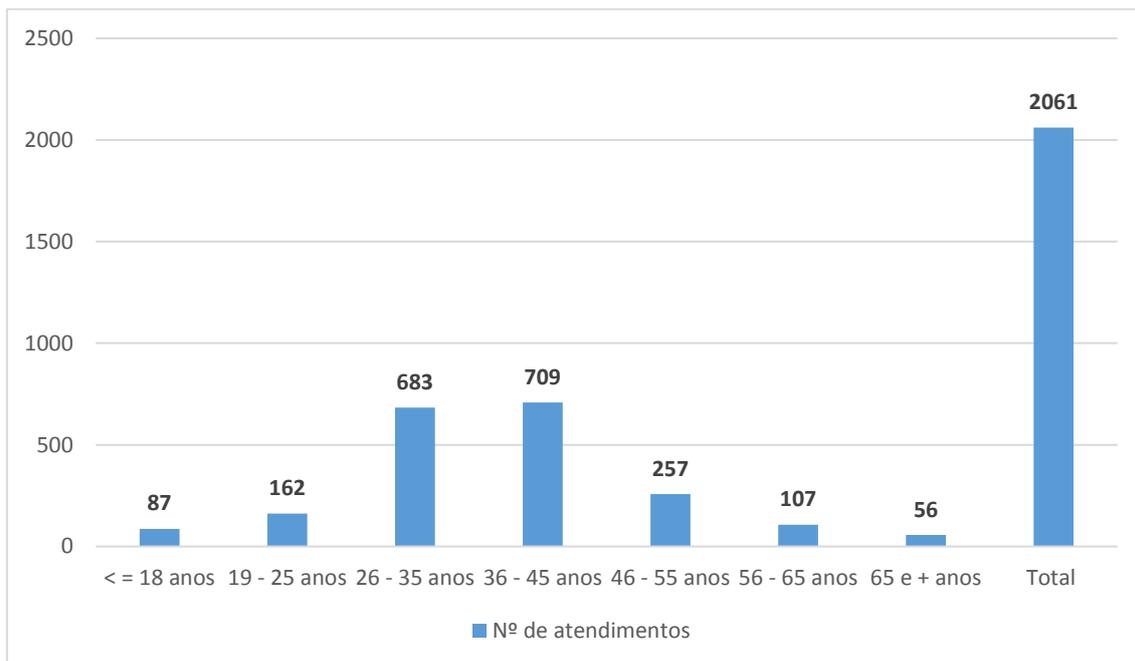
No mesmo período em análise, de 2019 a agosto de 2022, os migrantes atendidos no Espaço Cidadania são predominantemente mulheres (58,90%) e têm maioritariamente entre 26 e 45 anos (67,53%).

### **Nº de atendimentos de migrantes, segundo o sexo, 2019 – 2022 (agosto)**



Fonte: CMB

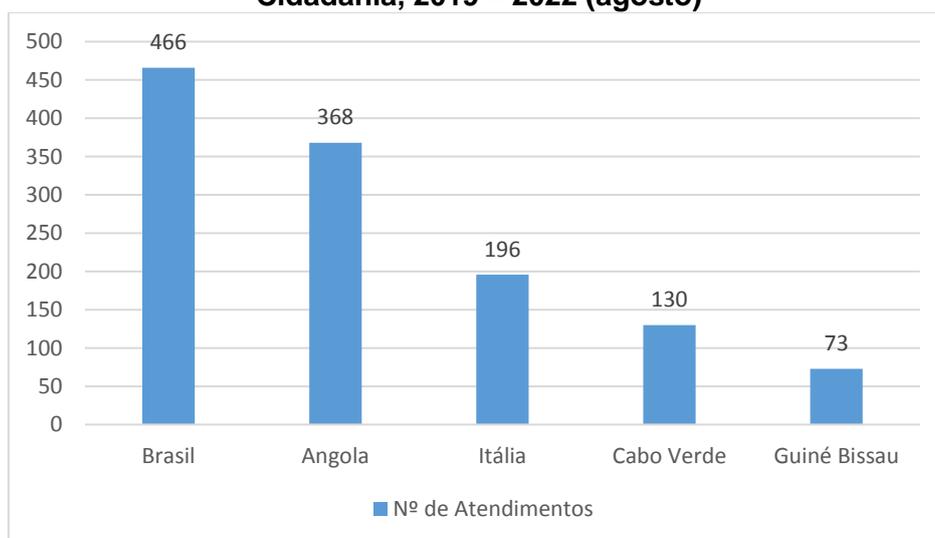
### Nº de atendimentos de migrantes, segundo o grupo etário, 2019 – 2022 (agosto)



Fonte: CMB

No que se refere à nacionalidade de quem procura o Espaço de Cidadania, este serviço atendeu 52 nacionalidades diferentes, entre o ano de 2019 e agosto de 2022. As cinco nacionalidades mais predominantes nos atendimentos, por ordem decrescente, são a brasileira, (466 – 22,6%), a angolana (368 – 17,8%), a italiana (196 – 9,5%), a cabo-verdiana (130 – 6,3%) e a guineense (73 – 4,6%).

### Nacionalidades mais predominantes nos atendimentos efetuados no Espaço Cidadania, 2019 – 2022 (agosto)

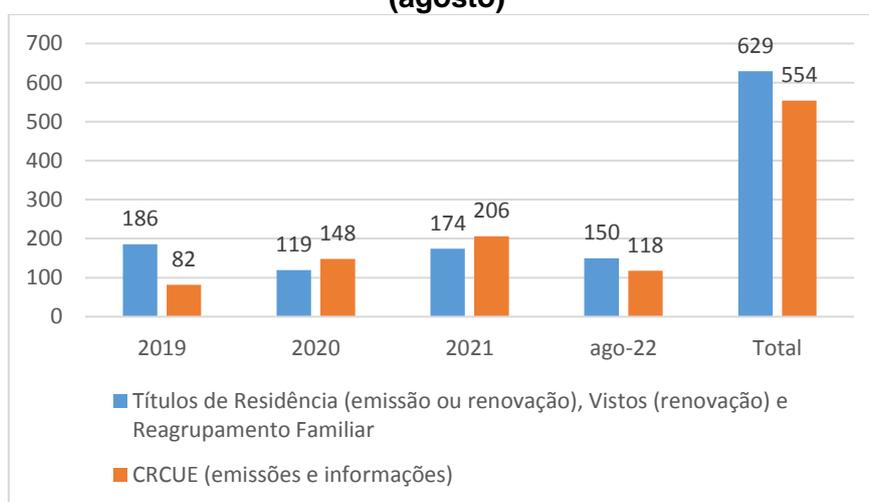


Fonte: CMB

A título de referência, importa também referir que em 2020 o Reino Unido, com 75 atendimentos (3,6%), e em 2022 a Ucrânia, com 35 (1,7)%, estavam entre as cinco primeiras nacionalidades em termos do volume de atendimentos efetuados.

No período em análise, 2019 a agosto de 2022, os principais assuntos pelos quais os migrantes procuraram o Espaço de Cidadania estão relacionados, por um lado, com a emissão ou renovação de títulos de residência, renovação de vistos e com o reagrupamento familiar (629 – 30,8%) e, por outro lado, com a emissão ou informações sobre certificados de registo de cidadão da união europeia (CRCUE, 554 – 28,4%).

### Assuntos tratados no Espaço Cidadania, por tipologia e ano, 2019 – 2022 (agosto)



Fonte: CMB

## 19. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Habitação

A habitação, para além de consagrada na Constituição da República Portuguesa como um direito que assiste a todos, configura-se como um pilar fundamental da promoção de qualidade de vida e da abordagem da qualidade do habitat e do habitar. A pandemia de covid-19 demonstrou, para lá de qualquer dúvida, a importância que uma habitação digna<sup>50</sup> tem para a saúde e o bem-estar. Por outro lado, é reconhecido o papel central da habitação e da reabilitação para a revitalização e competitividade das cidades e ainda para a coesão social e territorial.

<sup>50</sup> O direito de cada pessoa a um nível de vida condigno está consignado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), designadamente no n.º 1 do seu art.º 25.º, onde se prevê, entre outros, o direito à habitação. Este mesmo direito é reforçado no Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), designadamente nos art.º 2.º, 3.º e 11.º, o que obriga todos os Estados-Signatários a adotarem medidas no sentido da plena realização de todos os direitos, contribuindo, nomeadamente, para a fruição de uma vida condigna por parte dos cidadãos, em que, para tanto, volta a ser referida a habitação como um destes direitos. Também a lei fundamental do nosso Estado de Direito, a Constituição da República Portuguesa (1976), determina, através do n.º 1 do seu art.º 65.º, que: “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”

Não sendo uma realidade exclusiva do Barreiro, nos últimos anos os problemas na área da habitação têm-se agravado, principalmente ao nível das dificuldades de acesso, devido à insuficiência de rendimentos. O emprego precário e o desemprego têm gerado um aumento de situações de pobreza, que condicionam a manutenção do pagamento de uma renda ou prestação habitacional, que muitas vezes culminam em ações de despejo. Por sua vez, os valores praticados no mercado de arrendamento privado são insuportáveis para muitas pessoas e famílias. Trata-se de uma realidade geradora de grandes constrangimentos na área da intervenção social, nomeadamente com públicos que apresentam maior vulnerabilidade.

Neste contexto, tem-se assistido a uma maior procura de quartos, não só por parte de pessoas isoladas, que não dispõem de recursos para pagar renda de casa, mas também famílias que residem em quartos. É também a procura de quartos partilhados, com valores mais baixos. O valor do aluguer dos quartos também aumentou substancialmente. Sublinhe-se que o recurso a quartos afeta a privacidade, dignidade e no caso das famílias, interfere, negativamente, nas dinâmicas familiares.

No âmbito do Projeto Piloto do Subsistema de Alerta de Risco associado a situações de despejo, que o CLASB está a estruturar, de junho a dezembro de 2022 foram sinalizados 80 agregados em risco associado a situações de despejo habitacional, sem alternativa habitacional, num total de 254 pessoas. Deste total de pessoas, 119 são homens e 135 são mulheres; 53 menores e 201 adultos.

No que se refere ao motivo de referenciação destes agregados familiares: 45 estão em situação de risco por despejo habitacional<sup>51</sup> ou ação de despejo<sup>52</sup>; 19 estão em situação de risco por dívidas com a habitação (rendas/hipotecas); 10 estão em situação de risco por ocupação ilegal de imóvel e 6 estão em situação de risco por necessidade de recurso regular a apoio económico para a manutenção do alojamento.

Em termos de distribuição geográfica no concelho, os agregados distribuem-se pelos seguintes núcleos urbanos: Barreiro (18), Alto do Seixalinho (21), Lavradio (12), Santo André (11), Verderena (10), Santo António (7), Palhais (1).

Em dezembro de 2022, 45 dos 80 agregados sinalizados tinham acompanhamento por parte de técnicos no âmbito da medida de RSI e 35 agregados estavam apenas referenciados.

---

<sup>51</sup> Despejo Habitacional: quando existe despejo habitacional por indicação do senhorio, nos casos de existência ou não de contrato de arrendamento

<sup>52</sup> Ação de Despejo: quando existe processo judicial para a ação de despejo habitacional;

## 19.1. Caracterização do parque habitacional

O Barreiro registou um decréscimo do número de edifícios e um aumento residual de alojamentos destinados à habitação. De acordo com os resultados dos Censos 2021, o número de edifícios destinados à habitação é de 10.871 e o de alojamentos de 41.827, valores que, face a 2011, representam um decréscimo de -1,2% de edifícios e um aumento de alojamentos de 0,1%.

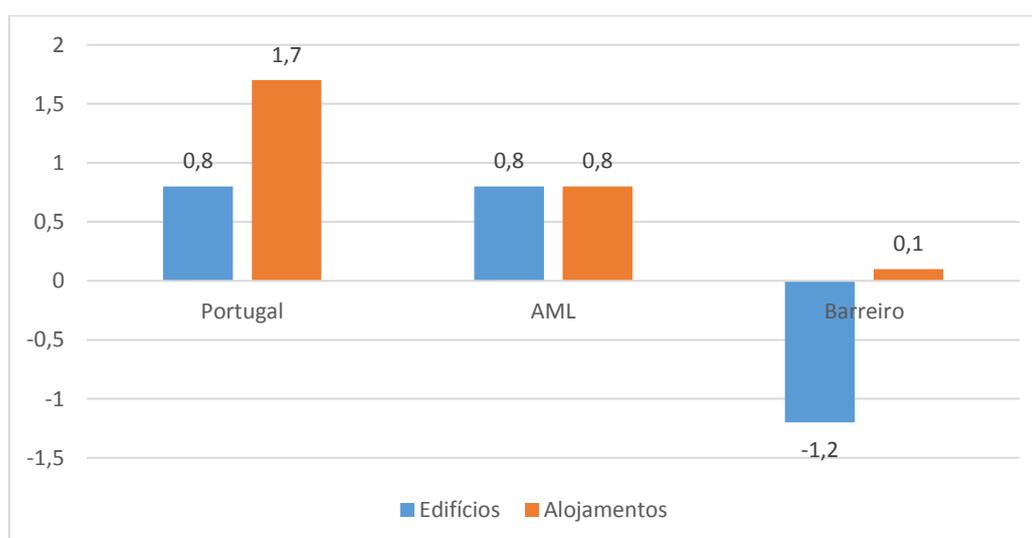
Em termos dos referenciais de comparação, nacional e regional, Portugal e a AML registaram acréscimos no parque habitacional, com o número de edifícios destinados à habitação a crescer 0,8% em ambas as unidades territoriais e os alojamentos 1,7% e 0,8%, respetivamente.

### Edifícios e alojamentos, variação 2011-2021, nacional, AML e Município

NUTSII	Edifícios		Variação Edifícios 2011-2021		Alojamentos		Variação Alojamentos 2011-2021	
	2011	2021	Nº	%	2011	2021	Nº	%
Portugal	3.544.389	3.573.416	29.027	0,8	5.878.756	5.981.482	102.726	1,7
AML	448.957	452.582	3.625	0,8	1.487.858	1.499.047	11.189	0,8
<b>Barreiro</b>	<b>11.008</b>	<b>10.871</b>	<b>- 137</b>	<b>-1,2</b>	<b>41.772</b>	<b>41.827</b>	<b>55</b>	<b>0,1</b>

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021 (dados definitivos)

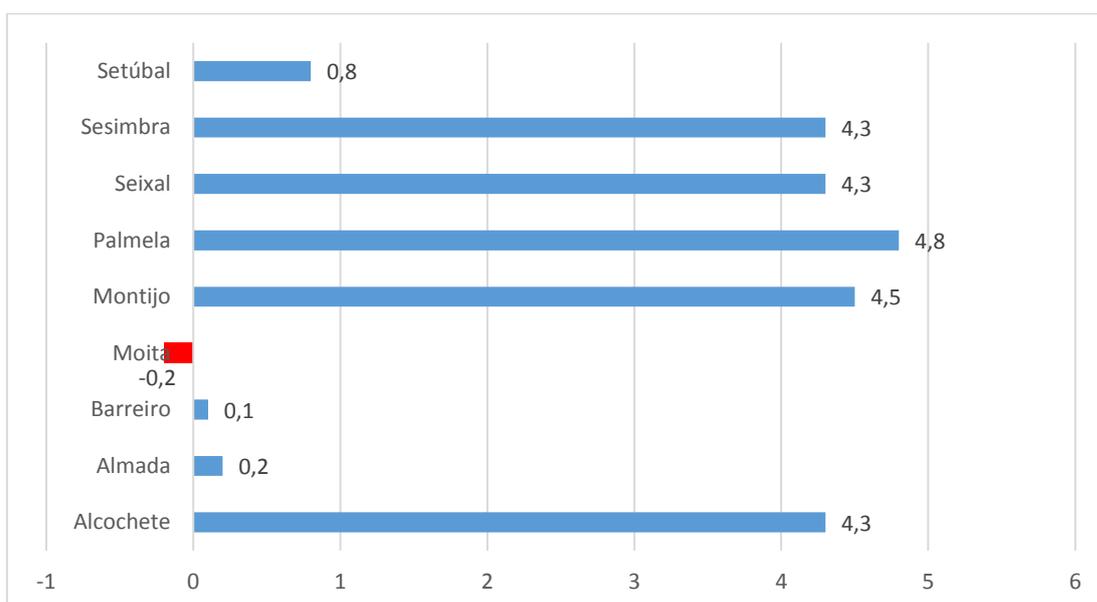
### Variação do número de edifícios e alojamentos, 2011 -2021, nacional, AML e município (%)



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021

O número de alojamentos destinados à habitação aumentou na maioria dos municípios da Península de Setúbal. Os municípios de Palmela, Montijo, Alcochete, Seixal e Sesimbra foram os que registaram maior crescimento no número de alojamentos, com valores situados entre os 4,3% e os 4,8%. Em contrapartida, a Moita foi o município onde se registou um decréscimo, com um número de alojamentos de -0,2%.

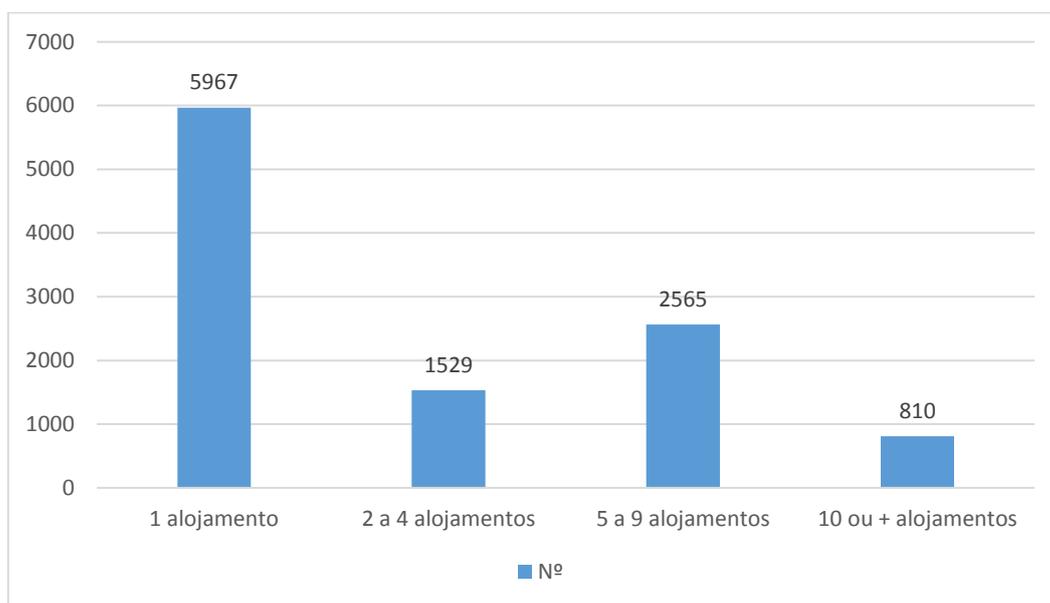
### Municípios da Península de Setúbal com crescimentos e decréscimos no número de alojamentos, 2011 -2021 (%)



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021

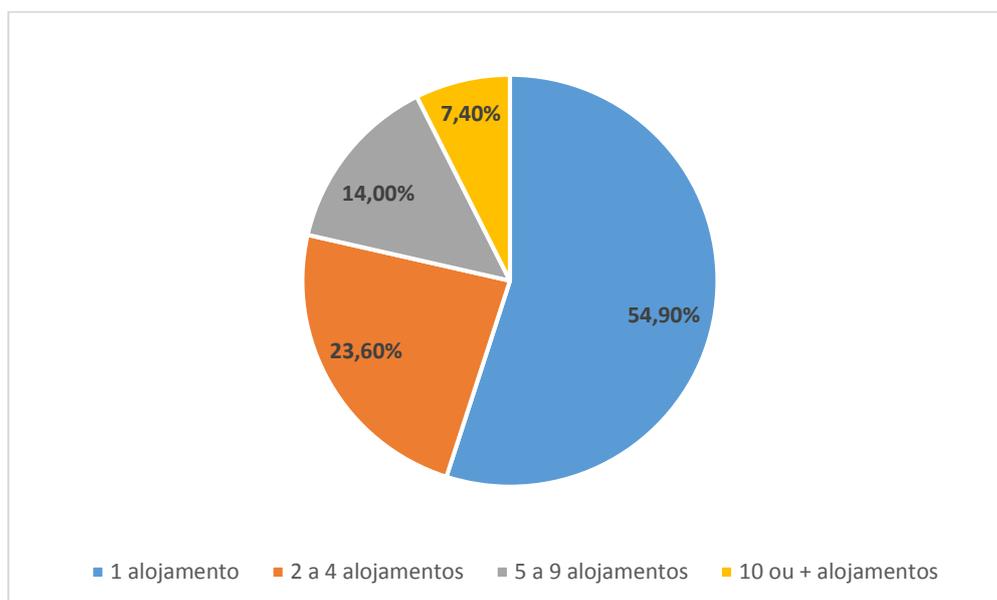
Em 2021, a maioria do parque habitacional do Concelho do Barreiro é composto por edifícios com apenas um alojamento (54,9%). Os edifícios com 5 a 9 alojamentos representam 23,6 %, enquanto os edifícios com 2 a 4 e os edifícios de maior dimensão, com 10 ou mais alojamentos, correspondem apenas a 14,0% e 7,4%, respetivamente, dos edifícios para fins habitacionais.

## Edifícios (N.º) por números de alojamentos, no Concelho do Barreiro, 2021



Fonte: INE, Censos 2021

## Edifícios por número de alojamentos, 2021, (%)

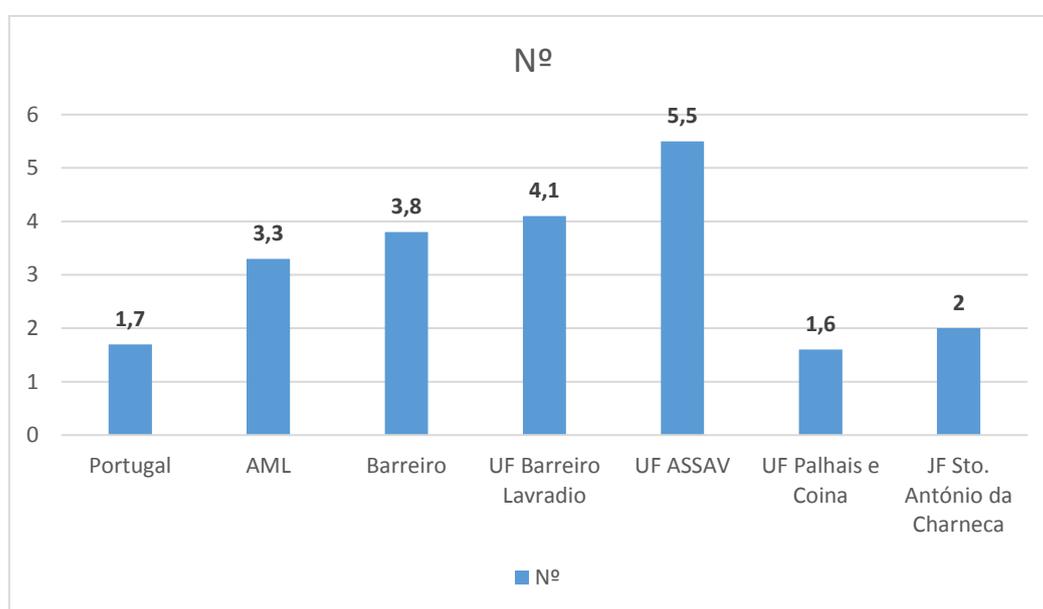


Fonte: INE, Censos Provisórios 2021

Em 2021, o número médio de alojamentos por edifício no Barreiro é de 3,8, valor que se mantém desde 2011. A Área Metropolitana de Lisboa apresenta um valor inferior, 3,3 alojamentos por edifício, sendo que Portugal regista valores mais baixos, 1,7.

A análise por freguesias evidencia um contraste entre a zona norte e a zona sul do concelho do Barreiro, registando-se o número médio de alojamentos por edifício mais elevado na zona norte. As uniões de freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena (5,5) e do Barreiro Lavradio (4,1), são as freguesias que apresentam os valores mais elevados na dimensão média dos edifícios, entre 4 e 5,5 alojamentos por edifício. No extremo oposto, com os valores mais baixos destacam-se a União de Freguesias de Palhais e Coina (1,6) e a Junta de Freguesia de Santo António da Charneca (2,0).

### Número médio de alojamentos por edifício, Nacional, AML e Concelho, 2021



Fonte: INE, Censos 2021

Do ponto de vista da estrutura etária, no Concelho do Barreiro os edifícios que ultrapassam a idade de 60 anos têm um peso de 28,8%, e a construção mais recente (posterior a 2000) corresponde a 12,5% do total de edifícios do parque habitacional.

Se compararmos com os referenciais geográficos utilizados, Portugal e AML, o parque residencial do concelho do Barreiro apresenta um peso superior (28,8%) para os edifícios com mais de 60 anos (23,1% e 2,1%, respetivamente) e um peso menor (12,5%) para os edifícios construídos recentemente, ou seja posteriores a 2000 (17,9% e 17,2%, respetivamente).

### Edifícios, por época de construção

Área Geográfica	< 1919 (%)	1919/45 (%)	1946/60 (%)	1961/80 (%)	1981/00 (%)	2001/10 (%)	2011/21 (%)	Total (%)
Portugal	4,9	7,7	10,5	27,0	31,9	14,8	3,1	100,0
AML	4,0	5,8	11,3	30,7	30,9	14,1	3,1	100,0
Concelho do Barreiro	3,8	7,6	14,6	42,1	19,3	11,2	1,3	100,0

Fonte: INE, Censos Provisórios 2021

Em 2021 os alojamentos familiares clássicos no Concelho do Barreiro distribuem-se do seguinte modo: 34.346 residências habituais, 2.772 residências secundárias ou de uso sazonal e 4.661 alojamentos vagos. A União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, é a freguesia que se destaca com o maior número em todas estas formas de ocupação.

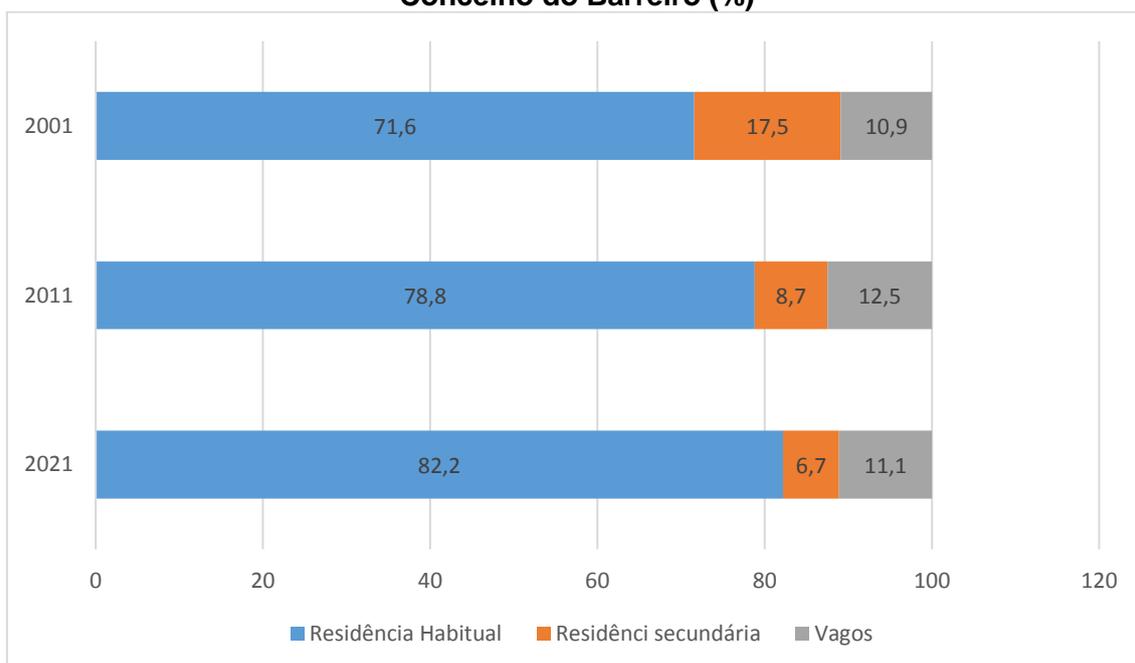
### Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares Clássicos, 2021, Concelho e Freguesias do Barreiro

	Forma de Ocupação			
	Primeira Habitação/Residência habitual	Uso Sazonal/residência Secundária	Vagos	Total (Alojamentos Clássicos)
Concelho do Barreiro	34.346	2.772	4.661	41.779
UF Barreiro Lavradio	9.666	678	1.700	12.044
UF Alto Seixalinho, Santo André e Verderena	18.669	1.450	2.286	22.405
UF Palhais e Coina	1.466	137	257	1.860
Sto. António da Charneca	4.545	507	418	5.470

Fonte: INE, Censos 2021

Na última década, a forma de ocupação dos alojamentos familiares no Concelho do Barreiro sofreu ligeiras alterações. Em 2021, 82,2% dos alojamentos são destinados à primeira habitação, tendo este valor registado um acréscimo de 3,4 p.p. em relação a 2011. As residências secundárias perderam importância relativa em 2 p.p. e a proporção de alojamentos vagos decresceu 1,4 p.p.

### Evolução dos alojamentos familiares segundo a forma ocupação, 2001 - 2021, Concelho do Barreiro (%)

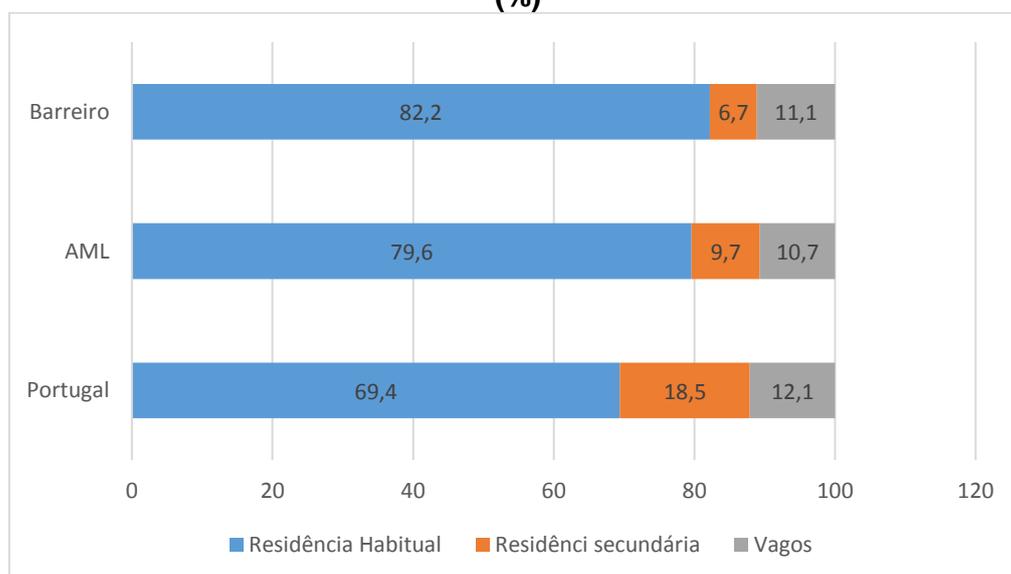


Fonte: INE, Censos 2001 e 2011, 2021

Em termos dos referenciais de comparação, nacional e regional, o Barreiro apresenta uma maior percentagem de alojamentos de residência habitual (82,2%), a par da menor percentagem de residências secundárias (6,7%).

No que respeita aos alojamentos vagos, o concelho, com 11,1% dos alojamentos vagos, regista uma percentagem ligeiramente superior à AML (10,75), em oposição com Portugal, que tem um peso relativo superior de alojamentos vagos (12,1%).

### Alojamentos familiares por forma de ocupação, nacional, AML e Município, 2021 (%)

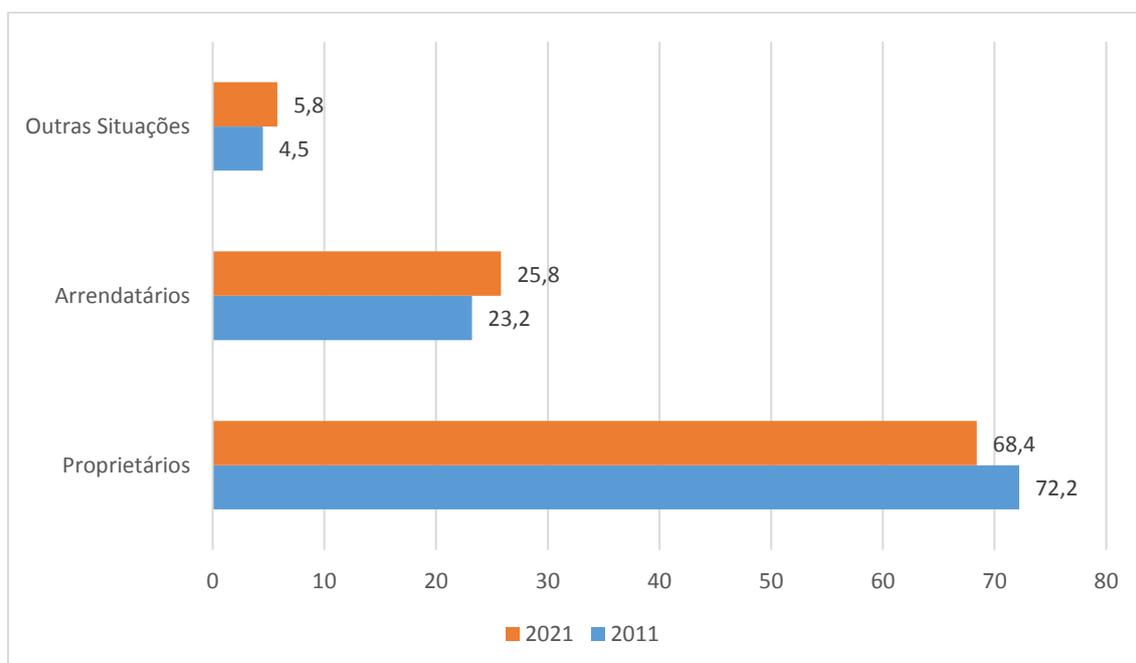


Fonte: INE, Censos Provisórios 2021

Em 2021, a maioria dos alojamentos de residência habitual do Concelho do Barreiro é ocupada pelo proprietário (68,4%), embora esta percentagem tenha decrescido em relação à década anterior. A importância relativa dos proprietários decresceu 3,8 p.p. face a 2011.

Por sua vez, os alojamentos ocupados em regime de arrendamento representam 25,8% do total e viram a sua importância reforçada em 2,6 p.p. face a 2011. Os alojamentos em outra situação de ocupação, onde se incluem, por exemplo, as cedências de habitação por empréstimo, correspondem, em 2021, a 5,8% dos alojamentos de residência habitual.

### **Alojamentos familiares de residência habitual por condição de ocupação, 2011 - 2021, (%)**

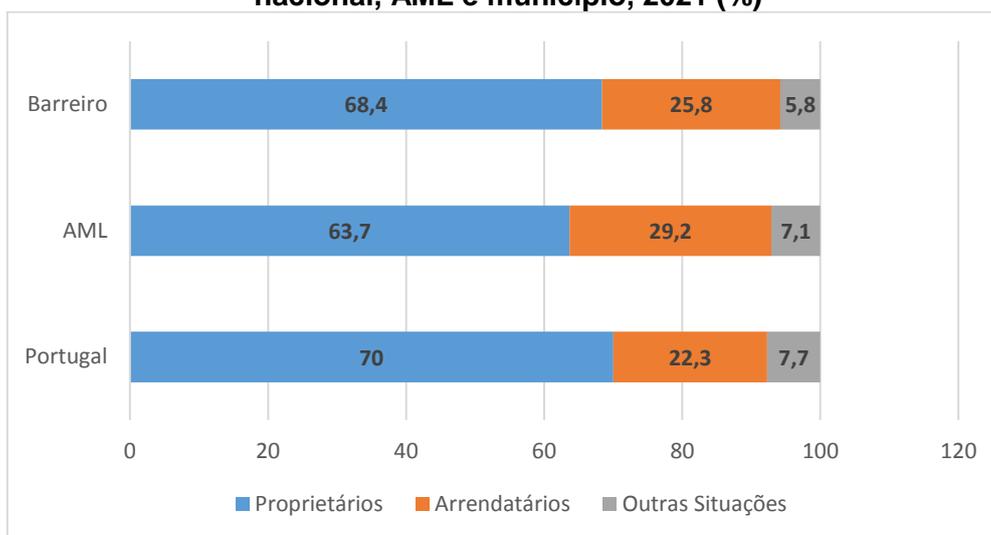


Fonte: INE, Censos 2021

Em termos dos referenciais de comparação, nacional e regional, o Barreiro apresenta uma maior percentagem de alojamentos ocupados pelo proprietário (68,4%) do que a AML (63,7%) e uma percentagem inferior a Portugal (70,0%).

A estes três níveis, nacional, regional e concelhio, em termos de alojamentos familiares arrendados o Barreiro (25,8%) apresenta uma menor expressão que a AML (29,2%) e uma proporção mais alta do que a média em Portugal (22,3%).

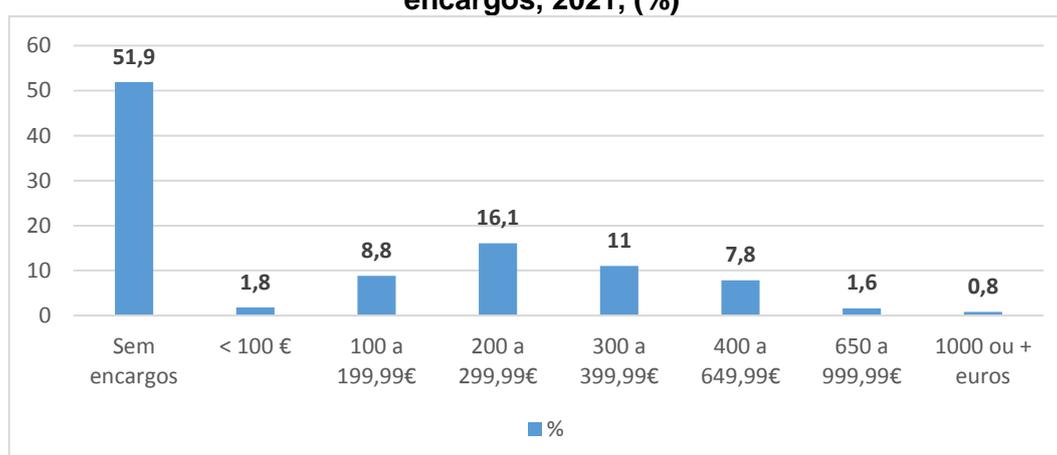
### Alojamentos familiares de residência habitual por regime de propriedade, nacional, AML e município, 2021 (%)



Fonte: INE, Censos 2021

Os Censos 2021 mostram que ao nível dos alojamentos ocupados pelo proprietário, no Concelho do Barreiro 51,9% não tem encargos financeiros resultantes da aquisição da habitação. Para os alojamentos em que existem encargos por compra, o valor do escalão mensal de encargos mais representativo é o dos “200 a 299,99 euros” com 16,1% e o dos “300 a 399,99 euros” com 11,0% do total de alojamentos ocupados pelo proprietário. O escalão mais baixo “Menos de 100 euros” mensais e o mais elevado “1 000 euros ou mais” representam apenas 1,8% e 0,8%, respetivamente.

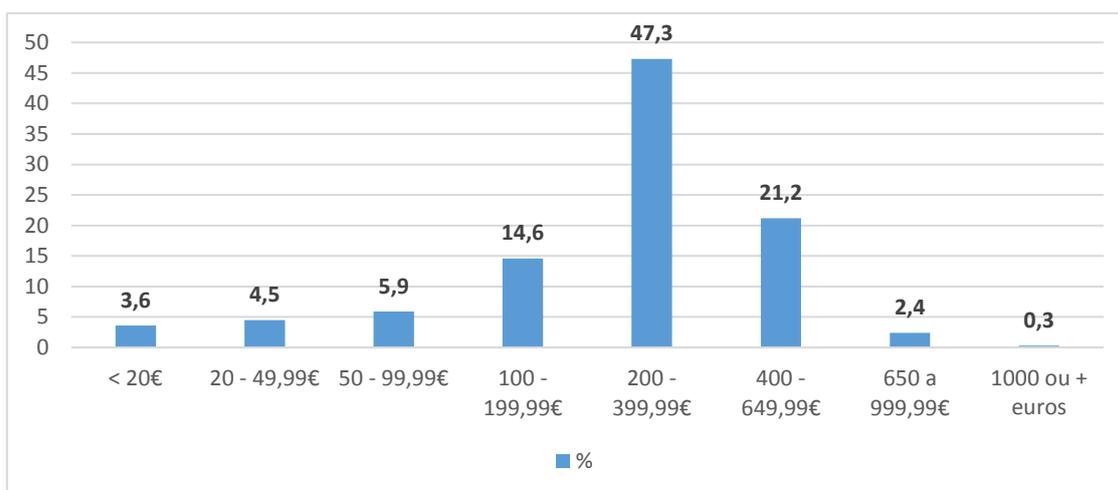
### Alojamentos ocupados pelo proprietário no Concelho do Barreiro, por valor dos encargos, 2021, (%)



Fonte: INE, Censos 2021

No que respeita aos alojamentos familiares em regime de arrendamento, que totalizam no Concelho do Barreiro 8.874 alojamentos, o escalão do valor mensal da renda com maior representatividade é o dos “200 euros aos 399,99 euros” com 47,3% dos alojamentos ocupados por arrendatários. As rendas mensais pertencentes ao escalão “400 euros aos 649,99 euros” representam 21,2%, sendo que o escalão com as rendas mais baixas “Menos de 100 Euros” tem um peso 14,0%.

#### **Alojamentos arrendados no Concelho do Barreiro, por valor mensal da renda, 2021, (%)**



Fonte: INE, Censos 2021

### **19.2. Habitação de Gestão Municipal e Estratégia Local de Habitação do Concelho do Barreiro**

O parque habitacional de cariz social do Município do Barreiro é composto na totalidade por 285 fogos de habitação. Estes encontram-se distribuídos entre o Bairro da Quinta da Mina, composto por 13 edifícios e 119 fogos, adquirido pela Autarquia no âmbito do PER (Programa Especial de Realojamento), o Bairro Alves Redol, cuja construção data da década de 40, composto por 92 fogos, e os restantes, pelas várias freguesias do Concelho.

O processo de atribuição de habitação realiza-se mediante concurso público, nos termos do Regulamento de Habitação Social do Município do Barreiro, que pode ser consultado através do seguinte link:

[https://www.cm-barreiro.pt/cmbarreiro/uploads/writer\\_file/document/17699/habitacao\\_social\\_regulamento\\_n201\\_2020.pdf](https://www.cm-barreiro.pt/cmbarreiro/uploads/writer_file/document/17699/habitacao_social_regulamento_n201_2020.pdf)

Não obstante o caminho que tem vindo a ser desenvolvido, neste âmbito, os múltiplos desafios que se colocam à política de habitação e reabilitação, demonstram a necessidade de uma abordagem integrada ao nível das políticas setoriais, das escalas territoriais e dos atores, que represente uma mudança na forma tradicional de conceber e implementar a política de habitação.

Esta abordagem implica uma reorientação da centralização da política de habitação no objeto – a «casa» - para o objetivo – o «acesso à habitação» -, a criação de instrumentos mais flexíveis e adaptáveis a diferentes necessidades, públicos-alvo e territórios, uma implementação com base numa forte cooperação horizontal (entre políticas e organismos setoriais), vertical (entre níveis de governo) e entre os setores público e privado, incluindo o cooperativo, bem como uma grande proximidade aos cidadãos.

A Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH) reconhece, neste sentido, o papel imprescindível que os municípios têm na sua implementação e reforça a sua intervenção neste âmbito, fixando o sentido estratégico, objetivos e instrumentos de atuação para a sua operacionalização.

É de realçar, neste contexto, a aprovação pelo Município do Barreiro da Estratégia Local de Habitação, enquanto instrumento definidor de uma estratégia para a intervenção em matéria de habitação. Este documento tem como grande objetivo traçar um diagnóstico e apontar possíveis soluções que servirão de ponto de partida para vários dos instrumentos da NGPH existentes, como o para o 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que visa promover o acesso a uma habitação adequada às pessoas que vivem em situações habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para encontrar uma solução habitacional condigna.

A ELH procura dar resposta aos desafios da habitação com que o Concelho do Barreiro se depara, apontando como grandes prioridades a reabilitação do parque habitacional público e aumento desta oferta, quer através de reabilitação de fogos devolutos quer através de nova construção.

Desta forma e neste âmbito, a ELH será o documento a considerar para efeitos deste diagnóstico social, e estará interligado com o próximo Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Barreiro 2023 -2026. Neste sentido, pode-se aceder à ELH através do seguinte link:

[https://www.cm-barreiro.pt/cmbarreiro/uploads/writer\\_file/document/17705/delib\\_cmb\\_301\\_2021\\_estrategia\\_local\\_de\\_habitacao\\_anexo\\_i.pdf](https://www.cm-barreiro.pt/cmbarreiro/uploads/writer_file/document/17705/delib_cmb_301_2021_estrategia_local_de_habitacao_anexo_i.pdf)

Para além das necessidades já identificadas na ELH, é fundamental o envolvimento e a participação de todos os atores locais, por forma a construir, a todo o tempo, a visão

mais aproximada possível da realidade em matéria das necessidades habitacionais no Concelho do Barreiro. O Diagnóstico atualizado das carências habitacionais permitirá conhecer as necessidades habitacionais, projetar o futuro desejado, planejar a intervenção pública no âmbito da política de habitação e avaliar e monitorizar, de forma a corrigir problemas e assimilar as boas práticas.

Esta informação corresponde à identificação e caracterização de pessoas e famílias residentes no Concelho em situação de carência habitacional e financeira, de acordo com os critérios de acesso definidos pelo Programa 1.º Direito<sup>53</sup>. Para o efeito, o município disponibiliza no seu site uma Ficha de Necessidades de Habitação de Gestão Municipal, que as mesmas poderão preencher e remeter ou entregar na autarquia (DISISH).

Outros dos instrumentos que a NGPH prevê e que o Município do Barreiro já se encontra a trabalhar é o Programa de Arrendamento Acessível, através do qual se pretende promover uma oferta alargada de habitação para arrendamento a preços reduzidos, a disponibilizar de acordo com uma taxa de esforço compatível com os rendimentos dos agregados familiares.

Desta forma, dar-se-á resposta às necessidades habitacionais das famílias com rendimentos intermédios, cujo nível de rendimento não lhes permite aceder no mercado de arrendamento a uma habitação adequada às suas necessidades, mas que é superior ao que usualmente confere acesso à habitação em regime de arrendamento apoiado, de acordo com as regras constantes no Regulamento Municipal de Habitação Social, vigente no Município do Barreiro.

---

<sup>53</sup> De acordo com este programa, as situações abrangidas deverão acumular condições habitacionais indignas com situação de carência financeira nos seguintes termos:

> Condições habitacionais indignas correspondem às seguintes tipologias:

a) Situação de precariedade: engloba as situações de pessoas sem-abrigo, bem como os casos de pessoas sem solução habitacional alternativa ao local que usam como residência permanente, quando têm de o desocupar por causa relacionada com a declaração de insolvência de elementos do agregado, com situações de violência doméstica, com operações urbanísticas de promoção municipal ou com a não renovação de contrato de arrendamento nos casos de agregados unititulados, agregados que integram pessoas com deficiência ou arrendatários com idade superior a 65 anos;

b) Situação de insalubridade e insegurança: engloba os casos em que a pessoa ou o agregado vive em local, construído ou não, destituído de condições básicas de salubridade, segurança estrutural, estanquidade e higiene ou por ser uma edificação sem condições mínimas de habitabilidade;

c) Situação de sobrelotação: engloba os casos em que, da relação entre a composição do agregado e o número de divisões habitáveis da habitação, esta não dispõe de um número de divisões suficiente, considerando-se suficiente um número correspondente a uma divisão comum e a uma divisão por cada casal, por cada adulto, por cada duas pessoas do mesmo sexo com idades entre os 12 e os 17 anos, por cada pessoa de sexo diferente com idades entre os 12 e os 17 anos e por cada duas pessoas com menos de 12 anos;

d) Situação de inadequação: engloba os casos de incompatibilidade das condições da habitação com as características específicas de pessoas que nela habitam (por exemplo, pessoas com incapacidade ou deficiência), em especial quando a habitação tem barreiras no acesso ao piso em que se situa e/ou as medidas dos vãos e áreas interiores impedem uma circulação e uma utilização ajustadas às características específicas das pessoas que nelas residem.

> Carência financeira corresponde à situação da pessoa ou do agregado habitacional que detém um património mobiliário de valor inferior a 7,5 % do limite do estabelecido nos termos dos n.ºs 4 e 5 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 70/2010, de 16 de junho, na sua redação atual, e cujo rendimento médio mensal é inferior a 4 x IAS (Indexante dos Apoios Sociais). De acordo com a Portaria n.º 294/2021, de 13 de dezembro o valor do IAS para 2022, é de EUR 443,20 (Quatrocentos e quarenta e três euros e vinte cêntimos).

O Programa 1.º Direito dirige-se a todos os cidadãos nacionais ou estrangeiros que tenham certificado de registo de cidadão comunitário ou título de residência válido no território nacional.

O Projeto de Regulamento Municipal de Arrendamento Acessível do Barreiro que estabelece as condições e os respetivos requisitos de acesso ao mercado de arrendamento acessível, encontra-se aprovado estando a decorrer, na presente data, o período de consulta pública

## **20. IGUALDADE E CIDADANIA – Igualdade de Género e Oportunidades**

O Município do Barreiro aprovou em 2022 a celebração do Protocolo de Cooperação com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e encontra-se a elaborar o Diagnóstico, no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação do Barreiro (PMINDB), tendo submetido anteriormente, para a sua elaboração e desenvolvimento, uma candidatura ao Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 (POR Lisboa), que foi aprovada.

O PMINDB consubstancia-se num compromisso com a promoção da igualdade de género e da qualidade de vida de mulheres e de homens, num processo participado, desde o diagnóstico até à avaliação, findo o qual se inicia novo ciclo. O Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Barreiro terá uma componente virada para o interior da organização da Câmara Municipal do Barreiro e uma componente virada para a totalidade do território do Barreiro e pretende envolver as parcerias locais do território, onde se insere o Conselho Local de Ação Social do Concelho do Barreiro, que tem colaborado neste processo.

Desta forma, no âmbito da temática da igualdade e cidadania, o PMIND será o documento a considerar para efeitos deste diagnóstico social, e estará interligado com o próximo Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Barreiro 2023 -2026.

De referir que o PMIND visa:

- i. Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos, igualdade entre mulheres e homens, rapazes e raparigas, não discriminação e não violência na CMB e junto da população.
- ii. Prevenir corrigir as desvantagens das mulheres no mercado de trabalho, designadamente ao nível da segregação sexual das profissões, remunerações, tomada de decisão, parentalidade e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.
- iii. Fomentar uma maior participação dos homens na esfera privada, ao nível do trabalho de cuidado e doméstico, visando uma divisão mais equilibrada com as mulheres, envolvendo-os como agentes ativos e beneficiários diretos da igualdade entre mulheres e homens.

- iv. Promover uma maior participação política e cívica das mulheres e raparigas.
- v. Prevenir, combater e eliminar a discriminação em razão do sexo, bem como a discriminação que resulta da interseção de vários fatores de discriminação como a origem racial e étnica, a idade, a deficiência, a nacionalidade, orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, entre outros.
- vi. Prevenir e combater todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas e de violência doméstica, incluindo a violência no namoro e as práticas tradicionais nefastas como a mutilação genital feminina, os casamentos infantis, precoces e forçados e o tráfico de seres humanos.
- vii. Garantir um processo de territorialização, identificação e apropriação local dos objetivos da ENIND e respetivos Planos de Ação, contribuindo para a mudança social no município.

## **21. SÍNTESE GERAL DOS FATORES POSITIVOS, DOS FATORES CRÍTICOS, DAS PROPOSTAS E DESAFIOS – Workshops 1 e 2 do CLASB**

A perceção de dirigentes e profissionais das entidades parceiras do CLASB, relativamente aos seus territórios e áreas de atuação, nos dois workshops temáticos realizados - “Desafios Demográficos” e “Pobreza vs Coesão Social e Cidadania” - permitiu evidenciar um conjunto de fatores positivos e de fatores críticos, bem como um conjunto de desafios e propostas para o território, graficamente estruturados por cada uma das áreas/ dimensões analisadas em cada um destes momentos participados e que a seguir se apresentam:

## 21.1. Quadros Síntese do Workshop 1 “Desafios Demográficos” e Workshop 2 “Pobreza vs Coesão Social e Cidadania”

### WORKSHOP 1 – “DESAFIOS DEMOGRÁFICOS”

(Envelhecimento Populacional, Escolaridade e Formação, Saúde, Migrantes e Minorias Étnicas, Habitação, Capacitação da Comunidade e das Instituições, Qualificação Profissional/Emprego)

<b>DEMOGRAFIA/ ENVELHECIMENTO</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Idade + da CMB;</li> <li>- Programa Mexe com a Idade;</li> <li>- Projeto Viver + Com Saber do ACES AR;</li> <li>- Balcões Informativos e de encaminhamento social descentralizados;</li> <li>- Fortes relações de vizinhança em bairros centrais;</li> <li>- Movimento associativo um recurso;</li> <li>- Grupo Concelhio do CLASB para as Questões dos Idosos;</li> <li>- Boa resposta de Centro de Dia e de Serviço de Apoio Domiciliário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perda de população;</li> <li>- Aumento do envelhecimento,               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da esperança média de vida</li> </ul> </li> <li>- Aumento do Isolamento;</li> <li>- Insuficiência de redes de Suporte (famílias + frágeis);</li> <li>- Insuficiência de respostas residenciais para idosos,               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixas taxas de cobertura: Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário,</li> <li>• Insuficiência de recursos especializados (falta de financiamento; alteração de modelos de funcionamento);</li> </ul> </li> <li>- Acessibilidade deficitária;</li> <li>- População idosa empobrecida com poucos recursos para fazer face às necessidades;</li> <li>- Ausência de respostas diferenciadas que promovam o envelhecimento ativo/positivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um Plano Gerontológico Municipal (Plano para o Envelhecimento Ativo e Saudável)</li> <li>- Existência de uma equipa multidisciplinar na área da 3ª Idade</li> <li>- Incrementar ações de informação, esclarecimento e sensibilização (ex: prevenção de comportamentos nefastos: fraude, furto, burlas, etc)</li> <li>- Reforçar as respostas de ERPI e Centro de Dia;</li> <li>- Implementar projetos de âmbito local por via do PRR/Portugal 2030 (parcerias interinstitucional com a CMB para o envelhecimento saudável)</li> <li>- Constituir grupos comunitários/animação social (ajuda à população idosas/combate ao isolamento);</li> <li>- Promoção de Banco de Voluntariado (convívio, animação, pequenas reparações, prestação de cuidados)</li> <li>- Criação de um projeto piloto de SAD 24h.</li> </ul>

<b>ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom parque escolar,</li> <li>- Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, IPS,</li> <li>- Escola Profissional Bento Jesus Caraça,</li> <li>- Projeto TEIP (Agrupamento de Escolas de Santo António),</li> <li>- Formação Profissional de pessoas com deficiência e/ou incapacidade,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % significativa de população sem escolaridade,</li> <li>- Insuficiência de respostas de ensino vocacional – maior diversidade (preconceito relativo ao ensino vocacional),</li> <li>- Média negativa nos exames nacionais,</li> <li>- Insuficiência de respostas de creche.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na criação de um centro tecnológico (área profissional);</li> <li>- Equipas multidisciplinares de apoio aos alunos/famílias (resposta à comunidade escolar);</li> <li>- Orientação vocacional (jovens)</li> <li>- Criação de CV (estimular competências não curriculares)</li> <li>- Refletir com a comunidade sobre a qualificação profissional dos jovens: cimentar e aumentar a oferta profissional.</li> </ul>
<b>SAÚDE</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso à saúde (migrantes),</li> <li>- % de utentes com médico de família,</li> <li>- Hospital com maternidade,</li> <li>- Instalações desportivas,</li> <li>- Município membro da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis,</li> <li>- Associativismo na área da Saúde e/ou com iniciativas na área da saúde (AMPM, Mellitus Criança, Frater, Rotary Club do Barreiro).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vida muito sedentária,</li> <li>- Falta de médicos nos cuidados primários de saúde,</li> <li>- Insuficiente resposta do CHBM,</li> <li>- Insuficiente literacia em saúde,</li> <li>- Baixo apoio no âmbito da saúde à população migrante,</li> <li>- Aumento de pessoas com problemas do foro mental (infantil/adultos) e insuficiência de respostas,</li> <li>- Insuficiência de respostas de apoio alimentar (condiciona o estado de saúde),</li> <li>- Tempo da resposta: Consultas de especialidade</li> <li>- Insuficiência de saúde comunitária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção/reabilitação de Unidades de Saúde,</li> <li>- Criação de Unidades/Equipas sócio-ocupacionais (saúde mental/deficiência)</li> <li>- Unidades de Vida Autónoma,</li> <li>- Criação de uma resposta de SAD especializada em saúde mental,</li> <li>- Intervenção integrada (duplo diagnóstico, adições e saúde mental),</li> <li>- Incrementar a intervenção precoce (reforço da saúde escolar – ao nível da visão, saúde oral, enfermagem),</li> <li>- Aumentar o nº de médicos de família;</li> <li>- Criação de recursos comunitário de apoio psicológico a jovens,</li> <li>- Aumentar a Rede de Cuidados Continuados,</li> <li>- Implementar uma resposta de cuidados paliativos domiciliários.</li> <li>- Aumentar a literacia em saúde.</li> </ul>

<b>MIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão social</li> <li>- Contributo para uma pirâmide etária do concelho mais jovem;</li> <li>- Diversidade cultural;</li> <li>- Empreendedorismo;</li> <li>- Aumento da taxa de natalidade;</li> <li>- Mão de obra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resposta morosa e burocrática nos processos de legalização (complexidade) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implicação de vários níveis: emprego educação, saúde, ação social, formação;</li> </ul> </li> <li>- Dificuldade no reconhecimento das habilitações/equivalências (ensino superior);</li> <li>- Multiassistência: potencia a inércia;</li> <li>- Falta de iniciativas que promovam a multiculturalidade;</li> <li>- Desinvestimento na intervenção com a comunidade de etnia cigana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior apoio à legalização de imigrantes ilegais</li> <li>- Apoio jurídico a imigrantes,</li> <li>- Criação de uma rede de cuidadores profissionais (ligação com todos os outros setores),</li> <li>- Programas de apoio ao empreendedorismo,</li> <li>- Gabinete de apoio centrado nas necessidades dos imigrantes (abordagem integrada, programas, incentivos)</li> </ul>
<b>HABITAÇÃO</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento de privados;</li> <li>- Oportunidade laboral - Empregabilidade</li> <li>- PRR – Inovação Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de regulação do mercado de arrendamento;</li> <li>- Falta de habitação acessível;</li> <li>- Valores do arrendamento elevados, incompatíveis com os rendimentos das famílias,</li> <li>- Política de habitação desajustada às necessidades;</li> <li>- Parque habitacional envelhecido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar as respostas de Housing Firsts para Pessoas em Situação de Sem Abrigo,</li> <li>- Criação de Habitação (acessível e apoiada).</li> </ul>
<b>CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimento Associativo;</li> <li>- Estruturas com boa capacidade funcional;</li> <li>- Promoção de projetos comunitários (CMB).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de investimento na formação em gestão das instituições;</li> <li>- Dificuldades na sustentabilidade das instituições;</li> <li>- Desajuste do financiamento (acordos) face à realidade das respostas das instituições;</li> <li>- Insuficiente participação da comunidade (coresponsabilização);</li> <li>- Falta de competências digitais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de Cuidadores (formais e informais)</li> <li>- Fóruns participativos para jovens,</li> <li>- Capacitação do Movimento Associativo (formação, valorização de recursos)</li> </ul>

<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL/EMPREGO</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço de Emprego do Barreiro;</li> <li>- 2 Centros Qualifica (e seus protocolos)</li> <li>- Start-up Barreiro;</li> <li>- Rede de Empregabilidade Barreiro Moita,</li> <li>- Gabinetes de Inserção Profissional</li> <li>- Parque Empresarial da Baía do Tejo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixas qualificações</li> <li>- Subaproveitamento da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro,IPS</li> <li>- Ausência de um Centro de Formação Profissional</li> <li>- Ausência de estratégia de desenvolvimento económico</li> <li>- Falta de ofertas de trabalho atrativas</li> <li>- Empresas pouco competitivas</li> <li>- Falta de dinâmica (descentralização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação de técnicos (melhorar o trabalho com as pessoas) – Criação de grupo de trabalho no âmbito da REBM,</li> <li>- Programas de reconversão profissional para áreas emergentes (ex: apoio à comunidade, logística, industrial/indústrias específicas)</li> <li>- Investir em programas de apoio ao empreendedorismo cultural/artístico (ecossistema: recursos e instalações)</li> </ul>

## WORKSHOP 2 – “POBREZA VS COESÃO SOCIAL E CIDADANIA”

*(Família/Famílias/Parentalidade; Grupos socialmente mais vulneráveis: Pessoas com Deficiência/Incapacidades, Crianças e Jovens, Pessoas Idosas, Pessoas em situação de sem abrigo; Comportamentos Aditivos, Comunidade(s) saudáveis)*

<b>FAMÍLIAS/ PARENTALIDADE</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos/respostas direcionados para a intervenção familiar/parentalidade: CLDS, CAFAP, Intervenção Precoce, Gabinete de Apoio ao Aluno, CPCJB, GAVBM, Equipa de Protocolo de RSI, Programa Escolhas e Escola TEIP (contexto escolar);</li> <li>- Formação de Adultos (Cursos EFA);</li> <li>- Centros Qualifica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fragilidade Parental (Prevenção);</li> <li>- Fraco poder económico com implicações a vários níveis - habitação, saúde (dificuldade de acesso a consultas), alimentação);</li> <li>- Foco nas necessidades básicas (imediato);</li> <li>- Pobreza envergonhada;</li> <li>- Abordagem a novos públicos (novos pobres);</li> <li>- Insuficiente acesso a habitação a custos acessíveis</li> <li>- Insuficiência de respostas de apoio alimentar a famílias carenciadas (Freguesia Santo António);</li> <li>- Exposição das famílias mais vulneráveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajustar as respostas às famílias em situação de pobreza (flexibilidade das respostas, formação),</li> <li>- Maior acesso e divulgação de programas culturais e outros,</li> <li>- Reativação do Gabinete de Apoio à Família,</li> <li>- Reforço do Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC),</li> <li>- Criação de Projeto “Casa da Família” – Apoio e Logística (banhos, vestuário, babysitting)</li> <li>- Criação de um Banco de Trocas (horas, recursos, ...) num centro comercial ou mercado, dinamizado por pessoas em programas de emprego apoiado,</li> <li>- Reforço da resposta de Creche, através de candidaturas ao PRR ou outros programas de financiamento.</li> </ul>

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA/INCAPACIDADES

<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjunto de respostas disponibilizadas por IPSS na área da deficiência: Rumo, Associação NÓS, Associação Vem vencer,</li> <li>- Existência de um Grupo Concelhio para a área da Deficiência com potencial,</li> <li>- Existência de um Centro de Recursos de apoio à empregabilidade de pessoas com deficiência,</li> <li>- Transporte adaptado para pessoas com deficiência,</li> <li>- Formação profissional para pessoas com deficiência (RUMO),</li> <li>- Boa capacidade concelhia para a integração profissional de pessoas com deficiência,</li> <li>- PRR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envelhecimento dos progenitores e insuficiência de respostas residenciais;</li> <li>- Insuficiência de respostas flexíveis, adaptadas às necessidades (CACI, RAI);</li> <li>- Desconhecimento do real número de pessoas com deficiência no Concelho do Barreiro;</li> <li>- O espaço público não está adaptado à mobilidade das pessoas com deficiência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a resposta de CACI e de Residências Autónomas</li> <li>- Respostas sociais inovadoras extra curriculares para jovens com deficiência em idade escolar,</li> </ul>

## CRIANÇAS E JOVENS

<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rede de Creches e JI,</li> <li>- AEC's e CAF,</li> <li>- PRR e Portugal 2030,</li> <li>- CPCJ</li> <li>- Gabinete de Apoio ao Aluno</li> <li>- ESTBarreiro, IPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência da resposta social de creche,</li> <li>- Saúde Mental (dificuldade de acesso/incapacidade de resposta em tempo útil a consultas de pedopsiquiatria,</li> <li>- Insuficiente suporte às famílias, através de resposta de atividade extracurriculares (valores praticados não são acessíveis a públicos vulneráveis).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de Sensibilização sobre saúde mental,</li> <li>- Maior oferta formativa para jovens (adequada às saídas profissionais).</li> </ul>

<b>PESSOAS IDOSAS</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação do Grupo Concelhio para as Questões dos Idosos,</li> <li>- Universidade da Terceira Idade,</li> <li>- Programa Mexe com a Idade,</li> <li>- Projeto Idade + (CMB)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado índice de envelhecimento e de dependência de idosos,</li> <li>- Isolamento social,</li> <li>- Insuficiência de respostas,</li> <li>- Insuficiência económica,</li> <li>- Falta de suporte familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolsa de Voluntários, para o desenvolvimento de atividades com os idosos (na habitação),</li> <li>- Reforço das respostas existentes,</li> </ul>
<b>PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Atividades Diurno,</li> <li>- Apartamentos Partilhados</li> <li>- NPISA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de resposta de alojamento de emergência,</li> <li>- Insuficiente resposta de alojamento temporário,</li> <li>- Necessidade de respostas mais duradoiras para trabalhar competências e a integração social,</li> <li>- Duplo diagnóstico,</li> <li>- Insuficiente intervenção integrada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de resposta de alojamento de emergência,</li> <li>- Resposta duradoira para trabalhar competências,</li> <li>- Potenciar a resposta de Housing First,</li> <li>- Investir na prevenção de situações de sem-abrigo: Sistema de Alerta de Risco (identificação das causas/motivações que levam à condição de sem-abrigo).</li> </ul>
<b>COMPORTAMENTOS ADITIVOS</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa de Tratamento do Barreiro,</li> <li>- Articulação entre Cuidados de Saúde Primários/CHBM/ET</li> <li>- Programa Nacional de Saúde Escolar</li> <li>- Reuniões de AA e NA</li> <li>- Apartamento de Reinserção Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de Recursos Humanos,</li> <li>- Ausência de uma Comunidade Terapêutica no concelho,</li> <li>- Resistência à adesão a tratamento,</li> <li>- Morosidade das etapas do processo de integração em Comunidade Terapêutica (tem implicação na motivação),</li> <li>- Dificuldades na articulação entre serviços no encaminhamento de crianças/jovens (pedopsiquiatria),</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de uma Comunidade terapêutica no concelho,</li> <li>- Criação de uma Equipa de Rua (Unidade Móvel),</li> <li>- Campanhas de informação/sensibilização,</li> <li>- Recetividade/Articulação por parte do CHBM para avaliação/intervenção em situações de duplo diagnóstico (saúde mental + álcool + drogas),</li> <li>- Potenciar consultas de cessação tabágica nos Centros de Saúde,</li> <li>- Reativar nos centros de saúde o acompanhamento de jovens com comportamentos</li> </ul>

	- Exposição a que estão sujeitos os utentes, devido à localização e forma em que funcionam alguns serviços de apoio.	aditivos (existia no Centro de Saúde do Lavradio anteriormente).
<b>COMUNIDADE(S) SAUDÁVEIS</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Viver + Com Saber,</li> <li>- Bom Parque Desportivo,</li> <li>- Movimento Associativo,</li> <li>- Programa Mexe Com a Idade,</li> <li>- Ação do Grupo de Trabalho do CLASB para a área da Saúde Mental,</li> <li>- Projeto “Bairros Saudáveis”,</li> <li>- Projeto Cidade dos Afetos,</li> <li>- Valências do CHBM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fragilidade nas relações de vizinhança,</li> <li>- Fraca participação cívica,</li> <li>- Insuficiência de respostas de acolhimento de cidadãos emigrantes,</li> <li>- Insuficiente divulgação de atividades culturais e outras do movimento associativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rastreio à nutrição/obesidade, nas escolas,</li> <li>- Promoção da atividade física (ex: natação) gratuita ou de acordo com os rendimentos,</li> <li>- Atribuição de quotas de gratuidade nas atividades/desportos de equipa, promovidos pelos clubes e coletividade,</li> <li>- Promoção de competências para a vida (música, dança, remo),</li> </ul>
<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b>		
<b>FATORES POSITIVOS (FORÇAS E POTENCIALIDADES)</b>	<b>FATORES CRÍTICOS (PROBLEMAS)</b>	<b>DESAFIOS/PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação entre entidades: capacidade de trabalho em rede,</li> <li>- Rede de transportes e de equipamentos culturais,</li> <li>- Conselho Local de Ação Social do Barreiro (CLASB),</li> <li>- Segurança,</li> <li>- Localização geográfica,</li> <li>- Movimento Associativo,</li> <li>- Espírito laboral por herança histórica,</li> <li>- Concelho Inclusivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de respostas integradas, verdadeiramente inclusivas e em proximidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fórum Socio ocupacional para Grupos Vulneráveis</li> <li>- Investir na criação de habitação colaborativa para grupos vulneráveis</li> <li>- Maior participação e envolvimento das entidades parceiras no CLASB</li> <li>- Maior envolvimento da comunidade na promoção, divulgação e usufruto do património cultural existente no concelho.</li> </ul>

Tendo em consideração as reflexões e propostas partilhadas em ambos os Workshops, foi efetuada pelos participantes a priorização das áreas de análise abrangidas, com vista a perspetivar o trabalho futuro da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2023 - 2026 .

Integrando os dois temas dos workshops, resulta a seguinte priorização de áreas temáticas:

<b>Proposta de áreas a priorizar no PDS 2023 - 2026</b>	
1º	Saúde
2º	Habitação
3º	Envelhecimento Populacional
4º	Pessoas Idosas
5º	Escolaridade e Formação
6º	Família/Famílias – Parentalidade
7º	Crianças e Jovens
8º	Pessoas com deficiência/Incapacidades
9º	Qualificação Profissional e Emprego
10º	Pessoas em situação de sem-abrigo
11º	Capacitação das Comunidades e Instituições
12º	Comportamentos aditivos
13º	Migrantes e Minorias Étnicas
14º	Comunidade(s) Saudável(eis)

## **22. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Concluídas as considerações sobre o diagnóstico social do Barreiro, apresenta-se uma proposta base de áreas prioritárias, definidas no âmbito da Rede Social do Barreiro e a considerar na estruturação do Plano de Desenvolvimento para concelho, para o período de 2013-2026.

Esta proposta é consubstanciada na conjugação e sistematização dos dados do documento, resultante do cruzamento da análise documental e estatística com a perceção dos atores e as prioridades indicadas em torno dos problemas identificados.

A estrutura base proposta assentará em três eixos de desenvolvimento:



Em cada um destes eixos procurar-se-á fixar os objetivos estratégicos a atingir e propor as medidas estratégicas para os alcançar, com vista a atenuar ou solucionar os problemas prioritários identificados.